

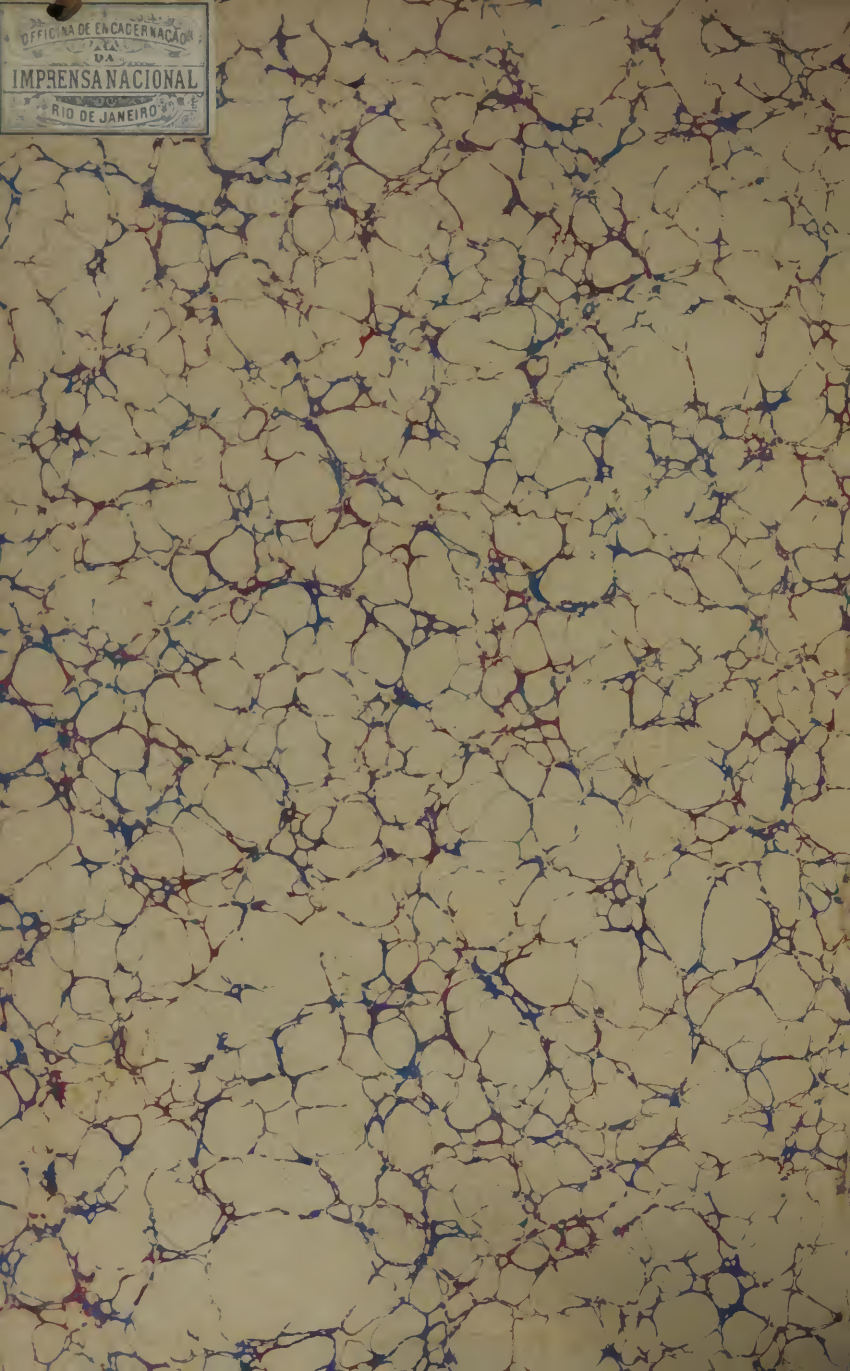
MR 67

URA

BELLO

AULO

OFFICINA DE ENCADERNACÃO
DA
IMPRESA NACIONAL
RIO DE JANEIRO





8-4

Este 6

Prot. 4

y. 23 v

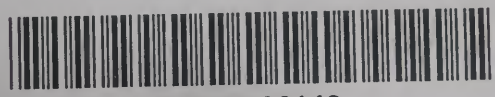
L - 2

6-4

DEDALUS - Acervo - MP-REP

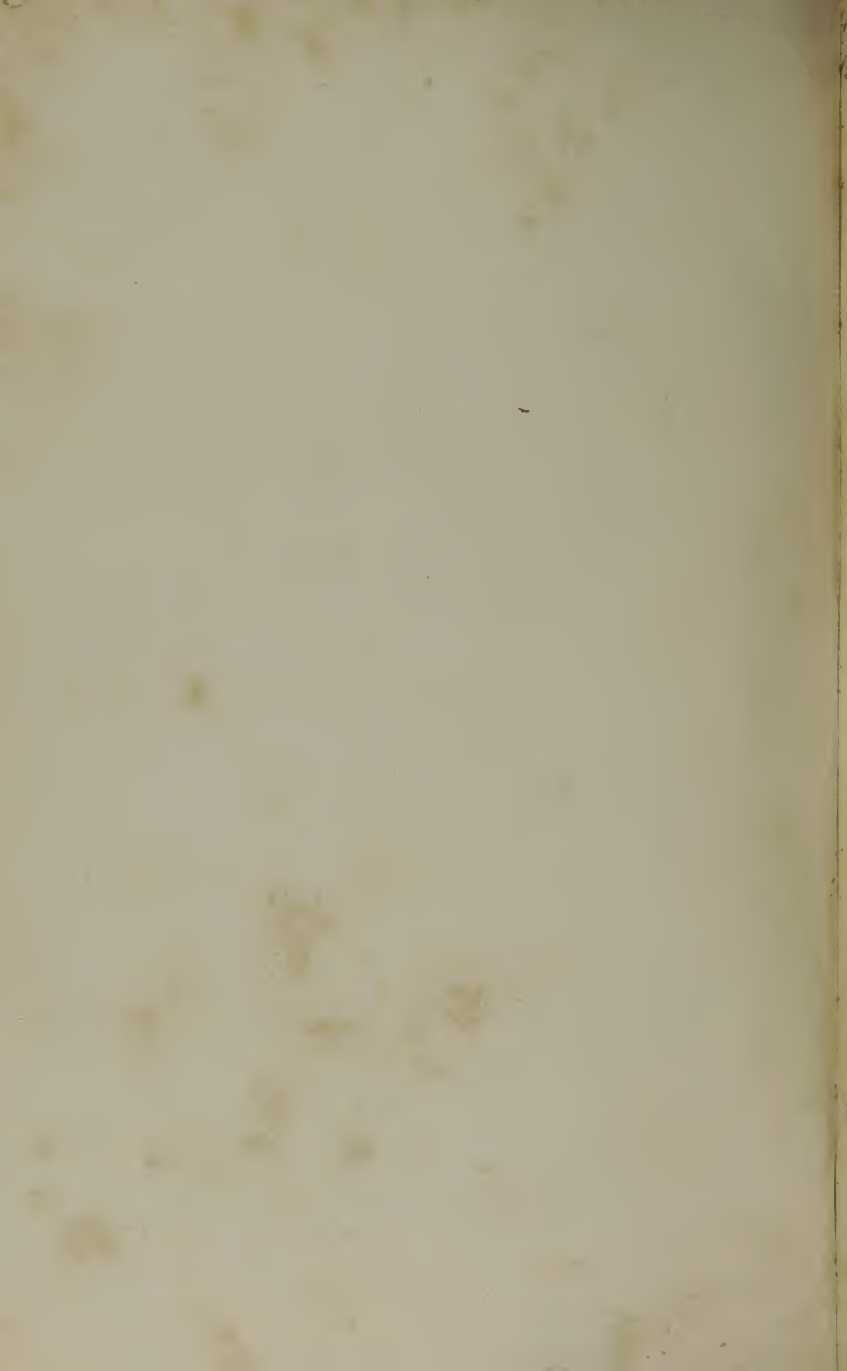
Vida do esmo. e revmo. senhor D. Antonio J. de Mello, bispo de S. Paulo, do Conselho de S. M. o Impe

922
M476f
(984)



21800006146

4620
984



Ex. Sr. D. Prudente de Moraes Barros, D.
Presidente da Republica Brasileira

EZECHIAS GALVÃO DA FONTOURA



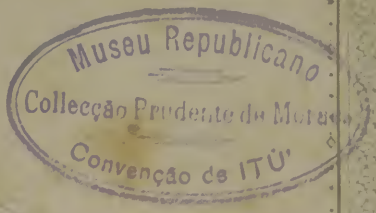
IDA



DE

D. ANTONIO JOAQUIM DE MELLO

BISPO DE S. PAULO



ESCOLA TIPOGRAFICA SALESIANA

Prudenti allora:-



VIDA

DO

EXMO. E REVMO. SENHOR

D. ANTONIO J. DE MELLO

BISPO DE S. PAULO

DO CONSELHO DE S. M. O IMPERADOR
CONDE ROMANO
PRELADO DOMESTICO DE SUA SANCTIDADE
E ASSISTENTE AO THRONO PONTIFICIO, ETC. ETC.

pelo

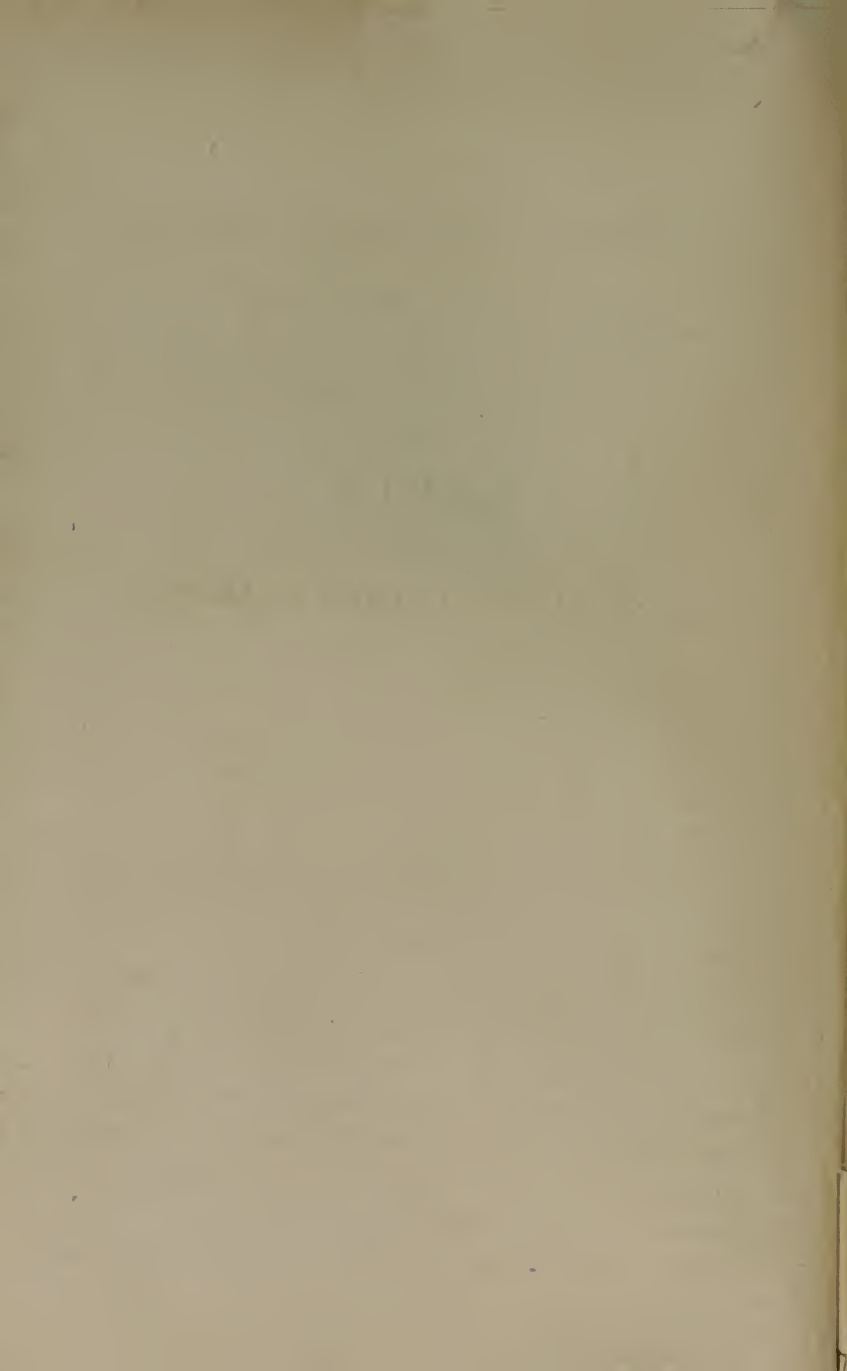
Exmo. e Revmo. Sr. Conego Thesoureiro-Mór

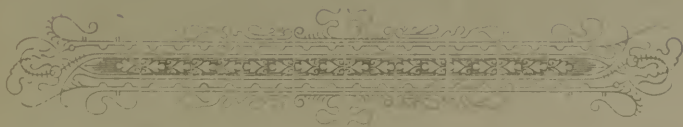
EZECHIAS GALVÃO DA FONTOURA

VIGARIO CAPITULAR DO BISPADO DE S. PAULO, NO BRASIL

Antonius noster est

1898
ESCOLA TYP. SALESIANA
S. PAULO





CARTA

DO

EXMO. E REVMO. SENHOR

D. SILVERIO GOMES PIMENTA

BISPO DE MARIANNA

Exmo. e Revmo. Sr.

Conego EZECHIAS GALVÃO DA FONTOURA.

Dou graças a Deus por haver dado a Vossa Excia. resolução efficaç de escrever a vida do Exmo. Sr. D. ANTONIO JOAQUIM DE MELLO, outr'ora Bispo da importante diocese de S. Paulo, e gloria do Brasil e da Igreja Catholica. Desde os meos mais verdes annos ouvia repetir com admiração o nome do Bispo de S. Paulo, apregoar suas virtudes, seus trabalhos apostolicos, suas grandes luctas pelo augmento da Religião, reformação do clero, santificação das almas. Previa porém, com dor que o tempo iria desfazendo na

memoria desse Apostolo, e que delle depois de alguns annos restaria apenas um conhecimento vago, um vulto confuso, que nos não permittiria distinguir-lhe as feições, se não habil não se encarregasse de transmittir ao futuro o retrato moral desse homem singular, ufania de todos os Brasileiros. Corrião os annos, não apparecia, nem constava haver quem se encarregasse dessa tarefa difficil sim, mas sobremodo util e necessaria. Tive por vezes o temerario pensamento de ir eu mesmo colligir o material para esse trabalho, cuja falta magoava profundamente meo coração de sacerdote e de Brasileiro; mas as occupações multiplas, que ha mais de vinte annos me tecem a vida, bastarão para dissipar qualquer tentação anterior de semelhante tentativa, ainda que não bastarão a dissipar minha magoa. Feliz occasião veio alentar-me a esperanza com a honrosa visita que recebi do Illustrre Prelado dessa Diocese, hoje nosso dignissimo Metropolita, o Exmo. D. Joaquim, que com Monsenhor João Alves, se dignou chegar a Marianna, captivando-me com penhor eterno. Por elles me foi activada a memoria dos feitos de D. Antonio; a elle signifiquei meu sentimento por não se haver ninguem no glorioso clero Paulistano, tão rico em talentos, encarregado de escrever e publicar a vida do seu antigo Prelado; por elles conheci as intimas relações que existião entre V. Excia. e o

fallecido D. Antonio, e me capacitei de que era V. Excia. o homem talhado pela Providencia para conservar-nos para nós e para a Santa Igreja o thesouro da vida de D. Antonio. Por meio de Monsenhor João Alves fiz a V. Ex. a minha petição, e hoje me alegro, e me ufano de vel-a posta em execução no livro que tenho deante dos olhos, e que terei sempre dentro do coração. Difficilmente se poderia escrever cousa mais edificante, e proveitosa para todos os estados, cousa que mais convide e leve apos si o coração e attenção do leitor pelo interesse da materia. Todos ahi temos que aprender; nessa mina podemos todos cavar cabedal de preço mui subido. Os simples fieis ahi achão provisão de doutrina que tanto hão mister mormente hoje, que escassea de modo aterrador a instrucção religiosa na mor parte dos brasileiros. Os ecclesiasticos encontrão norma que devem copiar na vida, e um pregador sincero e amigo que os exhorta, anima, consola, castiga, louva e estimula. Pelo que particularmente em mim sinto, a licção dos exemplos de tão acabado modelo me confunde, e enche de admiração e assombro; e com razão temo, que no tribunal divino seja elle produzido contra mim e com muita desvantagem minha. Se um homem sem encontrar em sua formação elementos que o ajudam, só por seus esforços com a graça de Deus

se tornou um Prelado, a quem poucos igualarão, que desculpa eu poderei allegar, se não for o que devo ser? Esta circumstancia é a que mais em limpo tira a grandeza e merecimento do Bispo de S. Paulo. Outros terão feito o mesmo que elle, e alguns ainda mais. Contemporaneõ seu foi outro heroe, o Bispo de Marianna, D. Antonio Ferreira Viçoso, varão santo, modelo de Pastores. O de S. Paulo, porém, me parece até certo ponto mais admiravel.

Por quanto o de Marianna teve elementos desde o berço para ser santo, meios para ser instruido, exemplo vivo para ser Bispo exemplar, como foi: o de S. Paulo, porém, tudo deveo a si mesmo depois da graça, a quem tudo devemos. Não teve, se quer, Seminario, em que se educasse e apezar desta completa indigencia sahio um Apostolo, no qual nada se poude desejar senão uma carreira mais longa no Apostolado. D. Antonio Joaquim de Mello é um padrão immortal do que pode e faz em nós a graça divina, se por ella nos deixamos conduzir. E a vida que V. Excia. publica d'elle é um hymno, que cantará na geração presente e nas futuras as maravilhas da divina omnipotencia e misericordia neste seu servo fiel.

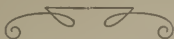
Assim os exemplos do Bispo de S. Paulo caem em todos os corações, como o orvalho do céu para movel-os ao serviço do Rei da gloria,

alvo a que tirão meus desejos e os esforços de V. Excia.; e um dia no céu, onde confiadamente presumo que já reina Antonio Joaquim de Mello, com elle possamos cantar os louvores de Deus, que o fez grande, e que animou a V. Excia. para fazer conhecida sua grandeza.

De V. Excia amigo e servo

† SILVERIO, Bispo de Marianna.

Marianna, 15 de Abril de 1898.







I

Motivos desta publicação



Os catholicos paulistas pagaram uma divida de gratidão, celebrando com todo esplendor o tricentenario do veneravel Anchieta, o intrepido e heroico fundador de sua capital. As conferencias anchietanas proferidas por abalisados oradores despertaram em nosso espirito a recordação de nomes venerandos, que têm illustrado esta terra abençoada pelo Senhor. Entre os respeitaveis varões nascidos na antiga Provincia de S. Paulo e aqui educados, brilha com um fulgor excepcional o primeiro Bispo brasileiro e unico paulista desta diocese, D. Antonio Joaquim de Mello.

Instado por diversos amigos, entre outros o Exmo. e Revmo. Snr. Arcebispo de Darnis, D. José Pereira da Silva Barros, o Exmo. e Revmo. Monsenhor D. Silverio, Bispo de Marianna, e o Monsenhor João Alves

Guimarães, para escrever a biographia do eminente Prelado D. Antonio de Mello, não sentiamos com coragem de realizar tão importante empreendimento. Sabendo, entretanto, que se tracta de erigir no Seminario Episcopal desta capital e na cidade de Ytú estatuas em sua honra, e desejando que essa ideia torne-se uma realidade, resolvemo-nos á escrever sua biographia, publicando conjunctamente suas pastoraes, como um incentivo para outras homenagens que devem ser prestadas ao illustre varão, uma das incontestaveis glorias paulistanas.

Si Anchieta é denominado o inclyto fundador de S. Paulo, D. Antonio de Mello tambem é chamado o apostolo de S. Paulo pela fundação da primeira casa de educação clerical desta diocese, o Seminario Episcopal, e por suas peregrinações evangelicas. Prelados respeitaveis, antecessores e successores de D. Antonio de Mello, illustraram com sua sciencia e virtudes o solio da Egreja Paulo-politana; a Divina Providencia, porém, reservou á este uma especialissima missão — estabelecer com mão de mestre as bases da educação do clero e da mulher pela fundação de duas casas a esse mister destinadas. Em nove annos incompletos de episcopado, D. Antonio de Mello percorreu uma longa carreira. Da sua rapida passagem na administração da Egreja Paulo-politana póde-se dizer: *Consummatus in brevi, explevit tempora multa.*

Elevado á dignidade episcopal em idade já avançada, o zeloso Prelado suppriu a escassez do tempo por um trabalho incessante e activo, superior ás suas forças.

As obras realisadas, em tão curto espaço de tempo, não são explicaveis sinão pela força da graça supera-

bundante d'Aquelle que o chamára de seu retiro para tão nobre e espinhosa missão. D. Antonio de Mello, paulista da tempera antiga, notavel pela lucidez de sua intelligencia, pela firmeza de vontade e inteireza de character, deixou a esta diocese um exemplo vivo dos prodigios que pôde operar um homem apostolico.

Na descripção rapida, que faremos, de sua vida, encontraremos traços indeleveis de sua grandeza moral. Sua memoria jamais se apagará dos filhos desta terra. Seu nome abençoado atravessará os seculos; suas obras attestarão ás gerações futuras a inesgotavel fecundidade de seu apostolado nesta importantissima diocese.

Os monumentos por elle levantados nesta capital e na cidade de Ytú demonstram a inexcedivel força de vontade. O grande Bispo Paulistano não se contentava sómente com o progresso material de sua diocese; suas vistas attingiam horisonte mais vasto. Incumbia á sacerdotes e seculares, seus amigos, da direcção das obras materiaes, dando elle o plano a executar e promovendo os meios necessarios para a sua realisação. Pastor vigilante, trabalhava constantemente para o estabelecimento do reino de Jesus Christo no seio de seu rebanho. Nada escapava á seu zelo ardentissimo. Suas cartas pastoraes revelam seu amor ás ovelhas, que lhe foram confiadas pelo Supremo Pastor da Egreja, e esclarecido criterio na direcção de seu rebanho.

Homem de trabalho e de oração, antes que apparecesse a luz do sol, já tinha elle recitado o officio divino, e o roزاری inteiro da Virgem Immaculada. Só por motivo de enfermidade deixava de celebrar o

Santo Sacrificio da Missa. D. Antonio Joaquim de Mello foi o prototypo do cidadão, do sacerdote e do bispo. Fomos testemunha ocular de muitos factos importantes de sua vida. Comquanto, apenas, tivessemos dezenove annos, quando o pranteado Prelado falleceu em a nossa terra natal; pela amisade intima que consagrava á nossa familia, pela frequencia quasi diaria á nossa casa, desde nossa infancia ouviamos as suas palavras como as de um pae extremo.

Regenerado na pia baptismal da Matriz de Ytú por suas mãos sagradas, sempre elle nos considerou como seu afilhado predilecto, promettendo á nossos paes que a nossa educação correria á sua custa, muito antes da sua elevação ao episcopado.

Tinhamos apenas doze annos quando de Ytú em companhia da nossa familia viemos a esta capital visital-o por occasião da primeira festividade da Semana Santa, que elle ia celebrar na Cathedral da diocese. Residiamos na rua da Boa-Vista em um pequeno sobrado, onde elle entrava para nos dar o anel á beijar e conversar com a nossa familia, antes das solemnidades da Cathedral.

Com saudades recordamo-nos do dia, em que pela primeira vez fomos ao paço episcopal para visital-o.

Em uma das janellas da sala de jantar, alli nos mostrou o local, onde seria edificado o seu Seminario.

O terreno já estava para esse fim comprado, sendo parte pertencente á sua chacara.

Alli, nos dizia elle, receberás a educação; espero que serás um dos primeiros alumnos, que entrarão naquella casa. Apenas existiam então as estacas, demarcando o futuro estabelecimento. Entretanto, já elle affirmava que por esses tres annos seria aberto o seu Seminario. Voltamos para Ytú, e dessa cidade regressavamos a 9 de Novembro de 1856 para sermos matriculado como o decimo quinto alumno do Seminario, antes da abertura de suas aulas. Em menos de tres annos, tinha-se realisado a ardente aspiração do seu incansavel fundador; o Seminario já não era um ideal, uma utopia. Devemos, pois, ao caritativo Prelado a nossa educação. Pouco antes de seu fallecimento, fez ao Reitor do Seminario recommendações especiaes á nosso respeito.

Em todo decurso de nossa vida, temos procurado manifestar a nossa gratidão á sua memoria. Desde a idade de dezoito annos, quando ainda eramos alumno, já leccionavamos diversas materias no pequeno Seminario. Depois de dez annos de ausencia desta capital, em serviço parochial, sendo apresentado Conego da Cathedral, logo fomos nomeado Lente de Direito Canonico; durante onze annos regemos tanto essa cadeira, como a de Theologia Moral. Actualmente, ainda, fazemos parte, posto que indignamente, do corpo docente do Seminario Episcopal na mesma cadeira de Direito Canonico. Por motivos extranhos á nossa vontade, não levamos avante, ha mais tempo, a publicação dos feitos do inclyto Prelado paulista. Quando, ainda, regia a diocese de Olinda o não menos zeloso Bispo paulista, D. José Pereira de Silva Barros, hoje Arecbispo de *Darnis* e Conde de Santo Agostinho,

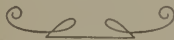
recebemos delle uma honrosa carta, convidando-nos com toda instancia para escrevermos a vida do grande paulista, honra da nossa patria e do episcopado brasileiro, D. Antonio J. de Mello. Respondemos ao distincto Prelado, amigo e antigo companheiro de Seminario, que a tarefa era superior ás nossas forças, mas que fariamos o possivel para realisar o seu *desideratum* inspiradô pela gratidão e pelo zelo da glorificação dos grandes vultos da Egreja. Essa carta nos foi dirigida pelo Prelado Olindense no correr do anno de 1887. Era nossa intenção promover por todos os meios uma condigna celebração do primeiro centenario do nascimento do eminente Bispo paulista, D. Antonio de Mello, que seria a 29 de Setembro de 1891.

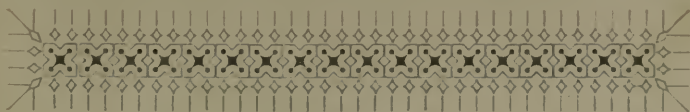
Não pudemos executar esse plano, em vista das commoções politicas e ecclesiasticas produzidas em nossa patria pelo homem inimigo, desde 1889 á esta parte. Passou-se em olvido o mais importante centenario para esta diocese. Felizmente appareceu a bonança após a tempestade. Com o espirito tranquillo, esperamos cumprir o nosso dever de reconhecimento, relatando com a possivel exactidão os feitos admiraveis do homem apostolico, que passou rapidamente pelo solio episcopal desta diocese, deixando signaes indelevelis de seu zelo, de sua illustração e de seu character illibado. Outros escriptores poderiam melhor do que nós incumbirem-se de tão ardua quão honrosa tarefa; entretanto, começaremos o que pôde ser por outrem com mais brilho completado.

Nosso unico intento é despertar, no meio da geração actual, a glorificação de um nome respeitavel, que pôde servir de ensinamento e de exemplo á moci-

dade que não teve a felicidade de o conhecer. A insignificancia do nosso trabalho desaparecerá pela leitura de suas luminosas e criteriosas pastoraes. O grande morto levantar-se-ha do seu tumulo para fallar-nos por seus escriptos, para nos indicar o caminho que devemos trilhar: *Defunctus adhuc loquitur.*

Será este o principal merecimento desta publicação em honra d'Aquelle, que nos regenerou nas aguas do baptismo, nos iniciou na carreira ecclesiastica e completou a nossa educação, lembrando-se de nós ao terminar a sua missão sobre a terra, antes de receber no céo a recompensa de suas acrysoladas virtudes.





II

Sua infancia e mocidade

D. Antonio Joaquim de Mello era filho legitimo do Capitão Theobaldo de Mello Cesar e de D. Josepha Maria do Amaral, pertencentes ás mais illustres familias paulistas. O mais notavel fructo desse consorcio abençoado por Deus foi o que recebera na pia baptismal o nome de Antonio. A 29 de Setembro de 1791, dia em que a Egreja solemnisa a festividade do Archanjo S. Miguel, nasceu na Villa de Ytú Antonio, o futuro e o primeiro bispo brasileiro, que devia cingir a mitra da Egreja Paulo-politana.

A solemnidade do grande e intrepido Archanjo, o Chefe immortal da milicia celeste, que derrotava á Lucifer em sua revolta, levantando sua voz e exclamando: *Quem como Deus?* era um presagio das luctas ingentes reservadas ao recém-nascido naquelle dia; era já elle predestinado pela Divina Providencia para a mais elevada posição nesta diocese.

O homem destinado á consummar a sua carreira, carregando a pesadissima cruz do episcopado, devia desde sua infancia ser adestrado em todos os generos de luctas; seus dias sobre a terra são contados por seus sacrificios. Tinha o pequeno Antonio sete annos, mais ou menos, quando seu pae viu-se obrigado pelos re-

vezes da sorte á mudar sua residencia para Villa-Rica, hoje Ouro-Preto, ex-capital do Estado de Minas-Geraes.

O General D. Bernardo José de Lorena, removido da capitania de S. Paulo para a de Minas-Geraes, amigo do pae de Antonio, o Capitão Théobaldo de Mello Cesar, quiz fazer a graça ao pequeno Antonio de assentar praça de cadete com soldo, embora não fizesse serviço. O pae de Antonio recusou tão extraordinario beneficio, accitando, entretanto, com a condição de ser a praça de soldado simples, em vista de sua pobreza.

O pequeno Antonio tinha oito annos incompletos, quando em 1799, no mez de Agosto, assentava praça e encetava o estudo das primeiras lettras. Frequentára apenas por dous annos a escola, quando seu pae foi forçado á deixar Villa Rica para estabelecer-se na Villa de Camandocaia, na mesma capitania de Minas-Geraes.

Antonio viera com seu extremoso pae á essa Villa. Continuava ahi seus estudos primarios, quando deixou o governo da capitania de Minas-Geraes o dedicado amigo de seu pae, o General D. Bernardo José de Lorena.

Seu successor no governo da capitania de Minas, observando um systema contrario na administração publica, ordenou que todos os soldados menores ou fossem para os quartéis, ou dessem baixa. Terrivel alternativa para o pae, que deseja a felicidade de seus filhos e que se acha destituído de recursos para dar-lhes outro genero de vida, fóra da militar. O pae de Antonio hesitava na resolução a tomar. Pobre, não tinha meios para fazer Antonio seguir sua grande inclinação e aptidão para a carreira das lettras.

Permittir que elle desse sua baixa, permanecendo no lar paterno, seria cortar o seu futuro talvez brilhante

na milicia secular. A ordem recebida do poder competente devia ser cumprida com toda presteza; não havia excepção. Com admiravel heroismo, o pae de Antonio resolvera a sua continuação na vida militar.

Tinha apenas Antonio doze annos de idade, quando foi entregue ao quartel do respectivo regimento. O sacrificio feito por Antonio, ao deixar sua terra natal e seus companheiros de infancia, não se compara com o sacrificio de deixar a casa paterna, privando-se ainda em sua mocidade dos cuidados paternos.

Que extranha permuta! o lar domestico pelo quartel, a companhia do pae pela dos soldados!

Pois bem, o coração terno do joven Antonio sujeitou-se a esse penosissimo sacrificio. Seu pae era o arbitro de seu destino.

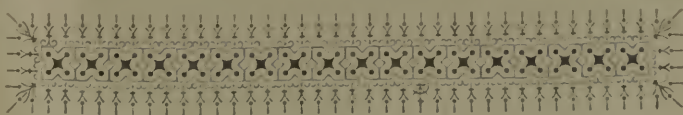
Sua ardente aspiração era o estudo; porém, seu pae não tinha recursos para isso. Antonio, ainda na sua mocidade, comprehende os deveres de um bom filho. Obedece elle com promptidão á deliberação paterna, tornando-se como um pobre orphão, longe de sua amavel e necessaria companhia, e sujeitando-se como simples soldado aos rigores da vida militar. Descrever o que soffreu Antonio durante sete annos de sua vida militar é inteiramente impossivel.

Não era esta a sua vocação; sómente a necessidade o obrigava a prestar á sociedade serviços tão diversos de suas inclinações. O novo Ignacio de Loyola achou nas agruras do proprio quartel um meio para suavisar suas penas — a leitura.

Quando os soldados, seus companheiros, entregavam-se a outros generos de divertimentos, o joven Antonio, recostado em sua tarimba, afugentava suas magoas, esquecia seus soffrimentos Moraes, e ornava

seu espirito com a leitura de livros, que com difficuldade podia conseguir.

A sua infancia e mocidade foram a de um predestinado para os grandes combates de sua futura vida apostolica. Pouco tempo aproveitou dos carinhos maternos. Sua infancia e juventude passaram-se entre abrolhos e agudissimos espinhos; a dôr foi sua constante partilha. Os arduos trabalhos da vida militar foram para Antonio de grande utilidade. A judiciosa sentença do paciente patriarcha da Iduméa — *A vida do homem é uma milicia sobre a terra*, animava a Antonio em seu labutar incessante. Sempre confiado na divina providencia, que véla até sobre os filhos dos corvos, Antonio accitava com resignação todos os reveses da sorte, aguardando melhores dias. Enquanto achava-se ellé addido á valorosa classe militar, era exacto no cumprimento de seus deveres. Atalaia vigilante, passava noites inteiras no posto indicado por seu superior hierarchico. Homem de tempera rigida, não se amedrontava diante dos perigos inherentes á esse penoso genero de vida. Si não affrontou o inimigo nos combates da guerra, seu animo estava sempre disposto á qualquer eventualidade. Novo Jacob, trabalhando com inexcedivel dedicação em casa de Labão, Antonio espera melhores dias para satisfazer suas ardentes inspirações. Em 1810, tendo dezenove annos de idade, Antonio emprega todos os esforços para conseguir sua baixa, e é attendido. O futuro apostolo de S. Paulo já estava aguerrido nos combates da vida pratica. Com um grande Santo, elle podia dizer: *Major sum et ad majora natus!* Em uma outra milicia devia Antonio alistar-se. Estava a soar a hora da providencia.



III

Seu regresso á Villa de Ytú

A 2 de Dezembro de 1810, chega o joven Antonio a Ytú, sem plano algum determinado sobre seu futuro. Ainda cansado da longa viagem de Minas a Ytú, por caminhos escabrosos e difficilimos, inteiramente destituido de recursos para qualquer empreendimento, Antonio não toma resolução alguma; em sua mente não passa nenhum pensamento sobre o seu futuro destino. Desde sua chegada a Ytú, até 24 do mesmo mez e anno, elle emprega esses dias em visitar seus companheiros de infancia e seus mais proximos parentes. Entretinha-se em contar com muito chiste as peripecias de sua vida militar e os afanosos trabalhos de sua mocidade.

Espirito jovial e communicativo, Antonio era de uma palestra agradabilissima.

Comquanto não tivesse elle tido até então uma educação primorosa pelo cultivo das sciencias profanas, entretanto, era dotado de senso pratico admiravel e de conhecimentos adquiridos no quartel por suas constantes leituras.

A cidade de Ytú, com razão denominada Roma paulistana, foi sempre notavel desde seus principios

pelos sentimentos religiosos de seus habitantes e pelo esplendor de suas solemnidades.

Além do clero secular, sempre numeroso, havia tambem o clero regular, constante das ordens de S. Francisco e do Carmo. O clero secular fazia suas festividades na Igreja Matriz, na do Bom Jesus e mais tarde tambem na de N. Senhora do Patrocinio, fundada pelo virtuoso Padre Jesuino do Monte Carmelo, onde acha-se sepultado, tendo exercido seu sagrado ministerio como um santo. O clero regular, com admiravel esplendor, exercia os actos do culto publico nas Igrejas de seus respectivos Conventos.

As solemnidades do Natal eram feitas em Ytú com um brillantismo extraordinario.

Ha vinte e dous dias que se achava Antonio ahi, desde seu regresso de Minas-Geraes. Na noite, para sempre memoravel, de 25 de Dezembro de 1810, Antonio dirigiu-se á Igreja do Carmo para assistir á solemne Missa do Natal. Como outr'ora o publicano do Evangelho, Antonio permaneceu recolhido em si mesmo perante tão pomposas solemnidades em um canto da Igreja, toda repleta de religiosa assistencia.

A harmonia dos cantos religiosos eleva a alma de Antonio á contemplação de uma outra harmonia.

A Igreja do Carmo já se lhe apresenta como um céo aberto.

Enlevado com a sumptuosidade do culto divino, Antonio esqueceu-se por alguns instantes dos trabalhos de sua vida. No momento, porém, em que se entôa no côro o suave canto do *Agnus Dei* e em que os Religiosos Carmelitas dam o osculo da paz, abraçando-se, de conformidade com a liturgia, o coração de

Antonio sente uma commoção ineffavel, e sua vontade toma a inabalavel resolução de alistar-se na milicia sacerdotal.

Como outro Santo, no caminho de Damasco, elle podia exclamar: *Senhor, que queres que eu faça?*

Os olhos de Antonio inundaram-se de lagrimas, sua resolução é firme, mas seu espirito preoccupa-se com as enormes difficuldades á superar para realizar a vontade de Deus tão clara e impetuosamente manifestada pela omnipotencia da graça.

As horas passadas no Templo do Senhor foram como um instante imperceptivel. Com razão, a Egreja, nessa noite, celebrando as festividades do Natal, em seu responsorio entôa este canto sublime e tocante:

Hodie nobis de cælo pax vera descendit: hodie per totum mundum melliflui facti sunt cæli. Hodie illuxit nobis dies redemptionis nostræ, reparationis antiquæ, felicitatis æternæ.

O coração de Antonio, nessa noite, encontrou a paz, á cuja procura elle andava. Já não ouvia mais o rufar do tambor de seu regimento militar; a aridez do quartel tinha-se transformado nas delicias do Templo do Deus vivo e verdadeiro. O céu de bronze, coberto de densas nuvens tempestuosas em sua infancia e mocidade, nessa noite, tinha-se tornado mellifluo e marchetado de estrellas as mais coruscantes. Uma luz brilhante dissipa as trevas do espirito de Antonio; a noite converteu-se em dia, Antonio é illuminado, quando o sol não tinha ainda apparecido no horizonte. Brilhou para Antonio o dia luminoso de sua redempção. Estam despedaçados os grilhões, que o prendem á terra. No relógio da imprescrutavel providencia do

Senhor tinha tocado a hora, em que Antonio devia encetar uma nova vida, conseguindo a reparação de seus dias empregados em serviços extranhos á sua verdadeira e legitima vocação. D'ora em diante, Antonio tem seus olhos sómente fitos no céo. A felicidade da terra não tem comparação com a do céo; esta é eterna, aquella temporaria, rapidamente desapparecendo. Com razão, o Propheta Rei já dizia: *Bemaventurados aquellos que habitam a casa do Senhor*. Antonio foi encontrar essa felicidade sobre a terra, indo ao Templo do Senhor, elevando sua alma a Deus, expandiindo seu coração atribulado e recebendo o influxo da graça sobrenatural. *Um dia passado na casa do Senhor vale mais do que mil annos nos palacios dos peccadores*.

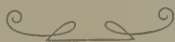
Nas poucas horas da noite, passadas na Igreja de N. Senhora do Carmo, Antonio adquiriu thesouros inapreciaveis.

Emquanto esteve aberta essa Igreja, durante a noite do Natal, elle ahi permaneceu; uma força irresistivel o detinha.

Ao regressar á casa de sua Mãi, ficou silencioso e meditabundo; não lhe foi possivel conciliar o somno durante a noite.

Sua resolução era inabalavel; a vontade de Deus seria cumprida em toda sua plenitude. Era mister começar com presteza sua execução. *Dixi, nunc cœpi*. A vontade de Antonio era semelhante á do Propheta Rei; não hesita um só momento. Conheceu elle que Deus o arrancava da milicia secular para constituil-o soldado de Christo — *Miles Christi*. Para chegar á uma tão alta dignidade é necessario um longo e penoso tyrocinio; elle não se exime de nenhum sacrificio.

Antonio revela a alguns amigos e parentes seus designios ; encontrou o mais benevolo acolhimento. Em sua propria terra natal, na idade de desenove annos, enceta o estudo da lingua latina ; em pouco tempo, fez progresso espantoso, causando a admiração de seu professor e de seus collegas. O homem, que sahia robustecido da tarimba do quartel, não podia sentir a dureza do banco escolar. Tornou-se elle mais tarde um latinista de primeira plana, escrevendo primorosamente a lingua de Cicero, de Virgilio e de Tito-Livio, e traduzindo seus escriptos para a lingua de Camões e de Vieira.





IV

Seus estudos em S. Paulo

Tendo Antonio terminado em Ytú o estudo da lingua latina, era de necessidade vir á S. Paulo para cursar outras materias, visto como em sua terra natal não encontrava professores. O eminente e benemerito paulista, uma das nossas incontestaveis glorias, mais tarde deputado á assembléa constituinte e senador do Imperio, Francisco de Paula Souza e Mello, convidou a seu primo-irmão, Antonio Joaquim de Mello, á vir em sua companhia á S. Paulo para concluir seus estudos. Antonio, de bom grado e agradecido, acceitou o grande obsequio de seu parente. Cerca de quatro annos esteve em companhia da illustre e religiosa familia Paula Souza, nesta capital. Si não fôra este relevantissimo serviço prestado por essa respeitavel familia, Antonio não teria recursos para realisar suas ardentes aspirações. A diocese de S. Paulo, sempre grata á memoria de D. Antonio de Mello, não póde olvidar-se da parte activa que teve em sua educação o distincto Ytuano, que sabia educar esmeradamente sua familia e não descurava do pobre desamparado: Antonio foi sempre reconhecido ás finezas prodigalisadas por seu parente e particular

amigo. Durante o tempo que Antonio esteve nesta capital, estudou a lingua franceza, rhetorica, philosophia, theologia dogmatica e moral; não havia então em S. Paulo nem academia, nem Seminario Episcopal.

Rarissimo era o paulista que sabia traduzir a lingua franceza.

Antonio foi um estudante modelo pelo seu comportamento, pela sua applicação e progresso em todas as materias, á que se dedicava.

Comquanto a nossa capital, nessa epocha, não tivesse os attractivos da actualidade e as innumeraveis distracções, que afugentam a mocidade do banco escolar; entretanto, não deixava de haver divertimentos, que produzem tédio aos que se consagram á estudos serios e difficeis. Antonio, que não tinha absolutamente perdido seu tempo no quartel, pelo amor á leitura, não pensava sinão em estudar e ornar seu coração de virtudes christãs e ecclesiasticas.

Emquanto não se achava habilitado para fazer os exames das materias precisas, elle conservava-se no recolhimento, frequentando sómente as aulas e as casas de seus professores, que respeitava como seus bemfeitores e continuadores da missão paterna. Dous annos depois de sua chegada á esta capital, Antonio fez seu exame de latim, rhetorica e philosophia. Tendo já algumas noções de Theologia Moral, o Ex.^{mo}. Bispo D. Matheus de Abreu Pereira lhe conferiu as primeiras ordens até o diaconato.

A' medida que Antonio ascendia aos graus differentes da hierarchia ecclesiastica, augmentava-se o seu ardor pelas cousas santas. O novo Levita corria a passos.

de gigante no caminho de seu aperfeiçoamento intellectual e moral.

Os sacrificios feitos por Antonio não podem ser comprehendidos sinão por aquelles que, estudando a vida dos grandes homens, conhecem tambem as circumstancias especiaes dos tempos e logares, em que elles viveram.

O alumno do santuario, na actualidade, acha-se rodeado de todos os recursos para promover o seu progresso scientifico e espirital. O Seminario, ordinariamente entregue á direcção de sacerdotes illustrados e virtuosos, é o verdadeiro cenaculo, onde se preparam devidamente os ministros do Senhor, os pregoeiros do Evangelho, os continuadores da missão do Homem-Deus sobre a terra. No Seminario, tudo falla ao coração do aspirante ao sacerdocio; tudo indica o caminho que elle deve trilhar; pela palavra e pelo exemplo transforma-se o homem velho em o homem novo. Antonio foi privado deste enorme recurso para adquirir o verdadeiro espirito ecclesiastico. Não obstante ser virtuosa a companhia das pessoas em cujo seio elle vivia, entretanto não podiam ter a comprehensão do que deve ser um sacerdote conforme o espirito evangelico.

Só uma graça extraordinaria podia preservar á Antonio de todos os perigos, encaminhando-o para seu aperfeiçoamento. Ainda não se tinham completado quatro annos de residencia nesta capital quando, depois de ter feito seus exames de Theologia dogmatica e de moral com brilhantismo, recebera a sagrada ordem de presbytero do Exmo. Bispo Diocesano, D. Matheus de Abreu Pereira.

Estavam realisadas as aspirações de Antonio. Jamais passou-lhe pela mente subir mais alto na hierarchia ecclesiastica. Estava a chegar o quarto anniversario da sua firme resolução tomada na tradicional Egreja do Carmo de Ytú, na memoravel noite de 25 de Dezembro de 1810. Em Outubro de 1814, o supremo sacerdote da Egreja Paulo-politana conferia-lhe o presbyterato, dando-lhe o immenso poder de offerecer o incruento sacrificio de nossos altares e de perdoar os peccados. O pobre filho do Capitão Theobaldo e de D. Josepha não era mais o soldado e o peregrino desvalido das montanhas da capitania de Minas-Geraes; era o Padre Antonio Joaquim de Mello, o prototypo dos presbyteros, o sacerdote exemplar por suas virtudes e sua prodigiosa applicação aos estudos ecclesiasticos.

O Padre Antonio tinha uma tão exacta comprehensão do ministerio sacerdotal, que não queria aceitar nenhum emprego de cura d'almas na Egreja, sem primeiramente passar mais alguns annos no retiro, consagrando-se ao estudo e ao aperfeçoamento de sua alma. Quatro annos de estudos classicos serviram de tyrocínio para os seus constantes estudos de gabinete. Desde Janeiro de 1811, em que elle encetou com ardor inexcedivel o estudo da lingua latina, até 16 de Fevereiro de 1861, em que falleceu na cidade de Ytú, foi um amante apaixonado dos livros. Em viagem, em seu gabinete ou no leito da dôr, o livro era seu indispensavel companheiro.

Foi este um dos caracteristicos da vida do Padre Antonio de Mello. Homens deste quilate honram á religião e á patria a que pertencem.

Seu regresso de S. Paulo

Em quatro annos, Antonio completou sua carreira em S. Paulo. Tendo iniciado seus estudos secundarios de desenove annos de idade, concluiu os exames de todas as materias então exigidas para o sacerdocio, quando apenas tinha a idade canonica. Ao voltar para sua terra natal, o padre Antonio pretendia consagrar-se com todo zelo ao exercicio de seu ministerio e ao estudo das sciencias sagradas. O Padre Antonio encontrou em Ytú um intelligente e dedicado auxiliar, que em um documento publico e episcopal elle denominou — *Padre de tanto renome*, o Padre Diogo Feijó. Vem á talho consagrar algumas linhas em homenagem a esse distincto paulista, uma das incontestaveis glorias brasileiras.

O Padre Feijó, antes de iniciar e completar sua carreira politica, attingindo, por seus merecimentos, illustração e caracter inquebrantavel o mais alto grau á que podia chegar um brasileiro, residiu por longos annos em Ytú, onde já tinha passado sua infancia e mocidade.

Quando o Padre Antonio voltára á Ytú, relacionou-se logo com o Padre Feijó com o fim de instruir-se mais profundamente em todas as materias necessarias á seu aperfeiçoamento intellectual. Nessa occasião fundou-se em Ytú a Congregação dos Padres do Patrocinio; á ella pertenciam os mais notaveis sacerdotes ahi residentes. Era seu presidente o Padre Diogo Feijó, mais tarde Regente e Senador do Imperio. Ainda existe a casa em frente á tradicional Egreja de N. S. do Patrocinio, onde se reuniam esses sacerdotes, não sómente para discutirem assumptos theologicos, como tambem para recitarem o officio divino.

Os Padres Feijó e Antonio de Mello eram os dous principaes luminares dessas edificantes reuniões. Os livros jansenistas e regalistas, muito em voga naquelles tempos, prejudicaram incontestavelmente os resultados dessa congregação. Si a educação do Padre Feijó fosse escoimada das doutrinas regalistas, seria elle um sacerdote modélo. Uma vida illibada, uma intelligencia lucida e cultivada, uma vontade resoluta, uma nobreza de character, constituíam a grandeza moral do Padre Feijó, o companheiro do Padre Antonio em seus primeiros annos de sacerdocio. Tem-se procurado macular a memoria do Padre Feijó com um seu escripto sobre o celibato ecclesiastico. Ainda mesmo que não houvesse uma retractação cabal, força é reconhecer a pureza da sua intenção. Feijó foi sempre um sacerdote de exemplar comportamento, tendo empregado os melhores annos de sua vida no exercicio de seu ministerio no pulpito e no confessionario. Não sómente elle pregava com muita eloquencia e unção religiosa, como escrevia constantemente sermões para

outros sacerdotes recitarem. Dos padres das parochias circumvisinhas, elle recebia pedidos nesse sentido; jamais se negou a esse trabalho, remettendo com presteza novas composições sobre diversos assumptos.

A companhia do Padre Feijó foi de grande proveito para o cultivo da intelligencia do Padre Antonio. Entretinham ambos sincera amisade, não obstante a divergencia em que muitas vezes se achavam sobre questões philosophicas e theologicas. O Padre Feijó teve de retirar-se de Ytú, deixando ahi com immensas saudades seus collegas e amigos, para representar o Brasil em Portugal. De além mar, elle não se esquecia de seus companheiros, mandando valiosos presentes até hoje ainda conservados na Egreja do Patrocinio.

A falta do Padre Feijó em Ytú tornou-se sensivel. O Padre Antonio retirou-se para o sertão, em uma fazenda situada entre Piracicaba, Capivary e Tieté. Ahi abriu um collegio, sendo elle o principal director e professor. Ainda ha em nossos dias alguns discipulos do Padre Antonio. Homem de um temperamento rigido, o Padre Antonio durante sete annos permaneceu no sertão, ensinando a mocidade, que era entregue á seus desvelos. Com frequencia, porém, elle era chamado de sua solidão para ir abrilhantar as solemnidades religiosas com a sua palavra energica e eloquente nos lugares circumvisinhos. Jamais queria aceitar o penoso cargo do parochiato; temia a sua responsabilidade. A autoridade superior da diocese respeitou sempre seus escrupulos, visto como elle prestava com todo zelo outros necessarios serviços á Egreja. Não era uma luz collocada debaixo do alqueire; dos pulpitos de nossos templos irradiavam seus raios

luminosos. Foi elle, antes de sua elevação ao episcopado, um austero educador da mocidade. Para aquilatarmos os seus sacrificios nesse importantissimo ministerio, seria preciso conhecermos as enormes difficuldades para a sustentação de um collegio naquelles tempos, em que pouco apreço se dava á educação intellectual. O padre Antonio venceu os prejuizos de seus contemporaneos, dedicando-se com heroismo ao arduo trabalho do ensino. Não teve elle em mira locupletar-se nessa honrosa missão. Não exigia dos paes de seus alumnos sinão o necessario para a subsistencia do seu collegio. Quarenta mil rs. era a annuidade do seu collegio. Contou-nos o venerando Conego Jeronymo Pedroso de Barros, actualmente de oitenta annos, então menino, que deixou de entrar no Collegio do Padre Antonio, porque seu padrasto achava-o muito caro e não se animava a pagar essa quantia annualmente.

A austeridade do Padre Antonio era mitigada pela sua dedicação e pela sua franqueza. Ninguem o conhecia entre seus alumnos nas recreações; era ahi como um outro companheiro de seus discipulos. Na cadeira de professor, porém, pertencia á escola de seu tempo, empregando todos os rigores para o aperfeiçoamento intellectual de seus alumnos.

Após sete annos de sacrificios no sertão, o Padre Antonio julgou de mais utilidade para seu ministerio voltar á Ytú, e ahi entregar-se com todo denodo ao ministerio do pulpito e do confessionario. Sua vida foi um constante labutar; o trabalho não o amedrontava.



VI

Sua viagem á Provincia de Minas

Os sete annos que o Padre Antonio passou na solidão, não foram estereis para a sua vida espirital. Ao voltar á sua terra natal, achava-se na Côrte do Rio de Janeiro, elevado á mais alta posição politica, seu antigo companheiro e amigo, o Padre Diogo Feijó. Nesta emergencia, o Padre Antonio pensa em realizar um destes dous projectos: ou de entrar na Ordem dos Cartuxos ou na Congregação dos Lazaristas, no Collegio do Caraça. A primeira ideia era de mais difficil realisação, porquanto não havia Convento dessa Ordem no Brasil, e não tinha elle coragem de atravessar o Atlantico. Nesta impossibilidade, tomou a resolução de fazer uma viagem a Minas para se entregar ao ensino da mocidade na Congregação dos Lazaristas, no Collegio do Caraça. Durante quatro mezes esteve na cidade de Pouso-Alegre com intenção de seguir para diante. Porém, ahí soube da decadencia desse Collegio nessa epocha, por causa do movimento revolucionario já encetado nessa provincia. Escreve elle diversas cartas á Ytú, manifestando o seu desanimo pelos motivos expendidos. Um seu particular amigo,

Joaquim Galvão Pacheco, de harmonia com outros amigos do distincto sacerdote, resolve ir buscal-o pessoalmente em Pouso-Alegre, e trazel-o á Ytú. Ao chegar seu presado amigo em Pouso-Alegre, o Padre Antonio o abraça, cheio de alegria, e o considera como um Anjo do Senhor, que vem livral-o dos perigos, conduzindo-o novamente á sua terra natal. Desde nossa infancia, ouviamos dos labios do nosso pai, mensageiro venturoso, que restituiu ao nosso torrão natal o seu filho predilecto, o Padre Antonio de Mello, a narraçãõ de sua viagem á Minas para esse effeito. Lendo a vida de um outro' Antonio, escripta primorosamente pelo illustrado e virtuoso Bispo de Marianna, D. Silverio Gomes Pimenta, então Vigario Capitular dessa diocese, encontramos na pagina 62 o seguinte, que explica peremptoriamente os motivos, pelos quaes o Padre Antonio de Mello não continuára sua viagem até o Caraça :

« Levanta mão do que fazia (o Padre Antonio Viçoso), porque maior obrigação o chamava a outro posto, e aguçoso corre para o collegio do Caraça, á prevenir os males, que era de temer lhe viessem destas commoções lastimaveis. Em chegando, porém, á Congonhas do Campo, soube como não podia continuar a jornada sem correr fortuna de cahir nas mãos dos rebeldes, que já dominavam os caminhos por onde havia de transitar, e foi obrigado a ceder ás instancias dos que apertavam com elle á que se demorasse alli, não só para remil-o do perigo, sinão para servir-lhes de conforto aos que os ameaçavam de futuro não remoto. Eram seus filhos os alumnos deste estabelecimento, como o eram os do Caraça; e sobre a equal-

dade de direito, que tinham á assistencia do Superior, achavam-se em maior pressa, por estarem mettidos no coração dos movimentos bellicos. Estas razões acabaram com o Padre Antonio para estanciar alli algum tempo, o qual não foi ocioso; porque, além de estar animando os corações abatidos, tomou a seu cargo reger a aula de philosophia, de que era professor o mesmo padre João Rodrigues da Cunha, superior do collegio, o qual, pelo accrescimo volumoso de cuidados, que lhe acarretava a sua condição dos tempos, não podia bastar a todas as funcções do magisterio e da direcção da casa.

Dos males, que affligem a humanidade, é a guerra um dos mais horrendos, e não sei qual outro lhe fique a cavalleiro. Mas se a guerra tem o cunho da injustiça estampado em sua frente, já demasiado medonha, força é confessar, que faltam conceitos para significar, não digo encarecer, o horror que deve incutir nos corações bem formados. O padre Antonio execrava as perturbações de 42 pelos damnos, escandalos e males irremediaveis, que costumam trazer agitações deste genero, e mais por enxergar em una parte a injustiça patente, com que se levantavam contra a legitima authoridade».

Da leitura da Vida do grande Bispo D. Antonio Viçoso se conclue que o padre Antonio de Mello encontraria na diocese de Marianna as mesmas difficuldades existentes na de S. Paulo. O padre Antonio de Mello, em vista das circumstancias aterradoras, em que se achava a diocese de Marianna, não atravessou o rio Sapucahy, divisa dos dous bispados. Permaneceu elle por quatro mezes em Pouso-Alegre, parochia ainda

pertencente á nossa diocese. Os dous Antonios, tão parecidos por seu zelo apostolico, tinham nesses dias luctuosos uma missão especial á cumprir — debellar a revolução pela palavra. O padre Antonio Viçoso em Minas, e o padre Antonio de Mello em S. Paulo.

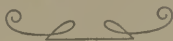
O padre Antonio de Mello, de volta á Ytú, separou-se de muitos de seus amigos revolucionarios; no pulpito e na imprensa declarou-se infenso a esse movimento politico de fataes consequencias para as provincias de Minas e de S. Paulo.

Defendeu elle, com muita sensatez e energia, o principio da autoridade; mais tarde um seu illustrado amigo, o benemerito Doutor Ricardo Gumbleton, enviou ao Senador Jubin uma cópia de um dos discursos do padre Antonio, sendo por aquelle apresentado ao Imperador Pedro II. Este tomou nota do nome desse sacerdote, que achava-se em Ytú e nos sertões de outras povoações do interior como um thesouro occulto. O padre Antonio conservou-se firme na defeza dos bons principios, prompto a todos os sacrificios. Não tendo recursos para sustentar um collegio em boas condições, contentou-se em abrir uma aula em sua chacara, onde iam aprender os moços das principaes familias Ytuanas. Logo que amanhecia, elle se achava na Igreja de N. S. do Patrocinio, para celebrar o Santo Sacrificio da Missa e ouvir em confissão os fieis, que o procuravam.

Cumprida a sua missão religiosa, voltava á sua casa para entregar-se ao magisterio. Aos domingos, com muita frequencia, elle ia á Igreja Matriz para fazer a homelia, visto que o respectivo parochio, por um

defeito natural, não podia pregar. Durante onze annos, permaneceu o padre Antonio em Ytú, depois de sua ultima viagem á provincia de Minas.

Estavamos ainda na infancia, quando, em companhia de nosso irmão mais velho Antonio Galvão da Fontoura, iamos assistir as aulas do padre Antonio em sua chacara, que era visinha da nossa. Lembramos de todas essas antigas e saudosas occurrencias, como se estivessemos vendo presentemente. As impressões da infancia e da mocidade são indeleveis.





VII

Sua residencia em Ytú

Pela quarta vez, voltava o Padre Antonio á sua terra natal.

A primeira, quando deixou a carreira militar; a segunda, quando completou seus estudos em S. Paulo; a terceira, quando veiu do sertão, após sete annos de ausencia na direcção de seu collegio; a quarta, quando regressou de Pouso-Alegre, donde pretendia seguir ao Caraça para entrar na Congregação dos Lazaristas. Sómente em Ytú elle encontrava recursos abundantes para o seu progresso espiritual. Essa cidade foi sempre notavel, desde seus principios, pelo seu espirito religioso. Não conhecemos nenhuma cidade na Provincia de S. Paulo, que tratasse com tanto esmero da educação de seus filhos, como a cidade de Ytú.

Com effeito, comquanto distante da capital cerca de dezoito leguas, tinha ella elementos de prosperidade moral. O principio religioso foi sempre ali considerado como a base principal da educação. As principaes familias esmeravam-se em manter as tradições gloriosas de seus antepassados. As familias mais abas-

tadas mandavam alguns de seus filhos á Europa para receberem uma instrucção completa, visto como no Brazil não havia então uma só academia.

Entre outros nomes, citaremos o do Dr. José Manoel da Fonseca, depois Senador do Imperio, amigo intimo e poderoso auxiliar do Padre Antonio de Mello.

Ha diversos membros das familias Fonseca, Paula Souza, Barros e de outras familias não menos distinctas, que, naquelles difficultosos tempos, deixavam sua terra natal para completarem a educação ahi iniciada.

A cidade de Ytú teve sempre filhos, que a souberam honrar em todas as posições sociaes. Na ordem politica, teve vultos eminentes no senado, na camara temporaria, e na assembléa provincial. Nas sciencias, o povo Ytuano é dignamente representado em todos os seus ramos. Nas artes, a cidade de Ytú tem filhos notabilissimos. Na agricultura, foi essa cidade a primeira que teve um periodico exclusivamente destinado a seu desenvolvimento scientifico. O seu redactor chefe foi o illustrado catholico Dr. Carlos Ilydrio da Silva, homem de conhecimentos variadissimos.

Foi essa cidade a primeira, em toda provincia, que teve machinas perfeitissimas de tecer e de fabricação de papel. Os nomes respeitaveis do Barão de Piracicaba, do Coronel José Feliciano Mendes, do Coronel Luiz de Anhaia, de José Galvão de França Pacheco Junior, de José Elias Pacheco Jordão, estão ligados a esses importantes empreendimentos.

Si as terras de Ytú, em geral, não são de primeira qualidade para a lavoura, o ytuano não se amedronta do sertão. No Sul e no Oeste de S. Paulo, rarissimo

é o lugar, onde não haja um lavrador ytuano. Na parte religiosa, essa cidade possui monumentos, que podem competir com os das mais cidades da Provincia. A sua vasta Matriz é um primor de architectura. Os Padres Elias do Monte Carmelo, José Galvão de Barros França e Miguel Corrêa Pacheco foram, entre outros, os mais dedicados sacerdotes, que empregaram seu prestigio na condecoração desse magestoso templo, justo orgulho do povo ytuano. Entre as mais antigas Egrejas, temos a do Bom Jesus, onde conhecemos como seu capellão o virtuoso e caritativo Padre Francisco Pacheco, que, sendo abastado em fortuna, tornou-se pauperrimo, distribuindo seus bens em obras de caridade e de piedade. Foi elle um verdadeiro imitador do seu homonymo, o Serafico Francisco de Assis. A Egreja tradicional de N. S. do Patrocinio foi levantada pelo virtuosissimo e sempre lembrado Padre Jesuino do Monte Carmelo, concluida pelo seu filho legitimo o não menos virtuoso Padre Elias, e conservada por longos annos, por um outro seu filho legitimo, o bondoso e trabalhador Padre Simão. O Recolhimento das Religioass de Nossa Senhora das Mercês foi pelo Padre Elias edificado, sendo a sua virtuosa irmã D. Maria Thereza por largos annos a Regente. Além dessas importantes Egrejas, temos os conventos do Carmo, de S. Francisco, suas respectivas ordens terceiras, o collegio denominado do Padre Campos e Santa Rita, onde prestaram relevantes serviços os illustrados sacerdotes José de Quadros e João Paulo Xavier. Não nos consta que em nenhuma localidade deste Estado haja um hospital de morpheticos nas condições do de Ytú. Foi edificado pelo caritativo Padre Pacheco,

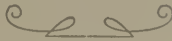
pertencente á uma das illustres familias Ytuanas, e presentemente conservado pelo zelo fervente do virtuoso e humilde Padre Bento Pacheco, parente de seu fundador. Deixamos para ultimo logar um edificio, que por sua natureza devia ter a primazia. Propositalmente, assim procedemos, por estar a elle ligado o nome do Padre Antonio de Mello. O desenvolvimento historico dessa pia instituição deve ser mais amplo.

Nenhuma cidade desta Provincia possuia então uma casa de caridade igual á de Ytú, nem mesmo esta capital. Em 1841, pouco mais ou menos, alguem deixou em testamento dois contos de réis para ser applicado em Ytú em um edificio de caridade. Si, no prazo de dous annos, não se empregasse essa quantia, teria outro destino, de conformidade com a verba testamentaria. Estava a terminar o prazo fatal, quando o Padre Antonio de Mello e outros, prestantes cidadãos Ytuanos, entre elles o caritativo Bento Paes de Barros, depois Barão de Ytú, se reuniram e resolveram instituir uma Irmandade de caridade.

O Padre Antonio confeccionou o seu compromisso, que foi com brevidade approved pelos dous poderes ecclesiastico e civil. Antes que terminasse o prazo determinado pelo testamento, a irmandade estava organizada, o terreno adquirido e iniciados os trabalhos da construcção desse monumento, que honra a memoria do benemerito Barão de Ytú e do primeiro capellão gratuito dessa Irmandade, o Padre Antonio de Mello. A Santa Casa de Ytú muito deve a distinctos Ytuanos; porém, os nomes do Barão de Ytú e do Padre Antonio estavam mais intimamente ligados a essa instituição. Ambos não se olvidaram em seus testa-

mentos dessa casa levantada á custa de tantos sacrificios. O ytuano, amante de sua terra natal, ha de sempre beindizer o nome do Padre Antonio de Mello. Residindo ou não em sua cidade natal, elle tinha sempre o seu olhar voltado para lá. Como cidadão, como sacerdote e como bispo, elle era dotado de um acrysolado e legitimo amor á sua terra natal.

Feliz a cidade, que vê nascer um homem da tempera do Padre Antonio de Mello. Si Ytú não possuisse em seu districto outros varões notaveis por suas eminentes qualidades, só o ter sido o berço do Padre Antonio de Mello, seria sufficiente para merecer a gratidão de toda esta diocese, engrandecida pelos trabalhos apostolicos de seu dilecto filho, incontestavel gloria do sacerdocio e do episcopado catholico.





VIII

Sua elevação ao Episcopado

Ha onze annos, permanecia em Ytú o Padre Antonio depois de sua ultima viagem á Provincia de Minas. Residindo em sua chacara, situada nos fundos do terreno, onde estava-se levantando o grande edificio do hospital de caridade, visinhando com a chacara pertencente á nosso pae, e outr'ora ao Padre Diogo Feijó, o Padre Antonio, sempre attento ao serviço de seu ministerio e da educação da mocidade, foi surpreendido com o decreto imperial de 5 de Maio de 1851, nomeando-o Bispo da Diocese de S. Paulo, que estava vaga pela morte do Exmo. e Revmo. Snr. D. Manoel Gonçalves de Andrade. Esse decreto imperial foi referendado pelo Conselheiro Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, Ministro da justiça, em cuja pasta então corriam os negocios ecclesiasticos, dependentes do Padroeiro da Igreja Brasileira, Sua Magestade o Imperador. Era presidente do Conselho de Ministros o Conselheiro José da Costa Carvalho, depois Marquez de Monte Alegre. O Padre Antonio de Mello, em sua

humildade, julgava-se um sacerdote desconhecido; não aspirava posições elevadas tanto na Igreja, como na sociedade profana.

Passava elle, tranquillamente, seus dias no exercicio de seu ministerio sacerdotal e da educação da mocidade; na avançada idade de sessenta annos, preparava-se antes para a morte do que para o episcopado, quando chegou em Ytú essa noticia de sua elevação á dignidade episcopal.

O regosijo foi geral em toda a cidade. Não sómente na Igreja Matriz, como em outras Igrejas filiaes e conventuaes celebraram-se imponentes solemnidades, entoando o *Te-Deum*, em acção de graças pela elevação de um sacerdote Ytuano a tão eminente dignidade.

O Cabido Cathedral desta diocese immediatamente mandou uma commissão, composta dos Revms. Conegos Manoel Teixeira de Almeida e Fideles Alvares Sigmaringa de Moraes, para cumprimentar o Bispo eleito e apresentar suas felicitações. Essa honrosa commissão capitular conservou-se em Ytú alguns dias e assistiu o solemne *Te-Deum* celebrado na Igreja Matriz, achando-se presentes o Bispo eleito, o clero secular e regular, e enorme concurso de povo.

Estivemos nessa pomposa festividade, tendo apenas a idade de nove annos. A cidade de Ytú revestiu-se de galas, manifestando todo seu prazer por vêr premiado o merito na pessoa do distincto e virtuoso Ytuano Padre Antonio Joaquim de Mello.

A alegria por tão faustoso acontecimento foi geral; só um homem estava profundamente impressionado e abatido, era o proprio agraciado. Elle assistia á todas as demonstrações festivas do povo Ytuano com seu co-

ração amargurado. Achava-se perplexo na acceitação do formidavel cargo, que lhe era offerecido. Com todo criterio, não quiz ser o juiz na decisão de tão tremenda causa; entregou-a nas mãos de respeitaveis sacerdotes que formavam o numeroso clero Ytuano.

Entre elles, havia um notavel por seus relevantes serviços á esta diocese, por suas peregrinações apostolicas, pela bondade e generosidade de seu coração, e por suas peregrinas virtudes, Fr. Bartholomeu Marques, Missionario da terra santa, ha longos annos residente em Ytú, onde terminou seus dias em 1870, deixando ahi vestigios indeleveis de seu zelo infatigavel em dous monumentos ahi levantados, a Santa Casa de Misericordia e o Hospicio da Terra Santa, com seus respectivos e bellissimos templos. A' palavra sensata e esclarecida desse piedoso Missionario, encahecido no serviço da Egreja, sujeitou-se prompta e generosamente a vontade perplexa do Padre Antonio.

A resolução estava tomada; o Padre Antonio não hesitava mais em assumir tão tremendo cargo.

Era mister ir pessoalmente á Côrte do Rio de Janeiro, para tratar de seus papeis de habilitação canonica perante a Internunciatura Apostolica. De Ytú ao Rio de Janeiro podia-se ir ou por Santos ou pelo Norte da Provincia. O Padre Antonio não se animava a seguir o caminho de Santos pelo medo irresistivel, que tinha de embarcar-se. Tomou, pois, a resolução de ir por terra, indo de Ytú a Jundiahy, dahi á Atibaia, Nazareth, Santa Isabel, e de Jacarahy em diante seguiu a antiga estrada de S. Paulo ao Rio de Janeiro, caminhando a cavallo cerca de cem leguas. Isto, na idade de sessenta annos, já é um penosissimo sacrificio.

Essa viagem foi feita em pleno verão, em Novembro de 1851. Foram seus companheiros, nessa viagem e em sua estada no Rio de Janeiro, seus amigos e conterraneos, os Padres Jeronymo Pedroso de Barros e Bento Pacheco, ainda vivos, sendo aquelle Conego da nossa Cathedral e este Capellão e Director dedicadissimo do Hospital de morpheticos em Ytú.

Chegados á Côrte, o Padre Antonio apresentou-se em occasião opportuna ao Imperador D. Pedro II, para agradecer a sua designação para Bispo de S. Paulo, declarando-se humildemente o mais obscuro sacerdote da Diocese. Sua Magestade, respondendo a esse agradecimento, disse-lhe: O seu nome é bem conhecido desde 1842, tenho o seu discurso proferido nesta epocha revolucionaria.

Depois de terem seguido seus papeis de habilitação canonica, o Padre Antonio conservou-se até sua sagração episcopal na Côrte.

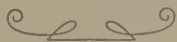
Durante esse tempo, entretinha relações amistosas com o sabio Bispo do Rio de Janeiro, Conde de Irajá, com diversos sacerdotes virtuosos e com distinctos seculares. Foi elle confirmado Bispo de S. Paulo por Pio IX, o Grande, a 14 de Março de 1852.

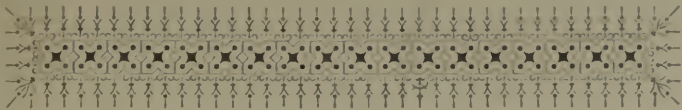
Estando no Rio de Janeiro cerca de sete mezes, antes de sua solemne sagração, o Padre Antonio preparava-se com todo o cuidado para receber condignamente a graça do episcopado. Esses sete mezes não foram infructiferos; o Espirito-Santo encontrou seu coração preparado para todos os sacrificios. O Padre Antonio só aguardava a confirmação do decreto imperial, emanada do Chefe Supremo da Egreja.

A 18 de Maio desse anno foram placitadas pelo governo imperial as Bullas de confirmação expedidas em Março.

Desde então, era o legitimo Bispo desta Diocese; como tal mandou tomar posse do Bispado por seu especial procurador. Para esse fim foi nomeado seu Procurador e Governador do Bispado, o virtuoso Vigario de Guaratinguetá, o padre Antonio Martiniano de Oliveira.

Houve na occasião da posse do Bispado, a 4 de Junho de 1852, um *quiproquo*, muito explicavel naquelles tempos pela morosidade dos correios, entre o Procurador Episcopal e o Revmo. Cabido Cathedral. Com effeito, apresentou-se aquelle em sessão capitular, canonicamente convocada para dar posse do Bispado, sem exhibir as Bullas de confirmação, como é de direito. O Revmo. Cabido resolveu criteriosamente dar posse, não obstante essa irregularidade, conferindo ao Governador todas as faculdades que lhe competem, *sede vacante*. Desta arte, sanava-se toda e qualquer falta involuntaria, que podia ter havido na remessa das Bullas de confirmação. Alguns espiritos ignorantes das leis canonicas consideraram esse acto capitular como um inicio de lucta contra o grande Bispo, quando não foi sinão a fiel execução das determinações canonicas. O proprio D. Antonio reconheceu a prudencia e o criterio do Cabido, logo depois por elle saudado em sua primeira pastoral, como seu conforto, seu conselho e sua consolação.





IX

Sua sagração episcopal e sua primeira Pastoral

Na Igreja de Nossa Senhora do Convento d'Ajuda, no Rio de Janeiro, a 6 de Junho de 1852, o Padre Antonio Joaquim de Mello recebeu a sagração episcopal, sendo sagrante o sabio e respeitavel Bispo do Rio de Janeiro, Conde de Irajá, e assistentes dous Monseñhores da Capella Imperial, na falta de outros Bispos. A concurrencia de sacerdotes seculares e regulares, de cidadãos de alta posição social e de povo foi enorme. Achava-se repleto o vasto templo de N. S. d'Ajuda, quando começou a imponente cerimonia religiosa, que confere á um simples presbytero a plenitude do sacerdocio.

O sagrando, abatido pela grandeza da dignidade, que lhe era conferida, teve sob o livro do Evangelho postado em seus hombros uma syncope, que fez interromper por alguns momentos o acto religioso.

Era o reflexo da luz divina, que o illuminava e o arrebatava á mais alta contemplação. Esse incidente produziu profunda emoção em todos os assistentes. Era um spectaculo magestoso o contemplar um sacerdote,

encanecido nos labores de seu ministerio, alquebrado pelos annos, prostrado aos pés do Summo Sacerdote, recebendo a graça e a unção episcopal!

Tal era a grande solemnidade, que se realizava na Egreja de N. S. d'Ajuda, a 6 de Junho de 1852.

Todas as honras religiosas, civicas e militares tinham sido prestadas por motivo dessa grandiosa solemnidade.

Era um filho do sertão, que ia transfigurar-se em um novo Thabor, para dahi trazer a luz áquelles que estavam sentados nas trevas e nas sombras da morte.

Como Pedro arrebatado pelo fulgor da montanha santa, Antonio, o apóstolo de S. Paulo, não dirá: *E' bom ficarmos aqui*. O Espirito-Santo o constituiu Bispo para reger a Egreja Paulopolitana, elle não se conservará no alto da montanha, contemplando sómente as grandezas da Divindade e as munificencias do Deus Salvador; elle descera á planicie, onde encontrará o povo abatido pelas enfermidades moraes e sedento da palavra evangelica. Após sua sagração, pouco tempo ficou D. Antonio no Rio de Janeiro. Estava ancioso para vir pessoalmente procurar as ovelhas, que lhe tinham sido confiadas pelo pae de familias. Em sua estada no Rio de Janeiro, D. Antonio não se olvidava dos negocios da sua diocese.

Por intermedio de um seu amigo, mandou arrematar em praça publica uma grande chacara, apropriada não só para sua residencia e de seus successores, como tambem para a fundação do Seminario Diocesano. Foi incumbido de fazer o pagamento dessa compra o conhecido capitalista Cadete Santos, depois

Barão de Itapetininga. D. Antonio era um espirito providente e atilado. Elle previa desde então o futuro brillantissimo da nossa Capital. Comprando nessa occasião essa grande chacara, que começava na actual Fabrica de Santa Maria (antigo chafariz do Miguel Carlos) e terminava nos terrenos, onde se acha hoje o Seminario maior, pela quantia de doze contos e cincoenta mil reis, sabia perfeitamente que legaria á seu seminario um avultadissimo patrimonio. Na actualidade não se póde avaliar em menos de dous mil contos de réis esse terreno então comprado em 1852 por tão diminuta quantia. D. Antonio não se contentou em dar acertadas providencias á respeito de sua residencia episcopal e dos alumnos do santuario, ainda arrematou em praça publica, no Rio de Janeiro, a sua grande e importantissima bibliotheca, composta de livros raros e preciosos, legando-a mais tarde ao Seminario Episcopal. O grande Bispo, desde o momento em que como Paulo, no caminho de Damasco, dissera: *Que queres que eu faça*, não tinha outra vontade sinão a de Deus, na grande obra da salvação das almas confiadas á sua solitudine pastoral. Os attractivos para muitos irresistiveis da bella Capital do antigo imperio brasileiro não fascinavam sua imaginação.

A pomba sahida da arca deseja anciosamente voltar á seu ninho. Assim Antonio suspira pelo dia, em que estarão terminados seus negocios ecclesiasticos na Côrte, para vir partilhar entre seus irmãos no sacerdocio e seus filhos em Jesus Christo as graças recebidas da munificencia divina. Elle já não vive para si, porém para esse mimoso rebanho, que lhe fôra con-

fiado na hora das misericórdias do Senhor. O coração de Antonio transforma-se em um coração de pae extremo, que sente vivas saudades na ausencia de seus filhos queridos.

Esse amor entranhado, elle revela e expande profusamente em sua primeira carta pastoral, saudando na effusão de sua alma seus amados diocesanos.

Sua carta pastoral de saudação é um primor em seu genero. E' um apostolo, que não pensa mais em si, mas que está todo consagrado ao serviço de seus irmãos.

Sua primeira pastoral é a expressão da verdade e da sinceridade. A simplicidade de suas phrases, de envolta com a grandeza e sublimidade de suas idéas, revela admiravelmente a origem divina de sua missão.

Antonio não se deslumbra com o fulgor das sciencias profanas; discipulo de um Deus humanado, elle ostenta nessa pastoral as elevações da Divindade e as humiliações da humanidade. Seu intento, desde seu primeiro escripto, é levantar esta á altura daquella. Tal é sua unica missão ao assumir o enorme peso do episcopado. Como o Apostolo das gentes, elle podia dizer: *Eu vivo, mas não sou eu mais que vivo, em mim.*

Antonio identificou-se com a vida espiritual de seus filhos em Jesus Christo.

A leitura da primeira pastoral de D. Antonio deve reproduzir nos animos dos catholicos paulistas as mais saudaveis impressões. E' ainda o Bispo, que, após trinta e seis annos sob a fria lapide do tumulo, vem fallar a seus diocesanos, excitando-os á vida sobrenatural.

A sua primeira pastoral é como um prognostico de seu brilhante e fecundo episcopado. O que elle em sua primeira carta prometteu á diocese de S. Paulo, pontualmente realizou; suas palavras estiveram sempre em intima relação com suas obras.

O bispo *caipira*, como o denominavam seus inimigos, tornou-se o objecto de admiração não sómente do povo e clero paulista, como de seus successores. O Exmo. e Revmo. Snr. D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, em suas visitas pastoraes do alto do pulpito e nas sessões solemnes por occasião das festividades pomposas celebradas no Seminario, nos anniversarios de sua fundação, fazia os mais entusiasticos e sinceros elogios do seu glorioso antecessor, D. Antonio de Mello. Ha dous annos ainda, ouvimos a leitura de uma profunda e eloquente peça oratoria primorosamente escripta em latin, em homenagem a D. Antonio, proferida pelo então Bispo Diocesano, D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, por occasião do trigesimo nono anniversario da installação solemne do Seminario Episcopal.

E' a voz da gratidão, que se levanta constantemente nesta diocese, para acclamar o Bispo benemerito, que continúa a viver no meio de nós pela acção benefica de suas obras.

Interrompamos por momentos, a narração de seus feitos, para escutarmos as saudações, que dirigira a esta diocese, no solemniissimo dia de sua sagração episcopal.

D. ANTONIO JOAQUIM DE MELLO

POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTOLICA
BISPO DE S. PAULO

Ao Clero e Povo de seu Bispado paz e benção em Jesus Christo,
que de todos é verdadeiro remedio e salvação.

Quando, meus amados Irmãos, em uma idade tão avançada, em uma vida obscura, sem o prestigio da sciencia, julgando-nos indigno do simples sacerdocio, pensariamos que a Divina Providencia, que forte e suavemente vai a seus fins, permittiria que o Soberano nos escolhesse para Bispo de S. Paulo! O facto está consummado. O Vigario de J. C. nos confirmou; somos vosso Bispo.

Deos sabe que, um momento se quer, não ambicionámos trabalho tão honroso e tão acima de nossas forças. Temendo ir de encontro á vontade divina, se temos crime, foi em consultar a Sacerdotes piedosos se seria nosso dever acceitar peso tão terrivel! Elles o affirmarão: não hesitamos mais, e nos atirámos, a todo o risco, nos braços dessa mesma Providencia, que destinou para o fim de nossa vida este calis de tribulações.

Já collocados tão alto, temendo ser um signal, um alvo para as settas da ira, da justiça divina, em vez de um signal de paz e de benção entre Deos e a Diocese que nos foi confiada, um unico pensamento nos consola; é que os juizos de Deos são insondaveis; que suas misericordias se estendem até á millesima geração; que o Senhor pode fazer de nós o que fez do escravo de Philemon, que, de um infiel domestico, se tornou zeloso ministro de Jesus Christo.

Dizemos mais: Quando o discipulo de Damasco foi mandado a impor as mãos ao Perseguidor do Christianismo nascente, e que Ananias, na simplicidade de seu coração, disse a Jesus: Senhor, eu tenho ouvido a muitos os grandes males que este homem tem feito a teus Santos; e que mesmo agora tem poder de prender a todos os que invocão teu santo Nome. Jesus lhe respondeu: vai; e eu lhe mostrarei quantas coisas lhe é necessario padecer pelo meu Nome.

Meus amados Irmãos, se trazemos este exemplo, não é para nos comparar a S. Paulo; Paulo só tinha um crime, — seo zelo carnal pela letra de Moisés; — queremos só que comprehendais que o Apostolado, que lhe tinha de acarretar tanto padecer, é o mesmo Apostolado, de que hoje, indigno como somos, fazemos parte.

Jesus Christo disse a seus discipulos: — Eu vos envio como meu Pai me enviou. O Pai enviou a Jesus Christo como Victima, para padecer, para morrer pelos homens. Seus Discipulos devem seguir seus passos; tudo sacrificar pelas ocellas, e mesmo estar dispostos a dar por ellas a vida.

Já vedes, Carissimos Irmãos, que se ao menos grosseiramente seguirmos a Jesus Christo, o que esperamos desta inexplicavel Bondade, cujo coração mais foi aberto pela lança do amor, que pelo ferro de Longuinhos, teremos no padecer a nossa salvação: no padecer acharemos de algum modo meio de satisfazer pelo passado a Justiça Divina, tomando em espirito de penitencia os trabalhos e amarguras que são annexas ao Episcopado: então ao entrar do sol receberemos do Pai de familias algum premio,

embora mais pequeno que o daquelles que têm supportado o peso do dia e do calor. E quem dirá a Jesus Christo: — porque com este fostes tão bom, tão misericordioso? Eis a base da nossa confiança, eis o fundamento de nossa esperança.

Desejamos ser breve, meus amados Irmãos. Tocaremos um pouco nos vossos deveres, e ainda menos nos vossos. O que é um Bispo em sua Diocese? É um mandatario, um Prónubo, que procura esposas para Jesus Christo. O anel, que em nossa sazação recebemos, é o symbolo de vossa união com Aquelle que por nós deo a vida.

Mas quantos trabalhos, para que vos torneis dignos de um tal desposorio! ou para que, já o sendo, persevereis fieis! Que differença das esposas da terra! O que não perdem ellas para fructificarem?! E as de Jesus Christo, que sendo antes desvoltas, immundas, prostituidas á creatura, com sua união se tornão Virgens pela posse da Fé, da Esperança e da Caridade! Mas até que este dom se alcance, meus amados irmãos, o que não padece esse Prónubo, esse medianeiro? Attendei ao que disse o Apostolo aos Corinthios: — Eu vos amo com um amor de ciume; porque vos tenho desposado com Christo para vos apresentar como Virgem pura ao unico Esposo. Quem não sabe que o amor de ciume se compara em seu tormento aos tormentos do inferno! O mesmo Apostolo patentêa parte desse padeecer no seu apostolado: — Encarcerado muitas vezes; açoitado pelos gentios; em continuo perigo de vida; cinco vezes flagellado pelos judeos; já apedregado; em tres occasiões naufragando... Temo cansar-

vos ; lêde vós mesmos o resto desses soffrimentos externos ; mas dai muita attenção ao fogo interno que o decorava : vêde o muito que cuidava de todos os Fieis ; um não enfermava, que elle não enfermasse juntamente ; um se não escandalisava, que elle se não abrasasse.

O Apostolo compara as dores que lhe causarão as quedas de seus filhos em Jesus Christo ás de um doloroso parto : assim, fallando aos Galatas, lhes diz : Filhinhos meus, por quem de novo sinto as dores do parto, até que Jesus Christo se forme em vós.

Meus muito presados Irmãos, d'ora em diante já não somos de nós mesmo ; somos todo vosso : ministrar é servir. Jesus Christo, constituindo-nos vosso chefe espiritual, nos fez vosso servo, como Elle mesmo, que disse : — Vim para servir, e não para ser servido. — Agora somos deverdor ao sabio, ao ignorante, ao rico e ao pobre, sem distincção de nascimento, nem de pensamento. Aceitámos o peso, cuidando obedecer a Jesus Christo, e desde então, de livres, ficamos vosso servo. Oxalá que fazendo quanto em nós estiver, enfermado com os enfermos, chorando com os que chórão, possamos ganhar algumas almas para Jesus Christo !

Por isso mesmo que somos vosso, e vos devemos tudo, ajudando-nos Deos, iremos visitar-vos, levando nosso cuidado e nosso amor á ultima Aldêa da Diocese. Assim este resto de vida se consuma em sacrificio por vós, por quem Jesus Christo não recusou morrer !!

Sim, meus Irmãos, este é o grande apanagio, a grande missão do sacerdocio catholico : — conduzir

o homem ao conhecimento, ao amor de Jesus Christo, que sendo Deos, em tudo igual a seu Pai, não se dignou de tomar a forma de escravo para, de escravos que eramos, fazer-nos deoses. Toda a humanidade, depois da encarnação do Verbo, tem este direito; e é ao sacerdote que pertence a gloria desta transubstanciação, relevai-me a expressão.

Não estranheis minha linguagem: pela Fé, pela Esperança, pela Caridade, pelos Sacramentos se opera a união do homem com Deos, e é em virtude dessa união que podemos dizer com o Apostolo: — Eu vivo; mas já não sou eu que vivo, é Jesus Christo, que vive em mim. Este é o grande mysterio do endoamento do homem, da natureza humana, que se incorpora com Jesus Christo.

Mas, como? Por meio de quem se infiltra em vosso ser moral esta semente de vida, este germen da eterna felicidade, que nos faz participantes da natureza divina? É facil conhecerdes quem disse: Nós somos os Embaixadores de Deos, nós somos seus coadjutores, e vós a sua agricultura.

Nossa missão, pois, nosso sublime dever é, confiando em Jesus Christo, orando com lagrimas, alcançar a graça de conduzir-vos ao conhecimento deste Esposo, para, como virgem pura, consumardes na eternidade as nupcias do Cordeiro.

Meus Irmãos, nós succumbiriamos antes que conseguissemos enumerar quanto o Bispo deve ds suas ovelhas: Propagar a paz; procurar que entre vós haja um mesmo coração, evitando que appareção contensões, emulações, animosidades, e dissensões; porque o Pai da Caridade não reconhece por filhos aos

que não se tem a si por irmãos. A caridade, sem a qual ninguém verá a Deos, tem por caracter proprio não ser inreiosa ; ella é paciente, benigna, sem soberba, sem ambição ; não busca seus interesses, não é suspeitosa, folga com a verdade, nunca com a injustiça ; é, em fim, tolerante...

O nosso dever não pára só nos bens espirituaes, de que vos somos devedor : devemos igualmente repartir de nossa pobreza temporal com os que podem a fome, a nudès. Esta é a justiça que nasce da Fé em Jesus Christo ; porque diz o discipulo amado : — Como diremos que amamos a Deos, que não vemos, se ao irmão, que vemos, não soccorremos ? Temos presente o que diz S. Paulo : — Tendo com que nos cobrir e sustentar, sejamos contentes. — Tul é o nosso desejo, meus Irmãos ; e esperamos por vossas orações perseverar em tão sagrado dever.

Se vos devemos o bom exemplo ; se queremos por vós sacrificar tudo ; se nossa casa, nosso dormitorio, estará a toda a hora aberto, urgindo vossa precisão ; deveis tambem por justiça, por caridade ser indulgentes, ou não severos de mais conosco, e com o nosso Clero. Lembrai-vos que os Apostolos, já com os corações limpos, tendo só a lavar os pés, estarão cheios de imperfeições, de grosserias, de vontade propria, de ambições, etc. : não tinham ainda toda a força do Espirito Santo. Somos fracos ; nunca administrámos, soffrei-nos ; a caridade não se aperfeiçoa n'um dia.

Consenti agora que tambem vos lembremos um pouco o que nos deveis. Primeiro que tudo a vossa docilidade, sem a qual nenhum bem poderemos fazer

Nós, ainda que tão indigno, occupamos o lugar de Jesus Christo; a vossa união conosco é necessaria. Lede e meditai sobre este ponto o que ensina santo Ignacio, Bispo de Antiochia, em suas epistolas.

Entremos agora em algum detalhe sobre as mais urgentes precisões de nossa Diocese. Poucos procurão os interesses da vida eterna: occupados só com o que é do mundo, entregues a toda a leitura, embora damnosa, embora prohibida, ninguem estuda, ninguem medita em Jesus Christo crucificado: assim se vive contente, como aquelles antediluvianos, sobre quem cahio a terrivel inundação da ira de Deos.

E qual é, meus Irmãos, a causa deste abandono, desta indifferença, que nos faz tão dissimilhanes de nossos avós, que não assim aprenderão a Jesus Christo? Querendo apontar as causas mais proximas, em nosso fraco modo de pensar, a maior, a principal, é porque o sal, que devia preservar o povo da podridão moral, tornou-se insulso, tornou-se inutil; a luz, que devia estar no alto para guiar os passos dos que jazem nas trevas e sombras da morte, jaz escondida debaixo do alqueire; e o anjo de trevas, aproveitando o ensejo, apresentou-se como anjo de luz; e com seu falso clarão, com seu semblante de homem, com seus cabellos como de uma mulher bem adornada, mas tendo na cauda o ferrão do escorpião, infiltrou afouta e abundantemente todo o veneno das maximas de uma razão orgulhosa, e de um coração corrompido.

Outra causa, meus Irmãos, que, quanto a nós, tanto tem influido em nossa desmoralisação, é a falta

absoluta de educação catholica aos meninos e aos moços, é, emfim, o abandono da confissão annual.

Meus irmãos, o mal é verdadeiro, mas a cura muito custosa, bem que não seja impossivel. Julgamos muito mais facil converter os sebragens, que conhecem seu abandono; porque esses não dizem, como o Bispo de Laodicea: — Rico sou, nada me falta; — não conhecendo que era um coitado, e miseravel, e pobre, e cego, e nú: facil é a applicação.

Sim, bem que contemos com a efficaz coadjuração de nossos irmãos os Parochos, e mais sacerdotes sem beneficios, para, assiduos, vos pregarmos as verdades da Fé, as verdades reeludadas; para, assiduos, ensinarmos o Cathecismo a vossos filhos, quanto é grande ainda o caminho que resta a percorrer!!! Quanto conhecemos nós as contradicções, os embaraços que encontraremos nesse caminho! Quanto, a grandes tragos, nos farão beber de absintho, esses mesmos Irmãos, que antes, compadecidos de nossa posição, deverião secundar nossos esforços!!!

Meus Irmãos, para a cura do primeiro mal não vemos outro remedio senão a criação de um bom Seminario Diocesano. Não nos recusamos a esse trabalho, embora plantemos para outros colherem. Daremos toda a nossa força, todo o bem de raiz que possuirmos, e mesmo a livreria que hoje formamos, contando sobre tudo com a vossa coadjuração, com o vosso zelo, com vossos soccorros materiaes. Tudo isso esperamos de vós, se vos compenetrardes do alcance moral de tão sublime obra. Julgamos porém dever assererar-vos que se a educação do Seminario não for sustentada por Padres, que por dedicação reli-

giosa se dão ao ensino da mocidade, não moveremos uma só pedra para tal fim. É incomparavelmente melhor não ter Seminario algum, do que tel-o mal constituido: jámais empregados, que só tem a mira no ganho, se compenetrão dos dons da Fé, nem fazem por ella grandes sacrificios.

A pregação é nosso dever indispensavel, tanto nosso, como dos que tem cura d'almas. Resoão em nossos ouvidos aquellas palavras de Ezequiel: — Eu te dei por Atalaia a casa de Israel. Se dizendo-te eu que digas aos impios: infallivelmente morrerás; tu lh'o não annunciaries, e não lhe fallares, para que elle se tire do seu caminho impio e viva! morrerá o mesmo impio na sua iniquidade; mas eu requererei de tua mão o seu sangue. — E S. Paulo exclama — ai de mim se não pregar! — Exhortando a seu discipulo Timotheo, diz:—Eu te conjuro diante de Deos e de Jesus Christo que pregues a palavra; que estes a tempo e fora de tempo....

Na pregação, no ensino do Cathecismo á mocidade está o segundo remedio para o segundo mal que acima apontamos. Se Deos se compadecer de nós, embora não alcancemos bons resultados, cumpriremos á risca este dever. O Parocho, o Cura d'almas, que, por si ou por outrem, não instruir, ou será exonerado, ou, constrangido, terá quem o suppra. A vós, Pais de familia, pedimos agora que nos ajudeis eficazmente, já dando importancia a nosso ministerio, já acompanhando, ou fazendo acompanhar a vossos filhos. Vós sois como Bispos em vossas casas; esforçai-vos para que vossos filhos aprendão de vós a doutrina, para que della decorem o necessario. Vede

como S. Paulo compara aos apóstatas os pais e mães, que se descuidão de seus domesticos. Não vos fieis, nem descançais no que elles aprendem nas escolas primarias. Longe vai de nós o tempo em que os Bispos tinham inspecção nos Mestres de primeiras letras: bastão os costumes indifferentes dos que, pela maior parte, ensinão, para ser essa educação uma planta que não vinga.

Encaremos, meus Irmãos, em ultimo lugar a necessidade da confissão annual. Com quanto seja ella um sacrificio voluntario, é com tudo o mais pesado para o commum dos Christãos, que não está bem convertido: e se desde a infancia se não sujeita o homem a este tribunal, corre muito risco de cada vez temel-o mais, de morrer na impiedade, e mesmo na incredulidade. E se os Pais não derem o exemplo, como se sujeitarão os filhos? Houre tempo em que a falta da confissão annual importara a suspeita de heresia. E o que julgaremos hoje, em que, com o nome de Christão, homens ha, que passão cinco, dez, vinte e mais annos, sem uma só vez chegarem a essa fonte das misericordias de Jesus Christo? O que julgaremos, vendo moços de vinte e mais annos, que nunca se confessarão? Julgamos pelo menos uma indifferença proxima á incredulidade. Rogamos, pois, pelo grande interesse de vossa salvação, pelo grande bem que fareis a vossos filhos, e mesmo á sociedade, que não falteis ao cumprimento do preceito da confissão e communhão Paschal.

Se a Igreja neste tribunal castiga, é sempre usando de misericordia; o ministro que como Juiz ouve vossos delictos, é tirado d'entre os homens, e

por isso saberá compadecer-se de vossa fraqueza: meus Irmãos, este é o meio mais ordinario de vencermos nossos habitos criminosos: nada ha neste sacrificio que vos seja acillante, ou deshonoroso. Da nossa parte faremos quanto em nós estiver, para que nossos irmãos os Párochos acordem de seu desleiro, tomem infallivelmente a rol seus freguezes, e, em tempo proprio, verifiquem sua obediencia ao preceito da Igreja. Esperamos que a vossa docilidade coopere para tão grande bem.

Com coração paternal vos temos dito o que julgamos mais conveniente. Não desprezeis nossa pequenez: accommodai-vos com vossa sorte; se nos desprezardes, desprezareis a Christo, que nos deo a vós, e desagradareis ao Soberano, que nos apresentou. E' verdade que não temos sciencia que vos lisonjeie, nem outros dotes que vos agradem; mas podemos affirmar-vos que temos vontade viva e sincera de vos ser uteis. Embora vos fallemos grosseiramente; este grosseiro sahe do que é nosso, do pequeno peculio de nosso coração. Não estranheis não nos dirigirmos aqui a nosso Clero em particular; nós nos guardamos para lhe fallarmos directamente em outra Pastoral.

Saudamos ao Illm. Cabido, que a Providencia collocou na Capital da Diocese, para ser nosso conforto, nosso conselho, e nossa consolação.

Saudamos com verdadeiro amor a todo o nosso Clero, a cuja frente apparecem os muitos Reverendos Vigarios da vara e da Igreja.

Saudamos ao Exm. Snr. Presidente, Magistrados e Corporações municipaes, com cuja união e cooperação talvez que algum bem possamos fazer.

Saudamos as duas corporações religiosas dos conventos de Santa Thereza e Luz, e lhes pedimos suas orações para marchar corajoso pela estrada da Santa Cruz.

Saudamos a todas as confrarias e irmandades religiosas do Bispado.

Saudamos com a mais viva saudade o povo de Itá, onde não esperamos ser tão util, por que disse quem sabe tudo: — Ninguem é propheta na sua patria.

Saudamos todas as orelhas da nossa Diocese e lhes lançamos em Jesus Christo a benção Pastoral, como dom que hoje recebemos em nossa sagração. Aos 6 de junho de 1852; dia da Santissima Trindade: a quem seja dada honra, gloria, adoração e amor, e o pleno sacrificio de nossa vida, e de todo o nosso ser moral. Amen, amen.

Pedimos a todas as nossas orelhas que, quando esta lhes for lida, por tres dias fação por nós fervorosas orações, e oução tres missas, para que Jesus Christo abençoe nossos passos em tão ardua administração.

Ordenamos que o muito Reverendo Governador do Bispado remetta esta com brevidade a todas as Parochias da Diocese; que seja lida na missa Conventual, e registrada em cada uma dellas segundo o costume.

† ANTONIO, BISPO DE S. PAULO.



X

O primeiro anno de seu episcopado

O dia 3 de Agosto de 1852 será para sempre memoravel á esta diocese pela entrada solemne de seu apostolico e primeiro bispo brasileiro nesta capital. Ha cincoenta e oito dias apenas, tinha D. Antonio recebido a plenitude do sacerdocio, quando chegava a esta capital, voltando por terra do Rio de Janeiro. Desde o momento, em que entrou no territorio de sua diocese, passando pelas cidades principaes do Norte desta Provincia, foi o alvo constante das ovações populares. Esta diocese creada, ha mais de um seculo, pela primeira vez viu seu pastor percorrendo suas parochias, visitando suas ovelhas, distribuindo pessoalmente o pão da palavra divina. Em geral o nosso povo do interior ainda não tinha visto um Bispo. A passagem rapida de D. Antonio pelas freguezias do Norte da Provincia ainda não era a visita pastoral, que brevemente elle teria de emprehender.

Entretanto, a sua presença nesses lugares foi de grandes resultados espirituaes. Em seu caminho para

a séde de sua diocese, vinha elle pensando nos meios, que devia empregar, para conseguir fructos abundantes de sua sagrada e espinhosa missão.

Estando a chegar em S. Paulo, após una penosa viagem, D. Antonio fôra encontrado por numerosos cavalheiros á grande distancia desta capital.

Na Egreja do Convento do Carmo achava-se preparado o prestito religioso, que devia dirigir-se processionalmente á Cathedral. O Presidente da Provincia, o Chefe de Policia, a Camara Municipal, o Cabido, numerosos sacerdotes da capital e do interior, uma guarda de honra, bandas de musicas, alumnos das aulas publicas e de collegios, ordens terceiras do Carmo e de S. Francisco, irmandades religiosas, e numerosissimo concurso de povo aguardavam anciosos a chegada do grande Bispo. Depois de paramentado na Egreja do Carmo, de mitra e baculo debaixo do pallio, cujas varas eram sustentadas por cidadãos da mais elevada posição social, seguiu o prestito para a Cathedral, ao repique dos sinos, e ao estourar de innumerous foguetes e baterias. Ao entrar na Cathedral, o Arceidiago Fideles José de Moraes deu o crucifixo a beijar, incensou-o, observando-se em tudo as prescrições do ceremonial dos Bispos. Achava-se a Cathedral repleta de pessoas de todas as classes sociaes, quando foi entoado o solemne *Te Deum* em acção de graças. Terminadas as ceremonias religiosas, com difficuldade ponde retirar-se do templo, dando seu anel a beijar ao Cabido, ao clero e á grande massa popular, que o acompanhavam á pé até o seu palacio, situado a longa distancia da Cathedral, na antiga rua da Constituição. Estavam terminados os honrosos festivaes e os canticos de alegria,

pela chegada do bemvindo do Senhor, do augusto representante do Salvador da humanidade.

Quando o sol já tinha percorrido a sua carreira, e as trevas da noite convidavam os habitantes desta capital ao repouso, D. Antonio, ainda commovido por tantas demonstrações de regosijo publico, eleva seu espirito á meditação dos grandes factos evangelicos e depara, entre outros, o que mais se referia á imponente solemnidade daquelle dia, a entrada triumphante do modelo eterno dos bispos a cidade de Jerusalem. Estas festividades estrondosas não fascinavam a imaginação de D. Antonio. A grandeza de sua alma era superior á todas essas ovações. D. Antonio, ao assumir pessoalmente a sua administração diocesana, estava convicto de suas enormes difficuldades. A lucta era inevitavel. Ao chegar a séde de seu episcopado, elle devia pôr em acção todo o zelo apostolico para reformar o seu clero, extirpar os abusos e promover o bem religioso em toda diocese. Um bispo por mais illustrado, virtuoso e zeloso que seja, só por si não pôde cumprir satisfactoriamente as constantes e variadas obrigações de seu ministerio.

Um general sem soldados bem disciplinados e corajosos não pôde affrontar o inimigo. O grande homem que, em sua mocidade, tinha passado pela milicia secular, conhecia perfeitamente a analogia existente entre essas duas milicias, a secular e a espiritual.

O sacerdote é um soldado de Christo — *Miles Christi*, na expressão do Apostolo.

O primeiro passo, que elle devia dar, era sem duvida levantar o seu clero, dando-lhe uma educação primorosa, indicando-lhe a norma canonica de seu procedimento

D. Antonio, criterioso como era, sabia que o recurso o mais poderoso para a reforma de um clero é a instituição do Seminario, de conformidade com as determinações Tridentinas. Já, em sua primeira pastoral, elle faz vêr á seus diocesanos a sua imprescindivel necessidade.

Porém antes de conseguir esse seu ardente *desideratum*, elle empregou outros meios provisorios, emquanto não realizava o definitivo. Residindo em um palacio vasto, já elle ahi conservava um bom numero de aspirantes ao sacerdocio, fornecendo-lhe gratuitamente os recursos necessarios para sua manutenção. Era como um inicio do Seminario, que devia ser brevemente organizado, conforme a intenção dos Padres Tridentinos.

Conhecemos muitos sacerdotes respeitaveis, que receberam sua educação ecclesiastica no palacio episcopal.

O zeloso Prelado não permaneceu na inercia um só momento em sua diocese. Antes de conseguir a fundação do seu Seminario, lançou mão de todos os recursos para reformar o seu clero e constituir um novo, que fosse cumpridor exacto das leis canonicas. Ha poucos dias, tinha fixado sua residencia nesta capital, a 22 de Agosto de 1852 já expediu uma carta pastoral, dando um regulamento ao clero de sua diocese. Nesse regulamento não encontramos nada que não seja de prescripção geral da Egreja. Entretanto, não foi esse regulamento benevolmente recebido pelo clero. Houve certa repugnancia em accital-o. O tempo, porém, confirmou que D. Antonio não era um inno-

vador, porém, sim o restaurador da disciplina ecclesiastica.

Começou, logo, a lucta do homem inimigo contra os seus actos episcopaes. Tornou-se ella mais tarde tão incarnizada, que chegou-se a crear um periodico intitulado — *O Amigo da Religião*, especialmente destinado á desmoralisar o virtuoso e zeloso apostolo desta diocese. A guerra fomentada contra o illustre Prelado era uma prova inconcussa de que os planos de sua energica administração produziriam bens inapreciaveis á diocese.

As lagrimas e os suores, derramados pelo caritativo e magnanimo pastor, fecundaram o solo deste bispado.

Para apreciar devidamente a incontestavel importancia do episcopado de D. Antonio, é preciso ter vivido em seu tempo e em nossos dias.

As obras monumentaes, que mais tarde surgiram prodigiosamente na diocese, foram resultados dos trabalhos incessantes desse apostolico varão.

A historia da Egreja Paulopolitana tem restabelecido a veracidade dos factos e vingado a memoria do immortal Bispo, que iniciou sua administração, dando um regulamento a seu clero, trabalhando com denodo pelo seu engrandecimento e esplendor. Segue a publicação desse Regulamento.

D. ANTONIO JOAQUIM DE MELLO

POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTOLICA

BISPO DE S. PAULO

Ao Clero de sua Diocese, Saude e Benção da parte
de Nosso Senhor Jesus-Christo

Nada, meus amados, e respeitados Irmãos, nos foi mais doloroso; nada nos fez tanto hesitar, si tomaríamos sobre nossa pequenez, sobre nossa indignidade o incalculavel peso do Episcopado, como o pôrmo-nos á frente do Cléro Paulistano. Sacerdótes tão acima de nós por suas luzes, por seu mérito e nós lhe dirigir-mos a palavra! Mas accitámos, e de facto ficámos vosso Chefe. Protestamos, que nada queremos, que não seja firmado no espirito, e letra dos Santos Canones; protestamos abandonar qual-quer exigencia, que se nos mostrar fóra da Lei, ou já inexecutable.

Especializando as nossas idéas vos traremos á lembrança o que se passou entre o Rom. 1.º Capitulár, e o Illm. e Rerm. Cabido, quando Deos foi servido chamar a si o nosso Antecessor. Trocárão-se officios, cujo fim era começar-se uma nova época de reforma Clerical. Convireis connosco, que apesar de tão bons desejos, tudo ainda está no statu quo; somos a fabula do poro; mil circumstancias nos tem posto em tão lamentavel estado. Não ha muitos mezes, que com dór lemos em um periodico do Maranhão, que o Cléro do

Brazil só tinha uma virtude — não ser hypocrita —. Poderíamos com verdade dizer á quem assim pensa — « grande responsabilidade vos toca em nossa relação ».

*Entremos meus amados Irmãos em materia. Quando nos felicitastes, pedimos vossa coadjuração, e vos dissemos: « E' tempo de começarmos a reforma por nós mesmos: «tempus est ut incipiat iudicium a domo Dei.» Nada está mais longe de nós, do que o espirito de dominação: «non dominantes in clericis.» O Supremo Pastor nos admoesta, que não imitemos aos Reis gentios, mas que sendo o maior sejamos como servos. Deus nos dê essa tão amavel humildade, e a faça transluzir em nosso rosto, e em nossas maneiras. Mas uma vez vosso Bispo devemos com todo o nosso esforço fazer, que os Canones sejam executados, sejam respeitados. São leis da Igreja: no dia de nossa sagração pondo as mãos sobre os Santos Evangelhos dissemos: *Regulas Sanctorum Patrum, decreta... totis viribus observabo, et faciam ab aliis observari.* O Espirito de Jesus Christo diz: « *Attendite vobis, et universo gregi.* Vede o que diz Deus por Ezequiel: *Vae pastoribus Israël, qui pascebant semetipsos — Ecce ego requiram gregem meum de manu eorum* ». Não podemos ser indifferente para que como Heli não caíamos morto ante o Tabernaculo. Não é só responderel quem faz o mal, mas tambem os que devendo não se esforçoão a evital-o.*

Meus Irmãos, São Paulo nos exhorta a que nossos costumes sejam limpos, como os vestidos daquelle, que anda na praça de dia: sicut in die honeste ambulemus.

Conhecemos a ultima degradação dos selvagens, quando elles com seus tessumes não cobrem o que deve estar escondido. Occultar os seus crimes com o fim de ser louvado, ou para, de traição, fazer o mal, é maldadez, é hypocrisia; mas quando por muita fraqueza, não podendo evital-o, o escondemos, para não arrastarmos os outros, para não escandalisarmos, esta acção não é de hypocrita, é já um principio moral: quem assim o pratica dá alguma esperança de conversão.

Meus Irmãos, Jesus Christo disse, que nós somos a luz do mundo, que os homens o glorifiquem, vendo nossas boas obras; que sejamos sanctos, como seu Pae, que está nos Céos. Nossas exhortações, nossas fracas orações serão para a melhora do interior, onde reside a caridade; mas nosso Regulamento tócu só o exterior. Não o faremos d'uma vez por causa de nossas occupações, que para nada nos dão tempo.

Vestuario publico

Seguindo o Concilio Tridentino, e Constituição do Bispado prohibimos debaixo da pena de suspensão ferenda ao nosso Clero in sacris o uzo de vestuarios seculares, quer seja em povoações grandes, quer pequenas, seja de noite, ou de dia. A batina, ou garnacha é o habito proprio: de garnacha lhes é livre o chapéo triangular, ou como os dos Frades Bentos. Prohibimos as vestes talares de seda. As fixellas dos sapatos devem ser brancas, ou de aço. E para a execução destas duas ultimas determinações damos o prazo de

tres mezes. As meias devem ser de côr escura, compridas, de maneira a que não deixem ver as calças, couza tão desairoza. Quando o tempo exigir capote, será este de côr escura, parda, ou de qualquer outra que não seja muito viva. Os cabellos serão cortados em igual altura, e nunca tão crescidos, que encubram parte das orelhas. A navalha deve correr toda a barba. A cavallo sempre trarão colla ao pescoço. Prohibimos a cazaca como muito impropria. A sobrecazaca de côr não viva, chegando aos joelhos será o habito proprio de viagem, e nesta occasião é livre o uso do chapéo de aba grande, ou de côpa alta.

Os moços que serrem de coroinhas nas Igrejas, sujeitar-se-hão nellas ao mesmo trajar dos Padres.

Prohibimos aos nossos Rtds. Parochos, que consentão em suas Igrejas, que algum Sacerdote diga Missa sem habito talar, ainda estando de viagem.

Todos os nossos Irmãos beneficiados sabem, ou devem saber té onde o Santo Concilio de Trento nos arma para que os mesmos obedeção a esta lei deixando ao nosso arbitrio a correcção contra os infractores, que não são beneficiados.

Expectaculos

Prohibimos debaixo da mesma pena de suspensão, que assistão a bailes, theatros, touros, colantins, curalhadas, e a quaesquer outros dicertimentos profanos, que se oppõem ao espirito dos Canones.

Actos que desmoralisãm

Nada tem mais desmoralisado o Cléro, depois que pela forma do nosso Governo, é necessario haver partidos, do que sua influencia em eleições. E' voz geral, que se apartem os Sacerdotes de cabalas eleitoraes. Nós temos sido testemunhas do odioso, que sobre elles tem recaído por sua malvada influencia. Desde que o Sacerdote é influente, uma maldição se entranha até seus ossos; sua voz é a de um metal; sua missão fica sem effeito saudavel. Mandamos portanto que dado o seu voto para onde os levar sua sympathia, ou consciencia, nenhum outro passo deem, deixando aos mortos enterrar seus mortos.

Os nossos Rcds. Vigarios da Vara devem com todo o zelo vigiar sobre o cumprimento deste mandamento, e sabendo por tres testemunhas contestes, que um Padre trabalha em eleições deve ouvir-o e suspender-o, si não se justificar. Os Sacerdotes empregados em occupações criminaes, devem demittir-se; se o não fizerem, serão suspensos em quanto durar o emprego criminal. Si desgraçadamente — o que não esperamos, — o mesmo Vigario da Vara fôr criminoso desta desobediencia, o Parocho, ou outro izento do crime nos dará parte, apresentando a prova para o suspendermos.

O Sacerdote jogador perde o respeito que se lhe deve, quando se escravisa a esse vicio, alem de outros males. Prohibimos pois todo jogo de fortuna aos Padres: e mesmo o carteadado só terá logar entre gente de bons costumes, em lugar que não seja visto da

rua, por divertimento, e por pouco tempo, por exemplo duas horas, e pouco dinheiro. Obrando o contrario, serão admoestados por duas vezes pelo Promotor, ou Vigario da Vara, sob pena de suspensão, não se emendando.

Reverencia ao Santo sacrificio

O Sacerdote, que celebra, fará na Igreja, ou onde tem de dizer Missa, oração, antes e depois della ao menos as que se achão no Missal. O tempo do sacrificio será pelo menos de 18 minutos. Os que disserem Missa em menos tempo, uma vez arisados pelo Promotor, ou Vigarios da Vara, não obedecendo, serão suspensos. Incluimos neste Mandamento, como Delegado da Sé Apostolicar os mesmos Regulares.

Caça

A caçada clamoróza, isto é, a que se faz sem cães — exceptuamos a de perdizes, — é prohibida aos Clerigos pelos Canones: por tanto os Superiores Ecclesiasticos acima mencionados arisarão por duas vezes ao Padre caçador: si for indifferente, o suspenderão do uso de ordens.

Commercio

Comprar, e vender com o fim de tirar lucro tambem nos é prohibido. O ganho, que por este modo adquire o Sacerdote, o rebaixca, o leva á acções inde-

coróas, o faz perder a estima, porque sua vocação é outra. Admestamos pois, que se algum se dá á sordidos ganhos, abandone esse commercio. Sendo avisado pelos ditos Superiores 2 vezes, e não obedecendo, seja suspenso.

Esta parte do nosso Regulamento, que agora damos ao Clero da Diocese, será remettida a todos os Rcds. Vigarios da Vara, e Parochos do Bispado, e na Capital a todos os Parochos do Termo, tendo um exemplar tambem o Rcd. Vigario Geral, e Promotor, e porão os nossos muitos Rcds. Vigarios da Vara em suas comarcas, e o nosso Rcdm. Vigario Geral, e promotor na Capital, toda a vigilancia debaixo de sua responsabilidade, afim de que sejam observados todos os artigos deste Regulamento.

Os nossos Rcds. Vigarios da Vara furão chegar ao conhecimento de todos os Sacerdotes do lugar, aonde residirem, a existencia deste Regulamento, que será registrado no Livro competente, e nos logares, aonde não residirem, os Rcds. Parochos o communicarão aos Sacerdotes existentes em suas Parochias, registrando-o tambem no livro do Tombo.

Aos ordinandos brevemente daremos Regulamento proprio, para com sua observancia terem direito ao Sacerdocio.

Esperamos, que nossos Irmãos não endureção seus corações á nossa fraca voz. Esperamos, que não nos violentem a uzar de penas canonicas, quando nossa exhortação é bastante, pois todos trabalhamos ao mesmo fim que é a gloria de Jesus Christo.

Advirtimos finalmente ao nosso Vigario Geral, e Vigarios da Vara, que as penas impostas só têm lugar contra Sacerdotes que usão de suas ordens. Não nos embarçamos com os que de facto já não uzão dellas, ou estão deliberados a não uzar.

Dada nesta cidade de São Paulo aos 22 de Agosto de 1852.

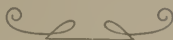
Logar ✠ do sello.

† ANTONIO, BISPO.

O Padre José Carlos da Cruz Paula, Secretario do Bispado.

Carta Pastoral, pela qual V. Ex. Rvdm. Ha por bem dar um Regulamento ao Clero de sua Diocese.

Para Vossa Excellencia Reverendissima vêr, e assignar.





XI

Ainda o primeiro anno de seu episcopado

Em toda a sua vida sacerdotal e episcopal, D. Antonio manifestou seu profundo respeito e sua adhesão sincera á Santa Sé Apostolica. Acabava de receber as Bullas de confirmação e de ser sagrado Bispo, immediatamente escreveu ao Pontifice reinante Pio IX uma carta de agradecimento, communicando ao mesmo tempo o facto de sua sagração episcopal. Pio IX formava uma bôa ideia do episcopado brasileiro. Um illustrado Prelado de nosso paiz refere as seguintes palavras proferidas por Pio IX, em 1853, perante o Cardeal Presidente da Propaganda e mais Prelados: « Os Bispos do Brasil são bons, nomeadamente o de Marianna, o Arcebispo de Bahia (D. Romualdo de Seixas) e o Bispo de S Paulo (D. Antonio Joaquim de Mello). »

Pio IX não se demorou em responder á carta de D. Antonio, em termos amistosos. Nota-se nessa letra pontificia a harmonia de vistas do Chefe Supremo da Igreja e de seu representante nesta diocese. Os dous documentos episcopaes já publicados são plenamente confirmados pelo supremo Hierarcha da Igreja. Len-

do-se a primeira pastoral, o regulamento do clero, de D. Antonio, e a carta de Pio IX, pensa-se que ambos estavam combinando sobre os meios a empregar para o realce da religião nesta diocese. O coração de D. Antonio, constantemente atribulado por tantos e tão profundos dissabores, encheu-se de consolações, ao receber a carta do magnanimo Pio IX, dando-lhe a norma de conducta de sua administração, que era a mesma por elle observada. As palavras sensatas do granda Pontifice ratificavam seu correcto procedimento na direcção de seu clero e do rebanho confiado á seu zelo pastoral.

Pio IX não era sinão o echo fiel da doutrina da Igreja.

Si a vontade de D. Antonio era resoluta em promover todos os meios para a reforma de seu clero, tornou-se ainda mais inabalavel com os conselhos de Pio IX

O primeiro passo estava dado, que era o regulamento do clero: porém, o que era mais proficuo, ainda não estava encetado — a criação do Seminario. Nesta diocese, não se conhecia sinão theoreticamente o que é um Seminario.

Para levar avante esta grande obra, D. Antonio devia luctar não sómente para aquisição de recursos materiaes, como tambem de um pessoal habilitado para sua administração economica, scientifica e espirital.

D. Antonio não vacillou perante as enormes difficuldades da empreza.

Quanto ao lado material, nomeou logo uma commissão, composta do Conego Dr. Ildefonso Xavier Ferreira, do seu amigo Cadete Santos, depois Barão de

Itapetininga, e de outros cidadãos para representar a pessoa juridica do Seminario, acccitar doações, etc. Para esse fim fez a doação de uma parte do terreno de sua grande chacara, e deu á commissão a quantia precisa para ser effectuada a compra de um terreno contiguo á sua chacara, onde foi effectivamente edificado o Seminario e sua respectiva capella, tendo de fundo esse terreno noventa braças.

Além de pedir pessoalmente esmolas para a edificação dessa casa, elle dirigiu-se aos parochos, que á seu turno nomeavam commissões parochiaes. Mandou elle contractar em sua cidade natal um empreiteiro de taipas muito conceituado, o laborioso José de Almeida. Em breve tempo, com o pessoal necessario, achou-se nesta capital o director desse trabalho primordial.

Nesta capital, ainda não se fazia geralmente uso de tijolos sinão para ladrilhos. Assistimos em 1859, pouco mais ou menos, a inauguração da primeira grande fabrica de tijolos, que fundou-se nesta capital, no actual bairro do Bom Retiro.

Todas as edificações eram feitas de taipa. D. Antonio deu, desde logo, as necessarias providencias para a tiragem das madeiras precisas. Comprou uma fazenda na Serra da Cantareira, distante desta capital cerca de duas leguas, com abundancia de mattas e de agua de superior qualidade.

Para dirigir essa fazenda, fez vir de Ytú um seu discipulo e amigo Antonio Teixeira de Barros, com a sua familia. Nessa fazenda, elle conservava o gado preciso e outros animaes necessarios para a conducção dos materiaes para as obras do Seminario e para suas

viagens apostolicas. Homem de tino administrativo e pratico da vida, D. Antonio era expedito em todos os negocios, sabendo rodear-se de um pessoal digno e habilitado para o serviço á que era destinado. Enquanto elle não tinha tudo providenciado para o bom exito da sua obra principal, que elle chamava a menina de seus olhos, a fundação do Seminario, não benzeu a primeira pedra.

Lembrava-se sempre daquella passagem evangelica : *Este homem começou á edificar, e não pode concluir.*

Antes de encetar essa obra monumental, deu tambem providencias para vir do sertão de S. Pedro de Piracicaba um bom mestre de carpintaria, o dedicado Benedicto Morato, que prestou-lhe relevantes serviços. Com razão, ao dirigir á seus diocesanos a sua carta pastoral de 19 de Agosto de 1853, annunciando sua primeira visita episcopal, assim se exprime : « Depois de um anno completo de nossa residencia na capital da Diocese é que podemos, meus amados Irmãos, dar começo á nossa promessa de visitar-vos. Não temos, é verdade, gasto o tempo inutilmente : era preciso que applicassemos todos os meios para a creação de um Seminario, para nós a primeira pedra do alicerce de nosso melhoramento moral na Diocese. Isto fizemos, está começado ».

A phrase *isto fizemos*, não referia-se sómente á parte material do edificio. A aquisição do pessoal dirigente e docente do Seminario era a sua principal preocupação. Quanto á edificação material, elle tinha certeza de levar avante com brevidade ; tudo estava perfeitamente organizado, dependendo sómente do

tempo preciso para sua conclusão. Maior era a dificuldade na parte scientifica e espirital do Seminario.

Tinhamos, é verdade, no clero paulista sacerdotes illustrados e virtuosos, sacerdotes formados em sciencias sociaes e juridicas, mesmo doutores de eapéllo, como eram o Conselheiro Padre Doutor Manoel Joaquim do Amaral Gurgel, Conego Doutor Ildefonso Xavier Ferreira, o Monsenhor Doutor Anacleto José Ribeiro Coutinho, o Conselheiro Doutor Padre Vicente Pires da Motta e o Doutor Padre Mamede. Porém, nenhum desses distinctos sacerdotes conhecia o que é administração de um Seminario.

Nas cidades de Ytú, de Taubaté e em outras localidades existiam sacerdotes respeitaveis, mas que não tinham a pratica do ensino, e ainda menos da direcção de um Seminario. Nesta dura emergencia, lembrou-se elle de dirigir uma carta ao Pontifice maximo da Egreja, pedindo-lhe illustrados e virtuosos auxiliares para a direcção de seu futuro Seminario. Em tempo opportuno, veremos como Pio IX criteriosamente satisfez tão importante pedido.

Esse acto de D. Antonio, mandando buscar director e professores estrangeiros para seu Seminario, motivou graves censuras á sua incipiente administração. Uns consideravam esse acto como um desprestigio ao clero paulista, outros como uma falta de patriotismo, menospresando o clero nacional para lançar mão do estrangeiro. Entretanto, não houve nem uma cousa, nem outra; bem diverso foi o movel do procedimento correcto de D. Antonio.

Já vimos que no clero paulista havia uma pleiade de sacerdotes por todos os titulos respeitaveis, mas

que não estavam nas condições de assumir a responsabilidade da direcção de um Seminario. Era uma instituição nova na diocese. Nenhum sacerdote paulista tinha sido educado em Seminario, á começar do proprio Bispo. A direcção de um Seminario não é identica á de um Convento, e muito menos á de uma Academia ou Universidade. Além das habilitações scientificas, é de necessidade certa pratica e tino administrativo, o que não é caracteristico de todos os sacerdotes illustrados. Não ha offensa á sciencia e á intelligencia de um sacerdote o não julgal-o habilitado á reitoria de um Seminario.

D. Antonio não tinha, pois, em mira offender os brios de seu clero, recorrendo nessa emergencia ao clero estrangeiro, deixando ao reconhecido criterio do immortal Pio IX a escolha do pessoal dirigente e docente do Seminario.

Nem houve falta de patriotismo, porquanto, a clarissima intenção do benemerito Prelado foi utilizar-se do clero estrangeiro, na direcção do Seminario, sómente para a formação completa do clero nacional.

Em seu testamento, feito na cidade de Ytù em 1859, dous annos antes de sua morte, elle manifestou com toda evidencia a expressão de sua ultima vontade, legando seus bens particulares ao Seminario com a clausula de ser elle dirigido economica e scientificamente pelos filhos educados na casa, depois de vinte e cinco annos.

D. Antonio não foi um cosmopolita no sentido politico desta palavra. Elle sabia por experiencia propria que o amor da patria é um sentimento indestruivel e innato ao coração humano.

A religião, longe de extinguir esse fogo sagrado, o ateia constantemente; ou, antes, não ha amor da patria sem religião.

O dogma da catholicidade da Egreja não destróe a idéa da patria, onde temos o nosso berço, a nossa pia baptismal, o nosso lar, o nosso templo, em que alegrou-se a nossa mocidade, em que recebemos os sacramentos divinamente instituidos, onde nossos avós, nossos paes, nossos parentes e amigos têm seus tumulos, e talvez tambem tenhamos o nosso.

Em toda sua vida, D. Antonio ostentou seu acrysolado patriotismo e seu ardente amor ao Brasil, á S. Paulo e ao seu torrão natal.

Não ha um só acto de sua vida publica ou particular, que não confirme a nossa asserção. Não era um sequaz de um bairrismo cégo e inconsciente; era homem de vistas largas e de lucida comprehensão.

Felizmente, o futuro justificou todas as medidas energicas por elle tomadas em sua apostolica administração. Seus maiores inimigos viram-se forçados a confessar a grandeza de seu espirito, a rectidão de sua vontade, a nobreza de seus sentimentos e a firmeza de seu character.

Ouçamos, agora, o que o Chefe da Egreja, o bondoso Pio IX, do centro do catholicismo, diz em sua primeira carta ao humilde filho da cidade de Ytú, ao denodado pastor da nossa religiosa e importantissima diocese.

D'essa leitura reconheceremos a união existente entre o Pastor da Egreja universal e o Pastor dessa parte integrante da sociedade, fundada sobre Pedro, denominada pelo Christo — *A minha Egreja*.

PIO, PAPA IX.

Veneravel Irmão, Saude, e Benção Apostolica. Recebemos vossa obsequiosissima carta, na qual vos dignastes de dar-nos os agradecimentos, por vos havermos confirmado Bispo dessa Episcopal Igreja de S. Paulo, e ao mesmo tempo nos participasteis, que haviéis sido sagrado no dia 6 do proximo mez de Junho na festividade da Santissima Trindade. Muito folgamos com esta noticia, e não duvidamos igualmente, veneravel Irmão, que pela vossa religião, e piedade, ajudado do Divino auxilio, nada deixareis de fazer, para que vigilante em tudo que vos compete, e trabalhando como um bom soldado de Jesus Christo, possais diligente, e corajosamente preencher o vosso ministerio. E em primeiro logar coltai todos os vossos pensamentos para o Clero de vossa Diocese, pois que é certamente pelo exemplo de um Clero santamente instruido, que o povo é facilmente excitado, e chamado para os officios de religião, e piedade. Nenhuma cousa pois, como muito bem sabeis, é mais poderosa para chamar constantemente os outros á piedade, e ao culto de Deos, do que o exemplo, e a vida daquelles, que se dedicarão ao ministerio Divino.

Por tanto, veneravel Irmão, applicai todo o vosso cuidado e exercei toda a vossa autoridade, para que os ecclesiasticos, dirigindo sua vida pela norma dos Sagrados Canones, e modelo da disciplina ecclesiastica, se mostrem elles primeiros, com o exemplo das boas obras nas palavras, na conversação, na caridade, na fé, na castidade; e principalmente jamais

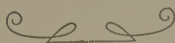
interrompão o estudo das sagradas disciplinas, e se applicquem constantemente com todo o cuidado a procurar a salvação das almas, e prehenção as obrigações de seu proprio ministerio cuidadosa, sciente, e santamente. E por que não ignorais, quanto nesta tão grande calamidade dos tempos, convém á Igreja ter bons ministros, o que se não pôde conseguir, senão de Clerigos bem instruidos, por isso deveis ter todo o empenho, veneravel Irmão, em applicar todas as forças de vosso cuidado, a fim de que os Moços, que se dedicação ao estado Clerical, sejam instruidos, desde os primeiros annos, segundo a mente do Concilio de Trento, em toda a virtude, e disciplina canonica, em um Seminario, por mestres de excellente probidade, doutrina, e espirito ecclesiastico, e sejam muito principalmente instruidos nas letras, e disciplinas sagradas alheias de todo o perigo do erro, e da novidade profana. Assim certamente podereis ter operarios diligentes, e industriosos, que brilhando pelo esplendor das virtudes, e fortificadas com o soccorro de uma doutrina salutar, possão em tempo competente offereceros o contingente de seu trabalho na cultura da Vinha do Senhor, e reprehender áquelles, que contradizem. E por que não ignorais tambem com que monstruosos erros, com que malvadas astucias os homens inimigos procurão perverter os espiritos, e os costumes de todos, corrompêr, e abalar os fundamentos da Sociedade Christã, e civil, não deixai jamais de descobrir tanto pelas vossas salutaes admoestações, como pelos vossos opportunos escriptos os enganos dos homens, que nos cercão, e de admoestar aos fieis confiados ao vosso cuidado, e de exhortal-os a não da-

rem jamais ouvidos a esses fabricadores de enganos, e mentiras, e persistão cada dia mais inabalaveis na profissão da nossa santissima religião, e obserrem cuidadosamente as leis de Deos, e de sua Santa Igreja. E excitai tambem constantemente, e inflamai o zelo dos Parochos, para que exercendo cuidadosamente as funcções de seu proprio ministerio, jamais cessem de apascentar o rebanho, que lhes foi confiado com o Pão da Palavra Divina, com a administração dos sacramentos, e de conduzir os homens, que andão errantes, para o caminho da salvação, e de fazer com espontaneo, e paciente trabalho, que os homens rudes, e principalmente os meninos conheção os mysterios de nossa Fé, e os preceitos da religião, e formar em tempo proprio os seus espiritos para a honestidade e piedade. Nada porém deveis estimar tanto, veneravel Irmão, como o defender, e sustentar, segundo o vosso officio episcopal, corajosa, constante, e prudentemente a causa da Igreja Catholica e sua doutrina, direitos, e liberdade. Persuadi-vos inteiramente, que nada nos será mais agradavel, do que fazer tudo aquillo, que Nós conhecermos, que pôde reverter em vossa maior utilidade, e na de todo o vosso rebanho. Entretanto não deixamos de orar humildemente, e com todo o empenho a Deos, rico de misericordia, para que se elle digne de assistir-vos sempre propicio na abundancia de sua graça, e abençoe os vossos cuidados episcopaes, para que essa Vinha, que deve ser cultivada pelos vossos trabalhos, e regada pelos vossos suóres, produza todos os dias abundantes fructos de justiça. E como penhor desse socorro do Céu, e principalmente de nossa Caridade

*para com-vosco, damos com todo o amor do affecto
intimo do nosso coração a Benção Apostolica a vós,
Veneravel Irmão, e a todos os Clerigos dessa Diocese,
e aos leigos fieis.*

*Dado em Roma junto de S. Pedro no dia 12 de
Agosto de 1852, setimo anno de nosso pontificado.
PIO, PAPA IX.*

*S. Paulo, 28 de Novembro de 1852. — O Padre
José Carlos da Cruz Paula, Secretario do Bispo.*





XII

Continuação do primeiro anno de seu episcopado

O Padre Antonio Martiniano de Oliveira, Vigario de Guaratinguetá e irmão do Arcipreste Conego Anselmo de Oliveira e do Visconde de Guaratinguetá, foi nomeado Vigario Geral e Provisor do Bispado, tendo sido seu Governador por espaço de dous mezes. Esse virtuoso e benemerito sacerdote apenas exerceu a Vigaria Geral cerca de tres mezes. Sacerdote habituado ao cargo parochial, não se accommodava com a vida agitada desta capital. Tendo sahido temporariamente de sua parochia sómente para cumprir as ordens de seu Prelado, á ella regressou logo que obteve sua demissão. A cidade de Guaratinguetá, donde era natural, foi o theatro de sua vida de caridade e de sacrificios em prol de seus amados freguezes. Ahi, longos annos depois, falleceu em fama de santidade, tendo fundado um asylo do Bom Pastor para acolhimento de mulheres arrependidas e pobres. Na ultima vez que o Imperador D. Pedro II esteve nesta Provincia, visitando o seu tumulo na Egreja Matriz, encomiando a vida desse santo varão, disse: *Não quiz ser bispo.*

Tal foi a modestia do emerito sacerdote, que á ninguem revelou esse convite do governo imperial.

Pela exoneração deste, foi nomeado para substituí-lo o Padre Dr. Anacleto José Ribeiro Coutinho, depois agraciado com as honras de Monsenhor pela Santa Sé. Essa nomeação teve logar em Outubro de 1852.

O Monsenhor Dr. Anacleto era Lente de Direito Ecclesiastico em a nossa Academia ; era um sacerdote illustrado, virtuoso e de coração bondoso. Foi elle um auxiliar fiel, tendo prestado relevantes serviços á diocese, durante a administração de D. Antonio. Foi sempre bemquisto de todo clero paulista pela urbanidade e delicadeza, com que tratava os seus jurisdictionados, especialmente os sacerdotes.

Achando-se D. Antonio frequentemente ausente desta capital em visita episcopal, o Monsenhor Doutor Anacleto assumia o expediente da diocese, cumprindo com presteza todos os deveres de seu cargo. D. Antonio retirava-se tranquillo da séde do bispado para o interior, porque aqui deixava em seu lugar um sacerdote zeloso pelo bem-estar do clero e dos fieis, e exacto cumpridor de suas determinações. A circular, por elle expedida aos Vigarios da Vara, que no fim deste capitulo publicaremos, denota o seu zelo pela reforma ecclesiastica. Foi elle Vigario Geral do Bispado até a morte de D. Antonio, fallecendo vinte annos depois deste. Do alto cargo de Vigario Geral passou a ser Capellão do Recolhimento de Santa Thereza, desde 1864 até 10 de Setembro de 1881, pelo fallecimento do anterior Capellão o Conselheiro Padre Dr. Manoel Joaquim do Amaral Gurgel, Director da Faculdade de Direito e Vice-Presidente desta Provincia. Neste ultimo

cargo, o Monsenhor Dr. Anacleto prestou bons serviços ao Santo Recolhimento, entregue á sua sabia e prudente direcção. Por diversas vezes ouvimos a sua palavra cheia de unção e piedade, por occasião da tomada de habito ou da profissão das Religiosas. O seu nome é venerado até o presente tanto nesse Recolhimento, como no de N. S. da Luz, onde exerceu tambem o cargo de confessor por longos annos. O primeiro anno do episcopado de D. Antonio foi todo empregado nos preparativos das grandes reformas, que elle intentava operar em toda diocese. Nesse primeiro anno, elle lançava o fundamento de sua admnistração. Depois desse primeiro anno de permanencia nesta capital, elle voltava e aqui ficava por poucos mezes, sómente para os serviços dependentes de sua presença pessoal. Fóra do cumprimento desses deveres, elle estava constantemente applicado á evangelisação da diocese, pregando e admnistrando os sacramentos.

Ainda, no primeiro anno do seu episcopado, a 18 de Outubro de 1852, D. Antonio fez uma instructiva pastoral, publicando o Jubileu concedido pelo Summo Pontifice Pio IX, em 21 de Novembro de 1851. No fim deste capitulo publicaremos integralmente essa pastoral.

Causa admiração o exame minucioso da vida activa de um Bispo em tão avançada idade. Elle trabalhava durante o dia, com poucas horas de descanso, até alta noite. Quando o Secretario do Bispado, ás 6 horas da manhã, ia á seu Palacio, já encontrava despachado todo expediente do Bispado, tendo elle já cumprido seus deveres religiosos em sua Capella. O proprio descanso, que elle tomava durante o dia,

era sempre de utilidade para a diocese. D. Antonio foi um homem popular, acessivel a todos; era de trato lhano e agradavel. Sabia entreter longa conversação com o letrado e com o rude: á todos acolhia com franqueza e com bondade. Seu Palacio estava com frequencia repleto de sacerdotes. A austeridade de D. Antonio era sómente emanada da lei, em sua execução era elle de um coração bondoso, sempre solícito em perdoar as faltas de seus jurisdicionados, desde que elle reconhecia o arrependimento.

O seu Palacio tinha-se transformado quasi em um Seminario, desde o primeiro anno de seu episcopado. Ahi residiam alguns sacerdotes e bom numero de aspirantes á carreira ecclesiastica.

Comiam elles na mesma mesa do Bispo e frequentavam as aulas da Cathedral. Eram então Lentes de Theologia Dogmatica o Conego Dr. Ildefonso Xavier Ferreira, e de Theologia Moral o Conego Arcipreste Anselmo de Oliveira. Havia tambem a cadeira de Latim, regida pelo Conego José Custodio, e outra de canto-chão. Como ainda não existia Seminario na diocese, D. Antonio conferia as ordens sacras não sómente aos moços, que residiam em seu Palacio, como tambem á outros, que moravam fóra, desde que estivessem competentemente habilitados, de conformidade com as prescripções canonicas. Desde que foi, porém, aberto o Seminario e entregue a uma Congregação religiosa de sua confiança, elle não ordenou a mais ninguem sem passar pelo tyrocínio do Seminario, sob apresentação do respectivo Reitor. O facto seguinte, que passamos á contar succintamente, confirma nossa asserção: Havia em Campinas um antigo subdiacono, que

tinha residido em Ytú por longos annos, amigo de D. Antonio e seu contemporaneo de estudos e quasi da mesma idade, o Dr. P. Miguel Archanjo Ribeiro de Castro Camargo, amigo tambem do Padre Feijó. Comquanto fosse elle homem illustrado e Doutor de capello, tinha-se conservado no subdiaconato por longos annos. Tendo, afinal, resolvido concluir sua carreira ecclesiastica, foi ter com seu Bispo e amigo, revelando sua resolução. Este, após uma larga conferencia, disse: Não ha duvida, Padre Miguel, porém é preciso que entres para o Seminario. Conheço que tens sciencia mais que sufficiente para o sacerdocio; porém, o espirito ecclesiastico só se adquire em casas deste genero; não me é possivel abrir excepção.

O illustrado Padre Miguel, não se animando a dar esse passo, por ser maior de sessenta annos, falleceu em Campinas como subdiacono, alguns annos depois do fallecimento de D. Antonio.

PASTORAL

Publicando o jubileu que nos foi concedido pelo Summo Pontifice Pio 9.^o em 21 de novembro do anno p. p.

D. ANTONIO JOAQUIM DE MELLO, POR MERCE DE DEOS E DA SANTA SÉ APOSTOLICA BISPO DE S. PAULO.

Ao nosso amado Clero e Diocesanos saude, paz e benção em Jesus Christo, que de todos é o unico e verdadeiro remedio.

Cabe-nos, amados Irmãos e Filhos, a gloriosa, a consolante tarefa de annunciar-vos no começo de nosso Episcopado a reiteração do Jubileu, que o anno antepassado o Supremo Chefe da Igreja,

usando sabiamente do Poder das Chaves, nos tinha concedido.

Podemos dizer-ros com jubilo, e do fundo do nosso coração — *Ecce nunc tempus acceptabile, ecce nunc dies salutis* — *Eis um tempo favoravel, eis os dias da salvação.*

O Pai commum, o Vigario de Jesus Christo compenetrado das necessidades da Igreja, acompanhando os passos da Providencia, que sempre prestou a seus filhos soccorros á proporção de suas precisões, conheceu e confessa o grande bem espiritual, que resultou de sua piedosa liberalidade; mas elle, com olhos de vigilante Pastor, inda vê a seára do grande pai de familias assaltada por animaes ferozes; por mãos destruidoras, que almeirão arrancar as raizes do bom grão, e plantar a semente do joio infernal, cuja produção, em seu dia, arderá no fogo que não se apaga: por isso, lançando mão do mesmo remedio, que é o sangue de Jesus Christo, abre outra vez os thesouros de sua infinita misericordia, de seus infinitos merecimentos, e merecimentos de seus Santos, para que nós, lavando-nos nesta divina e miraculosa Piscina, saíamos desentrevados, saíamos limpos, saíamos fortes; diminuindo em nosso numero o numero dos filhos mortos, que a santa Igreja chora, e accrescentando o numero daquelles, que, debaixo da bandeira do Crucificado, combatem o erro, a corrupção, os máos principios, que, infiltrados no entendimento e enraizando-se no coração, trazem a dissolução da sociedade; cortão todo o fio do dever e direitos entre os governantes e os governados; entre Deos e o homem, entre Jesus Christo principe de to-

dos os reis da terra, e os resgatados com seu precioso sangue.

E, pois, meus amados Filhos e Irmãos, para nos preservarmos de tão grande mal; para, lavados no sangue do Cordeiro, unirmos nossas fervorosas orações, nossos agudos gemidos aos gemidos de nosso Pai commum e da Igreja viva e militante, que hoje vos annunciamos a Grande Indulgencia Plenaria, o Grande Jubileu, offerecido para alcançarmos tão grande bem, sendo o ultimo fim a gloria de Jesus Christo.

Embora, amados Diocesanos, tenhaes sido instruidos do que é um Jubileu; e que condições são necessarias, são erigidas para o lucrarmos, é nosso dever succintamente illustrar-vos de novo, ou para ratificar vossas luzes, ou se inda o não sabeis, para que tenhaes uma idéa verdadeira.

Indulgencia plenaria ou Jubileu é a — Remissão total da pena temporal, de que inda é devedor o peccador penitente, pelas faltas, que lhe tem sido perdoadas quanto a culpa e a pena eterna, remissão que se lhe concede fóra do tribunal da penitencia, pela applicação do thesouro sagrado das graças, de que a Igreja é depositaria, e dispensadora.

Os Dissidentes, meus amados irmãos, zombão de nós, e ridicularisão este poder, que a Igreja sempre sustentou, e de que sempre usou como o apanagio que lhe legou seu Divino Esposo. Assim o tem definido o ecumenico Concilio de Trento. Como mesmo a mais perfeita das sociedades seria privada de um direito que é ordinario a todas as sociedades da terra? Como negar que o chefe de uma nação tem

a prerogativa, ou direito de fazer graça, de commutar penas, de conceder amnistias? — São palavras de Gousset.

Então o Soberano Pontífice, o representante de Jesus Christo sobre a terra, o chefe da sociedade universal, será privado de um direito inherente, indispensavel, dizemos — necessario a toda a sociedade? Só elle não poderá commutar penas, perdoar parte ou todas de uma vez? Só a paixão, só a cegueira não verá o absurdo de uma tal pretensão.

Já vedes, amados irmãos, a fonte deste direito, fonte que é Jesus Christo supremo e incisivel pastor e rei da Igreja militante, que deitou na pessoa do Chefe visivel todo o seu direito de jurisdicção. — Tudo que ligardes, tudo que desatardes na terra, terá echo no céo — Verdade consoladora, a que devem corresponder mil acções de graças.

Cuidão os Dissidentes, estes homens, que, cheios de prevenções, não nos estudão, cuidão que nós, sem disposições internas, só com algumas practicas exteriores, offerecemos aos fieis o perdão da culpa e da pena. Coitados! dignos de compaixão pela malignidade com que nos julgão. Não sabem elles que uma das principaes condições para alcançarmos o perdão das penas é o odio ao peccado mortal e o desafecto ao peccado venial? Não sabem elles o que é tão sabido, que a indulgencia não perdoa, nem o peccado venial, mas só a pena temporal, consequencia do mesmo peccado? não sabem elles, que não havendo uma tal desafeição, mesmo quanto ao peccado venial, a indulgencia plenaria se torna só parcial na proporção de sua desafeição?

Marcadas, meus amados irmãos, as principaes disposições internas, consideremos agora, que praticas são erigidas pelo Santissimo Padre, para aproveitarmos tão abundante graça. 1.º Elle deixa á nossa descripção o marcarmos o mez, em cujo espaço poderis entrar em tão santo trabalho; e nós vos indicamos o mez de Dezembro o mais apropriado por ser o Adrento, em que a Santa Igreja com mais profusão offerece suas lagrimas pela conversão dos peccadores. 2.º Dentro deste tempo cada fiel com toda a humildade e verdadeira detestação do peccado se confessará, receberá a absolvição e com toda a reuerencia tomará o Santissimo Sacramento este pão de vida, este pão que preserva da corrupção e da morte eterna. 3.º O Summo Pontifice deixa a nós o indicarmos as Igrejas que deveis vizitar: e devem-se fazer trez vizitas, e em cada uma dellas orar ferrosamente pelo espaço de um quarto d'hora pela exaltação e prosperidade da santa Igreja nossa Mãe, e da Santa Sé; pela extirpação das heresias; pela paz e concordia entre os príncipes christãos; pela união de todo o povo catholico. 4.º Todos os que não forem enfermos farão dentro do dito mez um jejum; além disto, os que não forem pobres, darão uma esmola, conforme sua piedade e devoção para a obra tão religiosa da propagação da fé.

Nós designamos nesta capital para as pessoas sans as Igrejas da Capella do Santissimo Sacramento da Cathedral, a Ordem Terceira e Convento do Carmo, que devem estar abertas quasi toda a manhã e duas horas ou tres de tarde por todo o mez de Dezembro. As pessoas doentes poderão em uma só Igreja fazer

as trez visitas, uma vez que saião e tornem a entrar. Em todas as freguezias de fóra deixemos aos Reverendos Parochos o designar as igrejas, e não harendo trez, em uma só farão as trez visitas com a condição já mencionada. Designamos aqui para receberem as esmolas que se derem para tão caridosa obra da propagação da fé ao reverendo conego Manoel Emigdio Bernardes, e Antonio Barbosa, thesoureiro da cui.ra pia. Nas freguezias de fóra os reverendos parochos designarão pessoa integra para o mesmo fim ; e, feita a collecta, remetterão a um dos aquí declarados.

Eis, amados fieis, as unicas condições, com que Sua Santidade concede em forma de Jubileu Plenaria Indulgencia da pena devida a todos os peccados que possaes ter commettido, podendo applicar cada um por modo de suffragio ás almas do Purgatorio.

Vejão-se as prerogativas ou graças que acompanhão o Jubileu.

As pessoas religiosas detidas em Conventos, os Presos, ou de outro qualquer modo embaraçados, como por doentes, uma vez que não possuão fazer alguma das obras acima indicadas, os Confessores por elles escolhidos poderão commutar-lhes e mesmo, se necessario for, aguardar para outro tempo. Ficando tão bem os ditos Confessores com faculdade de dispensar da Communhão aos meninos, que para ella inda não forão admittidos. A todos os fieis, Leigos, Clerigos ou Regulares concede sua Santidade para este fim o escolher para Confessor qualquer Presbitero secular ou Regular approvedo, e que lhes parecer mais idoneo ; o mesmo se dá ás Religiozas, uma vez que o Sacerdote escolhido seja approvedo pelo Ordinario

para confessar Religiozas: estes confessores ficam autorisados para absolver da excommunhão, suspensão, interdicto; de todas as sentenças ecclesiasticas e censuras, sejam a jure vel ab homine, por qualquer motivo proferidas, excepto as abaixo declaradas: igualmente de todos os peccados, excessos, crimes e delictos, por mais graves e enormes que sejam, embora reservados de um modo especial á Santa Sé, ou ao Ordinario, mesmo parecendo estarem fora deste Indulto, isto só quanto ao fóro da consciencia e por esta vez unicamente. Alem do supradicto diz, o Summo Pontifice para que a todos abramos um caminho mais franco de chegar ao porto da salvação; os mesmos Sacerdotes escolhidos, dentro do mez indicado, ficam por nós autorisados para absolver por meio do Sacramento da reconciliação a todos que desgraçadamente se inscreverão em alguma seita, dispensando-os de denunciar os complices, sendo o fim alcançar esta plenaria Indulgencia, prehenchidas as condições de costume, e exceptuados os casos, em que, para evitar maiores males e mais graves damnos a denuncia se tornaria necessaria. Tambem concedemos, continua o Summo Pontifice, que os mesmos Confessores possam commutar em outras pias obras todos os votos, mesmo firmados com juramento, e té reservados á Santa Sé, impondo-lhes todavia penitencia saudavel e outras condições firmadas em direito. Exceptuamos, é Elle que falla, o voto de castidade, de Religião, e aquelle já acceito por terceiro, ou que tambem a um terceiro pode prejudicar. Igualmente são exceptuados os votos penaes, que se considerão como preservativos dos peccados, salvo se a commutação alcançar o mesmo

fin. Também ficão ditos Confessores com faculdade de dispensar sobre a irregularidade contrahida por violação de censuras, não tendo sido levada ao fóro externo, e pareça difficil lá chegar. Alem desta irregularidade os supradictos confessores nenhuma outra poderão absolver, seja contrahida pelo modo que for. De nenhum modo pretende Sua Santidade por este Indulto derogar a Constituição, com as declarações adjuntas, dada á luz por Benedicto 14.^o seu antecessor de feliz recordação, e que começa — Sacramentum Penitentiae — constituição relativa á inhabilidade de absolver ao cúmplice e a obrigação de denunciar. Nem pretende conceder faculdade de absolver áquelles que por elle, pela Santa S.^e, ou por qualquer outro Prelado ou Juizes está nomeadamente excommungado, suspenso ou interdicto; ou que se achão declarados incursos em outras sentenças e censuras, salvo se dentro do mez gracioso satisfizerem a sua obrigação. A estes se dentro do dito mez não poderem satisfazer, concede o Summo Pontifice que possão os Confessores absolver só para o fim de alcançar as Indulgencias deste Jubileu, impondo-lhes a obrigação de satisfazer logo que possão. Terminando, diz Sua Santidade, que, alem do exceptuado, nada mais por esta vez possa estorvar o proveito de tão grande bem.

Agora, meus amados e Fieis Diocesanos, consenti que comvosco abramos nosso coração e vos digamos — Despresareis soccorros tão vantajosos? Endurecereis vossos corações? Não será talvez o ultimo convite que o Bom Pai vos faz, e que hoje, pizando sobre o precioso sangue de Jesus Christo, sobre os meritos que vos são offerecidos, se feize para vós e

para sempre a porta da infinita misericórdia, e que em fim ouçaes — Não ha mais tempo. Tempus non erit amplius?! Ah! não sede cegos, não sede de coração empedernido. Fazei alto, e ponde termo a vossos desvarios; a uma vida toda de gentio tendo vós o nome de Christãos. Não fallamos, amados Irmãos, a esses que inda tem o collo debaixo do doce jugo de Jesus Christo; nos dirigimos aos Christãos que dormem doces somnos nas trevas e sombras da morte; aos Christãos que tem passado cinco, dez e vinte annos sem confissão annual, separados de Jesus Christo e seus Santos, excommungados por essa causa. Fallamos aos Christãos que se conserrão em occasião proxima com escandalo geral de seus amigos, de seus visinhos, de seu Pastor, de seus filhos e de seus famulos. Fallamos a estes moços quasi incredulos que ridicularisão tudo que é santo, e que engolfados no lodagal de suas paixões sensuaes correm como o cavallo indomito a uma eterna desgraça.

Amados Irmãos, a Santa Igreja, na pessoa do seu visivel Esposo, de seu Supremo Pastor vos offerece hoje o tanque das ovelhas, não mais aquelle que só curava um depois que o Anjo moria a agua, mas que está sempre em movimento pela infinita caridade de Jesus Christo supremo e invisivel Pastor: este tanque é o seu preciosissimo sangue offerecido no Sacramento da penitencia, onde só podeis alcançar o perdão de vossos peccados por mais enormes e inteterados que sejam. Tendes mais a plena absolvição das penas, se, depondo o affecto ao crime, se começando uma nova vida, vierdes preencher os modicos actos que vos são mandados.

Tãobem uma palavra dirigimos á nossos Irmãos os Sacerdotes, á nossos Caríssimos Compastores os Parochos, que, imitando a paciencia, a doçura, a mansidão do Divino Mestre, se mostrem affáveis, benignos e cheios de zelo, exortando, chamando as orelhas desgarradas; e no tempo do Jubileo tratal-as de tal modo, que se lhes torne mais facil seo trabalho no Sacramento da Penitencia.

Os Apostolos inda grosseiros repellião aos importunos, e Jesus Christo dizia — Deixai-os vir a mim: e em alta vós bradava — Se algum tem sede, venha a mim e beba, e de suas entranhas correrá uma agua que saltará té a vida eterna. Sim, amados Irmãos e Sacerdotes, sejamos nós os primeiros a procurar esta agua, sejamos nós os primeiros a dar o exemplo de que altamente apreciamos a liberalidade Pontificia. Ah! se, compenetrados de nossa sublime missão, preenchessemos nosso dever! então não veriamos o povo como ovelhas dispersas, como ovelhas sem Pastor. Ficai certos que o sangue das ovelhas derramado pelos dentes dos lobos será erigido no duplo de nossas mãos.

Como no terrivel dia supportaremos a presença do Supremo Juiz, quando nos disser — Que sacrificios tendes feito pelas orelhas, porquem derramei meo sangue, e não recusei os mais dolorosos sacrificios? Mudos, cobertos de confusão, rangendo os dentes, transidos de remorsos ouviremos, como um raio despedido das nuvens, essa vós que dirá — Ide traidores e desleaes para o fogo eterno. Meos Coirmãos, Sacerdotes da nova lei, menina dos olhos de Jesus Christo, ouvi ao mais indigno dos Bispos, cheio de

crimes, mas que confia no sangue de um Deos feito homem, que confia na alta protecção de Maria Santissima, que seos peccados lhe serão perdoados, oucinhos, ajudai-nos, compadecei-vos do pezo que carregamos sobre nossos hombros. E se algum de vós tão bem está dormindo no somno da môrte, acorde, ouça o brado de Jesus Christo que o chama. Aproveitemos grandes e pequenos, ricos e pobres, velhos e meninos, o tempo favoravel, o dia da reconciliação, apaguetemos com nossa nova vida a lembrança dos passados des-carios. Assim seja. Está publicado o Jubileo.

Os muitos Reverendos Parochos, logo que esta receberem no immediato dia de guarda farão a publicação para que dentro do mencionado mez, possão os Fieis concorrer e ganhar tão assignalado beneficio. Dada em nossa Residencia aos 18 de Outubro de 1852.

ANTONIO BISPO.

O Secretario do Bispado, José Carlos da Cruz Paula.

CIRCULAR

Ilmo. e Rvmo. Snr.

Tendo sido nomeado por sua Ercia. Rvma. seu Provisor, Vigario Geral, comquanto não me julgasse com a capacidade necessaria para tomar sobre mim tão grande peso, não me recusei lembrando-me que como ministro da religião, ainda que indigno, deveria

concorrer com o meu pequeno prestimo servindo á Igreja no que pudesse. Nesta qualidade recommendo á V. S. que está encarregado de inspeccionar os negocios ecclesiasticos em sua commarca, que empregue todo cuidado, e vigilancia na execução dos Mandamentos do nosso digno Pastor, fazendo-o observar nas parochias de sua jurisdicção do melhor modo possivel. Todos elles tendem á estabelecer a paz e harmonia que devem reinar na sociedade christã e á encaminhar nossos passos na espinhosa carreira da vida, o grande e principal fim que é a salvação, fazendo-nos recordar nossos deveres como sacerdotes. Sigamos o exemplo de quem tão desvelado se mostra no ensino da doutrina evangelica, na pratica da humildade, e de outras tantas virtudes, que presidem á seus actos. Tudo quanto Sua Eccia. Rema. determinou em sua Pastoral de 22 de Agosto do corrente anno acerca de nossas conductas, não são preceitos novos, são disposições em todos os tempos exigidos pela Igreja Universal como indispensaveis ao sacerdocio. Se nós como seus coadjutores não nos empenharmos na execução de tão salutares medidas, seremos responsaveis para com Deos, não só pelo nosso irregular procedimento, como pelo escandalo e máo exemplo, que daremos aos fieis, que são obrigados á ouvir-nos. Não cabe no curto espaço de uma carta descrever os beneficios, que hão de resultar á diocese, da observancia de cada um dos preceitos constantes da referida Pastoral.

Fallaria succintamente da intervenção nas eleições. A intervenção no sentido da nossa legislação como se observa nos artigos 100, 101 e 102 do codigo

criminal, é um facto reprovado na ordem civil, e pela disposição diocesana tambem é possível no fóro religioso por motivos meramente espirituaes. Sua Ercia. Rema. com este mandamento tem em vista não privar o seu clero de um direito, que lhe é outorgado pela Constituição do Estado, porém deseja que os Ministros do Altar, symbolos da mansidão e da ordem, exercendo em taes occasiões esse direito como cidadãos, se não esqueçam seus deveres como sacerdotes, pois é bem claro que as acções praticadas na esphera civil por abuso neste genero offendem poderosamente a religião, arruinando as maximas do Evangelho, que o poder religioso é obrigado á sustentar. Espero que V. S. será igualmente sollicito em communicar-me todas as duridas que ocorrerem no circulo de sua commarca sobre materia de sua attribuição, para que sejam dadas as providencias que forem justas, e possa eu loral-as ao conhecimento de Sua Ercia. Rema. quando forem graces. Deos guarde á V. S.

S. Paulo, 5 de Novembro de 1852.

ANACLETO JOSÉ RIBEIRO COUTINHO.





XIII

Ainda alguns actos do primeiro anno de seu episcopado

Arduos e fecundos foram os trabalhos de D. Antonio desde o primeiro anno de seu episcopado, como vimos nos tres capitulos antecedentes.

A' esse anno ainda se prendem os dous actos importantes de sua activa administração. — *O Regulamento para os ordenandos e o regulamento ao clero, cohibindo os excessos e arbitrariedade na exigencia dos emolumentos.*

O primeiro regulamento, comquanto fosse de character provisorio, encerra disposições permanentes em sua base. Com effeito, pela criação e installação do Seminario, diversas determinações ficavam ao criterio do respectivo Reitor. Esse regulamento, publicado no primeiro anno de seu episcopado, esteve em plena execução até a abertura do Seminario: á elle se sujeitavam todos os aspirantes ao sacerdocio, quer residissem no paço episcopal, quer em suas respectivas casas.

Esse primeiro acto, modelando a vida dos ordenandos, foi como um ensaio para a organização definitiva do Seminario; foi incontestavelmente de grande proveito espiritual e scientifico. Quando se abriu,

alguns annos depois, o Seminario Episcopal, os ordenandos, já observantes desse regulamento, entraram no Seminario cheios de prazer e de coragem, o que foi de ineffavel consolação para o venerando ancião, que só almejava o bem da diocese. Em occasião opportuna, daremos a lista mais ou menos completa desses ordenandos, que cumpriram fóra esse regulamento, e tornaram-se os primeiros alumnos do Seminario, coadjuvando com seus labores os poucos professores existentes na abertura do Seminario.

Como encerra disposições e conselhos de alto valor esse regulamento, no fim do capitulo o publicaremos integralmente. Esses conselhos devem ainda ser observados pelos aspirante ao sacerdocio. Até o episcopado de D. Antonio, não havia nesta diocese um regulamento relativo ás esportulas, que deviam ser dadas por certos actos religiosos.

Por este motivo havia extraordinaria variedade nas respectivas parochias. O clero paulista reconhecia a necessidade de uma norma para sua direcção. Não havendo, na diocese, beneficio ecclesiastico no sentido rigoroso da palavra, o clero não podia provêr sua subsistencia sinão por essas offertas, que os fieis deviam-lhe dar pelo exercicio de alguns actos religiosos. Os dizimos estavam supprimidos. O governo civil pagava aos bispos, aos conegos e parochos uma congrua insufficiente para sua honesta sustentação.

O beneficio ecclesiastico, sendo *o direito perpetuo estabelecido por autoridade da Igreja, de perceberem os Clerigos fructos dos bens da Igreja, em razão de algum officio espiritual*, não havendo esses bens e esses fructos, não ha beneficio.

Os pretensos benefícios estavam sómente constituídos nas mesquinhas congruas fornecidas pelo governo civil, que eram os rendimentos certos em substituição dos dizimos, que eram outr'ora arrecadados pela autoridade diocesana. Os redditos, provenientes da administração de certos e determinados actos religiosos, são considerados como *premium laboris*, na expressão dos Canonistas. Por esta razão o eminente e profundo Canonista Bonix, tractando dos emolumentos provenientes dos funeraes e administração dos sacramentos, diz: « *Probabilius saltem est dicta emolumenta, ex funeralibus et sacramentorum administratione provenientia, non esse habenda tanquam fructus beneficii parochialis, seu non esse computanda in parochi congrua.* »

Não havendo bens ecclesiasticos para com seus proventos manter o clero diocesano, sendo insufficientissima a congrua dada pelo governo, era de urgente necessidade que o Bispo providenciasse sobre os meios de subsistencia de seu clero. Essa medida não podia ficar ao arbitrio dos parochos e de outros sacerdotes em suas respectivas parochias. Os sacerdotes residentes em Ytú, sob a direcção do illustrado Padre Diogo Feijó, já tinham representado ao illustre antecessor de D. Antonio sobre a necessidade de um regulamento nesse sentido. O então bispo diocesano respondeu á essa representação do clero Ytuano, declarando-se incompetente para esse acto e devolvendo sua incontestavel jurisdicção nesse assumpto para a autoridade civil. Não se tratando de um regulamento com effeitos temporaes, não ha duvida que não era mister a intervenção do poder secular.

Infelizmente, o nefando regalismo que tinha contaminado horrorosamente a Igreja portugueza, já estava invadindo a joven Igreja brasileira. Rarissimo era o bispo ou sacerdote, que estava isento desse verme roedor da autonomia do poder ecclesiastico. Esse despotismo, por longos annos, exercido sobre a Igreja brasileira, entorpeceu a sua marcha progressiva. D. Antonio, comquanto ainda pertencente á escola antiga do regalismo, soube com heroica energia levantar-se á altura da sua missão episcopal. Não se deixou levar pela onda; conservou-se elle sobranceiro ás doutrinas vigentes, dando a Cesar o que é de Cesar, e a Deos o que é de Deos.

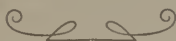
Foi respeitador obediente das leis de seu paiz e acerrimo defensor das prerogativas inherentes á Aquelle que é constituido pelo Espirito Santo para reger a Igreja de Deos.

Ora, a confecção de um regulamento para a percepção de recursos materiaes, para a sustentação de seu clero e manutenção do culto competia á sua autoridade, como chefe supremo da Igreja Paulo-politana; nessa qualidade expediu o seu regulamento de 27 de Janeiro de 1853. O distincto Prelado fundamentou tão peremptoriamente o seu acto, que o poder civil, longe de censural-o, servia-se até de suas disposições para determinar os pagamentos das verbas testamentarias referentes á actos religiosos. Após esse regulamento, já foram expedidos mais dous posteriormente pelo seu segundo successor D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho. Isto denota que essa especie de regulamento não póde ser permanente. As circumstancias da diocese variam constantemente: o valor monetario modifica-se

com rapidez. Por este motivo as determinações do regulamento de D. Antonio, e as de D. Lino no principio de seu episcopado, ja não são mais exequiveis em nossos dias.

O fim desse regulamento é fornecer recursos para a honesta sustentação do clero e do culto por meio de contribuição dos fieis. A diocese de S. Paulo, não tendo bens ecclesiasticos, necessita de lançar mão desse expediente para sua manutenção. O regulamento diocesano serve para despertar entre os catholicos o seu dever em relação á aquelles, que não se incumbem dos negocios seculares para estarem attentos ao serviço religioso. Si, no tempo da união da Igreja e do Estado, já era de necessidade essa prescripção regulamentar, em vista da mesquinhez da congrua por este consignada, na actualidade ainda é mais urgente o cumprimento desse dever. Felizmente, nesta opulenta diocese a munificencia dos filhos da Igreja não tem faltado aos ministros do Altar. O culto religioso é mantido com todo decóro e esplendor nas parochias, onde os respectivos Vigarios são zelosos pelo engrandecimento do culto publico.

Abaixo publicamos os dous regulamentos de que temos tratado neste capitulo. Do segundo reproduzimos sómente a parte doutrinaria e deixamos outra por não ter mais razão de ser na actualidade.



REGULAMENTO

PARA OS

ORDENANDOS

Com a mão tremula, meus filhos em Jesus Christo, cheio de confusão porque não entramos no Sacerdocio, como deviamos, arrastado só pelo dever, pegamos na penna para fallar-vos das disposições necessarias ao sublime estado á que vos destinaes. E' preciro, é indispensavel sermos chamados, é o que se entende pela palavra vocação. Mui pouco ou nada tem sido ella considerada, por isso Jesus Christo tem de nós soffrido tanto escandalo, sendo por nós seu Santo Nome blasfemado. Não nos enganemos em objecto de tanta magnitude. O que poderia ser um Santo no estado commum, será um demonio, por que tomou um estado, que lhe não convinha. Consideremos:

Vocação

A necessidade de uma vocação divina não póde ser contestada.

Feliz o Ordenando, que meditar bem o que lhe vamos expór. Temos palpavel exemplo nos Pontifices da antiga lei, temos nos Apostolos, temos a pratica constante da Igreja, e seus Canones tão expressivos.

Vejamos a Escripura. — Ninguem, diz S. Paulo aos Hebreos, uzurpa para si esta honra, senão o que é chamado por Deos, como Arão. S. Paulo vai adiante e mostra que Jesus Christo mesmo não tomou de si

o ser Pontífice, mas de seu eterno Pai que o chamou. Ouçamos não a Paulo; mas a Jesus Christo em São João cap. 10.º — Em verdade, em verdade vos digo: que o que não entra pela porta no aprisco das orelhas: mas sobe por outra parte, esse é ladrão e roubador: o que porem entra pela porta esse é o Pastor das orelhas. Por isso os Santos Padres considerão como um crime, digno dos mais terriveis anathemas, o passo daquelles que não temem se constituir ministros sem vocação. Santo Agostinho é tão expresso, que compara o castigo destes com os de Coré, Dathan, e Abiron, tendo os intrusos o fogo no coração, como aquelles tiveram em todo corpo. (Sermão 981).

Veirão pois os Ordenandos, meditem-nas antes de entrar em ordens sacras. O negocio é importante sua eterna salvação, como a do povo depende do acerto deste passo.

Porem dir-nos-heis, como conhecer se somos chamados ao Estado Ecclesiastico? Nós vos offerecemos os caracteres de uma verdadeira vocação:

Inclinação, pureza de intenção, santidade, espirito ecclesiastico, sciencia, chamado do Bispo, estima geral do povo.

Inclinação

O primeiro signal caracteristico é uma inclinação sustentada para o estado ecclesiastico; é um attrativo, que se sente e não se explica; uma propensão como innata, que docemente nos arrasta para o Santuario; um gosto sensivel e pronunciado para as funcções sacerdotaes. Quando este attrativo é calmo, forte, e

constante acompanhado de aptidão para fazer o que se refere ao culto, deve-se considerar como signaes de uma verdadeira vocação.

Quem não tiver este attrativo, este gosto, esta aptidão não se creia chamado por Deos para seu Ministro.

Pureza de intenção

E' o desejo de trabalhar exclusivamente para gloria de Deos, e salvação das almas. E' para este duplo fim que Jesus Christo veio ao mundo; e para que instituiu seu sacerdocio. Deve o Levita estar puro de todas as vistas humanas. Aquelle que tem um outro fim é um intruso, que só achará maldição em seus passos,

Santidade

E' preciso ser santo para entrar no sacerdocio. Ouve o que diz S. Paulo a Timotheo: — E' preciso que o Bispo seja irreprehensivel, convém igualmente que os Diaconos sejam pudicos, não indo atraz de um torpe lucro.

Santo Thomaz diz: que a santidade da vida é exigida naquelles que se querem ordenar. Por sua ordenação elles se tornão mediadores entre Deos e seu povo. O Cathecismo Romano diz: que se não deve confiar o ministerio sagrado senão á aquelles, que podem encher suas funcções com santidade de vida. Não é necessario que os Ordenandos tenham conservado a graça baptismal: mas é de uma vez

necessario, que os que a perderam, a tenham recobrado por uma verdadeira penitencia; que já se achem firmes na virtude, no temor de Deus: e que um illuminado Director possa esperar e contar com sua perseverança. Precisa pois que, quem tem peccado mortalmente e muitas vezes, seja provado, e que no tempo de prova, se veja nelle uma fé viva, um grande temor de Deus, horror ao crime, maximé d'elles que o tem derribado. Não digaes que se assim é, não se achará mais Padres para o ministerio Pastoral. Não temaes, Deus ha de accudir a sua Igreja: e como diz Santo Thomaz: — E' melhor ter poucos bons, que muitos e máos. Seguindo Innocencio 1.º em suas Decretaes devem-se arredar do altar os grandes criminosos, adulteros, e todos que não tem uma castidade experimentada. Daqui tira Mr. de Gousset, firmando-se em Mr. Bourier, que sem prova de bastantes annos não se ordenem aquelles, que deliberadamente tem commettido peccados de luxuria, seja entre pessoas do mesmo sexo ou differente, descobrindo sempre nos experimentandos horror ao crime, e fugida da occasião. Mais se póde contar com sua emenda, se tem de viver em vida claustral. Devem-se retirar igualmente aquelles, que, com quanto não tenham-se manchado com mulheres, são lhe muito inclinados, de boa vontade com ellas se entretêm, uzam de muita familiaridade, não se verando muito com as cogitações, que dessa companhia lhes vem. Os que mesmo occultamente reincidirem frequentemente em peccados de habito, devem ser removidos. Ao que já emendado, cahio mais por fraqueza, que procurando, entende Gousset que é mais seguro lhe não dar ordens sem uma nova

emenda do anno. Elle conclue este paragrapho dizendo: que póde muito o reincidente ser digno de absolvição, e muito longe de servir para o sacerdocio. Como nossos Ordenandos devem ter a moral de Gousset, nós mandamos, que o leião no Capitulo da Vocação, pagina 443 tomo 2.º

Espirito Ecclesiastico

Este espirito encerra um desejo ardente para a gloria de Deos, e salvação das almas; uma dedicação aos interesses da Religião e da Igreja Catholica, Apostolica, Romana: encerra amor ao retiro, á Oração ao estudo; em uma palavra a abnegação de si mesmo. O Ordenando, que não sente estes attrativos, cuide noutra vida; não faça sua infelicidade, e não seja carga, em logar de Ministro da Igreja. Nós seremos illudidos com informações. Não estão inda em Seminarios, onde mais facilmente podem ser conhecidos, mas saibão, que os recusariamos, se os conhecessemos.

Sciencia

Da sciencia fallaremos em outro logar.

Chamado do Bispo

Quando o Ordenando com toda singeleza quer só descobrir a vontade de Deos para a seguir, e conhece que seu Prelado o chama, tem razão de se persuadir, que sua vocação é verdadeira; porque aos Bispos foi dado pela ordenação perpetuar a Jerarchia Sacerdotal.

Chamado do povo

Quando o povo de uma Parochia, em geral estima um Ordenando, quando quasi á uma voz dizem: — Nasceo para Padre; quando se junta a approvação de um bom Parocho, tambem dizemos que é signal de verdadeira vocação, se á isto se unem outras qualidades já mencionadas.

Detalhes e particularidades que exigimos

Se o Ordenando tiver mais de 18 annos, prestará juramento nas mãos do Secretario do Bispado, de que nunca fez parte de Sociedades secretas, e se já fez, de que as abandonou: seguirá neste juramento a formula, que lhes offerecemos.

Matricula

Todos os Ordenandos, depois do juramento dado, se matricularão; os que se acham na Capital a farão na Camara Ecclesiastica, os de fóra apresenturão ao Vigario da Vara respectivo, que remmetterá á nossa Camara. Em sua Matricula declararão sua idade, os nomes dos seus Pais, logar de sua residencia, teres proprios ou de seus Pais.

São por nós excluidos das Ordens os filhos illegitimos de Padres, e os filhos de pessoas captivas.

Instrucção

Nem um Ordenando será admittido ao Subdiaconato sem saber bem traduzir Latim, Francez, o grande Catechismo, entender bem o tratado da Vocação

para o estado ecclesiastico, tractado da Oração, Sacramentos in genere, em particular o Baptismo, Censuras, Irregularidade, Voto, o tratado da Ordem até o mesmo Subdiaconato.

Dere ser examinado sobre o ler o Calendario, saber resar o officio divino. Item se lhe fará escrever em lingua propria qualquer sentido, e o achando grosseiramente incorrecto na Orthographia não será admittido até aperfeiçoar-se. Os conhecimentos preparatorios para as outras Ordens não entrão neste Regulamento.

Vestuario

Aos Domingos, dias Santos, festas solemnes, quando forem á Igreja, irão de habito talar, conforme ao que se deo aos padres do Bispado.

Fóra da Igreja usarão de sobrecasaca e volta, distinctivo dos ordenandos: neste trajar a côr será escura ou parda.

Querendo usar sempre do habito talar, ficão com liberdade. Reprovamos modas no cabello.

Divertimentos

Lhes prohibimos todos, que aos padres são prohibidos.

O uzo um pouco immoderado de bebidas embriagantes lhes feiza de uma vez a porta a entrada para o Sacerdocio.

Exigencia necessaria

Todo o Ordenando começará seu tirocinio por uma confissão geral, de que apresentará attestado, e do tempo que lerou.

Confessar-se-hão e commungarão cada mez: quanto á Communhão fica á direcção do confessor, que a pode prolongar. Cada tres mezes obterá de seu parochio attestado de sua applicação aos estudos, sua frequencia aos actos religiosos, sobre a erigida frequencia dos Sacramentos: tambem o confessor attestará se confessou-se cada mez. O parochio tambem attestará sobre as companhias, que frequenta, se são ou não morigeradas. Esta informação será entregue o Vigario da Vara respectivo, ou Geral, se residir na capital. Este, com sua informação annua do que souber a respeito, enviará a nossa Camara Episcopal, e se unirá ao assento de sua matricula.

O ordenando que contrariar este Regulamento, ou commetter acção, que constitue peccado mortal, terá pela primeira vez perda de seis mezes para se ordenar; pela segunda vez perde um anno, pela terceira fica de uma vez excluido dellas, e riscado da matricula. Todos os ordenandos em dous mezes, depois que este lhe for ás mãos terão os livros: — Caminho do Sanctuario — Introducção a vida Devota por São Francisco de Salles, — Gousset Theologia Dogmatica, e Moral.

Recommendamos muito que em apparecendo no Rio, comprem o Excellente Cathecismo do Abbade Guillois em 4 volumes,

Cada Ordenando deve ter um exemplar deste Regulamento, e o achará na Camara Episcopal, e será assignado pelo Secretario do Bispado.

1.^a forma de juramento

Eu abaixo assignado, perante Deos, e o Rm. Sr. Secretario do Bispado, debaixo de juramento

affirmo, que por facilidade, condescendencia, leviandade, e emfim por negligencia de minha salvação, e menospreço das santas disposições dos Santissimos Padres Clemente 12.^o Benedicto 14.^o Pio 8.^o Leão 12.^o e Pio 9.^o me alistei em sociedades secretas mas dellas ja me apartei. Debairo do mesmo juramento prometto, que jamais lhes darei meu nome, e respeitarei as penas impostas contra os que nellas se alistão; fazendo, quanto em mim estiver, e auxiliando-me a Graça Divina, toda a opposição a tão crimosas sociedades. Assim Deus me ajude, e o Santo Evangelho sobre o qual tenho minha mão.

S. Paulo de de 18

2.^a formula

Eu abaixo assignado, perante Deos, e o Rem. Sr. Secretario do Bispado, affirmo com juramento, que nunca pertenci a sociedade alguma secreta, e prohibida pela boa moral, e pelos Santissimos Padres Clemente 12.^o const. In eminenti, Benedicto 14.^o const. Providus, Pio 8.^o const. Ecclesiam a Jesu Christo, Leão 12.^o const. Quo graviora, Pio 9.^o a 9 de Novembro de 1846, não só prohibio, comõ tambem confirmou as Constituições antecedentes. As quaes tem annexa excomunhão ipso facto reservada á Santa Sé a todos, que em taes sociedades se inscreverem, e para ella concorrem directa ou indirectamente. Debairo do mesmo juramento prometto, quanto em mim tiver, e auxiliado pela Graça faser opposição, como Sacerdote, se chegar a sel-o, ou mesmo como Christão. Assim Deos me ajude, e este Santo Evangelho, sobre o qual tenho minha mão.

S. Paulo de de 18

REGULAMENTO

AO CLERO

Cohibindo os excessos e arbitrariedade na exigencia dos emolumentos

D. ANTONIO JOAQUIM DE MELLO, por mercê de Deos e da Santa Sé Apostolica Bispo de S. Paulo.

Ao nosso amado Clero saude e Benção em Jesus Christo, onde achamos o caminho, a verdade e a vida.

Mais de dezesseis annos tem passado, em que, meus amados Irmãos, já viamos com dôr muitos Parochos, e simples Sacerdotes exigirem emolumentos arbitrariamente, e muito além dos usos estabelecidos, como se podessem ser juizes em causa propria.

As circumstancias, é verdade, tinhão mudado; e era necessario que o Prelado, unico competente, interposesse seu juizo, e marcasse a taxa em proporção dessas circumstancias.

Em Itú, talvez dezesseis Sacerdotes nos unimos, tendo a frente Feijó, e representamos os males e pedimos remedio. Feijó, Padre de tanto renome, foi que em mão propria entregou essa representação.

Nosso antecessor, que Deos tenha em gloria, acolheo benigno as vozes do Clero de Itú, e, passando a dar providencias, se lhe dice: — Não pódes; é um tributo, está inherente ao Poder Legislativo — Elle receou, recuou, e a representação ituana morreo. O mal, sem estorreo, progredio com passos de gigante, e se tornou quasi universal neste Bispado.

Donde nasce, meus amados Irmãos erro, tão fatal, que o Bispo não póde evitar excessos e crimes em seus Irmãos? Só o ganho sordido, só a simonia em emolumentos serão exceptuados dos amplos direitos que lhe deo o Divino Legislador? Se o Bispo não póde, quem é a pessoa competente? E se não ha outra, como não ha, deixaria Jesus Christo em sua Igreja excessos sem remedio? Poder-se-ha dar direitos a um fim, sem dar direito aos meios conducentes ao mesmo fim? E não dice S. Paulo — Attendite vobis, et universo gregi, in quo vós Spiritus Sanctus posuit Episcopus regere Ecclesiam Dei? Se não pudessemos evitar o mal, a arbitrariedade na cobrança dos emolumentos, como acudiríamos as justas queixas dos pobres oprimidos por um Pastor, por um Parocho avaro, queixas que a pouco ferirão nossos ouvidos? Será incompleta a sentença de Jesus Christo — Tudo que atardes na terra, será atado no Céu? Será sem significação esta tão concludente autorisação. Quando não ouvirem tuas queixas, dizei-o á Igreja, dizei-o ao Bispo. — Si te non audierit, dic Ecclesiae? Mas, se o Bispo não póde impór uma taxa, alem da qual não devão os Padres exigir; e se os Padres tem todo o direito a viver do Altar como nos affirma Jesus Christo e S. Paulo; se os Padres, como todos os homens são sujeitos a avaresa; se ficão, não havendo taxa, juizes em causa propria, o que é intrinsicamente máo e prohibido pelas leis divinas e humanas, não segue-se que o Divino Fundador não providenciou bem o direito dos Bispos? Não se segue que impondo-lhes o dever de reger a Igreja, em alguns pontos lhe não subministrou meios para esse

fim? Mas se tal proposição seria blasfematoria, injuriosa á infinita Sabedoria de Deos, então tambem se segue que o Bispo é o Juiz nato para remediar taes abusos; e, como tal, ramos, proceder. Mas antes disso apresentemos os Canones e Autores que garantem nossa resolução.

O Sagrado Concilio de Trento, depois de lamentar obusos e relaxação sobre o Santo Sacrificio da Missa, diz, — *Decernit Santa Synodus, ut Ordinarii locorum Episcopi ea omnia prohibere, atque e medio tollere sedulo curent, ac teneantur quæ... relavaritia idolorum servitus... induxit. Atque, ut multa paucis comprehendantur, in primis, quod ad avaritiam pertinet cujus generis mercedum conditiones, pacta; nec non importunas, atque illiberales elemosynarum exactiones, potius quam postulationes, aliaque hujus modi, que a simoniaca labe, vel certe a turpi quæstu non longe absunt, omnino prohibeant.*

Benedicto 14.^o em sua Instituição que começa — *Illud stipendium (é a 56.^a) depois de fallar dos abusos de emolumentos, da ardilesa dos Padres em procurar illudir a lei, diz — Itaque, ne fraus ulla admittatur, Scriptores unanimes consentiunt stipendii summam ex consuetudine, institutis synodalibus, vel arbitrio Episcopi statuendam. Idque Sacra Congregatio Concilii sua auctoritate confirmavit. Veão-se Conferencias de Angers, Edição de 1837 do Sacrificio da Missa, pag. 525. Carallario diz: — Quo vero illicitis pactionibus, et illiberalibus stipendiis aditus, quoad fieri potest, occludatur, pro potestate sua episcopi stipendii quantitatem definient pro temporum et locorum adjunctis — T. 3.^o pag. 199. Gousset,*

pag. 178, n. 294 diz — *Il n'est pas permis de dépasser... la taxe fixée par les règlements du Diocèse* — *E fallando de alguma circumstancia que faz o acto mais laborioso, tanto não permite o arbitrio da parte, que diz — A défaut de tout règlement diocésain, on doit s'en tenir à l'avis de l'Evêque, ou à l'usage des lieux, approuvé par l'Ordinaire. E' impertinente o citar mais autores para provar o direito dos Bispos a cohibir todo o excesso de seu Clero no recebimento e exigencias dos emolumentos. Dirão: Mas vossa taxa não pôde ter força de lei; por ella, no foro externo, não se pôde obrigar alguém a executar-a — Concordamos. Mas a França, mesmo, quando quiz centralisar no poder politico a jurisdicção da Igreja, reconheceo que aos Bispos competia o fazer Regulamentos sobre honorarios, ficando para o Rei a sancção. E' o que vamos fazer: não damos uma lei ao povo que os obrigue a chegar a taxa marcada; mas damos uma taxa, além da qual o Padre não pôde exigir: assim não impomos tributos; assim não offendemos direitos politicos; assim evitamos o torpe lucro, a simonia; a má fama de nossos Irmãos, e nos concentramos na orbita de nossos direitos inaufereis. Oçamos inda dois autores que ferem muito a questão. Mr. André, em seu Curso de Direito Canonico, art. honoraires, T. 2.º columna 174 diz: — *Un pretre ne peut rien exiger au de lá des règlements de son Diocèse sans se rendre coupable d'exaction; c'est à l'Ordinaire a regler ce qui convient, et ses Règlements font loi. — L'Article 69 des Articles organique porte: Les Evêques redigeront les projects de Règlement relatifs aux oblations que les Minis-**

tres du Culte sont autorisé à recevoir pour l'administration des Sacrements. Les Projets de Règlements redigés par les Evêques ne purront être publiés, ni autrement mis a execution, qu'après avoir été approuvés pour le Gouvernement.

Resta-nos citar Bouvier T. 3.º da Euchar. paginas 168, 169, onde diz: Episcopi autem scandala hujus generis auferre non potuerunt in radice, nisi taxando in sua respectiva Diœcesi stipendium, ultra quod nemo quid quam exigere posset. Quantitas taxationis omnino relinquitur arbitrio Episcopi, qui eam vel in synodo, vel extra synodum, justa prudentiam suam, determinat, habita ratione circumstantiarum loci, temporis, antiquarum consuetudinum &c. Illa taxatio vim non habet in foro civili apud nós, nisi approbatione regia muniatur.

Pelo que está dito, meus amados Irmãos, como acima já dice, não vos damos um Regulamento com força de lei com o qual possaes exigir a taxa marcada; mas vos damos uma lei, uma norma, uma quantia além da qual nada possaes receber, senão quando for mui voluntariamente offerecida. Se exigirdes, o que de vós não esperamos, mais que a taxa marcada, incorrereis em pena de suspensão, ipso facto, e sereis obrigados pela restituição do excesso. Não sendo por vosso emprego obrigados ao acto religioso, podereis negar-vos á prestação delle, quando o fiel não queira chegar á taxa; mas sendo obrigados o cumprireis, recebendo a taxa do costume.

Se nossa taxa offender direitos parochiaes, baseados em costumes legitimos e razoaveis, que estiverão em vigor inda antes de 1820, nós a alteraremos e restituiremos o uso, que já tinha força de lei.

Esperamos, que o Rebanho que foi confiado a nossa indignidade, não recusará sujeitar-se voluntariamente a alguma alteração excedente ao uso de sua Parochia, attendendo que quasi todo o Regulamento é a favor do mesmo Rebanho.

Muito mais esperamos que nossos amados Irmãos os Parochos e Compresbiteros em consideração a Jesus Christo, nosso Divino modelo, que nem tinha, onde recostar sua cabeça, accetarão com docilidade uma lei salutifera, que nos eleva a nossa posição social.

Todos sabemos, ou devemos saber, quanto a simonia, o ganho torpe, nos faz odiosos, e, como os Sagrados Canones dão de rijo contra este crime. Nós sabemos, quanto o povo nos maldiz, nos menospresa, vendo-nos duros e exigentes. Com o nosso desinteresse desmintamos esse sedição proverbio. — Que a avareza achou na Igreja a sua protecção.

Temos, é verdade, todo o direito a viver do Altar; não é um favor, não é uma esmola, propriamente dita.

Nenhum soldado serve a Patria á suas expensas; assim o diz S. Paulo (a). O Divino Mestre manda entrar no serviço do Apostolado sem algum adminiculo (b).

Ninguém açama a bocca ao boi que debulha o trigo, diz outra vez S. Paulo (c); diz mais que quem trabalha no Altar vive do Altar (d).

(a) Quis militat suis stipendiis umquam? Quis plantat vineam, et de fructu ejus non edit? Quis pascit gregem, et de lacte gregis non manducat? 1.^a Cor. 9, 7.

(b) Nihil tuleritis invia, neque virgam, neque peram, neque pecuniam, neque duas tunicas habeatis L. 9, 3.

(c) Scriptum est enim in lege Moysi. Non alligabis os bovi trituranti. Nunquid de bobus cura est Deo? 1. Cor. 9, 9.

(d) Nescitis quoniam qui insacrario operantur, quæ de sacrario sunt, edunt: et qui altari deserviunt cum altari participant? Idem 9, 13.

Mas, mostrado o dever, que tem o poro para conosco, quanto não é mais edificante nos verem desapegados de taes direitos? Quanto não nos é mais honroso o tomarmos a palavra de Jesus Christo — E' melhor dar que receber?

Se acharmos uma porção de poro tão dura, tão insensivel, que nos negue o pão, que, indifferente nos veja soffrer a fome, abandonemol-a, e vamos semear em terra menos ingrata: mas não sirvamos de espectáculo, obrigando em Juizo, ou fóra d'elle, por aquillo que nos devem por nosso ministerio pastoral. Não imponhamos taras a nosso arbitrio, para lhes darmos os Sacramentos. Tenhamos sempre, como tinnindo aos nossos ouvidos as palavras de S. Pedro ao veneravel Simão — Teu dinheiro pereça comtigo, uma vez que tu te persuadiste, que o dom de Deos se podia adquirir com dinheiro (e).

Não temamos, meus Irmãos, que servindo a Jesus Christo, nos falte o preciso. Lembremo-nos do que na ultima cêa Elle dice a seus Discipulos: — Quando vos mandei caminhar sem bolça, e sem alforje; e sem sapatos, faltou-vos por ventura alguma cousa? — Nada, responderão elles (f).

Aquelle, meus Irmãos, que sustenta aos filhos dos corvos, aquelle que com cinco pães enche o ventre de cinco mil homens, esquecer-se-ha dos seus domesticos? Nos faltará sim, se por elle não formos mandados; mas, se formos chamados, não; porque está

(e) Pecunia tua tecum sit in perditionem: quoniam donum Dei existimasti pecunia possideri. Actos 9, 20.

(f) Quando misi vos sine sacculo, et pera, et calceamentis, nunquid aliquid defuit vobis? At illi dixerunt, nihil. S. Lucas, 22, 35.

escripto: — Buscai primeiro o reino dos Ceos e sua justiça, e, inda em cima, se vos dará todo o preciso (g).

Que não nos falte a Fé, que deixemos inúteis cuidados, que baste para cada dia seu mal, então se realisará em nós o que diz o Psalmo — Fui moço, hoje estou velho, e nunca vi o justo desamparado (h).

E' com este espirito que dice S. Paulo aos de Epheso: — Vós sabeis que não desejei nem o ouro, nem a prata, nem o vestido de alguma pessoa (i).

Meos irmãos, sejamos de Jesus Christo; trabalhemos na sua seára, como os bons filhos trabalham para seu Pai; unamo-nos de espirito. Nós não queremos, senão o que é justo, o que nos fica bem; o que nos honra, nos glorifica diante de Deos e dos homens. Sacrifiquemos portanto no altar do Deos immolado todo interesse. Que não caia sobre nós o que dice S. Paulo de alguns ministros. Quærent quæ sua sunt, non quæ Jesu Christi. Quando da caridade elle diz que ella — Non quærit quæ sua sunt.

Depois deste preliminar, começemos a marcar a taxa além da qual nada pode o Padre exigir.

Já acima advertimos que não tendo força da lei, por falta da sanção civil, não tem os Parochos, em seus actos parochiaes, direito a obrigar a que cheguem a ella; mas, nos actos livres, poderão não fazel-os sem que o fiel chegue a taxa marcada, o que se entende de todos os Sacerdotes

.

(g) Quærite ergo primum regnum Dei et justitiam ejus: et hæc omnia adjicientur vobis S. Matheus cap. 6º, 33.

(h) Junior fui, etenim senui: et non vidi justum derelictum; nec semen ejus quærens panem. Psal. 36, 26.

(i) Argentum et aurum, aut vestem nullius concupisci. Acto 20, 38.



XIV

Segundo anno de seu episcopado

Ao encetar o segundo anno de seu fecundo episcopado, em Agosto de 1853, D. Antonio já tinha aberto os alicerces do grandioso edificio do Seminario, tendo tudo providencionado para o proseguimento de suas obras. O segundo anno de seus labores apostolicos foi consagrado especialmente á visita do norte da Provincia de S. Paulo.

Durante treze mezes, elle percorreu, como um verdadeiro apostolo, grande numero de parochias, observando o itinerario por elle indicado em sua instructiva pastoral, de 19 de Agosto de 1853. Entre outras, as parochias de Mogy das Cruzes, de S. Sebastião, de Ubatuba, de S. Luiz, de Cunha, de Bananal, de Queluz, de Areias, de Silveiras, de Lorena, de Guaratinguetá, de Pindamonhangaba, de Taubaté, de Caçapava, de S. José dos Campos e de Jacarehy foram testemunhas de seu zelo esclarecido e de sua infatigavel dedicação á causa religiosa. Sempre acompanhado de um bom numero de sacerdotes distinctos, a visita do eminente Prelado produzia fructos abundantissimos em todas as parochias. Os provimentos por elle es-

criptos nos livros do tombo das freguezias visitadas revelam o estudo minucioso, que elle fazia das reformas, de que ellas necessitavam.

Nada escapava á sua vigilante solícitude. Quando não podia elle providenciar de momento, aguardava occasião opportuna para remediar os males e promover o bem.

Temos lido grande numero desses provimentos. Sentimos não poder transcrevel-os integralmente. Sómente esse trabalho do zeloso Prelado formaria um grande volume. Os dias, que elle permanecia em uma parochia, eram dias de festa e de salvação. Durante o dia, elle trabalhava na administração do Chrisma e no expediente dos negocios ecclesiasticos; á noite, elle explicava ora o *credo*, ora os mandamentos da lei de Deos, ora alguma passagem evangelica, conforme as necessidades de seu variado auditorio. Sua linguagem era simples, correcta e encantadora. Com voz forte, limpida, expressiva e eloquente, elle arrebatava por vezes o seu attento auditorio.

Sua estada em uma parochia era uma verdadeira missão. As mais vastas matrizes não eram sufficientes para conter o povo, que, pressuroso, vinha ouvir de seus labios as palavras de paz e de reconciliação. Habitado nas lides da tribuna sagrada desde o inicio de sua carreira sacerdotal, D. Antonio não extranhou o novo encargo, que tomava sobre seus hombros. Seu ministerio episcopal era como a continuação de seu ministerio sacerdotal.

Elle conhecia perfeitamente a restricta obrigação, que tem o sacerdote e ainda mais o bispo de pregar a palavra de Deus. Conscio deste grande dever, elle

soube cumprir exactamente em toda sua vida ecclesiastica. O preceito do Mestre — *Pregai o evangelho á toda creatura*, foi sempre por elle escrupulosamente observado. Os fructos dessa constante e evangelica pregação eram abundantissimos. Os confessionarios ficavam repletos de fieis, e o pão dos Anjos era diffusamente distribuido.

D. Antonio sabia cumprir o seu ministerio episcopal, honral-o e por elle sacrificar-se. Para avaliar os seus trabalhos na visita desta diocese, seria preciso transportamo-nos á essa epocha, em que não havia na Provincia de S. Paulo um só kilometro de ferro-via.

A primeira, que tivemos, a estrada ingleza, foi inaugurada cinco annos depois de seu fallecimento. Entretanto, apesar de sua idade avançada e de suas enfermidades, elle não se amedrontou diante dessa formidavel empreza.

Luctando com admiravel heroismo na evangelisação das numerosas parochias da diocese, não se olvidava dos negocios da séde do bispado. Achava-se elle em uma das cidades do Norte desta Provincia, quando chegavam a esta capital, procedentes de Roma, tres Religiosos Capuchinhos, Fr. Affonso, Fr. Eugenio de Rumelly e Fr. Firmino de Centelhas, enviados pelo Santo Padre Pio IX.

Não encontrando elles o Bispo na séde do Bispado, foram cavalheirosamente hospedados em seu Palacio pelo seu prestante Mordomo Antonio Teixeira de Barros, que tambem forneceu-lhes a conducção precisa, acompanhando-os até a cidade de Bananal, onde estava em visita pastoral o emerito Prelado. Indizivel foi a consolação de D. Antonio com a chegada desses tres illustros e virtuosos sacerdotes.

Fr. Affonso viera, em nome do Santo Padre, para visital-o, entregar-lhe uma carta autographa de Sua Santidade, e apresentar-lhe os dous Religiosos enviados para o serviço da diocese, em virtude do seu pedido. D. Antonio conservou em sua companhia esses tres Religiosos até seu regresso á esta capital. Fr. Affonso esteve alguns mezes nesta diocese, regressando novamente á Roma e dahi á Chambery, tendo sido logo depois eleito Provincial dos Capuchinhos dessa Provincia, donde mais tarde vieram diversos Religiosos para o Seminario Episcopal.

Por occasião da Semana Santa, em 1854, D. Antonio estava em visita na parochia de Lorena. Dahi mandou a conducção para levar o mestre de ceremonias do solio, o Padre Antonio Augusto de Araujo Muniz, seu dedicado e constante amigo, afim de que as solemnidades da Semana Santa fossem celebradas com todo esplendor, fazendo tambem a sagração dos oleos, na quinta-feira santa. Pela segunda vez celebrava D. Antonio a festividade da Semana Santa, tendo sido a primeira na Egreja Cathedral. Para esse fim, foram á cidade de Lorena muitos sacerdotes das cidades circumvisinhas e desta capital. Conserva-se ainda nessa cidade a gloriosa tradição de ter-se ahi effectuado esse culto religioso com todo esplendor, com assistencia do Bispo Diocesano, que celebrou pontificalmente na quinta-feira santa, fazendo-se ouvir por diversas vezes da tribuna sagrada.

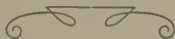
No mez de Agosto desse mesmo anno, D. Antonio, assistiu as solemnes festas do Bom Jesus de Tremembé, venerando Santuario, erecto á uma legua de Taubaté, filial á essa parochia. Por essa occasião, D. Antonio

conferia ordem sacras a diversos ordinandos. Em capitulo especial, daremos os nomes dos sacerdotes ordenados por D. Antonio, por isso deixamos de mencionar presentemente os seus nomes, que serão opportunamente referidos.

Em Outubro de 1854, D. Antonio regressou á esta capital, onde permaneceu por algum mezes. Para realisar a obra monumental de seu Seminario, elle necessitava de avultada quantia. Elle a conseguiu, esmolando pessoalmente, recebendo a generosa offerta do rico e o obulo do pobre.

Desta succinta narraçãõ se deprehende o quanto foi trabalhoso o segundo anno de seu atribulado e fertilissimo episcopado. Abaixo publicamos em sua integra a luminosa pastoral, em que elle annunciou a sua primeira visita aos seus extremosos e queridos diocesanos.

O que elle prometteu, cumpriu com rigorosa exactidãõ.



CARTA PASTORAL

EM QUE O EXMO. BISPO AVISA A SEUS DIOCESANOS DE

SUA PRIMEIRA E PROXIMA VISITA

**D. Antonio Joaquim de Mello, por mercê de Deos
e da Santa Sé Apostolica Bispo de S. Paulo.**

A nossos Diocesanos Saude, Paz e Consolação da parte de Jesus Christo, que de todos é verdadeiro remedio e salvação.

Depois de um anno completo de nossa residencia na capital da Diocese é que podemos, meus amados Irmãos, dar começo á nossa promessa de visitar-vos Não temos, é verdade, gasto o tempo inutilmente: era preciso que applicassemos todos os meios para a creação de um Seminario, para nós a primeira pedra do alicerce de nosso melhoramento moral na Diocese. Isto fizemos, está começado.

Lembrar-vos-heis, meus Irmãos, se lestes nossa primeira Pastoral, quando do Rio vos saudamos, que vos dicemos. — Nosso primeiro mal espiritual é a falta da educação catholica, sem a qual o homem não tem base verdadeira para ser o que deve, quer para este mundo, quer para a eterna felicidade. Crêdenos que, em geral fallando, a probidade, e outras boas qualidades, que parece existirem nos homens que não tem a verdadeira fé, é um verniz, que esconde um interior hediondo, asqueroso; por isso o unico remedio, para alcançarmos nosso fim, é uma boa educação catholica. Mas, quem a transmittirá senão os Ministros d'essa Religião, a que tendes a felicidade de pertencer? E se os ministros não forem bem edu-

cados, disciplinados, como saberão elles combater contra as falsas maximas, falsos principios de que este mundo está pejado, maximas que infelizmente precipitão no inferno a seus seguidores? Como combaterão contra esse inimigo occulto que se transforma em anjo de luz, sem estudar, sem conhecer os seus ardis? Como combaterão contra os attractivos da carne, que parecem quasi irresistiveis, se o homem bem de longe não estuda suas disfarçadas insinuações? Quem já vio grandes generaes com tropa indisciplinada? Não somos nós os Padres a milicia que defende a Igreja militante? Como então entraremos no combate sem educação propria para este estado de milicia? Não tinham os athletas seus exercicios proprios antes de apparecerem no circo?

Quem já vio grandes mestres sem ter aprendido? todas as profissões tem tyrocinio, e só o conhecimento de Deos, de nossos deveres para connosco e para com nossos irmãos não o terá? Meus amados Irmãos, os conhecimentos theoreticos sós não são sufficientes: o tyrocinio d'esta milicia é todo de pratica; é a oração, a meditação das verdades eternas que nos são reveladas nos livros santos, é o exercicio constante de actos de piedade, é o retiro que nos preparão para a luta com o poder das tréças, e isto se não encontra nas aulas de verdades especulativas.

Tres annos preparou Jesus Christo os seus discipulos: os Prophetas tinham suas escolas retiradas, onde separados do tumulto preparação a piedade e a sciencia seus discipulos. Os Bispos nos tempos antigos fazião em sua Séde a casa de educação do Clero. Quando as ordens religiosas se diffundirão pelo

mundo, ahí encontramos iguaes asylos de educação, e de ensino ecclesiastico. Afrouxando a piedade nos claustros e sédes episcopaes, o Santo e ecumenico Concilio de Trento obrion ao mal, e instituiu os seminarios, onde com mestres e directores escolhidos debaixo das vistas dos Prelados achasse o Clero alimento apropriado, ou exercicios adequados á sua profissão. Seria querer um milagre, achar vocação, achar gosto e inclinações ecclesiasticas em um moço creado no meio das paixões, que dellas tem sido victima, que as ama, que as justifica: mas taes tem em geral sido escolhidos; não dice bem, taes tem sido ordenados; por isso tambem, em geral, tal é o poro como o sacerdote. Não tentemos pois a Deos, querendo um bom Clero sem educação apropriada. Vêdes por tanto, meus Irmãos, a razão porque dicemos que um Seminario Diocesano é nossa primeira necessidade. Para o levantar precisamos de vós, para o dotar precisamos de vós. Esta obra, esta concurrencia está muito além de todas outras obras de caridade temporaes; muito além de todos os votos que possaes fazer para alcançardes a saude, que tarde ou cedo vos deixará.

Um batalhão de sacerdotes conscios de seu dever, cheios de caridade fará bens de uma eterna duração. Eis por que nos gloriamos de todo o sacrificio que podemos fazer para este fim. Bateremos ás portas de todos os fieis que possuem corações cheios de bons sentimentos, cheios de amor á verdade, e á sua Religião. E se um S. Paulo crêo digno de seu Apostolado pedir esmolas, fazer collectas para acudir aos Santos de Jerusalem, cujas vidas erão pela fome cri-

fadas, quanto não é mais vantajoso preparar socorros que conserrarão a vida d'alma a milhares de victimas que o inferno ceifa por não haver quem o combata? Eis, amados Irmãos, nosso primeiro cuidado, a que dedicamos nossas debéis forças, esperando achar êcho em vossos corações.

Outro objecto, outra necessidade palpitante, de que vos fallamos nessa primeira Pastoral, é voltar-mo-nos ao cumprimento annual da confissão e communhão Paschal, já em desuso em grande parte de nossa Diocese, maximé entre a classe illustrada. Amados Irmãos, se sois catholicos, se crêdes a Palavra de Jesus Christo, de seus Apostolos, e ensinada em toda Igreja pela voz de Pedro, pela voz de seus Pastores, como podeis desprezar a confissão annual, e assim dormirdes annos em estado de peccado mortal; entregues a uma excommunhão maior; expostos a uma quasi infallivel condemnação? Não dice Jesus Christo em S. João, capitulo 6.º verso 51. — Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do Homem, e bebêrdes o seu sangue, não tereis vida em vós? Podeis viver sem pungentes remorsos privando-vos voluntariamente deste alimento necessario, indispensavel aos fortes e aos fracos? Amados Irmãos e filhos, a necessidade da communhão vos mostra irresistivelmente a necessidade da confissão; por que, se não recebeis o perdão de vossos peccados, como recebereis o Deus de pureza em vossos corações? Não dice S. Paulo. — Quem come este Pão, e bebe este Sangue indignamente, come e bebe a sua condemnação? Não dice elle mesmo. — Prore-se cada um primeiro?

Mas por que, Irmãos queridos, temeis tanto a confissão, ou a desprezaes? Se a temeis, vos achando indignos, e não vos resolveis a mudar de vida, qual será vossa futura sorte? Em que risco não fica essa unica alma destinada a tão soberano fim? Vos accommodaes por ventura a arder na eterna chamma? Não o creio.

Mas sem contrição, sem desaffectedo ao peccado mortal, nem Deos vos pôde perdoar, porque elle não se contradiz. Mas esperaes que um dia, que não é vosso, elle vos dará uma graça tal que vos convertaes: mas essa graça, que elle vos não deve, a mereceis pelo titulo e razão de que continuaes a offendel-o? Que juizo, que justiça!! Supponhamos que tendes offendido a um soberano com um crime de lesa magestade, estaes condemnado á morte, mas o monarcha é naturalmente clemente; qual o meio de merecer o perdão? Será continuar a commetter inda maiores crimes? Não se chamaria louco quem assim pensasse? E o que é loucura relativamente ao soberano da terra, será bom raciocinio a respeito de Deos?

Direis: Mas a misericordia do soberano deste mundo é infinitamente menor que a de Deos: nós o cremos e o confessamos; mas por que é infinitamente bom, será este o vosso titulo para mais offendel-o? A elle que nos manda que o amemos de todo coração, como nosso Creador, como nosso Pai e Redemptor? Conclue bem sermos agradecidos, mesmo de ninharias, aos que nos servem, e só ingratos a quem por nós deu a vida? Ignoraes por ventura que sua misericordia tem indirectamente levado ao inferno mais

almas, que sua justiça? Admirai antes, amados filhos essa infinita paciencia que tanto vos tem esperado, e dai começo a uma nova vida. O que vos aproveitara bens, riquezas, prazeres, grandezas, honras por vinte, trinta e quarenta annos, e depois, e depois... uma eternidade de penas, quando chamareis pela morte e ella vos fugirá? O que aproveitou a Salomão que tere tudo quanto sua sensualidade, sua curiosidade desejara? Pobre rei! Elle concluiu: — tudo é vaidade. — E qual foi seu fim? Fez sua desgraça, e fez a desgraça de sua nação! Se crêdes as verdades catholicas, fazei alto em uma vida só occupada deste mundo, e reconciliai-vos com Jesus Christo em quanto elle vos abre os braços e vos chama; vinde a elle como o filho prodigo: vêde que a não mudardes de vida, ou a morte vos surprehenderá desapercibidos, como o ladrão da meia noite, achando-vos entregues ao lethargo das paixões, ou vos commettereis o ultimo crime, que enchendo a medida, não tereis mais estas graças, que alcanção seu fim, e morrereis no vosso peccado. Então se cumprirá em vós o que diz o Espirito Santo, dos obstinados. — Desprezastes meus conselhos, zombastes de minha correção, tambem eu em vosso fim me rirei e zombarei de vós: — Ego quoque in interitu vestro ridebo et subsannabo. Proverb. cap. 1.º

O que até aqui vos temos, meus amados Irmãos, considerado, é persuadido que crêdes como nós a palavra de Deos; se porém ha entre vós quem duvide da Divina Instituição do Sacramento da penitencia, ou confissão, a não estar já nas cadeias da incredulidade, nós lhe offerecemos em resumo provas suffi-

*cientes que conrenerão a qualquer homem desapai-
ronado, e ficará bem certo que Jesus Christo é o
autor de tão necessario remedio, e jámais os padres.*

*Um celebre gentio, o mais moral dos sabios do
paganismo, dizia, que a confissão explicita de seus
peccados era um meio necessario para o homem ter
perdão; é Socrates quem o diz em seus dialogos. Ella
é tão natural que o tereis experimentado, mesmo no
centro de vossa familia: o filho, o domestico que com
humildade accusa seu crime, quebra vossos braços,
amollece vossos corações: ella allivia tanto, que não
ha quem não deseje um amigo fiel, com quem se
abra, e nelle busque consolação.*

*Mas deiremos sentimentos e vamos a proras re-
veladas.*

*Vós não ignoraes, ou deveis não ignorar que os
Bispos successores dos Apostolos forão recestidos da
Missão que Jesus Christo recebeo de seu eterno Pai.
Ahi está em S. João capitulo 20 — Assim como o
Pai me enviou a mim, tão bem eu vos envio a vós —
Sicut misit me Pater, et ego mitto vos.*

*Só este texto vos conrenerà de que temos o po-
der de perdoar peccados, por que Jesus Christo Deus
homem o tem e nol-o transmittio: mas sejamos mais
explicito para vos tirar toda a durida. No mesmo
capitulo está. — Tendo dito estas palavras, assoprou
sobre elles, e dice-lhes: recebei o Espirito Santo: aos
que vós perdoardes os peccados, ser-lhes-hão elles
perdoados, e aos que vós os retirardes, ser-lhes-hão
elles retidos — Hoc cum dixisset, insuflavit; et di-
xit eis: Accipite Spiritum Sanctum: quorum remi-
seritis peccata, remittuntur eis; et quorum retinueri-*

lis, retenta sunt. Daqui segue-se, meus amados irmãos, a necessidade da confissão auricular; sem ella, como poderá o Sacerdote reter, dizemos, não perdoar logo, quando assim fosse conveniente para o bem espirital do penitente? Como applicar remedios apropriados sem conhecer a enfermidade que tantas vezes se complica? Não ignorareis, meus irmãos, que o antigo testamento era todo figurativo, em seu povo, em seus ritos, em seus sacrificios. Ah! vemos o minucioso cuidado do Legislador dos Hebreos sobre a lepra, figurativa dos peccados: nenhum leproso podia dar-se por são sem o juizo do Sacerdote; elle era quem só podia conhecer a differença de lepra a lepra, seus differentes rizes, ou gradações quasi insensiveis de uma a outra. Aqui está a origem dos differentes peccados, suas gradações, que só o juizo do Sacerdote é competente para designar. É um tribunal; o Sacerdote como magistrado julga; por isso os actos devem ser externos; o leproso ou parte, em sua consciencia declara quanto sente; ouve a sentença que o declara limpo, ou ainda culpado; mesmo como juiz o Sacerdote lhe declara igualmente os deveres que desta confissão voluntaria resultão; que sacrificios ou compensações tem a fazer: nada disto era possivel sem a confissão auricular. Tudo isto meus irmãos é de instituição divina como consequencia necessaria do poder que Jesus Christo deu ao Sacerdote para perdoar e reter os peccados daquelles que entrassem na Sociedade Catholica.

Tocamos succintamente na confissão, nem della fazemos um tractado; mas inda dilataremos mais suas proras, para que não digais que se não achão

no Novo Testamento, como inventão os Protestantes, e nos calumnião, nos chamando carrascos das consciências, afim de dominar mesmo no fóro interno. Se só fallassemos aos catholicos puros, bastaria apontar a decisão do Concilio de Trento, sessão 14 can. 5.º; mas como ha entre nós semi-catholicos que ignorão o que é um concilio universal, quando decide em materia dogmatica, procuraremos outras razões.

Nós lemos nos Actos dos Apostolos capitulo 19 v. 18 que muitos dos que haviam crido vinhão « confessando e denunciando suas obras: » — *multique credentium veniebant confitentes et annuntiantes actus suos* — Quando S. Thiago capitulo 5.º recommenda a Extrema-unção, manda que se confessem uns aos outros seus peccados — *Confitemini alterutrum peccata vestra.* — A quaes outros senão ao Sacerdote, que devia orar pelo enfermo? Como das palarras do Apostolo se poderá inferir que elle designara a confissão publica, mil vezes mais onerosa que a auricular? Certamente elle quiz designar o Sacerdote com o nome doce de irmão, em tudo semelhante aos peccadores, e sujeito ás mesmas miserias e fraquezas. Não diz tão bem S. João que: « Se nós confessamos nossos peccados, Deos é fiel e justo para no-los perdoar? — *Si confiteamur peccata nostra, fidelis est, et justus, ut remittat nobis peccata nostra, et emundet nos ab omni iniquitate* » S. João capitulo 1.º Epist. 1.ª — A fidelidade resulta de uma promessa, e não se apontará um lugar, em que Jesus Christo prometta perdoar a quem se confesse a elle só; mas nós vos mostramos o texto em que elle dota seus discipulos com o poder de perdoar peccados. Então nos

parece claro que mesmo nos livros santos do Novo Testamento se apresenta a necessidade da confissão auricular.

Agora vejamos, meus amados irmãos, esta confissão tão bem indicada pelos Padres da Igreja desde seu começo. S. Barnabé, companheiro de S. Paulo, escrevendo aos judeos convertidos, entre outras exortações, diz « Tu confessarás teus peccados — carta n. 19. S. Diniz morto no anno 95, ou o Autor de suas obras, reprehende a Demophilo sua dureza para com aquelles, que « se lhe vinhão confessar: carta 8.^a, edição do Padre Cordier. »

S. Clemente Papa, morto cem annos depois de Jesus Christo, em sua carta aos Corinthios diz: — Que em quanto é tempo, « façamos penitencia, porque depois da morte não poderemos nos confessar — Postquam enim mundo erivimus, non amplius possumus ibi confiteri. Carta 2.^a S. Ireneo, discipulo de S. Policarpo, que o foi de S. João, falla de certas mulheres que « se confessarão » haber sido seduzidas por um herege e Padre chamado Marcos « confessae sunt et secundum corpus exterminatas se obeo. L. 1.^o cont. hære. O mesmo Santo falla de Cerdão, que roltara frequentemente á Igreja se « confessando » e tornando outra vez a seus erros: — Modo erat latenter docens, modo eromolegesim (confessionem) faciens. — Ibi. L. 3.^o, capitulo 4.^o Tertuliano que pertence ao 2.^o e 3.^o seculo, reprehende aquelles que se envergonhão de contar seus peccados: — Tantum relaxat confessio delictorum, quantum dissimulatio eragerat: Liv. da Penit. capitulo 9.^o Não podemos não vos referir outro texto do mesmo autor, que

frisa sobre modo nosso objecto: elle diz « Eu presumo que muitos fogem da confissão, e a differem, de dia em dia, » porque temem que se conheça sua conducta, mostrando ter mais zelo de sua honra que de sua salvação; semelhantes daquelles que, tendo enfermidades em partes occultas, escondem seu mal aos medicos, e se deirão morrer por uma fatal vergonha. — Plerosque tamen hoc confessionis opus ut publicationis sui aut suffugere aut de die in diem differre præsumo pudoris magis memores, quam salutis: velut illi qui in partibus verecundioribus corporis, contracta re. ratione, conscientiam medentium vitant et ita cum verecundia sua pereunt. Origenes morto em 253 diz: Alcança o perdão dos peccados aquelle que não se envergonha de confessar sua falta ao sacerdote do Senhor. — Per pœnitentiam remissio peccatorum, cum peccator non erubescit Sacerdoti Domini indicare peccatum suum: Hom. 2.^a sobre o Levit. S. Cypriano morto em 258 não é menos expresso, quando refere que — havia pessoas tão timoratas, que confessarão, mesmo não tendo sacrificado aos idolos, de suas cogitações de comprar o certificado de o terem feito. — Qui quamvis nullo sacrificii aut libelli facinore constricti, quoniam tamen de hoc cogitaverunt, hoc ipsum apud sacerdotes Dei dolenter et simpliciter confitentes, exomologesim (confessionem) conscientie jaciunt, animi sui pondus exponunt.

Meus irmãos, não augmentamos mais provas por desnecessarias. Sim, provada a confissão sacramental por tres seculos, desde os Apostolos, nada mais é preciso; dahi em diante são abundantes; porque o tempo do segredo era passado. Jesus Christo tinha

dito que se não dessem as cousas santas aos cães : os primeiros christãos sabião confessar a Jesus Christo, mesmo com seu sangue ; sua divindade era pregada sobre os telhados, mas os Sacramentos nem todos erão manifestados ; havia grande reserra para não serem ridicularisados pelos gentios : inda admira este pouco que vemos, que de passagem forão tocados.

Para asseverar que a confissão Sacramental já-mais podia ser mandada seculos depois da fundação do christianismo, temos uma razão ou prora evidente. Vós, meus irmãos, affirmareis que dos sacrificios erigidos por nossa religião, o maior é a confissão Sacramental ; concordemos : Então a não vir dos Apostolos, a não vir de Jesus Christo, como os catholicos depois de muitos seculos a acceitarião ? Não é tão natural que logo gritassem contra a novidade ? Quando um Papa a quizesse introduzir, milhares de Bispos a quererião acceitar em tanto silencio ? Supponhamos que como por um milagre a acceitarão, não restarão milhares de hereges, que os houre desde os Apostolos, para nos accusarem de innovação ? Entretanto ahí está a Igreja grega, ahí estão pela Asia, pela Africa seitas que de nós se separárão no 4.º, no 5.º, no 6.º seculo, e todos confessão este Sacramento como instituido por Jesus Christo.

Foi preciso apparecerem no 16.º esses gafanhotos do Apocalipse, queremos dizer, os Luthero, os Calvino, foi preciso apparecerem seus legitimos filhos os filosofos, que chamando em seu orgulho da razão o mesmo Deus ao seu tribunal, animão-se a negar a divina instituição do Sacramento da penitencia e a necessidade da confissão auricular. Elles pregão, em-

bellesão seus sophismas para illaquear vossas consciencias ; lisongeão vossas paixões, vos mostrando um caminho facil, quando em verdade nos introduz na morte eterna. — Est via, quæ videtur homini recta, et novissima ejus ducunt ad mortem.

A confissão, meus irmãos, é a piscina das misericordias, onde Jesus Christo com seu sangue nos purifica de nossos crimes. O demonio que captira a esses desgraçados, procura arredar-vos dos ministros do Senhor, ficando vós privados deste salutar remedio que, vos obtendo a resipiscencia, vos levará á vida eterna.

Meus amados irmãos, ouvi a Jesus Christo quando diz : E' necessario que hajão escandalos, mas ai daquelle por quem elles vêem : então ai de vós, que, vos não confessando, sereis imitados por vossa esposa, por vossos filhos, por vossos domesticos. Todos esses peccados, que na confissão serião perdoados, por vossa causa, condemnarão ao inferno a esses mesmos que tanto amais.

Não digamos pois que temos outros meios de nos reconciliar com Deus ; se o houvéra, Jesus Christo o manifestaria a sua Esposa, ou Igreja, a quem dice na pessoa dos Apostolos : Tudo que aprendi de meu Pai vos tenho manifestado. E se houvéra seria irrisorio o poder que elle concedeo a seus successores. Quem sujeitar-se-hia a manifestar seus occultos ricios, suas podridões espirituaes, podendo fazel-o de um modo facil ? De tudo concluamos, que se tendes tido duvidas, e amais a verdade, deveis d'ora em diante, a não estardes vestidos de couraças de ferro, vos humilhar e chegarde-vos a Jesus Christo representado em seus ministros.

Direis como já temos ouvido: Queremos a confissão para nós, para nossa familia, mas com qual Padre? Os que nos rodeião não tem o caracter proprio, nem prudencia, nem sisudez nem costumes; os que vemos em nossa residencia nos chamão ao mal. Meu Deus! em parte tereis razão; mas quanta responsabilidade vos não caberá em nossa relação? Talvez tenhaes concorrido a que se ordenassem muitos que para nada menos erão aptos. Vós nos seduzis para entrarmos em cabalas eleitoraes; lisongeaes nosso prestimo; nos insuflaes o negro espirito de partido; nos chamais para vossas camaras e para peiores empregos que secção todo o espirito ecclesiastico. Fazeis mais; nos quereis em vossos espectaculos, em vossos bailes. Não sabeis que não podemos servir a dous senhores de affeições contrarias? Se o Padre resiste, se foge dessas sociedades, é tratado de hypocrita; elle então vai cedendo para vos agradar, e depois, sicut populus, sic Sacerdos! Perdoai nossa pequena digressão. O ponto era não vos merecer o Padre vossa confiança para lhe abrires vossa consciencia, inda menos a de vossa familia. Mas discen-nos—Se no lugar de vossa habitação não ha medicos, e só muito ordinarios charlatães, se vossa esposa querida achar-se á morte, não procurareis a peso de oiro um bom medico de fóra, ou podendo não conduzireis vosso caro objecto onde o encontrreis? Pois fazei o mesmo com vossa alma, que deve ser mais querida que vossa esposa: perdendo esta, descobrireis outra, mas perdendo aquella, tudo está perdido. Ha máos Padre, confessamol-o; mas não são todos; aqui ou ali encontrareis um que se condôa de vós e cure vossa consciencia.

Meus amados irmãos, que desgraça, se imitando aos saduceos e phariseus, vos fôr applicado o que d'elles dice Jesus Christo.—Virão os tortos, os estropiados, os publicanos, as prostitutas, e sentar-se-hão a mesa do grande rei, e os filhos do reino serão lançados nas trevas, onde ha o choro, o ranger dos dentes, onde ha o bicho que rói e nunca morre! Não vos deixeis levar, meus irmãos pelas maximas do mundo: S. João diz, que nelle tudo é—concupiscencia da carne, concupiscencia dos olhos e soberba da vida. Jesus Christo veio combater suas maximas, e as venceo, pregado na Cruz. Então meus irmãos, ou antes meus filhos, que caminhos escolheis? Jesus Christo dice—Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Quereis inutilisar tantos sacrificios feitos por vós para concorrer apoz uma sombra, apoz um sonho, adorando vossa razão e vos sacrificando a vossas paixões que já mais dirão, basta? Deos não permitta tanta cegueira; Deos vos dê a luz da fé, a ancora da esperanza, e a caridade que nos santifica.

E' para este centro que vos chamamos. Jesus Christo é de todos; elle que dice—Eu vim para servir e não para ser servido: então nós, servo inutil, o que diremos? Somos vosso serco, sejaes grandes ou pequenos, sejaes senhores ou escravos, nos devemos todos a vós. Assim vos sejamos de alguma utilidade.

Forcejamos, amados irmãos, a chamar vossas atenções sobre a necessidade de um estabelecimento de educação ecclesiastica, sobre a necessidade da confissão annual. Inda nos resta um outro topico a percorrer com mais brevidade: Tende inda alguma paciencia.

O signal caracteristico de que somos discipulos de Jesus Christo é nosso amor uns para os outros, é nossa união com nosso proximo. Elle dice—Este é o meu novo Mandamento que vos ameis mutuamente, como eu vos tenho amado a vós.— Nisto conhecerão todos que sois meus discipulos, se vos amardes uns aos outros. Nosso divino Mestre, eraporando seu coração inda estreita mais os laços de nosso mutuo amor, quando, levantando a voz a seu Eterno Pai lhe diz: Eu não rogo só por estes, mas por todos que hão de crêr em mim para que sejam todos um, como tu, oh Pai, o és em mim e eu em ti, para que tambem elles sejam um em nós. Caros irmãos, considerai que modelo nos é offerecido por Jesus Christo?

Em Deus achamos uma sociedade de tres Pessoas com quanto distinctas, porém na mais perfeita união de natureza, digamos melhor, as tres Pessoas um só Deus, o mesmo Deus. O espirito Santo doce laço que prende o Pai ao Filho, e que delles procede! Ah! quão grande, quão sublime é nosso fim! Sermos um com Jesus Christo, como elle é um com seu Eterno Pai? Elle dá, elle deixa seu Espirito para consumir esta união de nós a elle, assim como une elle ao Pai! Digamos mais claro; Jesus Christo, se nos amarmos uns aos outros, nos fará deoses; nos fará ver a Deus face a face, nol-o fará ver como elle é — Et videbimus eum sicuti est! Oh gloria incomprehensivel, e nada desejada dos que se prendem á terra, dos que só tem sabor para a carne e para o sangue?! Um pouco de padecer, um pouco de combate, a nossa rebelde vontade nos dará essa gloria immortal. Nosso corpo,

hoje sujeito á corrupção, tambem vestirá á immortalidade e se transformará no glorioso corpo do Jesus Christo transfigurado! Nosso corpo formado de terra e de outros elementos pela união, a nossa alma toda divinizada, communicará á mesma terra novo esplendor; e tudo será, como diz S. Pedro — novo Céu, onde a justiça habitará! Nos faltão expressões para vos imprimir a grandeza que nos espera, e que Deos nos prepara pela união a elle, pela concordia e união com nossos irmãos!

Eis os motivos, caros filhos, que vos offerecemos para que, meditando nelles, conheçaes a que contraste vos achaes reduzidos, vos odeando mutuamente, vos mordendo, vos dilacerando, e mesmo vos tirando a vida! E porque, meus Irmãos, vos achaes tão degradados, tão longe de vossa vocação? E porque não meditaes nas verdades eternas. Que grandes cousas esperaes alcançar nesta vida tão curta, que vos obrigue a sacrificar vossa alma a penas eternas, a uma desgraça eterna? Ah! não queremos especificar os bens que esperaes: mas vos chamamos á união, á paz; disponde-vos a perder por amor de Jesus Christo, por amor de vossa salvação, um pouco, para ganhardes vossa alma, para ganhardes Deos, para ganhardes uma gloria immortal.

Não endureçaes vossos coraçõs a nossos rogos, a nossas exortações. Se vos fallamos uma linguagem tão tosca, se nosso estylo é desagradavel, nossa doutrina é sã. Que filho desprezará seu Pai que por pobre é mal vestido? Que filho não ouvirá os bons conselhos de uma Mãe, porque sua linguagem não é sublime, não é sonóra? Assim, meus Irmãos, accetai

nossas entranhas abertas para comosco, e não estreiteis vossos corações a um indigno Pai que espera em Deus sacrificar-se todo por vós.

Nossa idade e outros incommodos, são pouco compatíveis com viagens prolongadas; mas tomamos alegre este novo genero de vida em nossos ultimos dias, só para vos conhecer, para nos abrir comosco, almejando que vejaes a fundo nosso coração.

Não é o bispado tão pequeno que o possamos percorrer em menos de quatro annos; inda assim pouco descaçaremos: não importa; assim façamos alguma cousa util a nossos Irmãos, assim seja nosso sacrificio acceito por Jesus Christo.

Não pretendemos em cada freguezia demorarmos muito pouco: queremos vos conhecer e de vós ser conhecido. Não é tanto a confirmação, inda menos a correção que nos leva a vós; o que mais nos urge é o desejo de fallar-vos face a face de Jesus Christo; do quanto lhe deremos, e quanto somos obrigados a seguir seus passos, passos borrifados com esse sangue, cujo preço infinito nos arrancou da guela do leão: nosso fim é vêr-vos mais concordés uns com os outros. Tudo alcançaremos, se receberdes o suave jugo do Senhor.

Por tanto pararemos em cada lugar seis, e mais dias, se necessario fór. Não queremos ser pesados a nossos Irmãos os Rcd.^{os} Parochos. Nos verão uma casa pequena, como pequena é a familia que levamos. Esperamos nella achar sobrio sustento para tres dias; o demais nós carregaremos. Por amor de nosso commodo e mesmo dos Rcd.^{os} Vigarios, agradecendo, não accitamos o estar hospedados em suas casas. Dece-

rão os Rcd.^{os} Sacerdotes, e Parochos visinhos concorrer á nossa residencia para nos ajudar nas confissões antes de administrarmos a Confirmação.

Meus Irmãos, que motivos haverá para não sermos bem acceitos de vós? Em nossa consciencia não conhecemos. Póde ser tenhaes reprovado alguma medida que temos tomado sobre o Rebanho: mas vos rogamos não julgueis segundo as apparencias; sêde juizes justos, sêde imparciaes. E' preciso saberdes primeiro a razão que teve aquelle que deu a lei: nada temos feito por interesse proprio.

Se prohibimos em nosso regulamento, entre outros, não servirem de Padrinhos os que ha tres annos sem motivo justo, se não desobrigarão, vêde que em Direito basta um anno para não serem admittidos: aqui nossa indulgencia foi muito além da lei. Observai igualmente, que desejando nós restituir o uso da confissão em tanto desprezo, era este um meio indirecto de chamar-vos ao cumprimento de tão alto dever. Graças a Deos, ganhamos muito com este passo.

Temos prohibido o uso de altar portatil: vos asseveramos que tivemos em vista a decencia do Culto no Santissimo Sacrificio, e na administração da Eucharistia: tivemos tambem em vista evitarmos o torpe ganho de algum sacerdote, que após do lucro barateava o mais sagrado da Religião. Tereis visto vós mesmos celebrar-se em lugares improprios, faltos de asseio, destinados para usos profanos; tereis visto celebrar-se com ornamentos rotos, sujos; o que mostra a indifferença para nossos mysterios. Outro tanto não acontece com o Oratorio domestico, sujeito á ri-

sita Episcopal: onde, quando se posterga o asseio e decencia conveniente suspende-se o uso do Oratorio, até que tudo appareça como convém.

Sabemos que se tem estranhado algumas taxas sobre dispensas de Denunciações matrimoniaes, sobre dispensas para se casarem em casa. Nisto ha muita sem razão em vossos reparos. Quem vos obriga? Ha-rendo necessidade, todos tem sido dispensados sem alguma taxa; testemunhas os Parochos desta capital e muitos outros: mas quando é só por commodo, pelo prazer de fazer-se tudo em casa, é justo que tambem tenhaes um soffrimento pela ferida que fazeis na lei: assim diz Gousset, e Guillois. Mesmo a permuta em penitencia pecuniaria da penitencia publica, que os contrahentes devem fazer, vos é muito livre; acceitai a penitencia publica, e então só soffrereis a mui pequena despesa do cartorio e o sello publico.

Nós em menino inda alcançamos boas familias fazendo essas penitencias; mas não quereis hoje vos sujeitar a ella; então resignai-vos a trocal-a em pena pecuniaria.

E qual é, meus irmãos, o fim dessas esmolas, e taxas para a Caixa Pia? Aproveitamos a occasião de vol-o dizer. Só em esmolas a pessoas honestas tem-se dado mensalmente, com o que toca aos mendigos cada sabbado, quasi quatro centos mil reis: agora applicaremos para o Seminario Diocesano alguma sobra que dará cerca de 1\$200 rs.: ha mais algumas despesas que montarão a 300 rs.

Vêde pois em que é gasto vosso dinheiro. Tudo é publico, ha Thesoureiro, lança-se em livro proprio entradas e sahidas, pôde qualquer rerificar por si

mesmo. Não lastimeis pois um uso, cujo fim é piedoso, e de beneficencia.

Os theatros se levantão, se ornão á vossa custa; grandes jantares se dão á vossa custa; grandes despesas se fazem nos dias de grandes bailes, os pelotiqueiros, os volantins levão a mão á vossa bolsa; vos conformaes, é uma lei do mundo; mas cuja obediencia não vos será contada, aquelles pelo contrario vos darão cem por um, se tiverdes o mesmo fim.

Temos a advertir-vos que em cada lugar de nossa visita empregaremos primeiro dois a tres dias em exhortações, em instrução, começando desde logo a confissão; seguir-se-ha a administração do Chrisma; depois o que for de correção, ficando aberta a visita desde nossa chegada.

Rogamos a nossos Irmãos os Rvd.^{os} Parochos, que identifiquem seus sentimentos com os nossos, que nos ajudem predispondo o espirito de seus Parochianos, para que nos sejam docéis. O mesmo esperamos de nossos Irmãos sacerdotes.

Pretendemos começar por Mogy das Cruzes, fazendo direcção a Parahybuna, tocando em caminho as freguezias que nos ficarem na immediação, S. Sebastião, Ubatuba, freguezias sujeitas a estas comarcas; S. Luiz, Cunha; daqui para Bananal: na volta costearemos a direita da estrada visitando igualmente as que nella encontrarmos, até que chegemos á capital.

Mandamos a nossos co-irmãos os Rvd.^{os} Parochos leião esta Pastoral na Dominga immediata á sua recepção; que seja lançada no livro competente: assim como esperamos já encontrar transcriptos nossos regulamentos dados á Diocese.

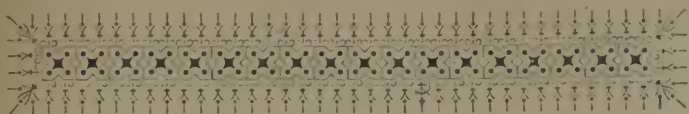
Cordialmente pedimos a todos os Fieis, que tem alguma caridade para connosco, que em suas orações da manhã e da noite, ou ouvindo missa, se lembrem de nós, pedindo a Jesus Christo nos abra os olhos da Fé, nos dê caridade a fim de que com todo zêlo cumprámos nosso dever: que dê igualmente um coração docil a nossas orelhas, para que lhes não sejamos inúteis. S. Paulo pede aos Fieis suas orações para consumir dignamente sua carreira. Qual não deve pois ser nosso temor de afrouzarmos em nosso ministerio, ou de distribuirmos mal o pão da palavra?

Pedimos igualmente ás nossas caras Irmãs dos tres recolhimentos da Diocese concorrão tambem com suas orações, não só em commun, como particularmente. Jesus Christo dice—sem mim nada podeis fazer; por isso lhe peçamos as graças; sendo elle mesmo o fim de nosso trabalho.

Maria Santissima é nossa Adrogada, e por ella tudo mereceremos de seu amado Filho; valhámo-nos pois de sua tão efficaz intercessão, e seremos felizes. Aceitai, amados Diocesanos nossa Benção Pastoral em nome do Padre, do Filho, e do Espirito Santo. Amen.

S. Paulo, 19 de Agosto de 1853.

†, ANTONIO, Bispo.



XV

Terceiro anno de seu episcopado

Ao regressar de sua visita ao norte da Provincia de S. Paulo á esta capital, D. Antonio deu as precisas providencias para estabelecer em seu Palacio um certo gremio de aspirantes ao sacerdocio.

Com effeito, os dous illustrados e benemeritos Religiosos Fr. Eugenio de Rumelly e Fr. Firmino de Centelhas, além de coadjuvarem na edificação do magnifico predio destinado ao Seminario, abriam no paço episcopal aulas de philosophia, de theologia dogmatica e moral.

Como ainda não sabiam a lingua nacional, explicavam a seus alumnos essas materias na lingua latina.

Não havia então a regularidade mais tarde observada no Seminario Episcopal. O numero de ordenados residentes no paço episcopal era muito limitado. A maior parte de aspirantes ao sacerdocio residiam em casas de suas familias, outros formavam tambem uma especie de republica, na expressão academica. Esta medida tomada por D. Antonio, antes da abertura do Seminario, foi de grande effeito e de beneficos resultados.

Os dous capuchinhos tornaram-se conhecidos nesta capital, e logo depois em toda diocese; revelavam tanto na cathedra de mestre, como no pulpito profundos conhecimentos em sciencias ecclesiasticas e profanas.

Captavam elles o coração de seus alumnos pela bondade e affabilidade de seu tracto.

Os ordenados em S. Paulo ainda não tinham uma idéa do que é um Seminario.

Os inimigos da religião envidavam todos os esforços para impedir a continuação das obras do Seminario; tudo se inventava contra esta instituição salvadora da honra e da dignidade sacerdotal. A divina providencia, porém, velou sobre os destinos desta casa levantada com as lagrimas e suores de seu venerando fundador.

Antes da conclusão dessas obras, D. Antonio foi visitar sua parochia natal e dali seguiu para outras localidades. Em principio de 1855, D. Antonio encetou o periodo de sua sagrada visita pastoral, depois de ter estado nesta capital o tempo preciso para encaminhar os negocios ecclesiasticos.

Ha tres annos que D. Antonio tinha sahido de sua terra natal como simples padre; á ella regressava como summo sacerdote e principe da Egreja de Deus. A cidade de Ytú soube honrar e agradecer a visita de seu digno filho com brillantissimas festividades. Fomos testemunha ocular, ainda em nossa mocidade, do fulgor das solemnidades celebradas em honra do eminente Ytuano e benemerito Prelado.

Após sua entrada solemnissima, foi com todo esplendor hospedado no grande edificio destinado ao hospital de caridade. Não sómente na magestosa e imponente Matriz, como em outros templos, entoôu-se com

toia solemnidade o canticó do *Te Deum*. D. Antonio abriu o chrisma em diversas Egrejas, pregando assiduamente a palavra evangelica.

A geração actual do povo Ytuano via um bispo pela primeira vez na pessoa de seu extremoso filho, com excepção daquelles que já tinham feito a viagem desta capital ou do Rio de Janeiro. A impressão causada por essa primeira visita episcopal foi enorme e benefica.

Essa cidade, que já tinha sido visitada pelo proprio Imperador em 1846, e que tinha dado provas exuberantes de seu respeito e veneração ao supremo magistrado do paiz, não tinha tido ainda a honra de receber um principe da Egreja, Aquelle que é constituído pelo Espirito Santo para reger a Egreja de Deus. A longa visita de D. Antonio a essas cidades veio satisfazer suas justas e ardentes aspirações religiosas.

D. Antonio comprou nessa cidade, á rua da Palma, um bom sobrado e uma chacara para elle, de quando em vez, ir repousar de seus labores apostolicos, sem deixar a administração diocesana.

Durante as festividades da Semana Santa desse anno, terceiro de seu episcopado, achava-se D. Antonio em Ytú.

As festividades da grande semana foram celebradas com extraordinario esplendor em sua vasta Matriz. O abalisado mestre de ceremonias do solio, o Padre Antonio Augusto de Araujo Muniz, foi desta capital para dirigir as importantes solemnidades.

As matinas solemnes foram regidas por esse dedicado sacerdote, actualmente o conego o mais antigo e com mais de cincoenta annos de serviços á Cathedral e

pelo grande musico e cantoconista Padre Joaquim José Gomes de Sant'Anna, extremoso irmão do pranteado Maestro Carlos Gomes. D. Antonio celebrou pontificalmente na quinta-feira santa, fazendo tambem a sagração dos oleos. A' noite, após o lava-pés, na entrada da procissão do Senhor da prisão, fez elle um profundo e eloquente sermão sobre esse momentoso e tocante assumpto.

Além do numeroso clero Ytuano, estiveram presentes a estas solemnidades diversos sacerdotes das parochias visinhas, entre outros, lembramo-nos de dous distinctos capuchinhos, que mais tarde prestaram relevantissimos serviços ás Provincias do Paraná e de Matto-Grosso, Fr. Timotheo e Fr. Mathias, tendo aquelle pregado o importante sermão da paixão.

Emquanto D. Antonio exercia com zelo ardente, na cidade de Ytù, o seu ministerio, não se olvidava dos negocios ecclesiasticos da séde do Bispado e de outras parochias. A' 22 de Fevereiro de 1855, elle annunciava em nova pastoral o segundo periodo de sua peregrinação apostolica. Brevemente, seriam por elle visitadas como pastor das almas as seguintes parochias: Jundialhy, Bethalem (hoje Itatiba), Campo-Largo, Atibaia, Bragança, Amparo, Serra-Negra, Campo-Mystico, Ouro-Fino, S. José da Campanha de Toledo, Borda da Matta, Cannas de Caial (actualmente Jaguary), Santa Rita, Combuhy, Pouzo-Alegre, S. Caetano, Villa-Nova de Itajubá, Itajubá velho, S. José ou Formigas, S. Bento, S. Antonio da Cachoeira, Patrocínio, Nazareth, Santa Isabel e Arujá.

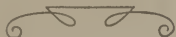
Comquanto D. Antonio pretendesse percorrer essas parochias, de conformidade com a ordem determinada em sua pastoral, entretanto elle viu-se obrigado a

fazer certa alteração por estar proxima a epocha da abertura do Seminario e era de necessidade a sua presença nesta capital. As scenas commovedoras destas visitas pastoraes são indescriptiveis. Ao contemplar um veneravel ancião, caminhando entre uma grande comitiva por veredas escabrosas, muitas vezes a pé firmado em um bordão, podia-se exclamar com o propheta : *Creavit Dominus novam super terram.*

A visita episcopal de D. Antonio era uma verdadeira novidade para o povo paulista, tão sequioso da palavra divina.

Ainda da mesma cidade de Itú, a 15 de Abril de 1855, D. Antonio publicou outra pastoral, annunciando o jubileo concedido pelo S. S. Padre Pio XI, a 1.º de Agosto de 1854.

Abaixo reproduzimos essas duas pastoraes, que revelam o zelo e a dedicação desse Prelado, que passou seus dias na pratica do bem, superando com enormes sacrificios todas as difficuldades de seu arduo e melindroso ministerio. Abençoados foram os pés daquelle, que evangelizou esta grande e importante diocese; seu nome é nomeado em todas as parochias, por onde elle passou.



CARTA PASTORAL

Carta Pastoral, em que o Exm. Bispo avisa a seus diocesanos de sua segunda e proxima visita, e marca as Freguezias que serão visitadas.

D. Antonio Joaquim de Mello, por mercè de Deos, e da Santa Sé Apostolica Bispo de S. Paulo, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, etc.

A' Nossos Diocesanos saude, paz e consolação da parte de Jesus Christo, que de todos é verdadeiro remedio e salvação.

Nenhum preceito, amados Diocesanos, carrega mais sobre os hombros do Episcopado, que o conhecer suas ovelhas, para, como vigilante Pastor, acodir a todas suas necessidades espirituaes. Se conhecemos tanto este dever, não nos lisongeamos de que o preenchamos em sua perfeição.

Em nossa primeira visita encontramos no poro, em geral, boas disposições a nos ouvir; doceis, muitos d'entre elles reformaram sua vida; occasiões proximas se desarraigaram; odios se extinguiram; centenares de pessoas, que esquecidas de si jasiã em largo somno nas sombras da morte eterna, acordaram com o som de nossa fraca voz, e correndo ao tanque de Siloé se lavaram, se purificaram, se fortificaram em fim com o pão dos anjos.

Os póros visitados me são testemunhas de que eu fallo a verdade, e não minto. Depois de treze mezes de algum trabalho, se arduo de um lado, consolador por outro, chegámos á Capital, para, no pequeno descanso, lançarmos nossas vistas sobre esse Seminario, unica esperança de um futuro lisongeiro,

para termos um clero disciplinado, dedicado, e orelhas instruidas, como convem ao catholicismo. Quando se falla em geral, não se desconhece, que ha sacerdotes exemplares, não se desconhece, que ha familia bem christões, e bem educadas.

Este Seminario se adianta com grande satisfação nossa, e esperamos ver brevemente em seu seio habeis e edificantes mestres conduzindo esses moços, que, qual outro Samuel, serão um dia fieis interpretes da vontade de Deos, e verdadeiros discipulos de Jesus Christo.

Aproceitamos ainda esta occasião para bemdizer, para abençoar as ovelhas já visitadas, cujas esmolas se consomem, como incenso de agradavel cheiro, no complemento dessa mesma obra. Jesus Christo derrame sobre suas mãos, sobre seus corações a abundancia de suas graças, que como herança fique para seus filhos de geração em geração. Nossa saude muito alterada, fructo de avançados annos, nos obriga a fazer descanso em nosso paiz natal, e aqui tratarmos de a melhorar. Talvez que mesmo no mez de março possamos começar o segundo periodo de nossa visita.

Recommendamos, exhortamos, e pedimos a nossos Irmãos os reverendos parochos, que, recebendo esta Carta Pastoral, em um dia festivo releição, da nossa primeira Pastoral sobre visita a parte, que se refere á confissão annual; accendam seu zelo, sua caridade, para que o poro de sua parochia se disponha á confissão, e á desobriga.

E' o abandono da confissão a grande chaga das igrejas do Brasil, é o laço com que o demonio tem

seguras tantas almas remidas com o precioso sangue de Jesus Christo. Entre os favores, que quotidianamente pedimos a Deos por Jesus Christo a favor desta Diocese, é, que derrame a luz da fé sobre ella, e restitua o uso da confissão annual, já tão abandonado; sim fallo primeiro na luz da fé; porque se acha quasi extincta neste Bispado, e quem sabe em todo o Brasil.

O caminho de Jesus Christo é desconhecido, suas maximas não são mais comprehendidas; e as do mundo são abraçadas, como se nellas estivesse collocada a felicidade do homem: educação, divertimentos, culto eterno, fins do homem, tudo sabe a gentilismo. Se não acordamos de tão profundo lethargo, se não procurarmos a Jesus Christo, se não quizermos seu Evangelho, a ira de Deos virá infallivelmente sobre nós. Seguindo o mundo, bebendo a grandes tragos de suas agoas empeçonhadas dizemos — somos sabios, somos illuminados, seremos felizes no tempo, e na eternidade!! — Entretanto, que ignorancia das vontades de Deos?! Que cegueira?! Que pobreza espiritual?! Que nudez?! Amados Irmãos, Reverendos Parochos, Reverendos Sacerdotes, excitai vosso zelo, gritai na caza de Deos, chame cada um para Jesus Christo a porção, que lhe toca, antes que o dia das vinganças venha sobre nós. A paciencia de Deos se não é finita em si, o é em sua applicação a nós. Que não caia sobre esta Diocese o que foi dito do povo judeo — Me procurareis, não me achareis, e morrereis no vosso peccado. — Fieis resgatados, ovelhas de Jesus Christo, a quem tanto desejamos ser util, não endurçais vossos ouvidos, vossos corações ao Supremo

Pastor, que vos chama pelo ultimo de seus ministros. Nós vamos a vós, vinde tambem a nós; dilatai vossas entranhas para connosco, não fujais a quem vos procura. Não vamos após vossos bens, após vosso ouro, após vossa prata; queremos vossas almas caras e preciosas a Jesus Christo que, como unico Pastor, as arrancou da goela do leão a custa de sua vida. Se pedimos uma collecta para a conclusão do seminario, nada fica para nós, senão o trabalho, e as contradicções; para vós sim volta o capital com o premio de cem por um: esta linguagem será bem entendida dos que ainda tem um resto de fé. Não pedimos sacrificios constrangidos; presente ou com praso, do pobre ou do rico; pouco ou muito, queremos só o que for de boa vontade. Mandamos que os Reverendos Parochos não collados, e mais Sacerdotes nos apresentem na visita todas suas faculdades ou provisões, sendo uma dellas a de uso d'ordens; outrosim, que os Reverendos Parochos ensinem a seus parochianos as disposições, para com proveito receberem o Sacramento da Confirmação. Esperamos, que, quanto possivel for, sejam os fieis assiduos nas Homilias, que fizermos de manhã, e na missão á noite. Em nossa primeira visita concorria-se com fervor para a missão, e havia uma negligencia rara para assistir á missa, e Homilia. Exceptuamos entre algumas outras a villa de Silveiras, que ficou escripta em nosso coração por seu fervor a ouvir a palavra de Deos: a chuva, o lodo das ruas nunca embaraçou homens ou mulheres a correr a Igreja na hora da instrucção.

Noramente rogamos a nossos Irmãos os Reverendos Parochos, que não se esforcem a nos hospe-

dar com tanta grandeza ; uma mesa esplendida não é tão propria para um Bispo, ainda mais um Bispo já familiarisado com a pobreza ; muito agradecemos a boa contade, mas queremos a simplicidade. Não sejamos carga aos que nos hospedam, parochos ou seculares.

As Igrejas que temos a percorrer são — Jundiáhy, Bethlem, Campo-largo, Atibaia, Bragança, Amparo, Serra-negra, Campo-mystico, Ouro-fino, S. José da Campanha de Toledo, Borda da Matta, Camandocaia, Santa Rita, Camboy, Pouso-Alegre, S. Caetano, Villa Nova de Itajubá, Itajubá velho, S. José ou Formigas, S. Bento, Santo Antonio da Cachoeira, Patrocinio, Nazareth, Santa Izabel, Arujá.

Pedimos aos povos, por onde houvermos de passar e visitar, lancem seos olhos sobre os caminhos, e concertem um pouco ; para que não nos vejamos obrigado a andar muito a pé, o que tanto nos fez soffrer na primeira visita ; somos corpolento, infermo das pernas, e com um medo invencivel de passar a cavallo em caminhos máos. Não nos farão obsequio pessoal de maior merecimento. Após esta Pastoral, que mais é para as parochias que temos de visitar, enviaremos outra para toda a Diocese, publicando o Jubileo, que Sua Santidade, como sabio dispenseiro, nos concedeo, para, purificados do crime, alcançarmos novas graças com que dobremos a indignação de Deos, e alcancemos o triumpho contra o crime, contra a incredulidade, que como uma gangrena vai rapidamente dando a morte a tantos do povo resgatado. Nós mesmo teremos occasião em algumas partes de ajudar-vos a ganhar tão grande graça.

Os Reverendos Parochos, a quem couber a visita, lerão esta em trez dias de guarda, e depois a lançarão no Livro dos Registros.

Nos resta pedir a todos os nossos diocesanos, que não cessem em suas orações da manhã ou da noite, e quando ouvirem missa, de pedir a Deos por nós, para que, vencendo os embustes do inimigo, possamos ser util a nossas ovelhas. E os Reverendos Parochos, a quem chegar a noticia, farão um dia de preces, para que Deos por Jesus Christo nos illumine, nos encha de caridade, de paciencia, a fim de cumprirmos nosso dever, não como por forma; mas com um coração verdadeiramente paternal. O demonio se ira contra nós; o demonio não quer que visitemos nossos filhos, nossos irmãos. Elle nos suscita uma guerra de morte, seu fim é inutilisar-nos, tirando-nos toda força moral; para que nossos diocesanos nos olhem com desprezo, com antipathia, com indifferença.

Elle tem achado echo a seus desejos; a conspiração começou a trabalhar forte em Fevereiro do anno passado, e hoje subio a seu auge. Todos estamos nas mãos de Deos; os filhos de Jesus Christo sem difficuldade conhecerão a trama, e assisados, saberão observar, nos conhecendo de perto, nos ouvindo, se somos o que de nós se diz.

De nossa parte Deos queira perdoar aos que nos calumniam, aos que nos perseguem. Basta. A paz do Senhor seja conosco. Amen.

Dada na cidade de Itú aos 22 de Fevereiro de 1855.

† ANTONIO, Bispo Diocesano.

E eu o padre Joaquim José Gomes de Sant'Anna, secretario interino a escrieti.

PASTORAL

Pastoral com que o Exm. Bispo publica em sua Diocese o Jubileo concedido pelo SS. Padre Pio IX no 1.º de Agosto de 1854.

D. Antonio Joaquim de Mello por mercê de Deos, e da Santa Sé Apostolica Bispo de S. Paulo, do Conselho de S. M. o Imperador, etc. etc. etc.

A' nossos amados diocesanos, clero e povo, saude, paz e salvação da parte de Jesus Christo, que de todos nós é verdadeiro remedio.

O SS. Padre, contemplando e vendo da alta Montanha o orbe Catholico, opprimido dos mais luctuosos males; a Igreja, os Estados perturbados, e soffrendo todo genero de calamidades, não pôde não sentir seu Paternal coração tranzir-se de dor, e engolfar-se em um mar de tristesa.

Sim, elle vê, e nós sabemos, como as guerras, flagello de Deos, onde tantos achão a perda d'alma, e do corpo assolão uma parte do Christianismo: elle vê as dissensões intestinas serpeteando, e tirando a paz, em que se firma a segurança e tranquillidade das Republicas; alli cholera-morbus ceifando milhares de victimas; aqui os terremotos, que n'um momento apresentão ruinas em logar de bellos edificios, ficando nellas sepultadas centenares de victimas, que a pouco zombando da Eternidade, não cogitarão uma ridu futura.

A' estas desgraças, por si só capazes de dilacerar todo coração bem formado, accresce, o que é mil vezes mais doloroso, que os filhos das trevas, sem conta mais prudentes, que os filhos da luz, se esforção com seus diabolicos enganos, estrategias, e maquinações,

a guerrear a Santa Igreja Catholica, e a sua Sã Doutrina; a demolir, e arrancar a legitimidade de toda Autoridade; a depravar, e corromper não só a intelligencia, como os corações de todos, que não se acautellão de seus embustes; propagando por toda parte a mortifera peçonha do Indifferentismo, e da Incredulidade; confundido todos os Direitos quer Divinos, quer humanos: excitando e favorecendo, por onde pôdem chegar por si ou por seus escriptos, dissensões, discordias, e movimentos de impias rebelliões, admittindo como licitos toda licença e cruellissimos attentados: nada deixando de horroroso, de modo que, se fôra possível, farião desapparecer de sobre a terra nossa Religião, e arrancarião todas as bases da Sociedade humana.

Diante deste negro quadro, o SS. Padre, conhecendo perfeitamente, que só na oração se encontrão os meios para alcançar do Deos de Misericordia a força, que pôde pôr um dique á esta tormenta de males; que só pela oração se pôdem alcançar todos os bens, que reclamão tantas precisões, não cessou, e nem cessa por Si de elevar seus olhos ao excelso e Santo Monte, donde só elle espera, e confia, que nos venhão os auxilios. Assim o melhor dos Pais, Pio IX em toda piedade, e simplicidade de seu traspassado coração, humilhado diante do Throno do Todo Poderoso, não tem cessado de pedir e implorar com fervorosas preces ao Deos rico em Misericordias, que, acabando as guerras em toda face da terra, extinguindo as dissensões, conceda em sua ineffavel Bondade a todos os Principes Christãos, e aos povos, que lhes são sujeitos, a paz, a concordia, e tranquillidade; e ainda mais dê aos mesmos Principes o pie-

dosissimo desejo de arraigar, propagar, e defender a Fé Catholica, e sua Doutrina, onde principalmente se firma a felicidade dos poros; que livre aos mesmos Principes, e seus poros dos grandes males, que os affligem; que enchendo de todas as prosperidades, accumulle de todos os dons de sua Graça aos que, apartados do verdadeiro caminho, conhecendo seu erro, possam voltar para o centro da verdade, e da justiça, e com um coração todo sincero se entreguem a Deos.

O SS. Padre, tendo assim derramado seu coração diante de Deos, tendo depois na Cidade eterna aberto o thesouro d'essas Graças, de que elle é o depositario seguindo o exemplo de seus Predecessores, estende com mãos cheias, e abertas estes mesmos beneficios a todo o Orbe Catholico, entregue por Jesus Christo á sua solicitude Pastoral. Neste sentido em seu Indulto de 1.º de Agosto de 1854 cheio d'esta caridade Paternal, que caracteriza o Vigario de Jesus Christo, pede, e exhorta a todos os Bispos, que excitando sua piedade, com todo o desrelo e applicação levem ao conhecimento das orelhas, que lhes são confiadas, os horrorosos males, que affligem a Igreja Catholica, e aos Estados, para que os mesmos fieis, compenetrados de tantas desgraças, depondo por uma verdadeira penitencia o peso de seus peccados, procurem por fervorosas orações, pelo jejum, pela esmola, e por outras obras de piedade aplacar a ira de Deos, que, provocada por tantos crimes, se derrama sobre nós.

O SS. Padre confia, que em Nosso zelo cos lembremos, que, feixando a porta ao inimigo commum, nada valem mais diante de Deos, que uma oração fervorosa, mediante os merecimentos de Jesus Christo,

por quem só temos accesso diante do Pai de Misericordia: Sim, por que a oração, como ensina S. João Chrisostomo, é a fonte, a raiz, e mãe de innumera-reis bens, sua força é tal, que extingue aquella do fogo: a oração refrêa o furor dos leões, pacifica as guerras, dá fim aos combates, serena as tempestades, afugenta os demonios, abre as portas do Ceo, rompe os laços da morte, acaba com as enfermidades, repelle os perigos, consolida as Cidades abaladas; em fim a oração faz desaparecer os flagellos enviados do Ceo, inutilisa as traições dos homens, e dá consolação em todos os males.

Manifestadas as desgraças, que affligem a Igreja e aos Estados, mostrada a oração, como o grande meio para desarmarmos o Braço de Deos, levantado sobre nós, o SS. Padre acodindo-nos, para que esta oração seja pura, e toque o Coração de Deos, firmado na Autoridade dos Santos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo, pela qual tem o poder, que lhe conferio o Senhor de atar e desatar. Dá e concede a todos os fieis de um, e outro sexo em fôrma de Jubiléo plenaria Indulgencia de todos seus peccados, podendo mesmo applicar esta plenaria Indulgencia por modo de suffragio ás Almas existentes no Purgatorio, tudo de baixo das condições seguintes. — 1.^a Deverão ganhar este Jubiléo dentro do espaço de tres mezes, contados do dia da publicação no lugar — 2.^a Se confessarão, exercitando em si ferrorosos actos de contricção, e absolvidos receberão devotissimamente o SS. Sacramento da Eucharistia. — 3.^a Visitarão tres Igrejas, que serão designadas pelo Reverendo Parocho, e se só uma houver no lugar nesta farão as tres visitas em hora differente. — 4.^a Nestas visitas seguindo a

intenção do SS. Padre por algum tempo farão piedosas preces a Deos pela exaltação e prosperidade da Santa Madre Igreja, e da Santa Sé; pela extirpação das heresias; pela paz, concordia, e união dos Principes Christãos, e de todo povo. — 5.^a Cada um, que quizer lucrar tão grande beneficio fará tambem um jejum dentro do espaço que escolher para este fim. — 6.^a Darão uma esmola, conforme puderem, e quizer sua piedade.

Advertimos de Nossa parte, que, se por enfermidade não puderem jejuar, fação uma esmola em lugar do jejum dêterminado. Approveitamos esta occasião para rogar a todos os fieis, que se apresentarem a lucrar este Jubilêo, que dêem esta esmola a beneficio de Nosso Seminario Episcopal; porque conhecemos, que esta pręcisão é muito maior, e de mais utilidade futura, que um limitado beneficio á certa pessoa, e que passa n'um momento; quando pelo contrario todas estas esmolas juntas darão um aranço muito notavel a esse Edifício, que esperamos, traga á Diocese incalculareis bens espirituaes. Esperamos, e exhortamos, aos Reverendos Parochos, a quem compete esta publicação, que se identifiquem com Nosco, e fação, que os fieis se compenetrem da pureza de Nosso peditorio, e da utilidade que resulta ao Bispado.

Quanto as faculdades, de que pôdem gosar os concurrentes, Mandamos, que os Reverendos Parochos leião nossa primeira Pastoral de 1852 e que se refere a um igual Indulto concedido por S. Santidade aos 21 de Novembro de 1851; ahi encontrarão todas as explicações convenientes.

Esperamos de vós, Reverendos Parochos, que excitando vosso zelo, vossa Caridade recebais este

espírito, com que S. Santidade derrama os Theouros da Igreja para nosso bem espiritual. No dia da abertura do Jubiléu fareis vossa exhortação, explicando, que os maiores peccadores, uma vez arrependidos, perdendo o affecto a todo o peccado, receberão pleno perdão quer da culpa quer da pena temporal. Tantos fieis, que dormião a somno solto nas trevas, e sombras da morte, com a esperança de uma igual Graça, acordarão d'essa terrivel medorra, se confessarão, commungarão, e fizerão com a Igreja sua reconciliação, estando antes separados d'ella a muitissimos annos. De vosso zelo depende, respeitaveis Irmãos, em grande parte o bom successo desta obra: chamaei, clamai, instai, e vereis como o Senhor da Vinha abençoa vosso trabalho.

Haverá no mesmo dia alem da exhortação preces publicas, para que Deos em sua Misericordia acorde aos fieis, que vivem no esquecimento da morte, e da Eternidade.

Que desgraça se encontrarmos nos fieis, que nos são confiados, indifferença em tão grande bem, que se nos offerece!

São palpaveis os males que estragão a Cedra do grande Pai de familias; vós vedes como o SS. Padre falla em geral do Estado das Nações, mostrando como estão ellas trabalhadas de tantos flagellos, sendo peor a cegueira, que faz seguir o erro, e cahir na incredulidade.

Que se abrão os olhos, que se medite, o Brasil, que tanto se lisongéa de uma felicidade presente, e que se promette um futuro de ouro. Pobre Brasil, se cautelosos não buscarmos na Religião o unico reme-

dio para desarraigá-lo o cancro, que corroe suas entranhas!

A educação religiosa é tractada com indifferença. A Mãe de família, em lugar de infiltrar na tenra próle o amor de Deos, o temor de seus juizos, a gratidão a Jesus Christo; em lugar de infiltrar o respeito a seu proximo, a Caridade aos desgraçados, esta Mãe cega só sabe inspirar por seu exemplo, por suas maximas, o amor do mundo. A educação domestica, que bem dirigida, faz a base da felicidade publica, é o primeiro passo para todas as desgraças da sociedade. A próle, esse deposito todo divino, entregue por Jesus Christo no baptismo sobre os braços da Mãe de família, é por ella cruelmente abandonada á animaes impuros que a manchão, á animaes carnivoros que a despedação. Esta Mãe dissipa formará Mães iguaes a si, e que um dia se tornarão peiores; porque o mal moral, não achando diques, toca o abismo.

O Pai não se compenetra da necessidade de desenvolver a boa semente plantada no coração do filho, e tambem cego, querendo para elle o mundo chama felicidade, de muito boa vontade, sem algum preservativo, o entrega á instrucção primaria, onde os mestres sem temor de Deos, sem religião practica, continuão a horrorosa tarefa de suffocar o germen de vida, que a Divino Providencia colloca no coração de todo homem, que vem á este mundo.

A acção religiosa, o ensino revellado em nada influe sobre este menino, sobre esta menina, que apenas de cór recitão algumas perguntas, e respostas, do catechismo, sem que adestradamente se lhes faça gostar a influencia, que taes maximas devem ter no coração.

Ha um culto externo mas esteril; mas sem âmago de piedade: culto Judaico, do qual disse Jesus Christo. — Este poro me honra com os labios, mas seu coração está longe de mim. — Nossas festas, nossas solemnidades são um luro, e luro extraordinario: um dicer-timento; e ainda mais um pretexto para se misturar Jesus Christo com Baál.

Voltemos, amados filhos, nossas esperanças para a vida eterna, horrorisemos o esquecimento de Jesus Christo, e de suas Santas maximas: maximas selladas com seu proprio Sangue e com o Sangue de innumera-reis Martyres. O Evangelho não é uma fabula: Jesus Christo não é um mytho, é o Filho de Deos feito homem; não inutilisemos o sanguinolento Sacri-ficio, que por nós Elle consummou na Cruz: não chameis a maldição para vossa casa, para vossa familia; despertai-vos por uma verdadeira penitencia, correi apressurados á ganhar o grande Jubilêo, que com mãos prodigas nos liberalisa o SS. Padre Pio IX. Unamo-nos todos a elle, e em um só espirito, com gemidos de um coração quebrado de dôr, detestando nossos crimes reconciliando-nos com nossos inimigos, fugindo a occasião do peccado, restituindo do modo possivel o alheio, que por ventura tivermos em nossas mãos ramos cheios de confiança ao tribunal da penitencia; assim lavados, assim purificados, sentemo-nos animados á Mesa do Cordeiro, para comer o pão dos Anjos. E então ferverosos levantemos nossas mãos ao Pai de Misericordia, ao Pai de Jesus Christo, e por seus infinitos merecimentos peçamos para nós a perseverança, peçamos luz, e força para sermos doceis ás maximas do Evangelho; peçamos pelo SS. Padre, pela Santa Sé, que com tanto zelo vella sobre nós,

peçamos por nosso Soberano, pelos Principes Christãos, para que unidos ao Pai espirital de toda Christandade, sejam os primeiros a dar o exemplo de obediencia e respeito ao seu ensino, e suas exhortações: desta harmonia nasce a paz, e felicidade dos Estados.

Aqui está o segredo, o especial remedio para se acabarem as guerras, as dissensões intestinas; este é o seguro meio de chamarmos sobre nós a misericordia de Deos e nos livrarmos dos flagellos, com que Elle nos castiga.

Não apeguemos, amados filhos, nossos corações á este mundo, á esta Babylonia, cujas agoas empeçonhadas grangrenão nossos corações, é d'este mundo immoral, que disse Jesus Christo: Ai do mundo por causa de seus escandalos! Nelle só reina, como nos ensina o Discipulo amado, a concupiscencia da carne, a concupiscencia dos olhos, e a soberba da vida.

Não temais amados filhos, vossos peccados commettidos por mais enormes, que sejam, Jesus Christo prometteo o perdão a todos que o procurarem arrependidos; largai, largai o affecto a todo o peccado.

Se despresardes hoje este thesouro de Graças, este plenario perdão da culpa e da pena, vos arrependereis talvez sem mais remedio.

Deos a todos abençoe, a todos vos enviamos a Benção Pastoral. Depois de publicada esta, será transcripta no livro dos Registros.

Dada na Cidade de Itú sob Nosso signal aos 15 de Abril de 1855. E eu o Padre Joaquim José Gomes de Sant'Anna, Escrivão de visitas a escrevi.

† ANTONIO, Bispo Diocesano.



XVI

Quarto anno de seu episcopado

Estando proxima a época da abertura solemne do Seminario Episcopal, D. Antonio julgou conveniente alterar a ordem das parochias, que deviam ser visitadas, nesse segundo periodo de suas visitas pastoraes.

O anno de 1856, o quarto de sua fecundissima administração episcopal, foi todo empregado em visitas de algumas parochias e nos preparativos para a abertura do Seminario Episcopal. Comquanto a importante parochia de Campinas não estivesse designada na pastoral de 22 de Fevereiro de 1855, D. Antonio a visitou em Março de 1856. Por occasião das festividades da semana santa desse anno, achava-se D. Antonio nessa cidade. Pela quarta vez, elle celebrava essas importantes solemnidades, como Bispo Diocesano.

A cidade de Campinas revestia-se de galas para receber condignamente o grande Bispo, que outr'ora, como simples sacerdote, tinha por muitas vezes honrado a tribuna sagrada da sua Matriz com a sua palavra apostolica. Estivemos presentes, indo da cidade de Ytú, a essas deslumbrantes festividades. O povo campineiro não poupou-se á nenhum sacrificio para

manifestar o seu justo jubilo pela honrosa visita do zeloso Prelado. O seu primo e amigo, Antonio de Cerqueira, incumbiu-se de hospedar ao illustre visitante e comitiva; o que fez com muito esplendor e cavalheirismo.

O tempo, em que D. Antonio esteve em Campinas, foi todo empregado em beneficio espiritual dessa parochia. O seu trabalho foi enorme, porquanto, além de administrar o Chrisma a um avultadissimo numero de fieis, elle pregava constantemente. A Matriz de Campinas não era sufficiente para conter a grande multidão, que affluia para ouvir a palavra de seu extremoso pastor e receber o sacramento da confirmação. As solemnidades da semana santa foram celebradas com extraordinario esplendor. Foram desta capital diversos sacerdotes para esse fim, entre elles o Padre Antonio Augusto de Araujo Muniz, mestre de ceremonias do solio, sendo nomeado no mez de Abril desse anno Secretario do Bispado, emprego por elle occupado durante vinte e cinco annos com inexcédivel zelo, passando depois para Chanceller do Bispado, em cujas funcções presta relevantissimos serviços até o presente.

O pensamento de D. Antonio estava principalmente preocupado com a organização espiritual, scientifica e material de seu Seminario. O fim do quarto anno de seu episcopado devia ser empregado nesse mister, devendo ter logar a abertura solemne no principio do quinto anno. Para dar começo a esse trabalho de organização do grande estabelecimento da educação do clero, elle regressou a esta capital.

Quando D. Antonio aqui chegou, no segundo periodo de suas visitas pastoraes, encontrou as obras do Seminario muito adiantadas. Era preciso, entretanto, desde logo tratar da confecção do regulamento do Seminario, afim de que fosse elle conhecido antes de sua abertura. Esse trabalho foi bastante difficil a D. Antonio por diversos motivos. Era este um novo instituto, que se fundava na diocese. D. Antonio pretendia organizar uma casa de educação para o clero, de modo que muitos ordenandos se amedrontavam.

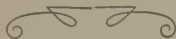
Os dous illustrados capuchinhos, Fr. Eugenio de Rumelly e Fr. Firmino de Centelhas, que seriam nomeados Reitor e Vice-Reitor do Seminario, comprehendiam perfeitamente as grandes difficuldades á superar.

Um Seminario exclusivamente para a educação clerical, com um regulamento rigoroso, sem fundo patrimonial, seria de impossivel manutenção. D. Antonio era homem de tempera adamantina, de força de vontade inquebrantavel. Tinha elle o seu ideal de Seminario; desejava sua completa realisação. Os dous distinctos religiosos, que ja se achavam em intimas relações com os ordenandos e com respeitaveis familias da diocese, envidavam todos os esforços para suavisar diversos pontos do regulamento, que brevemente devia sahir á luz da publicidade. Por longos mezes conferenciaram os dous Religiosos com o Bispo Diocesano para chegarem a um accôrdo. Não obstante a divergencia sobre certos pontos regulamentares, os dous Religiosos accederam á vontade de D. Antonio, na persuasão de que a experiencia demonstraria a necessidade de sua reforma em breve tempo. Com effeito, as circumstancias da diocese de S. Paulo eram bem diversas daquellas em que actualmente nos achamos.

Não possuía este Bispado uma só casa de educação religiosa; a mocidade catholica não podia receber uma educação completa. Era mister, naquella epocha, que o Seminario supprisse esta grande lacuna em nosso meio social. Presentemente, ha diversos estabelecimentos de ensino publico, onde a juventude, conjuntamente com as sciencias profanas, póde adquirir os conhecimentos das sciencias sagradas.

Não sómente nesta capital, como em Ytú, Sorocaba, Campinas, Piracicaba, Franca, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Lorena, Jundiahy, Jacarahy e em outras localidades ha bons collegios catholicos, tanto para o sexo masculino, como para o feminino. Quando se abriu o Seminario, não havia um só estabelecimento nessas condições. Dahi a necessidade de ser elle organizado de modo que pudesse ser extendida sua acção benefica até aquelles que não se destinavam á carreira sacerdotal. Não ha duvida que, havendo bons collegios, o Seminario deve ser destinado exclusivamente á educação de moços, que pretendem seguir a carreira sacerdotal. O projecto de D. Antonio era a fundação de um Seminario, de conformidade com as prescripções do Concilio Tridentino. Porém, elle logo reconheceu as enormes difficuldades para essa instituição exclusiva naquella epocha. Para não desvirtuar de seu fim principal, elle logo depois tomou o expediente de levantar ao lado da Capella um outro edificio em menores proporções para educação exclusiva do clero. Desta fórma, elle poudé satisfazer as duas urgentissimas necessidades de sua diocese — a educação do clero e a da mocidade em geral.

Todo progresso religioso, que se observa actualmente nesta diocese, tem sua origem principal no Seminario Episcopal. Esta importantissima instituição produziu fructos abundantes neste bispado. Os suores derramados por seu intrepido fundador não foram baldados. Suas lagrimas fertilisaram esse terreno esteril á principio. O proprio avultado patrimonio, que possue até o presente o Seminario, não é sinão a extraordinaria multiplicação dos bens legados pelo seu benemerito instituidor. Deus abençoou a obra de D. Antonio. Todos os seus successores no episcopado paulo-politano bendizem o seu nome, admiram sua coragem apostolica e prestam á sua memoria grata homenagem e profunda veneração.





XVII

Quinto anno de seu episcopado

O principio do quinto anno do glorioso episcopado de D. Antonio devia ser abrihantado com a abertura de sua principal fundação — o Seminario Episcopal. A 9 de Novembro de 1856, esta capital foi testemunha dessa importante e tocante solemnidade. A alma do magnanimo Pontifice inundou-se nas mais ineffaveis delicias. Como o venerando ancião do Templo de Jerusalem, elle podia exclamar: *Nunc dimittis servum tuum, Domine, secundum verbum tuum in pace.* O dia 9 de Novembro de 1856 marcou para esta diocese uma epocha memoravel. Não estando ainda concluida a Capella publica do Seminario, a Missa inaugural foi celebrada na Egreja do Recolkimento de N. S. da Luz, cujo fundador foi o santo paulista, Fr. Antonio Galvão. Às dez horas teve logar a Missa solemne, sendo celebrante o Arceidiago da Cathedral, Conego Fideles José de Moraes, assistindo o Exmo. Bispo Diocesano, a Corporação Capitular, grande numero de sacerdotes seculares e regulares, e enorme concurso popular.

Ao Evangelho, pregou o illustrado Fr. Firmino de Centelhas, Vice-Reitor do Seminario. A orchestra foi brilhantemente executada pelas proprias religiosas do Recolhimento.

Terminado o acto religioso, D. Antonio, acompanhado de seu Cabido, do Reitor, Vice-Reitor, de muitos sacerdotes, de pessoas gradas desta capital e dos alumnos, dirigiu-se ao Seminario Episcopal para sua solemne installação. Em uma vastissima sala, que serviu de capella por longo tempo, sob a presidencia do zeloso Prelado, em presença do Presidente da Provincia, do Chefe de Policia, de diversos Lentes e Director da Academia de Direito, do Vigario Geral, do Cabido, do clero desta capital, dos alumnos e de grande concurrencia de respeitaveis cidadãos, foi declarado aberto o Seminario Episcopal.

Com admiravel eloquencia, profundeza e elevação de idéas, fez o discurso inaugural o Reitor do Seminario, o illustrado e provector Orador, Fr. Eugenio de Rumelly. Nada faltou para o brilhantismo dessa futura festividade. As autoridades civil e ecclesiastica estavam em perfeita harmonia; ambas achavam-se convictas da importancia dessa nova fundação na diocese. Não obstante o accordo existente entre o Presidente da Provincia e o Bispo Diocesano, o Director da instrucção publica julgou que devia elle ter jurisdicção e inspecção na direcção do Seminario. D. Antonio dirigiu-se ao Presidente da Provincia, explicou-lhe o que é um Seminario, de conformidade com as leis tridentinas. No dia seguinte, o Inspector da instrucção publica foi ao Paço Episcopal pedir desculpa de sua indebita intervenção, reconhecendo ignorar a lei que regia estabelecimentos desse genero.

O Seminario conservou a sua autonomia e sua independencia do poder civil, desde seus principios. A mesma interferencia, que intentou ahi firmar o Di-

rector da instrucção publica da Provincia, quiz tambem o Ministro do Imperio. D. Antonio, que soube sustentar perante o Presidente da Provincia a sua exclusiva autoridade sobre o Seminario, com toda hombridade defendeu seus sagrados direitos perante o alto representante de S. Magestade Imperial. Dessa troca de officios entre os dous poderes, resultou a sua constante harmonia. O poder civil sempre acatou a autoridade religiosa representada na pessoa do eminente Prelado.

Quatro dias depois da solemne installação, a treze de Novembro, ás 9 horas da manhã, D. Antonio veiu ao Seminario para a organisação das aulas. Quinze eram os alumnos, que ahi se achavam na abertura das aulas. Entre esses quinze, seis eram já diaconos, que estavam concluindo seus estudos theologicos encetados no Paço Episcopal, cinco já estavam adiantados no estudo da lingua latina e franceza, e em philosophia, e quatro deviam começar o estudo da lingua latina e de outros preparatorios. A divisão dos alumnos foi feita em tres turmas, sendo Lente de theologia moral o proprio Reitor, de philosophia, historia ecclesiastica e theologia dogmatica o Vice-Reitor, da primeira aula de latim, de musica e canto-chão o Padre-Mestre Joaquim José Gomes de Sant'Anna, da segunda aula de latim o Minorista Francisco de Paula Rodrigues, então estudante de theologia e actual illustrado Arcediago da nossa Cathedral.

O vigilante do estudo e do dormitorio era o Diacono João Ezequiel Teixeira Pinto. O economo do estabelecimento era o Padre Fernando Ragy, distincto e amavel sacerdote, que depois serviu de Vigario em

Caldas e na parochia do Braz desta capital; falleceu como Capellão da colonia militar de Itapura, em uma viagem, sendo seu cadaver sepultado á margem do rio Tieté, nas proximidades do Jahú.

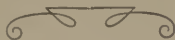
Pequeno era o numero de professores e de alumnos, reinando, entretanto, entre elles intima fraternidade e sincera cordialidade. Todos formavam uma familia religiosa, em que se observavam pontualmente as regras determinadas pelo seu chefe. Por alguns mezes ainda D. Antonio conservou-se nesta capital, visitando quasi diariamente o Seminario. Seu palacio communicava-se pelo quintal com o Seminario. Quando menos se pensava, elle estava ora no recreio com os alumnos, conversando em intimidade, dando-lhes conselhos, reprehendendo-os, animando-os, assistindo seus divertimentos escolares, ora ia visitar algum doente, ora percorria diversos compartimentos da casa. Nada escapava a seu olhar prescrutador. Não queria que os directores ou os professores da casa o acompanhassem para não distrahir-os de suas occupações.

Achava-se no meio dos alumnos, como no seio de sua familia; era um verdadeiro pai do Seminario pelo seu amor, por sua dedicação e seu zelo. Esta cordialidade e respeitosa amizade entre o Bispo, directores, professores e alumnos do Seminario foi de um effeito admiravel e salutar na formação do clero paulista. Em nosso clero, não ha geralmente o degradante servilismo, que avilta a verdadeira virtude da obediencia; ha o respeito e o amor á autoridade, o obsequio racional, na expressão do Apostolo.

O primeiro Reitor do Seminario, Fr. Eugenio de Rumelly, era dotado de todas as qualidades para o

engrandecimento do clero paulista. Sacerdote, ornado de intelligencia lucida, de character nobre, de coração bondoso, de trato ameno, de extraordinaria affabilidade e de eloquencia admiravel, sabia captar a amizade de seus alumnos. A divina providencia o escolheu em seus profundos designios para lançar os fundamentos da alta educação do clero nesta diocese. Comquanto tivesse elle sido discipulo do Vice-Reitor em seu Convento, este pediu a D. Antonio que fosse elle nomeado Reitor; tal era a consideração em que o tinha seu proprio Mestre e Director Espiritual.

Abaixo roproduzimos em sua integra a eloquente e profunda Oração por elle proferida na inauguração solemne do Seminario Episcopal. É uma peça oratoria de subido valor.



DISCURSO

PRONUNCIADO POR OCCASIÃO DA ABERTURA SOLEMNE

DO

SEMINARIO EPISCOPAL DE S. PAULO

No dia 9 de Novembro de 1856

Exmo. e Revmo. Snr.

Desde o dia em que sahio do cenaculo, ardendo de caridade e radiante de formosura até nós, a Esposa de Jesus-Christo não cessou um instante de allumiar o mundo e de guial-o no caminho da felicidade, achando sempre em seu seio, sanctuario sagrado do Espirito-Santo, sufficiente amor, prudencia, e paciencia para vencer a opposição perpetua do inimigo de todo o bem, bastantes luzes para escolher, bastante fecundidade para gerar o bem debaixo de todas as formas que reclamavam as necessidades sempre crescentes de sua grande familia.

Assim tem ella atravessado os seculos, marcando cada dia de sua passagem com um beneficio á prol do genero humano, marcando cada beneficio com o sello do amor e da verdade, que só a ella pertence. Era, além do ministerio da palavra e dos sacramentos, que sempre foi o mesmo, era sua jerarchia divina, que regularisava, dando á cada uma de suas Ordens uma missão de beneficiencia e de utilidade

geral. Era sua disciplina, que reduzia em leis, essas leis sabias, justas e caridosas, que se tornaram depois a base do direito commum em todos os poros civilisados. Eram as suas Ordens monasticas, que sahiam do seu seio, como enxames de abelhas, e cujas virtudes e trabalhos, verdadeiro mel da doutrina christã, serviam de alimento á fé dos poros. Eram essas Ordens sabias que constituia guardas e protectoras de todas as sciencias. Eram aquellas Ordens militares, que mandava, armadas com a dupla espada do guerreiro e do christão combater os inimigos da fé e da civilisação. Eram essas outras legiões santas, que levadas pelo ardor da caridade fraterna iam offerecer até suas pessoas em resgate de seus irmãos captivos. Eram esses outros heroes da caridade, que se cotaram ao tratamento de todas as miserias humanas. Eram esses asilos sem numero que abria em todos os pontos á todas as classes de desventurados. Eram essas corporações de sabios, essas academias illustres, que sob sua aza protectora, tendo em mão a tocha da fé elevaram até seu supremo alcance as forças da razão humana. Era essa paternal e para todo sempre saudosa intervenção, pela qual ella continha nos limites do dever os principes, cujas coróas benzia, os poros que devia á ella só a sua liberdade, impedindo com igual successo, que estes fossem ingratos, e aquelles tyrannos.

Emfim, senhores, a historia dos beneficios da Igreja não é outra que sua propria historia, a historia de tudo quanto até hoje se tem feito á favor da humanidade. Desconhecê-lo seria prova ou de ignorancia ou de má fé. É um desses beneficios, tal-

vez o mais divino na sua inspiração, talvez o mais fecundo em felizes resultados, que hoje nos reúne.

A' entrada dos tempos modernos, seus primeiros pastores tinham-se congregado para combater em common, mandados pelo vigario de Jesus-Christo e guiados pelo Espirito-Santo, um inimigo formidavel que ameaçava destruir n'um só dia tudo quanto fizera em quinze seculos de trabalho, isto é, de submergir a civilisação christã nas trevas do racionalismo pagão. Não sómente repelliram-no bem longe das muralhas da cidade santa, como tambem prepararam todos os meios de defesa, que pudessem baldar qualquer novo assalto da sua parte. O mais poderoso de todos, o mais apropriado ás precisões do rebanho sagrado, na nova phase que estreava, foi a criação dos seminarios episcopaes, d'onde, segundo a intenção, constantemente realisada depois dos padres do Concilio, devia sahir uma milicia numerosa, dotada pelo character perpetuo de sua instituição, assim como por sua sciencia e santidade, da virtude de regenerar-se sem cessar, no mesmo tempo que por ella regenerar-se-hia a sociedade. Os padres do Concilio tanto comprehenderam o alcance feliz dessa inspiração, que só por ella daram-se, como diziam, por largamente indemnizados de suas fadigas e trabalhos; e antes de separar-se felicitaram-se pela boca eloquente do bispo de Nazianzo, o qual com tom prophetico annunciou-lhes as vantagens que a Igreja e a sociedade tirariam desses riveiros de todas as virtudes.

Desde então os Pontifices Romanos, herdeiros assim da sollicitude, como da autoridade apostolica, nunca deixaram de recommendar aos bispos tão sau-

darel instituição. Ainda no mez de março ultimo, Pio IX, felizmente reinando, lembrava-a aos prelados do imperio apostolico com aquelle acento de brandura e de persuasão, que é a expressão constante dos sentimentos de sua grande alma, asserendo-lhes, que não é senão nos seminarios que se pôde dar aos jovens clérigos uma educação á altura de sua vocação nos tempos modernos, e accrescentando que della depende no supremo gráo o bem da Igreja e a salvação dos povos. Seguindo esta idéa emittida já muitas outras vezes pelo pai commum dos fieis, idéa que tem presidido á todos os trabalhos de S. Ex. Rrma, e principalmente á grande empresa, cuja realisação deve neste momento encher a sua alma de esperança e de bem merecida alegria, eu procurarei neste discurso demonstrar que o seminario é o tyrocínio indispensavel da grande missão, que deve prehencher o sacerdote na Igreja e na sociedade.

O homem sahio religioso das mãos do seu Creador. O homem natural, que sonharam alguns philosophos modernos, deve occupar na lista das invenções humanas o logar, que nos museus de anatomia destina-se aos monstros. Estes não indicam menos na causa que os produziu um defeito qualquer, do que aquelle o estado de demencia dos que o suppõe. Na verdade, quem estudar seu proprio coração, nelle descobrirá infallivelmente e á primeira vista uma tendencia invencivel á querer unir-se no infinito por um sentimento, que não pode mais anniquillar do que aquelle instincto que lhe faz procurar tudo o que é necessario á sua conservação. A verdadeira razão disso é que o mesmo Deos é quem pôz no fundo de

nossas almas esta precisão que temos de almejar, de amar, de procurar a verdade, a belleza, a bondade, de que elle só é a fonte purissima.

Se o homem não tivesse quebrantado desde o principio sua amizade com Deos, se mesmo, depois de nella ter sido reintegrado pelo baptismo, estivesse sem pairões ver-se-hia esse principio de vida sobrenatural desenvolver-se nelle, como o da sua vida physica. Então a Religião com todos os seus dogmas e preceitos, com suas bellezas e suas esperanças parecer-nos-hia tão natural, como tudo o que compõe o systema de nossa vida intellectual e corporal. A gratidão, a obediencia e o amor, que ella nos prescreve para com o Creador ser-nos-hiam tão faceis, tão agradaveis como a propria respiração. Mas ai! se o homem tem sido condemnado á comer o seu pão com o suor do seu rosto; é sobretudo aquelle pão espiritual, que deve conservar-o religioso, e dar-lhe a força de chegar ao fim para o qual foi criado. Se desde o dia do seu nascimento até a hora da morte elle não acha as condições de sua existencia, senão n'uma dependencia rigorosa, primeiramente de sua mãe, que alimenta com o seu leite a vida que lhe deu, e depois da sociedade, fóra da qual não póde viver como homem, e a quem não póde, nos melhores casos, restituir mais do que um por mil dos beneficios que della recebe, é principalmente na ordem sobrenatural, que elle deve reconhecer a sua insufficiencia, e entregar-se nas mãos do guia que o céo lhe manda para leral-o ás fontes da verdade e da vida religiosa pela qual sua alma suspira. Este guia, senhores, é o sacerdote. Homem divino ex hominibus assumptus, que é o unico anel entre a

terra e o céo constituitur in iis que sunt ad Deum; cuja dignidade só póde se comparar á santidade do seu ministerio, e este sómente á magestade augusta em nome de quem o exerce. Anjo com figura humana, enriado pelo Altíssimo para represental-o no meio de nós, para trazer-nos as suas ordens, suas palacras de paz; para ensinar-nos a honrar o seu nome, a merecer seus favores, o sacerdote é a primeira dignidade neste mundo. Não se póde obedecer á Deus, senão obedecendo-lhe; não se póde honrar á Deus, senão honrando-o. Instrumento vivo da infinita misericordia não se pode subtrahir-se á sua acção sem despresar a amizade de Deus mesmo. Ungido do Senhor, honra da especie humana, toda a injuria que se lhe fizesse seria uma ferida feita no coração de nosso Deus, uma lesão á menina de seus olhos.

A impiedade que não reconhece outra divindade que a razão a que nunca soube tributar senão o culto vergonhoso da carne, ousa pôr no numero dos prejuizos humanos esta linguagem das santas Escripuras; mas a impiedade está condemnada, sem o saber, a fazer esta homenagem ao sacerdocio catholico; até o fim dos tempos, essa opposição, que lhe faz, aliás não sabendo assás dissimular suas sympathias para os sacerdotes e os altares das falsas religiões, é o signal dado por Jesus-Christo, com que poder-se-ha sempre reconhecer seu Sacerdocio eterno. Continue pois a missão que recebeu do inferno, o sacerdote catholico lerará ao seu fim a que lhe confiou o céo. Ligue-o, se quizer, ao patibulo da opinião, como outr'ora ligou o seu divino Chefe ao dos malvados, um sorriso celeste, um perdão generoso será a sua

única vingança. Levante contra elle todas as paixões, todos os prejuizos populares, conservar-se-ha immovel no meio da tempestade como a rocha solida, no meio da espuma dos mares, para ser o refugio providencial do infeliz naufragado. Sim, que a impiedade — avulte ainda a lista infinita de seus systemas anti-religiosos, que cubra com seus sarcasmos, com seu desprezo o homem veneravel, á quem Jesus-Christo confiou as chaves do Céu; alargue o mais que puder os caminhos por onde, apesar d'elle, ella quereria arrastar o mundo; nunca deixará de ser verdade que não ha salvação senão na fé, na obediencia, na communhão do eterno Sacerdocio do Salvador.

Filhos da Igreja, descendentes de uma nação eminentemente catholica, com rasão admirar-vos-hia o demorar-me em vos demonstrar as prerogativas augustas do Sacerdote, que tomou-vos pela mão desde o instante da vossa entrada na vida; que desligou a cadêa da escravidão hereditaria, em que todos nascemos, restituindo-nos assim a liberdade dos filhos de Deos. Não é elle, á quem encarregais de queimar sobre o altar do Altissimo o incenso que destinais ao seu culto? Não é elle quem abençôa e acompanhu todos os vossos passos durante a vossa passagem neste mundo, até deixar-vos entrar em vossa ultima morada? Sim, sem duvida, e disto estais, bem convencidos, o Sacerdote só é o medianeiro entre Deos e o homem, o unico dispensador de suas graças, o agente ordinario de seus bens. No altar elle é o grande sacrificador, que cada dia immola por nós á Justiça eterna o Cordeiro divino cujo sangue lava os peccados do mundo.

No tribunal da penitencia elle occupa o logar de nosso Juiz eterno, não para condemnar-nos, não para castigar-nos, porém sim para perdoar-nos, para com a virtude de sua palavra, reconciliar-nos com o Céu, com nossos irmãos, e com nós mesmos. No pulpito sagrado elle é o oraculo das verdades eternas; é o preceptor, o mestre dos povos, unico que as eleva pela lucidez e força de sua palavra á altura do seu destino, dilatando as intelligencias e os corações até ás sublimes proporções da verdade, da belleza, do bem infinito, que tem por missão tornar accessivel á todos. Missão esta que, quando está acompanhada da santidade da vida, communica infallivelmente aos homens toda a somma de felicidade, de que possam gosar neste mundo, explicando, santificando, tornando mesmo agradaveis as penas inherentes á sua curta existencia no tempo pela esperanza indefectivel dos bens futuros.

Resumindo pois nesta dupla missão da palavra e do bom exemplo as numerosas funcções de que se compõe o ministerio sacerdotal, por isso que erigiriam mui longo desenvolvimento; eu digo que a sociedade não possui mais em seu seio, para dotar as almas de escolha que destina ao Santuario, essas virtudes, esse conhecimento dos deveres do homem e do Sacerdote, de que todavia tanto precisa para regenerar-se. Eu digo que o proprio lar domestico tendo se transformado em um templo pagão, onde os idolos do ouro, da ambição, da vaidade, dos prazeres, da mentira emfim, occupam hoje os altares ali erigidos por nossos pais ao verdadeiro Deos, ao Deos da caridade, do desinteresse, da mortificação, da paciencia, da oração,

da paz, enfim ao Deos que se chama o Senhor, o Deos das sciencias e das virtudes; eu digo, que o Sacerdote, que deve chamar seus irmãos de semelhantes desvarios ao conhecimento e amor deste Deos esquecido, não podendo levar ao fim a sua missão, senão quando, obedecendo á uma verdadeira vocação, elle tirar revestido essas sciencias e essas virtudes, era absolutamente necessario que se lhe abrisse um asylo seguro onde, longe do tumulto das paixões humanas, elle podesse adquiril-as. O seminario; oh! quantas esperanças nesta palavra! E' o berço de predilecção preparado pela Esposa do Espirito-Santo para receber os filhos bem nascidos, que destina ser um dia os juizes, os guias, os pais de seus irmãos. Ella os acompanhará durante o dia; ella relará de noite sobre o seu somno, nutril-os-ha com um leite particular, fal-os-ha crescer em virtude e sabedoria, formando insensivelmente seus espiritos, seus corações á tudo que é grande, á tudo que é santo e amavel. Ella os elevará gradualmente ás regiões onde a razão e a fé confundindo-se na eterna e unica verdade, deixa avistar bem embairo de si os jogos pueris do orgulho humano, a vaidade de suas excogitações. Então abrir-lhes-ha a intelligencia, e mais ainda ao coração o grande livro das revelações divinas, onde de uma só vista ella lhes mostrará a admiravel conexão, a razão ultima de todas as cousas. O tempo sahindo e voltando para eternidade, pelo effeito de uma vontade omnipotente e toda amorosa. A divina Providencia guiando com o seu dedo os grandes e os pequenos acontecimentos dos seculos, dos annos, dos dias, de todos os instantes. A felicidade do rei, dele-

gado da criação, sugeita pelo seu autor á uma proca dura, porém infinitamente gloriosa, e trocando um dia seu diadema fragil por uma corôa immortal, e tudo isto admiravelmente resumido e explicado no Verbo de Deos, que brilha no meio dos tempos como o sol no meio do dia. E' sob os raios deste fóco de verdade e amor que o joren levita transformar-se-ha em homem perfeito na sciencia e na graça; in virum perfectum; in mensuram ætatis plenitudinis Christi. E quando vier o dia em que a mão do Pontifice, chamando sobre elle o Espirito-Santo, imprimir-lhe na fronte o character indelével do Sacerdocio, poderoso em palarras e obras, o coração abrazado de zelo, elle irá com confiança cumprir a sua missão no meio de seus irmãos, lembrando-se então que elle pertence ao grande corpo ensinante á quem Jesus-Christo tem dado a intelligencia, a missão, a indefectibilidade, occupar-se-ha menos em descobrir novas verdades, do que em bem utilizar os thesouros de doutrina depositados nas suas mãos. Não terá que expôr novos systemas, mas só de harmonisar a sua voz com a grande voz que transforma o mundo, depois de dezoito seculos, de reflectir, como um espelho fiel, sobre a sociedade, a claridade do sol de Justiça. Não sendo mais que uma das quatrocentas mil bocas que fallam á terra a linguagem do Céu, ai delle se viesse a falsear seus sons melodiosos! ai se tirasse a temeridade de unir-lhe a mistura do seu proprio senso! ai se este ouro se mudasse em barro nas suas mãos; se esta luz se obscurecesse na sua intelligencia; se estas chammass se esfriassem passando pelo seu coração!

Eu prego Jesus-Christo, e Jesus-Christo crucificado, dizia S. Paulo; um escandalo para uns, uma loucura para outros. Ouviste-a por ventura, em nossos dias, Senhores, aquella voz viril, austera, eloquente, que com thema tão ex-abrupto abalara em seus assentos os Proconsules Romanos, e os sabios do Areopago? aquella voz poderosa que revolvia uma por uma e ganhava a Jesus-Christo as vastas provincias do imperio dos Cesares? E' acaso o seu echo que ouvimos á miudo retinir na cadeira da verdade? Ai! por vezes antes poder-se-hia dizer que não é senão a continuação de outro apostolado, tão antigo como o da verdade, e que com os mesmos meios do que no tempo da prégação evangelica, quer surprehender a boa fé dos fieis; docentes que non oportet turpis lucri gratia. Este juizo, Senhores, não é meu; não o repito, senão fazendo todas as restricções que vós fazeis, confessando demais que me parece severo mesmo para aquelles que attinge. Comtudo não é contra a verdade dizer que neste paiz novo onde as idéas phantasticas de um pretendido progresso illimitado invadiram todas as cabeças, os prégadores christãos não souberam collocar-se fóra do seu alcance. Ao menos se elles se limitassem á essas phrases pomposas prodigalisadas sem discrição, com que parecem buscar attrahir-se vãos applausos, pouco comprometteriam o santo ministerio da palavra, porém infelizmente no meio dessa miscellanea de máo gosto está-se muitas vezes condemnado á ouvir declamações de peor gosto ainda, o echo fiel, por vezes litteral da grande conspiração que dura depois de tres seculos contra Deos e o seu Christo viri loquentes perversa.

Citei o Apostolo das gentes como modelo do pregador christão. Nunca deixava elle de collocar nos seus discursos, junto ás grandes verdades da salvação, a exposição dos deveres do christão do pai e da mãe de familias, do moço, da riua e da donzella, do serro e do senhor; e depois de ter recommendado ao seu caro discipulo o seguir o seu exemplo, acrescentava-lhe: que vossa palavra seja uma palavra branda e corajosa, sã na sua doutrina, irreprehensivel em tudo; verbum sanum irreprehensibile. Pois bem, elles o entendem e praticam diversamente: escolhem-se hoje entre as verdades da Religião as que por si são menos proprias para perturbar o peccador, e tratam-se de um modo que não o é senão para adormecel-o mais profundamente no vicio. Jámais faz-se trorejar ao seu ouvido a voz do Omnipotente chamando-o á uma conta rigorosa dos seus dons. Jámais se lhe mostra o inferno aberto sob seus pés e a Victima Santa do Calvario, immolada mil vezes ás suas paixões, transformando-se no fim da vida em Juiz inexoravel para nelle o precipitar. Deixam esta doutrina, que no entretanto é tão infallivel, como o mais da Religião revelada, aos espiritos fracos, ou, como dizem elles, ás almas vis. Ouvireis um, pelo contrario, encher as brechas feitas por elle ao dogma e á moral evangelica com rasgos romanticos, e mesmo galantes, recitados em louvor de costumes, que antes deviam arrancar-lhe lagrimas de dôr, á vista da injuria que fazem áquelle que descêra do Céu para destruil-os, á vista dos estragos que hoje fazem na sua familia, que santificára no seu sangue. Ouvireis outro, o qual inchado ainda da presumpção que

adquiriu com uma superficial e falsa erudição, faz consistir todo o seu merecimento em repetir grande parte do que a impiedade e a heresia têm amontoado de mentiras e sophismas contra a Igreja Romana, a mãe de todas as Igrejas, a columna inabalavel da verdade, o centro vîro da unidade catholica, e contra aquella successão magestosa, veneravel e santa de seus Pontifices, os vigarios immediatos de Jesus-Christo sobre a terra. E isto n'um tempo, em que todos os espiritos serios reconhecem, que um naufragio desastroso e inevitavel ameaça as sociedades modernas, se não tornarem promptamente á entrarem na barca de Pedro! E isto n'um seculo de desencanto quasi geral, em que a verdadeira sciencia da historia e da philosophia, restabeleceu a verdade de todas as cousas, com grande confusão dos apostolos do erro, e com a gloria e triumpho completo da autoridade, da santidade do catholicismo, cuja pedra angular, indestructivel foi e será sempre o Papa.

Páro, Senhores; é ocioso perguntar agora se tuas oradores prégam Jesus-Christo crucificado, ou se trabalham pelo contrario em destruir o seu reino no coração de seus filhos. Tambem não é necessario explicar o silencio connivente destes; porquanto é evidente que existe entre elles um contracto tacito de muita tolerancia, em virtude do qual fechar-se-hão os olhos de ambas as partes, a fim de nada dizer, nada fazer que possa accordar a consciencia adormecida, que possa inspirar algum nojo para a passagem prohibida, onde pastores e ovelhas vão cada dia faltar-se; et erit sicut populos, sic sacerdos. Mas dirijome aos homens de senso, que sabem que a moral do

Evangelho não é mais uma mentira, do que o seu symbolo, e digo, que elles tireram rasão de declamar contra aquella injuria feita ao nome christão; e a contradicção lançada por seus ministros em rosto á todos os que em tal nome se gloriam, porque elles tem direito de trazel-o com honra. E' particularmente esta honra, Senhores, que S. Ex. Rema. teve em vista, creando este seminario, onde os moços que devem mais tarde exercer o ministerio evangelico, possam adquirir os conhecimentos, e sobretudo acostumar-se ás virtudes, que sós podem ringar a Igreja, e dar alguma força á sua palavra: ut qui, ex adverso est vereatur, nihil habens malum dicere de nobis.

A Igreja jámais teve para com aquelles que a perseguiram, senão um sentimento, é, depois do perdão e da misericordia, o desejo de não ser condemnada por elles, sem ser conhecida. E' isto que significam as bellas figuras, empregadas pelo Salvador, de um grande edificio construido em cima da montanha; de uma lampada sobre o candieiro; do discipulo apregoando sobre os telhados a doutrina de seu Mestre. Não, nunca ella teve que recear, senão os juizos da ignorancia, ou da prevençãõ. Hoje pois, como quando tinha que lutar com a brutalidade feroz dos imperadores romanos, deveria estar em circumstancia de, ao mesmo tempo que desafia contra sua doutrina todos os esforços da sciencia, não temer para o seu sacerdocio o olhar implacavel do seculo, unum gestit interdum ne ignorata damnetur. Mas, Senhores, eu sinto desfallecer a minha voz, pronunciando este desafio do corajoso e immortal apologista da Religião. Quem na verdade, dos que tem conservado o dom da fê, não

se encherá de confusão ao ver a casta Esposa de Jesus-Christo, a nossa Mãe bem amada estar obrigada á cubrir o rosto perante a sua familia, deshonorada como é, pela vida dos seus ministros? Sem duvida sempre ella é santa, sempre divina, sempre fecunda immaculata convertens animas; porém julgando-a sobre os interpretes de sua lei, qual é o vicio, que não se lhe attribua, em lugar das virtudes, com que a ornou o Espirito-Santo, ornatam sicut sponsam? Não é esta a arma mais forte contra a verdade revelada, que se possa pôr nas mãos de seus inimigos? Admittir de outra maneira, do que como bello ideal, como exaggerações, ou fabulas, preceitos e dogmas desprezados por aquelles mesmos que os apregôam, sim, eis o que o mundo de hoje olha como uma contradicção. Como pois, diz elle, acreditaremos n'um homem, que annuncia Jesus-Christo, o Filho de Deos, fazendo elle profissão de pertencer ao seculo, seu mortal inimigo? O qual prégando a loucura da cruz não segue outra sabedoria que a nossa? Quando o outimos recommendar ás nossas reflexões a moral do Evangelho, a qual toda está na pobreza, na humildade, na penitencia, justiça, castidade, e caridade, e que o vemos correr atraz o nosso ouro e nossas commodidades, escravo de seus sentidos como nós, vivendo só para si, referindo tudo á si, como os mais egoistas d'entre nós, não temos por ventura rasão de dizer, que a Religião não é senão um officio, o inferno uma ficção, o Céu uma chiméra? Ainda mais, se existisse, aquelle Deos que nos diziam intervir com a sua providencia nas cousas d'este mundo, certamente livrar-nos-hia desses especuladores tão in-

dignos delle, como incommodos para a sociedade. Não ha por tanto outro deos que o deos de Spinoza, e de Rousseau, ou de Kant e de Cousin; deos preguiçoso e cego, não tendo outra actividade nem outras luzes, nem outro poder, nem mesmo outra vontade, fóra aquella que manifesta, pelos instinctos do homem, que é parte de si.

Eis, Senhores, o que nos é dado ouvir todos os dias nesta cidade illustrada, onde a mocidade escolhida do Imperio vem formar-se á vida civil, social e politica. Eis a consequencia, que a impiedade moderna sabe tirar da anomalia que existe n'uma Religião santa; pregada por ministros mundanos. Eis a principal causa do desprezo e abandono dos Sacramentos; da ignorancia em que se vive das verdades da fé; da immoralidade que invade todas as classes da sociedade. Eis a causa dessas superstições que deshonram a magestade e a santidade da Religião, ultimo estertor da crença agonisante no coração dos pocos; grex perdictus factus est populus meus; pastores eorum seduxerunt eos, feceruntque vagari. Houve entre os culpados, quem á tudo isto respondesse: nós somos homens; tem-se-vos dito que façais o que vos ensinamos, não aquillo que nos vêdes obrar. O' estranha allucinação do amor proprio; estranho poder do ricio, que assim póde transformar em homem, em homem vulgar, carnal, aquelle que a graça elevára acima dos anjos; qui nutriebantur in croceis, amplexati sunt stercora! que muda em lodo despresivel o sal divino das almas, em densas trevas a luz do mundo, e que pretende justificar tão enorme crime; o maior, segundo S. Gregorio Magno, que se com-

metta contra Deos, applicando aos ministros do Evangelho palavras ditas sómente dos escribas e phariseos! Ai! acaso seria verdade que a Igreja do Salvador se achasse hoje no estado de abatimento e degeneração, em que gemia a Synagoga na vespera da sua morte? Seria verdade que o sacerdote catholico, que cada dia se nutre do corpo e sangue adoravel do Filho de Deos, não produzisse outros fructos, que esses intrusos da cadeira de Moysés, que só viviam do seu orgulho, e que, como elles se lhes fosse mister para declinar as escusas de seus irmãos, que se perdem por sua culpa, de lhes ouvir dizer que podiam se salvar observando a lei? Pergunta assustadora! e a que, eu o confesso, Senhores, só podemos achar uma resposta em nossa fé na palavra de Deos, e em sua misericordia. Sim, Senhores, esperemol-o, os santos desejos, o desrelo, os trabalhos do vosso veneravel Prelado não serão privados deste feliz resultado entre nós. A vocação a mais santa, a mais augusta deixará de ser uma especulação. Os que á ella forem chamados, terão o tempo e os meios de estudal-a, de tornar-se dignos della; de abraçal-a tal qual a tem feito Jesus-Christo; isto é, com todas as condições de sciencia, de pureza de vida, de zelo, desinteresse, de immolação emfim, que é só o que pôde elevar o sacerdote a altura do seu ministerio, approximando-o o mais que é possivel do Deos santo, do Deos de amor, do Deos pobre, immolado, cujo reino elle deve estabelecer nas almas. Oh! como é bello, como é magnanimo o sacerdote que se immola com suas paixões, que renuncia até os gosos legitimos da vida presente, a fim de conseguir para os seus irmãos os da eterni-

dade! como é eloquente aquelle, cuja palavra leva consigo esse acento forte de convicção, esses caracteres de magestade, essa uncção tocante, que procede de uma alma ornada das virtudes evangelicas! Quão forte não é nos combates do Senhor aquelle, que, defendendo a casa santa, não offerece em si lado algum vulneravel ás settas envenenadas de seus inimigos! Pedamos portanto ao céo sacerdotes que se immolem; que se contentem com a parte a mais honrosa de todas que lhe é feita na familia humana; tu es pars hæreditatis meæ et calicis mei, tu es qui restitues hæreditatem meam mihi. E" só com esta condição que poderão prehencher sua missão na Igreja, como acabamos de ver, e tambem exercer na sociedade a saudavel influencia que delle tem direito de esperar.

SEGUNDA PARTE

Quando se compara a data recente da existencia deste Imperio com os rápidos progressos que mostra hoje, e que já lhe assignam um lugar distincto entre as nações civilisadas, não é possível não prerer o porvir glorioso que sorrí; e certamente attingil-o-há, com tanto que não se deixe desgarrar em seus caminhos. O erro mais fatal em que poderia cair seria o desconhecer a proporção, que sempre deve haver entre o grau de civilisação material dos povos, e seu aperfeiçoamento moral, afim de que aquella não seja um mal, talvez o peor dos males.

Sim, se se quer que o bem-estar material não gère cada dias novas necessidades, que logo não seria mais possível satisfazer; se se quer que o luxo não derrame para fóra uma grande parte das riquezas do paiz; se se quer que o restante della não pereça com o sangue da mocidade brazileira nos innumera-reis sorvedouros da immoralidade; se se quer que um povo nobre abrasado do amor da patria, generoso e forte no dia do perigo, e não cobardes egoistas que tudo sacrificam ao proprio interesse, é absolutamente necessario que a civilisação não seja privada do seu elemento vital, a Religião, a forte crença aos seus dogmas, a realisação da sua moral. Diversamente ella não seria mais que um phantasma sem vida, e sem futuro; obra perfeitamente executada a qual porém desmoronar-se-hia com a primeira borrasca, por não ter alicerces, e cujos destróços converter-se-iam de per si em munições de guerra, em instrumentos incendiarios contra a pessoa e a propriedade de seus artífices, e adoradores. Precisa pois esta nação que o catholicismo ressuscite no seu seio, que lhe communique sua vida, que a espalhe por todos os seus membros. Por isso necessita absolutamente de um clero que comprehenda, saiba, e possa cumprir sua alta missão social.

Para basear a creação dos seminarios ecclesiasticos, o santo Concilio de Trento parte deste principio eminentemente philosophico, que o homem, em geral, não é senão o que a sociedade o faz. Se não tiressemos para testificar tão pratica verdade uma experiencia de seis mil annos, a nossa propria seria sufficiente para tornal-a incontestavel. O que amamos, o

que buscamos toda a vida, fóra aquillo que tem-se-nos feito ou deixado amar, e buscar desde o berço? adolescens, juxta viam suam, etiam cum senuerit non recedet ab ea. Ainda quando o menino nascendo não trouxesse com sigo o duplicado principio hereditario de todos os vicios, a concupiscencia e o orgulho, que mais favoravel ao erro do que sua pobreza intellectual? Que massa mais impressionavel do que o seu coração? Que porta mais espaçosa para as seducções que o rodeiam, do que sua inexperiencia? Vêde com que avidéz elle busca no accordar o seio onde bebe a vida; elle ainda não raciocina, o que quer é saciar-se. Assim tambem quando entrar na vida social mostrar-se-ha ávido de tudo quanto a constitue. Incapaz de escolher, elle beberá a longos sorcos o leite, que lhe for offerecido. Infeliz delle se a sua fonte não for pura, por quanto é uma segunda vida que lhe communica, vida desgraçada, envenenada, que faria de sua alma um abysmo sempre esfaimado, e da sua existencia um perpetuo e dolorozo engano!

Se do homem nós passamos á sociedade, as lições da experiencia são mais solemnes ainda, mais espantosas. Ella tambem está condemnada á passar pelas peripecias da infancia, e não pôde attingir á perfeição civil, e nella manter-se senão rodeando-se das cautelas que reclama sua propria fraqueza, e o poder temivel dos inimigos que sempre nutre em seu seio. Ella tambem tem uma intelligencia, um coração, uma consciencia, onde a verdade e o bem tem que lutar de frente com todos os erros, com todos os vicios dos particulares, que a compõe. A unica differença que ha entre a sua educação e a do individuo privado,

toda é em sua descantagem; porquanto este ainda pôde algumas vezes, instruído pela experiencia, reformar no todo ou em parte, o que faltou no seu principio, mas ella não está dotada daquella energia de vontade, a qual, com o soccorro da graça, muda os lobos em cordeiros, e faz abundar a vida, onde se plantára a morte. O vicio de sua educação produzirá infallivelmente seus fructos, e não será senão depois de ter devorado a amargura delles durante muitos seculos, que ella poderá, com trabalho infinito, ou ressuscitar a vida da verdade, ou morrer de todo, como ordinariamente acontece. Eis, Senhores, o unico modo de explicar o desapparecimento successivo de todas essas nações civilisadas, que tanto ruido fizeram sobre a scena do mundo. Eis pelo contrario a razão da longa e prospera existencia da sociedade christã, em apparencia a mais fraca nos seus principios, a mais pobre em meios materiaes de defeza. Eis emfim o que explica aquella oppressão moral, symptoma de morte, que começamos a soffrer no meio de nossa tão decantada civilisação moderna. A educação é tudo para o homem, e a nossa de tres seculos para cá nos torna á levar gradualmente ao culto dissolvente do gentilismo. A austera verdade do Evangelho, sua moral purissima, a força invencivel da antiga sociedade catholica, nos repugna, porque tem-se-nos ensinado á amar a materia só. Deste principio pagão tem sahido o grande motor das acções humanas no mundo actual, o goso pessoal, insaciavel, procurando com uma especie de furor o seu alimento, onde e porque meio fôr, o possa encontrar, repellindo com impaciencia febril tudo o que se oppõe

ao seu brutal desafogo. Dahi na ordem social e politica essas desordens, essas commoções, essas lacerações intestinas, que destróem um por um todos os laços, que unem os homens entre si, e que ameaçam a sociedade moderna de uma total dissolução.

« Eu tenho olhado ao redor de mim, dizia pouco
« antes de morrer o immortal Marquez de Valdegamas,
« e eu vi as sociedades civis doentes e descahidas e to-
« das as cousas humanas em confusão e desordem ; eu
« vi os poros embriagados no vinho da sedição, e a li-
« berdade ausente da terra ; eu vi os tribunos coróados,
« e os reis sem coróas ; nunca expectaculo de tão gran-
« des mudanças, de tamanhos revezes, de tal destrui-
« ção de fortunas, fora dado ao homem. Perguntei-
« me se toda essa confusão, e toda essa desordem não
« prorinha do esquecimento dos principios fundamen-
« taes do mundo moral, que a Igreja de Jesus-Christo
« guarda e possui só. Minha duvida tornou-se em
« certeza, logo que reconheci que a Igreja só offerece o
« expectaculo de uma sociedade ordenada ; que ella só é
« tranquilla por entre aquelles tumultos ; que ella só
« é livre, porque nella o subdito obedece com amor á
« autoridade, a qual manda com justiça e brandura ;
« que ella só é fecunda em grandes cidadãos, que sabem
« viver como santos, e morrer como martyres. » Sim,
acrescentaremos com esse grande philosopho christão,
o grande erro de nossos tempos está na tentativa vã
que fazem as sociedades civis, de compôr, para o seu
uso particular, um novo código de verdades politicas,
e de principios sociaes ; na tentativa vã de re-
gular seus negocios por concepções humanas, com
exclusão absoluta das concepções divinas. E é isto

o resultado da educação racionalista e pagã, que depois de muito tempo deixou-se dar aos filhos da Igreja; e é isto, não o duridemos, a causa de todos os nossos desvarios, e de todas as nossas desgraças.

A consciencia publica christã, fructo maravilhoso da prégação evangelica, amadurecido lentamente sobre os despojos dos prejuizos e das tyranias antigas pelos cuidados da Igreja de Jesus-Christo, perde hoje entre nós de um modo espantoso seus direitos sagrados, e seu divino sabor. Ainda é ella na verdade, que preside em geral á confecção de nossas leis fundamentaes; ainda não chegamos a confundir, na theoria, o bem com o mal, a verdade com a impostura. Todavia se o mal e a impostura não pode ainda entrar sem mascara em nossos codigos, não são elles, por ventura, de facto a lei geral? Que lugar hoje em dia occupam na opinião publica, direi mesmo no espirito dos legisladores modernos, aquellas bellas noções da justiça e da verdade, da liberdade e do dever que nos déra o Evangelho? Porque esse andar difficuloso, compassado, e corruptor de nossos governos, essa contenção forçada dos espiritos, essa escuridão reciproca dos homens, que vemos tem succedido áquella ordem regular, áquelle descanço socegado, áquella santa independencia, que nos trouxera cheia de graça e de verdade a divina Esposa do Divino Restaurador de todos os direitos, do principio eterno da paz?

Emfim, Senhores, porque é que a consciencia christã, alçada outr'ora pela Igreja em um templo magnifico, onde todas e só as grandes acções, onde todas e só as grandes producções do genio, onde todas e só as virtudes que honram á humani-

dade tinham seus altares, tem-se transformado hoje em um grande receptaculo de ignominia; onde tudo o que é bom, bello, grande e verdadeiro só é ainda recebido para ser escarnecido avista do insensato, que ali domina? Vendo a indifferença, a frieza geral, com que se accitam entre nós as poucas dedicações heroicas, que inspira ainda o christianismo, e comparando-a com os fatuos louvores, que se tributam a homens sem genio, sem probidade, por isso que só lisongeam ás paixões populares; vendo aquella aridez das multidões em saciar-se na torrente immunda, que a imprensa vomita cada dia sobre a sociedade, e comparando-a com o desdem, que encontram as obras primas da litteratura, do bom senso e da Religião, todo o homem que reflecte, perguntar-se-ha com espanto: onde vamos? Ah! Senhores, nós vamos aonde nos leva a torrente da consciencia publica, estragada, estraviada, desenfreada pelo materialismo da nossa educação, e um dia, talvez bem depressa, nossos descendentes terão de engrossal-a com suas lagrimas, se a não restituirmos á sua antiga direcção; se nós não soubermos, em quanto é tempo, encerral-a de novo entre os diques, traçados pelo dedo de Deos, o dogma e a moral revelada; se nós não tornarmos a confial-a á aquelles guias, cujos passos estão alumados por um clarão celeste; aquelles medicos, a quem o Salvador do mundo deu o poder de curar os paralyticos, de ressuscitar os mortos. Não por certo, a sociedade não está mais doente, mais morta, do que quando os doze pobres pescadores da Judéa a curáram, a ressuscitáram, e della fizeram esse gigante magestoso, perante o qual o universo inteiro inclina a cabeça

depois de tantos seculos. E em todo o caso as mesmas causas podem ainda produzir os mesmos effeitos; e as mesmas necessidades reclamam os mesmos soccorros. Ora como é que os apóstolos civilisaram o mundo? Foi cumprindo junto d'elle aquelle brando, intelligente, e paternal ministerio, a que tão justamente chamáram depois de ministerio pastoral das almas, foi continuando a obra de amor e de zelo, começada durante tres annos pelo Divino-Mestre. Foi derramando sobre a sociedade as divinas luzes de sua doutrina, os infinitos merecimentos do seu sangue.

Ouçamos, Senhores, do dignissimo successor do chefe do apóstolado em que consiste este ministerio: « Como, no governo do vosso rebanho, diz o Santissimo Padre aos Bispos, no breve que já citei, são « os parochos, que são vossos assistentes, e que os « olhais como chamados a dividir convosco a vossa « solicitude, e a serem vossos cooperadores no exercicio de suas funcções, não deixeis de inflamar o « seu zelo, afim que cumpram os seus deveres com a « diligencia e piedade, que convém. Por isso recomen- « dai-lhes, que jámais cessem de nutrir os povos con- « fiados ao seu cuidado, com o pão da divina palavra. « Administrem-lhes os Sacramentos e derramem sobre « elles a divina graça debaixo de todas as fórmãs. Ins- « truam com amor e paciencia os ignorantes, e sobre- « tudo os meninos, nos mysterios da fé, e em todos os « ensinõs de nossa Religião. Chamem ao caminho da « salvação aos que d'elle se afastáram; empreguem « suas forças todas em estirpar os odios, as rivali- « dades, as inimizades, as discordias, os escandalos, « em fortalecer os fracos, em visitar os enfermos, em

« *ajudal-os com toda a especie de soccorros, principal-*
« *mente espirituaes; em consolar os pobres, os desven-*
« *turados; em exhortar a todos na sã doutrina, e em*
« *advertil-os em dar conscienciosamente a Cesar o*
« *que é de Cesar e a Deos o que pertence a Deos; en-*
« *sinando-lhes que todos, não só por causa do castigo,*
« *como por consciencia derem ser sujeitos e obedientes*
« *aos principes, e ás autoridades, em tudo o que não*
« *é contrario ás leis de Deos e da Igreja».*

Eis em que termos o vigario de Jesus-Christo resume e lembra, como se tem feito, como deve-se conservar, ou tornar a fazer-se a civilisação do mundo. Sim, Senhores, não é senão na Igreja, e pelo meio dos seus ministros, que os homens tornam-se sociaveis, isto é, irmãos; não é senão pela continua prégação das verdades eternas, que elles se elevam á unica grandeza verdadeira, a da sua origem e do seu destino. Não é senão nas fontes da divina graça os Sacramentos da Igreja, que elles podem enriquecer a sua alma desses sentimentos nobres, dessa coragem, dessa paciencia heroica, essa justiça e mansidão, dessa caridade que deitam nos corações a base da felicidade das familias, e portanto da estabilidade dos estados. Emfim não é senão na doutrina e na divina jerarchia da Igreja, que os que governam, e os que são governados acharão aquellas regras sabias de conducta, que asseguram á sociedade todas as prosperidades, de que póde gosar cá na terra.

Haja pois na sociedade sacerdotes cheios destes pensamentos, unicamente occupados em propagal-os entre seus irmãos, e, se os crimes do mundo não encheram ainda a balança daquelle que pesa, e faz

desapparecer as nações, ver-se-ha, como que por encanto, reatar-se entre si esses laços de sentimentos, de interesse commum, que tem sido muito tempo a propriedade da consciencia publica nos povos christãos, o baluarte inexpugnavel da sua força e de sua felicidade. Certamente nossa acção sobre a sociedade já não pôde mais ser tão extensa, como naquelles tempos felizes, em que mais ajuizada do que hoje, deixava-se guiar pela divina Instituidora do Universo. Nós o sabemos, nós o vemos, essa filha ingrata sacode o mais que pôde o brando jugo de sua mãe, para servir senhores estranhos. Talvez a triste experiencia, que cada dia ella faz da sua fraqueza não seja mesmo nunca sufficiente para fazel-o refugiar-se debaixo de sua tutela protectora; porém nós, os seus ministros, se devemos aceitar, quanto á fórma, as modificações que impõe ao exercicio do nosso ministerio a phase difficil, que atravessamos, lembrar-nos-hemos que elle é, e será sempre, o mesmo, porque é a missão do bem, da verdade e da vida; porque aquelle, cuja essencia é todas essas cousas, revestiu-nos de todo o seu poder e sua palavra subsiste eternamente; omnis potestas mihi tradita est a Patre meo, Sicut misit me Pater et ego mitto vos.

Apezar do respeito que deve inspirar tão augusta origem; apezar da brandura dos meios que emprega; não obstante seus felizes resultados, os discipulos de uma certa escola de desgraças, flagello principal dos nossos tempos, queixam-se amargamente da influencia sacerdotal na sociedade. Pois bem, accrescentaremos para satisfazel-os, que, senão de direito, ao menos de facto ella foi em todo o tempo uma necessidade

para o genero humano. Para que assim não acontecesse seria preciso tirar ao homem um sentimento que lhe é como innato, quasi uma de suas faculdades. Sim, a influencia sacerdotal é tão indispensavel, que, no dia em que fôr recusado aos ministros do verdadeiro Deos, ella passará infallivelmente ás mãos dos sacerdotes, ou do adultero Jupiter, ou do roubador Mercurio, ou da impudica Venus; ahí está a historia de todos os povos antigos e modernos, para attestar o que adianto. Alem disso quem são os que tão rairosos se levantam contra a missão salutar do sacerdocio de Jesus-Christo? São exclusivamente homens sem credo religioso, nem politico, cujo systema todo social consiste na destruição; meninos sem experiencia, anciões no ricio, e que por isso não sabem senão contradizer o que faz a razão sã e a fé. Presumpçozos até o ridiculo, quereriam governar o mundo, como se governam a si mesmos, pelo seu famigerado codigo da natureza, o qual não o é senão do seu egoismo, e eis a razão porque elles se irritam contra toda a ordem regular, divina, assim como se irritam contra os remorsos de sua consciencia. Ora eu digo que o character mesmo desta hostilidade demonstra claramente a necessidade em que se acha a sociedade moderna de nutrir em seu seio uma classe de cidadãos instruidos e dedicados, que nelle entranhem, junto com um vivo sentimento patriotico, as idéas exactas do direito, do dever, e da verdadeira liberdade. Presentes do Evangelho, estas idéas sobre que está baseado todo o verdadeiro progresso, não podem rir e fructificar, senão pelos cuidados, e sob o sopro dos ministros do Evangelho, a quem Deos tem dado o imperio dos corações.

Mas, Senhores, se é ao sacerdote, que compete dirigir os povos no trilho das virtudes sociaes, e mesmo das verdades politicas, importa-lhe summamente que elle saiba prehencher tão alta missão: diversamente vel-o-hiamos prevalecer-se della para realisar na sociedade projectos desastrosos, formados pela paixão, e nutridos na ignorancia. Conviria lembrar-vos as proras porque tiveram de passar ao sahir do berço esta joven Nação, e seu dignissimo Principe? De quem partia principalmente esse espirito de anarchia que já corria por todas as artérias do corpo social; esses accessos de febre revolucionaria, que indicáram nelle um estado visinho da morte? A historia conserrará o seu nome para lembrar á posteridade o perigo em que pôz vossas liberdades, e vossa grandeza nacional; para dizer-lhe o que pôde o esquecimento dos deveres, quando está unido á um pouco de genio, e sobretudo ao character sacerdotal. Sim, ella lerá com dôr e compaixão essas scenas tragicas, as rezes burlescas, em que viu-se o sacerdote de Jesus Christo, o ministro de caridade e de paz figurar no meio dos homens de sangue, cubrindo sua coróa de honra com a cimeira do soldado, e cravando no coração de seus irmãos uma espada duas vezes fratricida. Sim, e lendo a narração de seus attentados, o abuso monstruoso, que fez da sua influencia, a posteridade dirá: elle foi traidor á Deos e á Patria. Quando pelo contrario o sacerdote se compenetrar fortemente da doutrina da autoridade, obediencia e amor de seu Divino Mestre; quando souber imitar os seus exemplos de paciencia e de zelo, longe de coadjuvar os fautores de revoluções, elle trabalhará

com Deos, que abomina a desordem, e sempre para o bem da sociedade. Digo que trabalhará com Deos, porque a doutrina evangelica não é senão a expressão na ordem moral das leis invariaveis que presidem a material. Digo mais que elle guiará a sociedade pelo unico caminho, que pôde conduzi-la a uma verdadeira prosperidade, porque a prosperidade é tambem um resultado da economia evangelica, como as flôres e fructas o da economia terrestre.

Quanto á politica, se convém chamar assim a doutrina, que nos dá o Evangelho sobre o governo do mundo, eil-a em poucas palarras: Deos é o autor e soberano senhor de tudo, dos homens e das cousas; elle tem feito tudo com peso e medida; elle governa tudo em uma harmonia perfeita, fóra a vontade dos homens, que se contenta de alumiar e attrahir a si, em respeito a liberdade que ihes deu. O fim ultimo que elle se propôz foi sua gloria, e a felicidade do homem; o meio de alcançal-a, a conformidade da vontade deste com a sua; isto é, o collocar-se e cumprir seus dereres no lugar que lhe é assignado por sua providencia; dereres e lugar que lhe mostra e torna-lhe agradaveis a razão, quando deira se instruir, e guiar pela fé. Dahi tudo o que é contrario á ordem, e harmonia social, é um attentado contra a sociedade, contra Deos; toda a desobediencia á autoridade é uma desobediencia á lei eterna do Creator; toda a revolta é um crime contra os homens e contra Deos. Dahi todo o progresso social deve ser o fructo da ordem, vagarosamente amadurecido na ordem; diversamente será um aborto, que produzirá, se viver, mais males do que bens. Dahi se deverá olhar como a mais absurda das inrenções

do espirito moderno, toda a perfectibilidade nos principios constitutivos da sociedade, não sendo ella susceptivel de melhoramentos, senão nas suas disposições relativamente á verdade e á moral evangelica. Emfim a moral e a verdade do Evangelho deve ser annunciada pelo sacerdote de Jesus-Christo, em todo o lugar e em todo o tempo, com a prudencia da serpente e a simplicidade da pomba, e na recta applicação dellas aos diversos membros da jerarchia social, consiste todo o seu systema politico; vem a ser, propriamente fallando, que elle deve collocar-se fóra de toda a seita, de tudo o que se chama partido politico, e não combater, senão sob a bandeira da Cruz, e nunca guerrear os homens, que são seus irmãos, porém só seus erros e vicios. Deve-os amar, os alumiar, os advertir; n'uma palavra, elle deve applicar-se unicamente, e antes de tudo, em comprehender e ajudar a divina Providencia no governo do mundo. E' seguindo esta marcha que a Igreja chegou pouco a pouco a livral-o da tyrannia antiga. Depois de estabelecido nos corações, o reino da justiça, da verdade e do amor, não tinha mais que um passo a dar para introduzil-o nas leis, e este passo deu-o ha muito tempo. Portanto já não se trata mais para o sacerdote de fazer novas conquistas sobre as legislações fundamentaes, que hoje regem a sociedade; muito menos ainda de tocar ao principio da suprema autoridade do estado. Isto a Igreja sempre olhou como um crime, e aquellas, quando não as acha bastantemente christãs, os unicos meios, que emprega para melhora-las são a oração, a brandura, os conselhos prudentes, e algumas, porém raras vezes, as queixas. A dominação,

que lhe pertence de direito, o imperio, de que é ciosa, é o dos corações. O unico jugo que ella quer impôr ao mundo é a caridade; a corôa que almeja para si e para seus subditos, é a corôa da immortalidade; as armas, que põe nas mãos de seus soldados são o zelo, a paciencia, a santidade da vida; a divisa com que os manda combater as doutrinas de concupiscencia, de odio, de blasphemia e de revolta dos seus inimigos, é: mortificação, fé, obediencia e paz; a aureola, com que os rodêa, a divina simplicidade da verdade e'angelica. Mas, Senhores, onde a Esposa de Jesus-Christo os poderá achar, estes soldados intelligentes, dedicados, mortificados? Hic jam quaeritur inter dispensatores, ut fidelis quis inveniatur. Será por ventura no mundo, onde já se não lembra mais della, senão para calumniar-a, para formar planos, forjar armas á sua destruição? Não, dahi não lhe pôde vir senão vis mercenarios, que não serviriam senão para deshonorar-a, quando não a vendessem, como foi vendido outr'ora seu divino Esposo, por algumas despresiveis peças de prata. Não, Senhores, eu repito, já não existe mais na sociedade essa escola de bons exemplos, e de sciencia christã, em que outr'ora, nos seculos de fé, formavam-se os levitas do Senhor. O proprio sacerdocio domestico tem, desde muito tempo, atraído a sua missão; e o sacerdocio da Igreja já não pôde mais recrutar-se santamente, senão arrancando-lhe ao sahir do berço, os que o Espirito de Deos tem escolhido; Egredere de terra tua, et de domo patris tui. A necessidade de offerecer uma arca de salvação á innocencia de seus corações, como á rectidão de seus espiritos, fazia-se sentir cada

vez mais, porque o dilúvio do mal tornou-se hoje universal. O que se ouve, o que se vê no mundo de hoje, senão as ondas tumultuosas de uma grande conjuração do vicio contra a virtude, do erro contra a verdade? Omnia quæ loquitur populus iste conjuratio est. *Conjuração das potencias infernaes, abraçada de concerto por tudo o que sabe fallar, e escrever no mundo, fortalecida sobre tudo pela prodigiosa actividade dos apostatas do santuario; proseguida por todos, e por todos os meios, com aquelle refinamento de habilidade, que o Salvador já reconhecia ser superior a dos filhos da luz, e que renova constantemente entre nós o cancro inoculado no coração de nossa primeira mãe pela fallacia do pae do mal; Et sermo eorum ut cancer serpit.*

A arca santa está acabada, Senhores, depois de tres annos de trabalho do vosso veneravel Prelado, e nada melhor podia mostrar a precisão que della se tinha, nada melhor patenteou a chaga profunda, que quiz sanar, do que o character da opposição, que S. Ex. Rerma. encontrou desde o primeiro dia de tão saudavel empresa. O Céu estremeceu á vista delle; as almas piedosas derramaram lagrimas, o bem amado Pontifice, que hoje preside a Igreja universal, gemeu amargamente, e por duas vezes mandou pessoas de sua confiança para consolar e animar o Pastor zeloso, que, á exemplo do Divino Mestre, sacrificava assim seu socego, sua vida, para beneficiar ao seu rebanho. Elle tem pois preservado na carreira encetada, e sua generosidade, sua abnegação, conhecida hoje de todos, não pôde deixar de attrahir sobre esta Diocese as bençãos, que sempre mereceu a constancia do episco-

pado catholico, no meio das difficuldades, que constantemente tere de vencer o seu ministerio apostolico.

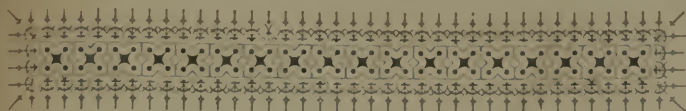
Como ao alvorecer n'um dia nebuloso, os raios do sol penetram com difficuldade a nevoa, que cobre o horizonte, e abre depois o botão fortalecido na frescura matinal, assim o episcopado de S. Ex. Rem. cheio de obstaculos nos seus principios, vêl-o3-ha dissipar-se pouco a pouco, e fará um dia florescer nesta Igreja as virtudes christãs e sacerdotaes, plantadas por elle no meio das trevas, que hoje envolvem o santuario e a familia; Instaurare omnia in Christo Jesu. E' aqui, Senhores, nesta casa edificada pelo obulo do pobre, e a esmôla do rico, obra apostolica e nacional, fomentada tanto pelas sympathias de todos os bons Paulistas como pela approvação calorosa e intelligente do governo do vosso piedoso Imperador, é aqui, digo, que a Diocese colherá os primeiros fructos do zelo de vosso Bispo. Seus trabalhos, suas orações, sua perseverança attrahirão a protecção do Céu sobre esta pequena familia, que nasce hoje debaixo de tão favoraveis auspicios; ella se augmentará de dia em dia, e em breve, chegado a maturidade da sciencia e das virtudes sacerdotaes, cada um de seus membros irá lerar-vos, com os sãos ensinós da fé, o bom cheiro de Jesus-Christo; Et assumam ex eis sacerdotes et levitas; quia sicut Cœli novi et terra nova.

E vós, carissimos alumnos, aprendei desde hoje a conhecer a grandeza de vossa vocação. É, para vós, que se abriu este santo retiro. Fostes durante tres annos o caro objecto dos trabalhos de vosso venerando Pontífice, assim como sempre o sereis da ternura do seu coração. E' em vós que elle deposita todas as suas

esperanças, e as da Igreja vossa mãe, de quem quereis ser ministros. E' sobre vós, sobre o vosso futuro, que se leram neste momento todas as vistas desta Diocese, assim do impio, que com pezar vos vê escapar ás suas ciladas, á peçonha do seu bafo, como do christão fiel, que espera ver-vos um dia honrar á nossa santa Religião, pela sciencia, o zelo, a santidade de vida, que convém aos dispensadores dos bens celestes. Vós justificareis o despeito de um, e a doce confiança de outro. Sim, pela vossa docilidade em sujeitar-vos ás regras da casa, transformar-vos-heis em homens novos, em homens, segundo o coração do nosso Deos, dignos de, mais tarde, serdes offerecidos em espectáculo de edificação ao mundo, aos anjos e aos homens. Longe dos escandalos do mundo: privados em parte daquella independencia, de que tão facilmente se abusa na vossa idade; desencarregados de todos os cuidados da vida temporal; na paz de uma vida laboriosa e regular, alegre e silenciosa; rodeados só de bons exemplos; guiados por directores, mestres habeis, os piedosos filhos de S. Vicente de Paula, que logo virão a vós, se Deos ouvir os votos do vosso Bispo; sob a protecção especial de vossa Augusta Padroeira, Maria Immaculada, ser-vos-ha facil crescer na sabedoria do Espirito-Santo, enriquecer o vosso espirito com as sciencias sagradas e humanas; accender em vosso coração o divino fogo da caridade, a qual só pode dar ao sacerdote a força de tudo emprehender, de tudo soffrer, a fome, a sede, a pobreza, o desprezo do mundo, a morte pela salvação de seus irmãos. Emfim, Senhores, na meditação continua das santas Escripturas, aprendereis todos os

mysterios de Deos, e tambem do coração humano; adquiriréis a sciencia unica importante, a sciencia de Jesus Crucificado; e em muito pouco tempo, não o duvidamos, esta vida do seminario, tão contraria aos gostos, e ao espirito do mundo, vós a olhareis como um dom inapreciavel da divina Providencia. Beijareis com respeito esses muros, presidio de vossa innocencia; aporeitareis com alegria e gratidão desses exercicios piedosos, desta paz, deste recolhimento, para deitar em vossas almas as bases sólidas de todas as virtudes; e um dia esse jugo levião da vida disciplinar, mudar-se-ha para cada um de vós em vestido de gloria: Et erunt tibi compedes ejus in protectionem fortitudinis, et bases virtutis, et torques illius in stolam gloriæ. Assim seja.





XVIII

Ainda o quinto anno de seu episcopado

O quinto anno do apostolico episcopado de D. Antonio foi especialmente consagrado aos preparativos para a organisação do Seminario, á sua installação solemne, e á outras medidas a tomar pelo seu completo desenvolvimento.

O pessoal docente, como já vimos, era limitadissimo. D. Antonio resolveu, em Fevereiro de 1857, mandar á Europa o proprio Reitor do Seminario, para trazer mais professores para leccionarem outras materias de imprescindivel necessidade. O Reitor escolheu criteriosamente para seu companheiro de viagem o seminarista, apenas tonsurado, Antonio José de Castro, filho da cidade de Taubaté. O intelligente alumno estava nas condições de prestar relevantes serviços ao Seminario e ao Reitor na escolha de bons professores. Antonio José de Castro, paulista intelligente, e de caracter diamantino, revelou desde sua mocidade absoluto desprendimento dos bens da terra e admiravel criterio em seu procedimento. Amigo intimo do Reitor, admirador sincero de D. Antonio, e convicto propugnador da nova instituição, soube elle cumprir com

cavalheirismo a sua importante missão. Enquanto Fr. Eugenio de Rumelly esteve na Europa, assumiu a reitoria do Seminario Fr. Firmino de Centelhas. O Reitor interino fez prodigios de actividade em sua sabia administração. Além da direcção alta do estabelecimento, elle leccionava todas as materias do curso theologico. A's quintas-feiras e domingos ainda elle dava a todos os seminaristas aulas de cathecismo, de civilidade, de francez, de geographia e astronomia. Fr. Firmino de Centelhas, dotado de uma illustração variadissima, infatigavel no cumprimento de seus deveres, era o prototypo do Religioso. Austero na manutenção da disciplina da casa, era elle de uma bondade paternal para com todos os alumnos cumpridores de seus deveres. A justiça para com todos foi sempre a sua virtude predilecta. Tendo elle seguido a carreira militar em sua mocidade, tendo entrado na Ordem dos Capuchinhos ao refugiar-se na França em Chambery, habituou-se a uma severa regularidade até sua morte.

O clero paulista será sempre grato á sua memoria. D'isso já demos um testemunho publico nesta capital. Quando, ha quattros annos, soubemos de sua morte, em seu Convento de Arêas de Mar, na Hespanha, seus antigos amigos e discipulos fizeram celebrar officio solemne e Missa de *requiem* com *Libera-me* em a nossa Cathedral.

Foi interprete fiel dos sentimentos de seus alumnos e admiradores o illustrado Conego Manoel Vicente da Silva. Em uma instructiva e tocante oração funebre, o provector Orador descreveu os enormes beneficios prodigalisados ao clero paulista pelo humilde e sabio

Capuchinho, durante os vinte e cinco annos de sua residencia nesta capital.

Depois de estar alguns mezes na França e na Italia, Fr. Eugenio regressou ao Brasil, vindo em sua companhia e do Seminarista Antonio José de Castro, o illustrado e virtuoso Fr. Francisco de Vibonnati e o bondoso Religioso leigo Fr. Crispim. Algum tempo depois, chegaram ao Seminario, em virtude do pedido de Fr. Eugenio, o grande astronomo e profundo mathematico Fr. Germano de Ancecy, o distincto professor de rhetorica Fr. João de Montefiore, e o grande maestro Fr. Generoso. Mais tarde ainda vieram outros Capuchinhos para coadjuvarem seus irmãos no ensino e direcção do Seminario.

Os Capuchinhos, que vieram alguns annos depois, quando o Seminario já estava funcionando regularmente, foram os seguintes : Fr. Gonsalo, Fr. Ambrosio, Fr. João Baptista, Fr. Justo, Fr. Theodoro, Fr. Calisto e Fr. Thomaz, este era italiano e aquelles pertenciam á Provincia religiosa de Chambery, da Ordem dos Capuchinhos. Todos prestaram bons serviços ao Seminario; porém, entre elles ha dous, que merecem especial menção pelo brilhantismo de seu excepcional talento, Fr. Francisco de Vibonnati e Fr. Germano de Ancecy.

Fr. Francisco de Vibonnati era uma intelligencia de primeira ordem e de coração bondoso. Sabia elle prender a attenção de seus alumnos pelo methodo admiravel de sua exposição, pela exactidão de seus raciocinios e pela clareza de sua linguagem. Emquanto não pôde abrir sua aula de philosophia, por falta de alumnos, leccionou theologia moral, substituindo o

Reitor nessa cadeira. Em 1860 tomou conta da cadeira de philosophia, apresentando uma pleiade de alumnos, que souberam aproveitar suas sabias lições. Em 1864, achando-se gravemente enfermo, regressou para a Italia, onde falleceu alguns annos depois. Acha-se sepultado em Roma, onde esteve ensinando eloquencia sagrada. Seu nome é venerado por todos que o conheceram e por seus discipulos, como um sabio e um santo.

Fr. Germano de Anney foi uma verdadeira notabilidade em sciencias naturaes, mathematicas e astronomicas. Não era sómente conhecido na Provincia de S. Paulo, porém em todo Brasil. Prestou elle ao Seminario relevantissimos serviços; ali permaneceu todo tempo da administracção do Seminario pelos seus irmãos de habito.

Retirando-se do Seminario os Capuchinhos, conseguiu de seu Superior licença para ficar no Brasil, que elle amava como sua patria. Foi elle residir na parochia da Franca, á convite de seu illustrado e virtuoso Vigario, Conego Candido Martins da Silva Rosa. Ahi prestou bons serviços á religião e á patria brasileira, como habil professor e como Religioso caritativo. Regressando, ha cinco annos á Europa, para assistir em Chambéry o retiro espirital, falleceu inesperadamente á bordo, ao sahir da Bahia de S. Salvador.

Os negocios do Seminario estavam perfeitamente encaminhados; D. Antonio depositava toda confiança em seus prepostos. Seu zelo pela salvaçào das almas era ardentissimo. D. Antonio não se olvidava das urgentes necessidades de sua diocese.

A 12 de Janeiro de 1857, elle publicou uma importante pastoral, ampliando a dispensa da abstinencia da carne e tocando por occasião alguns outros abusos e negligencias reprehensiveis. Comquanto houvesse alguma alteração posterior na diocese, entretanto essa pastoral merece ser lida, por isso a reproduzimos integralmente.

Antes de regressar á cidade de Ytú, onde D. Antonio ia preparar-se para sua longa e penosa viagem pelo Sul de Minas, elle visitou nesse tempo algumas parochias mais proximas da capital. Para continuação das obras do Seminario e sua manutenção, elle precisava esmolar constantemente. Elle deixava com tranquillidade a séde do bispado, ficando ali o seu Vigario Geral, Monsenhor Anacleto Coutinho, sacerdote respeitavel, fiel cumpridor de suas ordens e amigo extremo do clero paulista.

PASTORAL

D. Antonio Joaquim de Mello, por mercê de Deos, e da Santa Sé Apostolica, Bispo de S. Paulo, e do Conselho de S. M. O Imperador, etc. etc. etc.

A' todos Nossos Irmãos, Clero, e Povo d'esta Diocese, Paz e Salvação em Jesus Christo, que de nós todos é o Caminho, a Verdade, e a Vida.

Sendo nosso dever preverir vossas precisões espirituas e prestar os meios convenientes, para evitar a transgressão da Lei, devemos vos annunciar, que está a findar-se a dispensa, que por Nosso Antecessor vos foi dada para em certos dias prohibidos usardes da carne. Nós vamos continuar a mesma dispensa, e a daremos cada anno. Nos parecendo mais conforme a Jurisdicção dos Bispos; tão bem vo-ladamos com differença, por querer que vos seja mais facil o conhecimento dos dias prohibidos.

Por tanto só exceptuamos seo uso — Quarta-feira de Cinzas, Quinta e Sabbado Sancto, e todas as Sextas-feiras do anno, menos a em que cair o dia de Natal. Vós deveis saber os dias de jejum, que nesta Diocese são de obrigação, isto é: toda a Quaresma, excepto os Domingos. As tres temporas, que estão fóra da Quaresma, excepto os Domingos. As tres temporas, que estão fóra da Quaresma, á saber — Quarta, Sexta e Sabbado, depois da Dominga do Espirito Sancto; dicta depois de 14 de Setembro, dicta depois de 13 de Dezembro, vespera d'Ascensão do Senhor, do Espirito Santo, de S. João Baptista, de S. Pedro e S. Paulo, d'Assumpção de Maria Santissima, de Todos os Sanctos, do Natal, do Patro-

cinio de Maria Immaculada em Norembro. Tão bem se jejuara nas vespersas dos Apostolos, que occorrião fóra da Paschoa á Ascensão. Tinhão igualmente jejum S. Lourenço e Coração de Jesus. Estes dias de jejum dos dias Sanctos tirados por Decreto de Pio IX forão mudados para as Sertas e Sabbados do Advento; de modo que agora não ha da primeira Dominga do Advento até o Natal nenhuma Serta ou Sabbado que não seja dia de jejum de preceito. As pessoas que jejuão ou estão nas condições de jejuar, usando da carne nos dias de jejum de preceito, segundo a dispensa que ora damos, só o podem fazer uma vez. Esses que devendo jejuar, por causa de sua relaxação não jejuão, peccão mortalmente todas as rezes que comem carne, alem da vez que lhes é dispensada. Os que não jejuão, por que não estão obrigados á lei do jejum, por causa da idade ou de outras circumstancias poderão nos dias dispensados comer carne — toties quoties — isto é, quantas vezes quizerem. Nos dias que dispensamos para se comer carne, não sendo nas Domingas da Quaresma, e em dias de jejum de preceito, póde-se no mesmo acto misturar a carne com o peixe: assim o declarou o Santissimo Padre Gregorio XVI alterando nisto o determinado por Benedicto XIV. Os que jejuão, conforme o uso d'esta Diocese, não podem fazer sua consoada com lacticinios. Fóra das consoadas, mesmo sem dispensa do Ordinario, é livre o uso dos lacticinios por costume antigo. Nós ratificamos este mesmo uso para socego das pessoas timoratas.

E' lamentavel a ignorancia, que, em geral, em Nossa Visita observamos no Povo sobre a distincção

do preceito do jejum, e preceito da abstinencia da carne. Deshabituaados de jejuar tomão o preceito do jejum, só como o de não comer carne; não conhecem, que podem jejuar, e comer carne no mesmo dia com dispensa. Encontramos, mesmo em gente limpa, casa que não sabião o que era temporas, e nesses dias apresentar carne e peire ao mesmo tempo. Em fim, geralmente fallando, temos visto um esquecimento quasi total do Catholicismo. Nem se lembrão que é uma culpa grave não obedecer aos preceitos da Igreja, e, como por favor, jejuão Quarta-feira de Cinzas e Sexta-feira maior: essa deploravel ignorancia lhes faz parecer que, pelo menos o peccado de não jejuar ou comer carne nesses dias, é muito maior, que nos outros dias de jejum: não conhecem que o preceito tem, nem mais nem menos, a mesma força, como em uma Segunda ou Quinta-feira da Quaresma, ou de outro qualquer dia de jejum. A falta de instrucção religiosa nos levará ao abysmo, se não acordarmos do lethargo. Os homens que se creem instruidos tem uma total indifferença para os bens invisiveis; e vê-se mesmo nos que querem passar por Catholicos uma linguagem impia. Ouvei, amadas orelhas, ao mais pequeno dos Bispos do Brazil, mas ouve a um verdadeiro Pai, que vos ama de um amor espirital. Jesus Christo disse em S. Math. c. 18 v. 17. — Si Ecclesiam non audierit, sit tibi sicut ethnicus et publicanus Ouvei mais ao mesmo Dicino Mestre, que em S. Lucas c. 10 v. 16 diz: — Qui vos audit, me audit: et qui vos spernit, me spernit. Qui autem me spernit, spernit eum, qui misit me. Então a Sancta Igreja nossa Mãe, que toda se immola por nós, recebendo de Jesus

Christo sua Missão; esta Igreja sempre presidida pelo Espirito Sancto em todas as suas Leis geraes, nos mandando para nosso bem a abstinencia da carne em certos dias, como tão bem jejum, poderá ser desprezada em suas Leis, sem que directamente despresemos a Jesus Christo? Não disse elle primeiro ao Chefe, depois a todo Apostolado: — O que atardes sobre a terra será atado no Céu, o que na terra desatardes, será desatado no Céu? Crede pois, por que é de Fé, que vosso desprezo ás Leis da Igreja é um desprezo a Jesus Christo. S. Paulo aos Hebreos diz no c. 13 v. 17: — Obedite praepositis vestris, et subiacete eis — Que o impio zombe das Leis Ecclesiasticas, não admira; elle zomba de Jesus Christo, elle o chama como os Farizeos, impostor. Mas um Catholico, que crê as Escripturas, póde peccar por fragilidade, mas no coração respeita a Lei: não diz — Não é o que entra pela bocca que mancha o homem, porem o que sahe do coração. — Este modo de fallar já é uma impiedade.

Sim, amadas ovelhas, não é mesmo a carne tomada materialmente que vos mancha, quando usaes d'ella no dia de abstinencia; não é o almoço no dia de jejum, tomado como comida, que vos torna criminosos. O que vos torna criminosos é o que sahe dos nossos corações, isto é, nossa desobediencia ás Leis de nossa Mãe a Sancta Igreja Catholica. Considerae, que não foi o pomo prohibido, por si mesmo, que perdeu nossos Pais e á nós; não foi o que entrou no ventre de Adão e Eva, e depois foi parar em um lugar escuro, que os tornou n'um momento desgraçados; sim sua desobediencia á Lei de Deos. O mesmo

Deos pois que prohibio a nossos primeiros paes que comessem o fructo, é o mesmo que, pelo Orgão de sua Esposa a Santa Igreja, nos prohibe o almoço e ceia em certos dias, o que faz a essencia do jejum; e nos manda tão bem em certos dias não comer carne.

Considerae, não sede nescios no que tanto vos interessa. Lançae os olhos sobre os Livros dos Machabeos, ahí encontrareis sete Irmãos, se expõdo a horrorosos tormentos; e por que? Por não quererem comer carne de porco, o que por sua Lei lhes era prohibido; erão moços. Vêde o velho Eleazár de 90 annos encarar com coragem a morte, tão bem para não transgredir essa Lei. Por ventura comendo essa carne, lhe sahia ella do coração? Vêde pois que a desobediencia, mesmo em coisas em si muito licitas, contamina o homem gravemente. Amados Diocesanos, Nós ainda pedimos vossa attenção á Nos ouvir. Por ventura, quando a Igreja vos obriga ao jejum, á abstinencia, tem ella por fim gozar de vosso soffrimento, e tem ella prazer no padecimento de vossa fome? Não é tão claro que seo fim é vosso bem espirital? Não diz S. Paulo aos Colossenses c. 3. v. 5: — Mortificate membra vestra quæ sunt super terram? Quando obedeceis as Leis da Igreja, cumpris o preceito geral e divino da mortificação, e tendes do accrescimo o merito da obediencia. Mesmo tendo conservado a innocencia baptismal seriamos obrigados á mortificação; e o não seremos muito mais depois de uma vida peccaminosa? A Igreja manda jejuar pela Quaresma; conheci seo fim: é para que o Christão se una a Jesus Christo jejuando 40 dias para começar a obra publica de nossa Redempção: é para nos prepararmos á Ressureição de Jesus Christo pela

Paschoa ; Ressureição que garante a nossa, nos passando do peccado á vida da graça, como da vida miseravel á vida eterna, tendo a Deos face á face por nossa intima união com Jesus Christo. A Igreja manda jejuar pelas temporas, ou no principio de cada estação do anno : é para que obtenhamos de Deos a regularidade da atmosphera, a fim de que tenhamos os fructos da terra que nos fazem viver : é para que sejamos livres desses males horriveis que nos fazem tremer sem em nada mudar nossos costumes. A Igreja tem mais em vistas ; que com nossos jejuns, abstinencias, e gemidos, os Bispos sejam bem guiados a dar bons trabalhadores, isto é, Sacerdotes, que, fieis á sua Missão nos levem á nosso destino que é a vida eterna. A Igreja nos manda jejuar na vespera de certas festividades, que chamamos vigílias, para que assim preparados pela penitencia obtenhamos de Deos nesses grandes dias, por intercessão dos Sanctos, cujo triumpho celebramos, as bençãos, os soccorros de que tanto precisamos para vencer as tentações, e nossa natural fraqueza. Somos prohibidos do uso da carne nas Sextas e Sabbados para nos recordarmos da Paixão, Morte, e Sepultura de Jesus Christo. E haverá, amados Diocesanos, coisa mais necessaria para nossa salvação, que a frequente lembrança, a meditação da Morte de Jesus Christo? A Igreja não nos impõe grande peso, accomoda-se á nossas circumstancias. Nos são difficeis as comidas de peixe, ou quaresmaes, pela sua careza ou raridade ; e mesmo attendendo a dureza de nossos corações, ella por seos Bispos dá a dispensa, como ha 40 annos temos tido nesta Diocese.

Nós, seguindo os passos de Nossos Predecessores, entendendo não Nos apartar do espirito maternal da

Igreja, vos concedemos hoje por um anno; e esperamos continuar cada anno, em quanto Deos Nos não tirar nossa Administração. E por que cordialmente queremos, que tenhaes sempre adiante dos olhos, ou melhor, em vossos corações, a Paixão e Morte de Nosso Redemptor, Mandando, vos pedimos a abstinencia nas Sertas-feiras, para nesse dia ao menos vos lembrardes d'essa Divina Morte. Quasi que só neste dia vos impomos abstinencia de carne; é um dia em cada semana. Resta-vos mais tres dias, isto é — o primeiro e os dous ultimos da Quaresma. Mas o Sabbado de Alleluia?! Como o passamos nós? Quem não olharia com indignação um filho, que no mesmo dia, em que deo sepultura a seo Pai, todo esquecido, fosse passar a noite nos mais dissipadores divertimentos?! O que se não faz com um Pai, que talvez o primeiro nos d'esse maos exemplos, o fazemos com Jesus Christo cuja Morte é o preço de nossa vida.

Considerae pois, amados filhos, a boa vontade com que vos dispensamos da abstinencia da carne, e vos pedimos para vós mesmos esta modica mortificação. Mas fazei attenção para não confundirdes o jejum com a abstinencia, dous preceitos bem differentes, vos dispensando da abstinencia, não vos dispensamos do jejum. Sobre o jejum não vos é permitido pela Quaresma escolher este ou aquelle dia; jejuae quando puderdes, e o não façaes quando vos achardes impedidos, e podereis consultar ao Confessor zeloso de vossa salvação. Os cabeças de casa, debaixo de culpa, devem saber; ou indo, ou mandando á Missa Conventual, ou por outro meio, se ha jejum naquella semana.

Nós vemos com grande pesar o abandono, a indiferença, e o desprezo dos preceitos da Igreja: mais pungente se torna nossa dor por conhecermos donde parte, qual a origem d'este mal. Ah! Nós o dizemos só por que é Nosso dever. Somos Nós os Sacerdotes, são em geral os Reverendos Parochos, os Confessores, que não instruem a seus Freguezes; que não indugão seus penitentes. Nós nos temos tornado um sal insulso, uma luz debaixo do alqueire; temos perdido, ou nunca tivemos, o zelo Sacerdotal pela salvação de nossos irmãos: por que igualmente não zelamos de nossa salvação.

Por direito Divino devemos instruir, é excusado repetir textos de ambos os Testamentos; mas convem apontar o de Ezechiel que faz cahir sobre nós o peccado do que obra o mal não sendo por nós advertido: Ezech. 33. v. 8. — Si me dicente ad impium, impie, morte morieris: non fueris locutus, ut se custodiat impius a via sua; ipse impius in iniquitate sua morietur, sanguinem autem ejus de manu tua requirant — S. Paulo na 2.^a Epistola a Thimotheo — Prædica verbum, insta opportuné, importuné: argue, obsecra, in omni patientia et doctrina — Mas quão poucos cumprem a sua missão!

O Sacerdote e o povo jaz nas trevas e sombras da morte: Sicut populus, sic Sacerdos. Tiramos a lã, o leite das orelhas, e apoja-se a ultima gota. Como cabe-nos o que dos Sacerdotes diz S. Paulo — Omnes que sua sunt querunt, non quæ Jesu Christi!?

O que (ainda mesmo que fomos Sanctos) poderíamos fazer sem o adjutorio de nossos Irmãos, marime dos Reverendos Parochos? E o que será do

poro não tendo o guia? Com quanta razão S. Gregorio o Grande nos chama os olhos do poro? E se os olhos forem sem vista, o poro e o Sacerdote cahem irremediavelmente no abyssmo. Mas direis, meus respeitaveis Irmãos em Jesus Christo, — Como se hão de instruir se fogem da instrucção, mesmo esperando que ella acabe para só ouvirem a Missa Conventual?

Eu vejo que em parte tendes razão; mas não é tambem verdade que a Caridade, o verdadeiro zelo tem astucias para vir a seu fim? Não tendes o Confessionario, onde os grandes pescadores de almas fazem abundante pesca? Confessai menos pessoas, não se vos tomará conta do numero; mas do modo porque confessais.

Ahi é rosso dever instruir sobre a rigorosa obrigação de cumprir os Preceitos da Igreja; sobre o que é jejum, o que é abstinencia, ahi lhe ensinareis a distincção destes dous Preceitos.

Direis mais — Mas se o poro tambem não se confessa — E' verdade mas quasi que só nós somos os culpados dessa indifferença geral. Quanto a nós, não temos o dom de palavra, assim mesmo na visita vimos o grande fructo de nossas pregações. Fallamos muito sobre a confissão annual e sempre com proceito, exceptuando tres ou quatro poroações em que raro nos quiz ouvir.

As ovelhas estavam famintas do pasto da Palavra de Deos; peccadores que de dez a trinta annos se não confessarão, procurarão lavar-se no sangue do Cordeiro immaculado. Se este fructo obtivemos de passagem, como não será elle, residindo-se no lugar!! Observando o character de cada freguez, indo, pedindo exhortando, instando, emfim, se convier ameaçando?

Deos abençoará este zelo, e, quando um ou outro esteja callejado em sua consciencia, diante de Deos estais justificados, e vossas mãos limpas do sangue de vossas orelhas; e continuando sempre na Cadeira da verdade, a semente em seu tempo brotará e dará fructo. Meus Irmãos e Reverendos Parochos, perdoai-nos esta franqueza: temos sobeja razão para gemer, primeiramente sobre nós mesmos, e depois sobre o desleixo em que viremos. Deos nos espera, Jesus Christo nos serve de guia, e é nossa força. Ouvi nosso brado; brado em que vos pedimos pelas entranhas daquelle, que morreo por nós, que sejais ferrosos na instrucção das orelhas que vos forão confiadas: aproveitai o Confessionario, onde o zelo sempre tira motivos de consolação. Embora soffrais mil contradicções no Sancto ministerio, lerantai os olhos ao Ceo, o premio será a proporção de vosso desrelo. S. Paulo aos Romanos c. 8. v. 18 diz — Non sunt condignæ passiones hujus temporis ad futuram gloriam, que revelabitur in nobis.

Mandamos que esta Pastoral seja lida por tres vezes seguidas em tres Missas conventuaes. E cada anno nas tres Domingas immediatas antes da Domingo da Quaresma. Tambem se lerá na Domingo antecedente á primeira do Advento para o povo se lembrar, que toda Sexta-feira e Sabbado até o Natal é dia de jejum. O Escrivão de Nossa Camara transcreverá esta no Livro de Registros, enviando copia a todos os Reverendos Vigarios da Vara, Parochos e Capellães curados. Intimará tambem ao Reverendo Calendarista, que deve marcar no principio da Foliaha o detalhe da dispensa da carne, collocando no dia proprio o signal que denote abstinencia.

Aproveitamos debaixo de uma mesma Pastoral obriar outros abusos, e advertir a Nossos Irmãos Sacerdotes sobre alguns deveres ignorados. Em mais de dous annos de visita observamos a immoralidade que resulta do que se chama Folia, ou do como se servem os Foliões da bandeira do Espirito Santo para especular seus interesses; é um verdadeiro modo de vida e mesmo de furto. O Festeiro, vulgarmente — Imperador — justa um dos taes cantadores, fazendo-se a despeza á custa das esmolas; e o restante se parte ao meio: vindo muitas vezes o Imperador, depois de seis mezes, e um anno, receber vinte ou trinta mil reis. Ainda não é isto, segundo Nosso pensar, o maior mal; é sim tres ou quatro meninos, que bem podião applicar-se á algum officio ou dar-se ao trabalho de roça, viverem annos seguidos, em quanto tem roç, nesta vida de ociosidade; aprendendo vicios, e tornando-se inimigos do trabalho. Se vinte Foliões chegam á casa de cada um e sempre levão sua esmola, todas estas juntas com a da bandeira da Parochia dá para a Festa da mesma Parochia, e evitão-se os males apontados; não querendo nós fallar de outras prevaricações commettidas pela mesma comitica da bandeira. E quando a Freguezia fosse tão pobre que sem este meio não pudesse fazer sua Festa, é bem melhor não a fazer. O Reverendo Parocho que nesse dia instrua seus Freguezes; que todos unidos fação suas orações e devoções sem pompa: assim dar-se-ha ao Divino Espirito Santo verdadeira gloria e o culto de agradavel cheiro. Mesmo havendo culto pomposo devem se evitar essas comessinas, e outros divertimentos que sempre andão de parceria nas Festas do Divino.

Portanto Mandamos por Santa obediencia aos Reverendos Parochos, que não deem attestados para os Foliões sahirem fora da Parochia. Como Prelado tambem mandamos aos Senhores Delegados e Juizes de Paz que consintão, não prestem auxilio algum para ditas esmolos fora da Parochia. Lhes pedimos, que como Catholicos, como orelhas oiçãõ a voz de seu indigno Pastor; e se desprezarem Nosso Mandamento, Nossa rogatira, estejam certos que desprezão a Jesus Christo na nossa bairreza e indignidade: e darão d'isso contas no Tribunal Divino.

E os Reverendos Parochos, que menospresando Nossa determinação, cooperarem para se continuar tal abuso, serão responsaveis perante nós e sujeitos á pena de suspensão.

Se por ventura, alguma autoridade temporal, apesar do que lhe pedimos, der attestado para fora da Parochia tirarem esmolos, mandamos que o Reverendo Parochos com a pena de incorrer de ipso facto em suspensão, não faça a Festa esse anno; nós continhos com a cooperação dos Reverendos Parochos. Tambem prohibimos, que onde é uso sortearem-se Senhoras para Festeiras, tomem ellas assento na Igreja separadamente, seja com cortejo ou sem elle; irão á Igreja sem apparato algum; nem como taes acompanhar as Procissões. Fica debaixo da mesma prohibição as Juizas de Festas irem, como taes, atraz dos andores. Isto só depende dos Reverendos Parochos ou dos Reverendos Vigarios da Vara que têm toda inspecção dentro da Igreja e nos actos religiosos. Os Reverendos Parochos que consentirem o contrario incorrem em pena de suspensão ipso facto. Com sum-

ma dor soubemos que nesta Diocese se derão os factos (em Procissões de Penitencia) de irem mulheres carregando andores, o que suppomos jamais aconteceu no Brazil. Em algumas partes da Europa, onde as mulheres formão sobre si Irmandades, carregão andores, mas com que recato? Seu rosto é todo coberto com um grande véo, que acompanha o comprimento de seus vestidos. Viremos acephalos: se não esses Parochos donde se derão tão tristes factos saberião consultar ao Ordinario se conteria consentir. O Reverendo Parocho que d'ora em diante consentir em tal abuso, incorre em pena de suspensão ipso facto.

Tiremos occasião em Nossa visita de observar igualmente outro abuso contra direito positivo: é os Reverendos Parochos a seu arbitrio sahirem de sua Parochia, deixando-a sem supplente, mesmo em dias de Guarda, e pela Semana Sancta.

Se tivessem diante dos olhos o dever da Residencia não o farião. Podem, é verdade, sem licença do Ordinario, deixando outro em seu lugar, sair da Parochia por oito dias; sem que fique outro; nem um dia. Portanto se depois da publicação d'esta algum reverendo Parocho por mais de um dia sair fora de sua Parochia, não deixando outro, incorre em pena de suspensão ipso facto: e se deixar o povo sem Missa em dia de Guarda, a pena, em quanto sua duração, será dobrada. A duração de um mez terá lugar nas saídas em dia de Semana.

Muitos Reverendos Parochos ignorão, que são obrigados a dizer Missa pro populo nos dias de Guarda que forão supprimidos. Agora os advertimos d'este dever. Gregorio XVI sobre o tempo ignorado lhes

permite que com uma só Missa satisfação a todo passado. O poro, somente de conselho, fará por ouvir a Missa nestes dias, sendo que para elles é applicado o Sacrificio.

Nosso Reverendo Escrição da Camara intimará ao Reverendo Calendarista que deve nas Folhinhas notar os dias Santos tirados para que aos Reverendos Parochos não passem estes dias desapercibidos. Outro conhecimento tivemos na visita de um abuso intoleravel; fazerem-se Juizes e Juizas para os Terços de cada mez, recebendo o Reverendo Parocho 2\$400 rs. de sahir com o Crucifixo, 1\$200 rs. para o Sachristão, e a Missa conventual, que é pro populo, ficar como pertencendo ao Juiz do Terço, e dar-se ao Parocho ainda mais 4\$000 alem de toda cera! É odioso, intoleravel. Por onde passamos démos remedio. Agora mandamos que não haja Juiz nomeado, fação se quizerem por derroção. O Parocho terá 1\$200, o Sachristão 600 rs. e nada mais. A Missa é pro populo, a cera da Irmandade. Não haverá anjinhos nem andores, excepto o de Nossa Senhora do Rosario. Os Reverendos Parochos que contravierem serão responsaveis.

Não sabemos donde os Reverendos Vigarios da Vara, que não são positivamente autorisados, tirarão o direito de nomear Sacerdotes para tomar conta de Igrejas vagas, lhes dando faculdade para administrar todos os Sacramentos, marcando-lhes o tempo de recorrer ao Ordinario. Não o podem por direito proprio fazer. Mas querendo nós soccorrer ao poro que estiver sem Parocho, damos a todos os Reverendos Vigarios da Vara o direito de autorisar qualquer Sacerdote approvado para supprir em todo sentido a essas Parochias vagas, devendo logo recorrer ao Ordinario.

Temos sido consultado sobre o emolumento de caminho, isto é, se a legua se entende só de ida se de ida e volta? Nós dissemos — dois milreis por legua — tantas leguas andarem de ida e volta, tantos são os 2\$000 rs.

Outra duvida encontramos, sobre que se nos consultou: se os 320 rs. de Denunciações era por cada acto, ou se as tres Denunciações unidas darão 320 rs. Respondemos: que o emolumento marcado é por cada acto separadamente.

Tambem tem havido temor ou excesso sobre as certidões das Denunciações, cobrando-se 320 rs. pela affirmação de residencia. Declaramos que podem cobrar esse emolumento pelas certidões de Baptismo, e pelo que apresenta o resultado dos Proclamos e nada mais.

Em nossa Tabella de emolumentos nos passou não declarar o estipendio ao Parocho ou Sacerdote que leva o Senhor debaixo do Pulio nas Procissões. e aos Ministros; só fallamos da cera. Agora como já o fizemos em visita, lhes marcamos 1\$000 rs. ao Sacerdote, e 500 rs. aos Ministros.

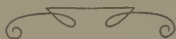
Nos parece ter tocado os pontos, que nos parecerão mais precisos. Esperamos, Reverendos Co-irmãos, que vendo nossa fraqueza, a necessidade absoluta de vossa coadjvação, coopereis para que tudo caminhe segundo Jesus Christo. Que as orelhas, que nos são confiadas, achem em vós o pasto são da Palavra de Deos: que cheios de paciencia carregueis a Cruz que Jesus Christo pôz sobre nossos hombros. Com vosco podemos fazer algum bem, sem vós, nossa vontade para o bem se torna inutil. Vigiai, seja

nossa ultima palarra: que se não despresem os Precitos da Casta Esposa de Jesus Christo.

A Paz do Senhor seja comcoço, e com todas as ocellas que nos são confiadas. Assim seja.

Dada em Nosso Palacio Episcopal de S. Paulo sob Nosso Signal aos 12 de Janeiro de 1857.

† ANTONIO BISPO.





XIX

Sexto anno de seu episcopado

O sexto anno do episcopado do sempre lembrado apostolo de S. Paulo foi consagrado á visita do Sul de Minas e de outras parochias desta Provincia, confinantes com essa parte do bispado. Achava-se D. Antonio em Ytú, quando publicou a sua pastoral de 5 de Junho de 1857, designando os lugares, que deviam ser visitados no terceiro periodo de suas visitas pastoraes.

Pela leitura dessa carta pastoral se vê o itinerario por elle seguido nessa penosissima viagem. O Sul de Minas é incontestavelmente a parte a mais difficultosa da diocese para ser percorrida, pela escabrosidade de seus caminhos, altura de suas montanhas e grande distancia de suas parochias.

Com sessenta e seis annos de idade, já acabrunhado por grave enfermidade, D. Antonio apprehendeu e concluiu sua missão apostolica, indo pessoalmente visitar essa mimosa porção de suas ovelhas, que, pela primeira vez, viam o seu pastor.

Nesse terceiro periodo de suas visitas foi que teve logar o encontro dos dous venerandos vultos do

episcopado brasileiro, dos dous Antonios, um bispo de Marianna, outro bispo de S. Paulo, um natural de Peniche, outro da cidade de Ytú, ambos infatigaveis no cumprimento dos seus deveres episcopaes.

O benemerito e illustrado Bispo de Marianna, então Vigario Capitular dessa diocese, D. Silverio Gomes Pimenta, em sua obra monumental — A vida do Bispo — assim descreveu esse tocante encontro:

« A segunda vez que visitou a freguezia de S. Gonçalo da Campanha tornou-se memoravel pelo encontro de dous dos mais celebres Prelados de então, ambos os quaes mereceram do Successor de S. Pedro rematados louvores, o de Marianna e o de S. Paulo, D. Antonio Joaquim de Mello, cujos trabalhos, cujo zelo, e cujas perseguições, e profundos dissabores razão é fossem burilados em bronze para exemplo e imitação das gerações futuras.

Era o dia 15 de Outubro de 1857: O Sr. Bispo de S. Paulo trazido por um luzido acompanhamento de pessoas gradas chegou com antecipação de duas horas, e da hospedagem onde apeou recolheu-se á Igreja de N. Senhora do Rozario a fazer oração, e esperar a vinda de seu collega.

De facto duas horas depois chegava o Bispo de Marianna, acompanhado pela Guarda Nacional de Cavallaria e por um numero mui avultado de outros cavalleiros e gente á pé, como sohia acontecer por toda a parte, o que dava á seu recebimento ares de uma entrada triumphal.

Apeou-se da liteira á porta da mesma Igreja do Rozario, onde o seu Collega com manifestos signaes de interior alvoroço o tomou pela mão para ajudal-o

a descer, e depois nos braços, apertando-se ambos com affecto de dous santos, ambos immolados no altar do sacrificio por amor de Jesus Christo para o bem das almas.

Fizeram oração ambos, e ambos recebidos de baixo do Pallio foram levados em procissão esplendida entre festivos cantos de hymnos sagrados até á Matriz. »

Depois de estarem alguns dias nessa cidade, confortando-se mutuamente, edificando o povo pela sua fraternidade evangelica, separaram-se entre lagrimas e soluços os dous santos Prelados, continuando cada um na respectiva diocese sua missão apostolica.

Essas montanhas, por onde outr'ora em sua mocidade Antonio Joaquim de Mello tinha transposto como soldado da milicia secular, eram então testemunhas das fadigas do zeloso Prelado. Nas cidades mais importantes, em que havia mais concurrencia popular mais longa era a sua demora. Entre outras parochias do Sul de Minas, em que elle permaneceu por mais tempo, podemos referir : Itajubá, S. José do Paraiso, Pouso-Alegre, Passos, Alfenas. Nesta ultima cidade, elle conferiu ordens sacras a diversos alumnos do Seminario, que já se achavam adiantados em seus estudos theologicos, em sua solemne abertura.

Em capitulo especial, mencionaremos os nomes dos sacerdotes por elle ordenados, por isso deixamos de fazer qualquer referencia sobre esse assumpto. Do Sul de Minas, depois de longa e penosissima peregrinação, D. Antonio passou para a Provincia de S. Paulo, pelo lado da Franca, visitando todas as parochias, que estavam canonicamente instituidas. Não se retirava elle com a sua illustre e dedicada comitiva de uma

parochia, sem que estivesse terminado o serviço religioso. Em cada parochia, elle deixava escripto o provimento no respectivo livro do tombo; era como um historico de sua visita pastoral.

D. Antonio, visitando uma parochia, não se contentava em pregar o evangelho, em administrar os sacramentos por si e por seus zelosos cooperadores; elle estudava minuciosamente todas as suas necessidades espirituaes e temporaes para dar as precisas providencias á seu alcance.

Entre outros sacerdotes, que prestaram relevantes serviços por occasião das visitas episcopaes nestes tres periodos, devemos recordar os nomes venerandos dos benemeritos Conego José Bento de Andrade e Monsenhor Raymundo Marcolino da Luz Cintra, aquelle foi Vigario Collado de Jacarahy, este é Vigario Encomendado da Villa de Una, para onde foi nomeado por D. Antonio, e onde permanece até o presente, não tendo acceito nomeação para outras localidades de maior importancia. Este respeitavel sacerdote, filho da cidade de Ytú, amigo intimo e sincero admirador de D. Antonio, em sua longa vida sacerdotal tem sido o companheiro constante e dedicado dos successores de D. Antonio em suas visitas pastoraes. A sua proverbial delicadeza e seu tracto ameno captivam a todos, que têm a felicidade de conhecê-lo. Nessas visitas, D. Antonio teve outros companheiros, porém não se conservaram nesse trabalho tão longo tempo como os dous referidos.

Abaixo publicamos a pastoral de 5 de Junho de 1857, expedida da cidade de Ytú.

CARTA PASTORAL

Annunciando a proxima e terceira visita do Bispo

D. ANTONIO JOAQUIM DE MELLO, por mercê de Deos e da Santa Sé Apostolica, Bispo de S. Paulo, do Conselho de S. M. I. etc. etc. etc.

A todos nossos Irmãos e filhos, especialmente aos que nesta terceira sahida visitarmos, saúde, paz e benção em nome de Jesus-Christo, que de todos é o caminho e unica vida.

A necessidade de abrir quanto antes o Seminario diocesano nos prendeu, bem a nosso pezar, na Capital; pois conhecemos quanto é urgente o derer de visitar nossas ovelhas; lhes annunciar as verdades eternas, curar suas necessidades espirituaes, segundo nossa fraqueza, e calamidades dos ultimos tempos: emfim lhes administrar o Sacramento da Confirmação. Um anno foi preciso para deixar aberto e funcçãoando o almejado Seminario.

Graças a nosso bom Deos; graças, louvores e benções a mãos cheias sobre os povos já visitados, a quem devemos tão necessaria, tão salutar instituição: sem suas esmolas só teriamos os bons desejos. Já contamos 42 alumnos.

O edificio é e pode ser visto por todos. A alegria reina nos aprendizes: mesmo pessoas prerenidas, rendo, e observando por si, tem alli collocado seus filhos, ou pessoas de sua familia.

A obra está longe de acabar-se, a Igreja está começada; não temos ainda o mais pequeno patri-

monio, garantia de sua duração, e do recebimento de moços pobres e de esperanças. Tomamos sobre nossa responsabilidade o empenho de bastantes contos de réis, e mandamos á Europa o Rrd. Reitor, para nos trazer o soccorro de mais cinco Lentes, a fim de que o ensino seja completo.

Nossa confiança está posta na caridade dos poros, que nos restam a visitar. Seria offender-vos suppor os já visitados com melhores disposições: estes não viam inda o emprego de suas bençãos e offertas: só confiavam em nós, e que não abusariamos de nosso character; vós já sabeis o que está feito, e ingenuamente vos confessamos o que resta a fazer.

Acabado em seu todo o estabelecimento, mandaremos como obrigação, que se dedique a Missa Conventual dos Domingos e todas as mais obras espirituaes desse dia por todos os Bemfeitores.

Amados filhos e Irmãos, crede-nos: — Sem um Seminario bem dirigido, onde reine a piedade e as sciencias é impossivel que o clero, que o poro se torne catholico: somos catholicos só de nome; o paganismo dá o tom nas grandes e pequenas familias. Nossa educação está completamente falseada. As Escolas primarias são dirigidas em geral por mestres sem costumes e sem doutrina. Os Collegios são tambem, em geral, onde os moços vão perder a escassa luz da fé que leram do seio materno; as Academias consentem autores pantheistas, que, tirando nossa liberdade moral, fazem o bom Deos autor do peccado: sim autores peiores que os manicheos, que admittiam dois principios — um do bem outro do mal. Deos, por nossos crimes, tem permittido que os Legisladores

não lancem suas vistas, não acudam a mal tão transcendente que necessariamente levará o Brasil ao abysmo da desordem: nós, os velhos, não o veremos, mas a geração que nasce talvez já seja victima. Ah! está a historia que nos garante esta verdade. Quando uma nação em seu todo moral esquece Deos, esquece Jesus-Christo, de quem todos os Soberanos são Vigários no temporal, como o é no espirital, o Sucessor de Pedro, Deos a abandona a si mesmo, ou até certo tempo em sua misericordia, como aconteceu na França, ou para sempre, como vemos em tantas outras. Só a Igreja catholica recebeu de Jesus-Christo o direito de ensinar o Dogma e a moral; todo outro ensino que não nasce della é invasão, é usurpação.

Vede, amados filhos, porque nos empenhamos a crear moços que, consciõs de seu dever, vos levem um dia a verdadeira doutrina. O Seminario feito, acabado a vossas expensas é todo vosso e só para vós.

Já em outras Pastoraes precursoras da visita, vos temos lembrado o que mais convem: pouco accrescentaremos. Na primeira dessas Pastoraes vos tornamos palpavel a necessidade da Confissão annual; mas qual tem sido nossa dôr, vendo tão pouco resultado, e que nossas palarras vos acharam surdos, e quasi nenhum êcho fizeram em vossos corações? Ah! amados filhos, quem não se confessa, não é catholico, tendo só o nome, que o fará mil vezes mais criminoso que um gentio! Não sede teimosos em estado tão deploravel: disponde-vos a uma boa confissão, se quereis ser felizes nessa vida futura que nos espera. Os Reds. Parochos e Capellães curados arisem seus freguezes a que se disponham por uma boa confissão

a receberem o Sacramento da Confirmação, e a ouvirem com docilidade nossas exortações. Com magua temos visto no curso de nossa visita que o povo da roça, recebida apressadamente a Confirmação, correm a sua morada, nos deixando a Igreja quasi vazia, quando pré-gamos. Despresar-nos quando pré-gamos, é despresar a Jesus-Christo em cujo nome vos annunciamos sua palavra.

Em nossa visita deremos tambem corrigir, e curar, como medicos, as chagas espirituaes. Mas como curar o que se ignora? Dereis pois nos informar dos abusos, dos escandalos, máximé de algum nosso infeliz irmão, que em vez de vos lerar a pastagens saudaveis, a fontes de agua pura, vos offerecem o pasto envenenado de seu exemplo, e a agua putrida de doutrinas mescladas com as máximas do mundo.

Só a caridade, só a justiça vos devem guiar, e não vinganças, odios pessoas e paixões de partido. Os principaes influentes dos lugares querem o Parocho como manivella de seus interesses; o chamam para o mundo; e se elle se não escravisa, começa a experimentar sua opposição.

O Parocho que despóza os interesses transitorios do mundo é um traidor a Jesus Christo, é um lobo, e não Pastor: e tomando parte e influencia na politica jámais será util, embora casto como anjo. Mas o que temos visto em nossas visitas passadas? Amado do povo; porque acompanha suas vistas, escondem-se seus escandalos, como a falta de uma donzella; é preciso uma inquirição forçada para se conhecer alguma parte da verdade. Quando pelo contrario a Parochia está dividida, e o Parocho se une a um lado,

então seus defeitos são exagerados pela parte contraria. Em quanto o povo se não compenetrar da alta Missão do Sacerdote, da alta Missão de seu Parocho, e este do que é ser ministro de Jesus-Christo, ver-se-ha em facto o que disse o Divino Mestre: — Se um cego conduz outro cego ambos cahirão no precipicio. Ha um grande temor de denunciar o Sacerdote: com razão se só a paixão, e o odio, a vingança dirige sua denuncia; mas é um acto de justiça, mesmo de caridade quando a bem do povo, a bem do mesmo Sacerdote dirige a denuncia. Então não rirão os anônimos, que sempre consideraremos como inúteis.

Encaremos de novo o que tanto e sem fructo temos recommendado a nossos Irmãos Curas d'almas; queremos dizer o ensino da doutrina christã. Vós sabeis ou dereis saber que a Fé nos vem pelo ouvido — Fides ex auditu — mas entrando ella pelo ouvido é indispensavel que se prégue — Auditus autem per verbum Christi. — Em Visita nos não poupamos no emprego da palarra. Se tiverdes alguma desculpa de o não fazer sempre em todos os Domingos, nenhum tendes no Confissionario: por isso vos pedimos, vos exhortamos e mesmo vos mandamos por santa obediencia, em Nome de Jesus Christo que de nós e de vós tomará contas, que ensineis o mais necessario, quer de mysterios, maximé de nossa redempção, como da moral e do estado de cada um. Só não sereis obrigados, conhecendo que o penitente já é instruido. Se vos acanhardes com certa classe de pessoas, procurai instruir sem esperar respostas. Quantos não são lidos das sciencias do mundo, e cheios de ignorancia sobre a Religião?! Os moços e meninos da roça, os escri-

vos, como vivem? E' incrível o que temos encontrado!! Quem é responsavel? O Pai? algum o será: porém em geral o Parocho é o mais responsavel; porque o Pai, já muito ignorante, não sabe ensinar.

O Catholicismo quasi não existe entre nós, ha actos de Religião sem algum espirito; ha muita superstição, inda material. O que ora vos mandamos sobre o ensino do Confissionario é echo do que foi mandado por nosso Predecessor D. Matheus de Abreu Pereira. Se desprezardes, amados Irmãos, nosso Mandamento, nossa exhortação, vós desprezais a Jesus-Christo, e sereis amaldiçoados de Deos — Maledictus qui facit opus Deus fraudulentem — Jer. cap. 11. v. 48.

Porque fallamos a todos os Recd. Curas, esta Pastoral será a todos remittida, e transcripta no livro de Registros, e lida em tres Domingos para que o povo, os Pais de familia tambem acordem de seu lethargo. Aqui mandamos que os Recds. Curas d'almas convoquem o povo para com elle fazer preces, afim de que Deos abençoe nossa Visita, e colhamos algum fructo espiritual, apezar de nossa insufficiencia.

Designando os lugares que devemos visitar começaremos na Freguezia da Penha de Mogy-mirim, dahi seguiremos ao mesmo Mogy, se as beixigas estiverem acalmadas; depois procuraremos a direcção de Santa Anna de Sapucahy, ficando-nos á direita o Curato de Santo Antonio, Ouro-fino, Borda da Matta e Pouso-Alegre já visitados; visitaremos então todas as pequenas e grandes povoações entre o rio Sapucahy, e a estrada que pela Franca vai té o Rio-grande e ficam áquem do mesmo Sapucahy, serrindo-nos de limites o rio Sapucahy até sua barra, e a estrada que vai para a Franca até o Rio-grande.

Pedimos aos Rererendos Parochos e Curas que exhortem seus Freguezes a que de boa vontade nos socorram com suas esmolas para a grande obra do Seminario. Nesta obra nosso unico lucro é deixarmos na Diocese uma sementeira, que bem zelada faça o maior bem espiritual da mesma Diocese.

Deos sabe que não mentimos vos dizendo, que não procuramos nossa gloria; mas só vosso bem, e a gloria de Jesus-Christo, que por sua infinita misericordia aceitará um pouco de boa vontade, alguns sacrificios que fizermos e os dissabores Moraes que são a não equívoca proca da obra que vem de Deos.

Em outras Pastoraes de visita já vos pedimos, e tornamos a pedir que não sejais excessivos no alimento, que nos prestais: soffreis tanto peso e sem utilidade; com bem pouco nos contentamos. O que sim vos pedimos e pedimos a nossos amados filhos é o melhoramento nos caminhos; porque nos custa muito o andar a pé, por causa de nossa velhice, e peso de nosso corpo.

Adcertimos que os Rererendos Parochos, que não tirarem transcripto nos livros dos registros nossos Regulamentos Diocesanos, Tabella de Emolumentos, outras Pastoraes e Mandamentos o farão logo, para que por ellas e a vista dellas possamos attender se algum fructo temos tirado a beneficio da Diocese.

Amados Irmãos e Filhos, rogai por nós ao Pai das luzes, que nos dê por Jesus-Christo seu divino Espirito que só nos fará fructificar em nosso trabalho pastoral.

Nossa idade, nossas enfermidades nos amedrontam, considerando as fadigas de tão longa agitação;

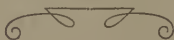
embora, cumprimos um dever e tudo se nos tornará doce encontrando ocellas dóceis a reflectir sobre si mesmas; a se mostrar gratas a nossos arisos e exhortações; esta mutua communicação toda paternal, acompanhada de bons resultados é o unico lenitico que tornará ligeiros os mais rudes sacrificios que por ventura fizermos.

Não estreitai, Saudados filhos, vossas entranhas para com nosco, que cordialmente vos amamos, e estamos sequioso de vos vêr. Recebei em testemunho de nosso amôr e dedicação para com vosco nossa Benção Pastoral.

Assim seja.

Dada em Itú em nossa Residencia Episcopal a 5 de Junho de 1857.

† ANTONIO, Bispo Diocesano.



Setimo anno de seu episcopado

O setimo anno da sua administração foi de importantissimos resultados para esta diocese. O infatigavel paulista, após a inauguração solemne do Seminario, retirou-se por algum tempo á sua terra natal, antes de começar o terceiro periodo de suas visitas episcopaes. A sua permanencia em Ytú foi de grande alcance para o bem espiritual desta diocese.

Em conferencia com seus amigos e conferraneos, resolveu fundar em Ytú um estabelecimento modêlo para a educação da mulher. Precisando ainda elle de avultada quantia para terminar as obras do Seminario pela modificação de seu plano, não desanimou-se diante das enormes difficuldades á superar na realisação desses dous empreendimentos. A fundação de um novo Seminario e de um Collegio para o sexo feminino era então o seu ideal. A experiencia e os conselhos de seus amigos tinham-lhe convencido da absoluta necessidade da criação de um Collegio diocesano, destinado ao ensino de todas as classes sociaes.

O distincto Ytuano e benemerito catholico, o Senador Dr. José Manoel da Fonseca, foi um dos amigos

de D. Antonio, que maiores esforços empregou para a divisão do Seminario em duas secções; uma para os aspirantes ao sacerdocio, outra para os moços, que se destinam á qualquer outra carreira litteraria.

A realisação desse projecto foi de enorme vantagem para essa instituição.

No fim de 1858 foi isto resolvido por D. Antonio, de accordo com o Reitor e o corpo docente do Seminario.

Em pouco tempo, o numero de alumnos elevou-se á mais de duzentos. Levantou-se de outro lado da Capella o edificio exclusivamente destinado aos alumnos do curso theologico.

Nesse mesmo anno, a 8 de Dezembro, foi solemnemente inaugurada a Capella publica do Seminario, com assistencia do eminente Prelado, tendo vindo da visita pastoral para esse fim. Cantou a Missa inaugural o Rev. Snr. Arcediago da Cathedral, Fidelis José de Moraes; pregou ao Evangelho o eloquente e proecto Orador Fr. Eugenio de Rumilly, Reitor do Seminario.

A orchestra foi dirigida pelo maestro Fr. Generoso de Rumilly, acompanhada a harmonium pelo abalisado organista José Silverio Lagos. Entre os distinctos cantores, que fizeram-se ouvir nessa occasião, notamos o Padre Antonio Candido de Alvarenga, actualmente zeloso Bispo da diocese do Maranhão, o Padre Candido Martins da Silveira Rosa e o Padre Luciano Francisco Pacheco, victimado ha dois annos pelo seu zelo em sua parochia de Araraquara, por occasião da epidemia ali reinante. O seu nome é venerado não sómente por ter-se sacrificado no comprimento do seu ministerio, como tambem por ter construido a bella

e vasta Matriz dessa cidade, perpetuo monumento de sua dedicação á causa religiosa.

O nome do Monsenhor Candido Rosa, Vigario da cidade da Franca, ha trinta e sete annos, é muito conhecido nesta diocese por sua illustração e acrysoladas virtudes e pela fundação de uma importantissima casa de educação para meninas e outra para meninos.

O zelo de D. Antonio foi sempre communicativo á aquelles que delle se approximavam; não podia deixar de nutrir o seu ardentissimo calor.

Ainda no anno de 1848, D. Antonio tem a infavel consolação de receber as seis primeiras Religiosas da benemerita Congregação de S. José, que vinham de Chambery, França, destinadas para o futuro Collegio de N. S. do Patrocinio, em Ytú. Eram sete, porém a Superiora morreu na viagem de Bordeaux ao Rio de Janeiro. Pouco tempo depois, vieram mais tres, entre ellas a Superiora Irmã Maria Theodora, que occupa esse cargo com zelo inexcedivel e criterioso ha trinta e oito annos, tendo sido ultimamente nomeada Provincial das numerosas casas da Congregação de S. José, nesta diocese.

Acompanharam as primeiras Irmãs de S. José dous respeitaveis sacerdotes, o Padre Anthelmo Goud e o Padre Carlos Maria Therrier. O illustrado Padre Anthelmo Goud foi Capellão do Collegio do Patrocinio, em Ytú, por longos annos, prestando relevantissimos serviços á essa casa e ao povo Ytuano.

De sua volta da viagem á Europa e a terra santa, ficou no Rio de Janeiro como Capellão no hospital da Gambôa, depois regressou á esta capital, onde occupou com muita dedicação o cargo de Capellão da Santa Casa,

onde falleceu como um santo, ha sete annos. Deixou, como um monumento de seu espirito esclarecido e operoso, diversas obras importantes: *A eternidade*, *O Credo*, *Viagem á terra santa*, *As maravilhas da Divina Eucharistia*, *A historia ecclesiastica* e outros opusculos.

O Padre Carlos Maria Therrier veiu especialmente para Secretario particular de D. Antonio, acompanhando-o desde então até a morte do seu Prelado e amigo. Nas visitas pastoraes, o Padre Therrier era de inextinguivel dedicacão tanto no pulpito, como no confissionario. Após a morte de D. Antonio, esse virtuoso sacerdote foi nomeado professor de historia universal e director espiritual do Seminario, tendo regido mais tarde tambem a cadeira de theologia dogmatica.

Em 1877 deixou de fazer parte do corpo docente do Seminario, tendo no anno anterior acompanhado o Bispo D. Lino á Roma, em sua visita *ad sacra limina apostolorum*. Regressando novamente á Europa, entrou, na companhia de Jesus, onde prestou valiosos serviços, principalmente no Collegio importantissimo de S. Luiz, em Ytú, como seu director espiritual. Em 1890 falleceu na Capital Federal, achando-se ahi em serviço do Collegio de S. Luiz.

Sua morte foi geralmente sentida nesta diocese, onde por longos annos exerceu seu sagrado ministerio com zelo ardentissimo.

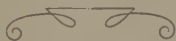
Ainda não estando prompto o Collegio de N. S. do Patrocinio, em Ytú, cujas obras estavam confiadas á direcção do extremado catholico e intimo amigo de D. Antonio, Joaquim Galvão Pacheco, as Irmãs foram se estabelecer provisoriamente no edificio da Santa

Casa, não estando ainda aberto o seu hospital, que mais tarde, no anno de 1867, foi installado solemne-mente e entregue á sabia e caritativa administração dessa illustre Congregação.

Achava-se D. Antonio nesta capital, dando providencias para conclusão das obras do Seminario Maior, destinado ao curso theologico, quando publicou a sua visita pastoral.

Suas peregrinações apostolicas tinham dous fins primordiaes — *chamar á Deus seus queridos diocesanos e filhos em Jesus Christo, e obter meios de completar a obra começada.*

O corajoso e intrepido Prelado não se amedrontou diante de tantos trabalhos. Desta vez retirou-se desta capital, para não mais voltar. Sua despedida dos professores e alumnos do Seminario foi entre lagrimas e soluços. Parece que elle previa não entrar mais em seu Seminario, objecto de seu extremoso amor, de suas ineffaveis delicias e de sua extremada dedicação.



CARTA PASTORAL

AVISANDO AOS POVOS DE SUA PROXIMA VISITA

D. Antonio Joaquim de Mello, por mercê de Deos e da Santa Sé Apostolica, Bispo de S. Paulo, do Concelho de S. M. O Imperador, Conde Romano, Prelado Domestico de Sua Santidade, e Assistente ao Solio Pontificio, etc. etc. etc.

A nossos irmãos, e filhos que temos de visitar no quarto periodo de nossa visita geral saude, paz e benção da parte de N. S. J. C. que de nós todos é unica esperança e salvação.

Devendo a vosso bem espiritual estes restos de vida e fraquissima saude, continuaremos pela quarta vez a carregar sobre nós, e de muito boa vontade, o preceito divino, que nos manda conhecer nossas ocellas, zelar de sua salvação, prégando, exhortando, a fim de que ellas, longe de se nutrirem do envenenado pasto que lhes offerecem as maximas do mundo, se nutram só das pastagens, que lhes offerece nossa Santa Mãi, a Igreja catholica, columna e firmamento da verdade. Somos muito fraco para esperar tão grande bem em sua maioria, mas imitando muito de longe ao Summo Pastor e seus dignos successores, esperamos nos não poupar ao ministerio da prégação. Sem a coadjuração de nossos irmãos e collaboradores os Reverendos Parochos, nossa boa vontade é de uma vez inefficaz. Nelles está, mais que em nós, o cathecismo aos moços para conhecerem a Religião e nossos dereres para com Deos, para connosco, e nossos Irmãos. Nelles está a exhortação aos já formados, para cumprirem os Mandamentos de Deos e da Igreja; nelles está enfim este zelo a os chamar

ao menos na tremenda hora. A caridade, a mansidão e alguma vez a forte reprehensão devem acompanhar seus actos em tão alto ministerio. Mas ah! o que não temos visto digno de chorarmos!!! Orelhas desnordeadas, passando dezenas de annos sem confissão, e sendo estas, do numero das que mais devem dar exemplo por sua posição social, por sua abastança, por sua intelligencia! Homens casados, desprezando suas consortes, e tirando em publico concubinato! E outros que sem embaraço algum podiam em um legitimo leito acodir á sua condição miseravel, desprezando o remédio dado pela Religião, para se entregarem com todo despejo a uma vida escandalosa, sem temer os juizos de Deos! Assim se cai correndo a uma desgraçada eternidade!

Deos permitta que ao menos alguém ouvindo nossa fraca voz largue o caminho da iniquidade para seguir o Evangelho, que só e unicamente só nos ha de julgar no ultimo dia. Nós vemos, nós sabemos qual é a principal fonte desta incrivel relaxação e indifferença para o que é de Deos. O Sacerdote é o sal da terra, o sacerdote é a luz do mundo, mas é o sacerdote que entra no ministerio com verdadeira vocação; que só tem a Jesus-Christo por norma de sua conducta. O que seremos então se só procurarmos neste estado tremendo aos mesmos anjos as honras que o acompanham. Se só procuramos ser Pastores, almejando a lã e o leite das orelhas? Eis o que temos sido, não incluindo as raras excepções comparativas á totalidade. Se o mercenario entrega as orelhas ao lobo e corre, o que não será, sendo nós mesmos os lobos vestidos de orelhas? Entretanto em geral os povos

já vivem tão indifferentes que muito se accommodam com este estado lamentavel, uma vez que o sacerdote satisfaça exteriormente os actos de seu ministerio, embora seja um verdadeiro cego conductor de outros cegos. Nós fallamos em geral de nosso estado, sem ter a ninguém individualmente diante dos olhos; e este mal geral não é só deste Bispado: todo o Brasil se acha mais ou menos ferido do mesmo mal. Qual será então, meus amados filhos o remedio? E' formar um Clero com educação propria, é um Seminario que por annos possa conhecer a verdadeira vocação. Indigno como somos, lançamos mão á obra, e, com quanto tenhamos encontrado a mais violenta guerra do inimigo commum, o trabalho está quasi vencido. Começamos a lerantar outra casa annexa á Igreja para separar os que já tem sua vocação fixa, que devem ter outro regimen, outros exercicios, e estudos theologicos, ficando o primeiro edificio para maioria dos moços que estudam preparatorios geraes, e que vivem um pouco mais livres, e aos quaes já damos feras uma vez no anno, satisfazendo assim aos desejos dos pais, que tanto gritavam por este desafogo. Apenas a nova casa começada, tiremos de parar por falta de dinheiro. Nossa esperança em Deus recae sobre vós, que como outras partes da Diocese já visitadas nos acodireis com vosso contingente dado de boa vontade. De todos estes soccorros, nós só tiramos o trabalho para o bem da Diocese. Não acanheis pois vossas entranhas ao indigno Pastor que vos procura, 1.º para chamar-vos a Deus, 2.º para obter meios de completar a obra começada. Pedimos aos Reverendissimos Parochos que com suas exhortações

nos ajudem na obra espiritual e temporal. Pedimos mais que em nosso nome peçam o melhoramento dos caminhos, sobre o que fomos tão attendidos na passada visita na parte do Bispado que se entranha pela provincia de Minas Geraes. Não esqueçam os Reverendos Parochos e Capellães de instruir o povo para que se disponha para uma boa confissão ao recebimento do chrisma. Neste Sacramento recebem o Espirito Santo, e como o receber com a consciencia de peccado mortal? Esperamos achar promptos os livros das Matrizes, os assentos nelles passados. Visitaremos as Irmandades approadas, vendo seu Compromisso, e livro de receita e despeza. Esperamos encontrar transcriptas nossas cartas Pastoraes, Regulamentos etc. Passamos a designar as paróquias que tem de ser visitadas; nós não o faremos nominalmente; mas marcamos as linhas, dentro das quaes ellas ficam: tudo, onde houver capella e paróquia por pequena que seja, será visitado.

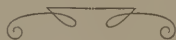
Seguindo de Ytú para Casa Branca, entre a villa de Indaiatuba, ficando de fóra todas as outras que acompanha a estrada, por já serem visitadas té o Rio Pardo; tudo então que fica entre Rio Pardo, Rio Grande e Tieté, Porto Feliz inclusivamente tem de ser visitado. A villa de Pirapora, embora do outro lado do Rio Tieté tem de ser visitada. Talvez, se nos fôr mais commodo, nas aproximações do Jahú passaremos ao outro lado do dito Rio Tieté e visitaremos duas ou tres capellas que pertencem á villa de Botucatú, sendo já uma freguezia. A referida villa de Porto Feliz, Capivary de S. João, Capivary de Cima, e Indaiatuba fecharão o circulo do nosso trabalho.

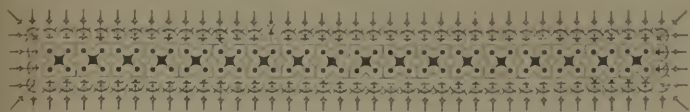
Muito cordialmente pedimos ás orelhas que rão ser visitadas um Pater, e Ave a Maria Santissima para mutuamente aproveitarmos os soccorros que Deos em sua bondade nos offerece. Abramos nossos corações a Jesus Christo que na Cruz, já morto, quiz que o seu fosse aberto por uma lança para nos dar um resto de sangue que lhe ainda restara. Ah! amadas orelhas, quão nobre, quão grande é nosso fim! Não inutilisemos pela dureza de nossos corações bens incomparaveis com cujo apreço seremos deoses, com cujo desprezo seremos demonios. Aceitai nossa Benção Pastoral, que cordialmente vos enviamos.. A Paz do Senhor seja comvosco.

Os Reterendos Parochos e Capellães lerão em tres dias de guarda á estação da Missa esta Carta Pastoral, farão a instrucção acima recommendada, e a escreverão no livro dos Registros.

Residencia Episcopal em S. Paulo 28 de Abril de 1859.

† ANTONIO, BISPO DIOCESANO.





XXI

Ainda o setimo anno de seu episcopado

De conformidade com a sua pastoral de 28 de Abril de 1859, D. Antonio realisou o quarto e ultimo periodo de suas visitas pastoraes. Não obstante o precario estado de sua saude, D. Antonio percorreu ainda todo oeste da Provincia de S. Paulo, observando com toda exactidão as determinações do Pontifical Romano. O Padre Carlos Maria Therrier, além de outros sacerdotes, o acompanhou neste ultimo periodo das visitas episcopaes, prestando-lhe relevantissimos serviços.

D. Antonio, pelas suas constantes peregrinações neste bispado, conhecia perfeitamente todas as reformas, que deviam ser iniciadas.

A ignorancia era enorme em todas as classes, com honrosas excepções. Era urgente remediar esse mal. Nas matrizes, nas escolas publicas e particulares, não havia o ensino do cathecismo.

D. Antonio sanou essa falta, mandando publicar o seu cathecismo, pela sua pastoral dada em Ytú, a 20 de Julho de 1859. A publicação deste cathecismo foi um verdadeiro successo para esta diocese; Deus abençoou esse importantissimo trabalho. As numero-

sas edições desse cathecismo, cada uma de dez mil exemplares, denotam a sua geral acceitação.

Não conhecemos nenhuma obra neste genero em nossa bella lingua portugueza, que seja superior nem mesmo igual ao cathecismo desta diocese.

Suas perguntas e respostas são breves e substanciaes, contendo o absolutamente necessario para o alumno decorar, dando margens ao professor para amplos desenvolvimentos. Está elle dividido em *cathecismo resumido* e *cathecismo*. Aquelle é destinado ás pessoas, que não sabem ler, ou que não têm conhecimento rudimentar dos principios religiosos. Este, dividido em quatro partes, encerra substancialmente tudo quanto é preciso a um christão para ter um conhecimento completo de sua religião. A primeira parte contém um excellentes resumo da historia sagrada, a sua leitura tão amena e tão methodica excita o desejo de ir examinar em sua propria fonte, a Escriptura Sagrada, os factos ahi succintamente narrados.

Essa importantissima parte do cathecismo é como um prologo da historia sagrada, orientando o alumno para estudos mais profundos e completos. Dar a um aprendiz da doutrina christã uma Biblia, em vez de um cathecismo, seria o mesmo que uma mãe em logar de amamentar o seu filhinho, desse-lhe um pão á comer. Este morreria de fome, não obstante ter em suas mãos o alimento substancial, fornecido por sua propria mãe. O cathecismo é esse mesmo pão transformado em leite, que sustenta e fortifica a infancia. A segunda parte do cathecismo encerra o ensinamento sobre a oração em geral, a oração dominical e a saudação angelica.

Não é sufficiente ao christão conhecer o preceito da oração ; é de necessidade que elle tenha noções claras da sua necessidade, da sua importancia, da sua grandeza, da sua belleza e de seus fructos prodigiosos.

Essa parte do cathecismo indica succintamente essas preciosidades da vida christã, despertando a vontade de entregar-se a estudos mais elevados sobre tão importante assumpto.

A terceira parte é a explicação das verdades, que devemos crêr ; é o desenvolvimento desse symbolo formulado pelos Apostolos ao se dispersarem por todo universo. Nessa parte do cathecismo encontramos o resumo da theologia dogmatica, dessa sciencia profunda revelada por Paulo, o Apostolo das Gentes, desenvolvida por Agostinho, o immortal genio da humanidade, e raciocinado por Thomaz de Aquino, o anjo da escola.

O objecto das meditações dessa trindade scientifica é claramente desenvolvida nessa parte do cathecismo.

A quarta parte denominada — Regras de conducta, está dividida em cinco secções : a 1.^a, dos mandamentos da lei de Deus ; a 2.^a, dos mandamentos da egreja ; a 3.^a, dos peccados e das virtudes christãs a 4.^a, da graça e dos sacramentos ; a 5.^a, praticas religiosas. Esta parte é como um epilogo da theologia moral, dessa sciencia que é como um complemento da theologia dogmatica, ensinada constantemente pelos grandes luminares da Igreja, entre outros pelo immortal Santo Affonso Maria de Ligori.

Pela publicação desse catecismo, o ensino religioso tornou-se uma realidade nesta diocese. Não somente nos principaes estabelecimentos de educação, como nas matrizes e escolas publicas, foi adoptado esse catecismo, exgottando-se com brevidade suas variadas edições.

Quando o nosso clero se reuniu nesta capital, sob a presidencia do honrado sacerdote paulista, o Conselheiro Vicente Pires da Motta, em 1874, para protestar solemne e energicamente contra as prisões dos heroicos bispo de Olinda e do Pará, entre outras deliberações de elevado alcance social e religioso, resolveu mandar editar esse catecismo e abrir aulas de seu ensino em suas respectivas parochias.

Os sacerdotes, que tomaram parte nesse importante congresso clerical, convocado pelos Conegos Francisco de Paula Rodrigues, Antonio José Gonçalves e Jeronymo Pedroso de Barros, conservam ainda salutarees impressões desse movimento religioso. Não foram impropicias as medidas tomadas pelo nosso clero, aqui espontaneamente reunido, á convite apenas desses tres benemeritos collegas, sem character official. Dessa epocha em diante, o nosso clero tomou em mais consideração a necessidade urgente do ensino do catecismo.

Foi reduzido o preço dessa obra, afim de tornar-se ao alcance da propria infancia desvalida. A reunião do clero paulista não seria de fructos tão abundantes, si D. Antonio não tivesse semeado a primeira semente nesta diocese. O nosso clero, esmeradamente educado em todos os ramos dos conhecimentos religiosos e scientificos, surgia de seu antigo abatimento e atirava-se

com denôdo á diversas empresas, que honrando o seu nome, produziu fructos de salvação. D. Antonio, pela sua constante e apostolica dedicação, foi o iniciador de todo movimento religioso nesta diocese.

Nas escolas publicas foi tambem adoptado esse cathecismo por muitos annos.

Infelizmente, de sete annos a esta parte, pela lei da secularisação do ensino, foi eliminado das aulas estipendiadas pelo governo o cathecismo da doutrina christã. O nosso governo prohibiu a seus professores fallar em Deus a seus alumnos. As fataes consequencias do ensino sem Deus são perfeitamente conhecidas. Nos collegios e em outros institutos particulares, continúa o ensinamento do cathecismo. O povo paulista é catholico, por longa tradição; deseja por este motivo que seus filhos recebam no banco escolar a mesma doutrina do lar domestico. A escola, proficua em beneficos resultados, deve ser a continuação da familia; sua contradicção é de desagradavel effeito.

Comquanto a pastoral de D. Antonio, de 20 de Julho de 1859, seja muito conhecida, julgamos conveniente publical-a em sua integra, como um dos actos importantissimos de sua vida episcopal. Uns conhecerão pela leitura dessa pastoral o dever de ensinar, outros a obrigação restricta de aprender a doutrina christã.

PASTORAL

D. Antonio Joaquim de Mello, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo de S. Paulo, do Conselho de S. M. o Imperador, Conde Romano, Prelado domestico de S. Santidade e Assistente ao Throno Pontificio, etc.

Aos muito Revds. Parochos, Curas d'almas e pessoas a quem incumbe o dever de ensinar, saúde, paz e benção em Jesus-Christo, que de nós todos é o verdadeiro caminho, verdade e vida.

O principal dever dos Bispos, segundo o Concilio de Trento (sess. 24 de Ref. cap. 4), sendo o de pregar e ensinar aos homens a Doutrina de Jesus-Christo, logo que a Divina Providencia nos chamou para a direcção desta diocese, começamos a preencher-o segundo nossas forças, pedindo ao mesmo tempo a nossos Irmãos no Sacerdocio nos ajudassem de sua parte para o desempenho de tão arduo quão honroso ministerio.

Este foi o poderoso motivo que nos fez emprender a difficil visita deste immenso Bispado, já rai fazendo seis annos, e que ainda não pudemos acabar; foi igualmente este motivo que nos levou a dar o Regulamento, obrigando os revds. Vigarios a ensinarem a Doutrina Christã nas suas respectivas freguezias.

O resultado completamente nullo que teve esta segunda medida, confirmou-nos na idéa, que ha muito nos preocupava, de offerecermos aos Fieis confiados

à nossa vigilância, um Catechismo que correspondesse às necessidades actuaes. A Cartilha que algum bem nos fez até certo tempo, não foi feita para um seculo material e raciocinador como o nosso; e as simples traducções de alguns catechismos europeus, boas e uteis em si, não podiam conter certos pormenores, certos desenvolvimentos particulares, indispensaveis ás nossas presentes circumstancias; essas difficuldades juntas com as multiplicadas occupações de nosso ministerio pastoral, nos tinham impedido até agora de realisar este nosso desejo; mas hoje temos, graças a Deus, a doce satisfação de poder apresentar a nossas orelhas esse alimento espiritual.

Na redacção deste Catechismo esmeramo-nos em conserrar, quanto foi possivel, as expressões mais em uso em nosso paiz: mudando ou acrescentando as perguntas e respostas só quando a clareza ou a falta o exigiam. Quanto á ordem que seguimos na exposiçãõ das materias, é com pouca differença, a ordem do Catechismo do Concilio de Trento: de maneira que os reverds. Vigarios poderão facilmente recorrer a este chefe d'obra para o desenvolvimento que desejarem dar a suas licções. Não é pois uma obra nova que offerecemos ao publico christão, mas simplesmente completamos o que já existia; viemos encher um vazio, que muito se fazia sentir, satisfazer uma verdadeira necessidade da época. Esperamos, por consequente, que todos os Fieis confiados á nosso zelo pastoral, logo que chegarem ao conhecimento deste Catechismo, procurarão augmentar por elle a sua instrucção religiosa. A experiencia mostra, com effeito, todos os dias que, si os costumes se pervertem, si a

Religião é desprezada, combatida, a ignorancia religiosa é a causa principal dessas desordens: e não se pense que essa ignorancia se ache só no poro; homens ha instruidos, habeis nas sciencias profanas tão estranhos ao mesmo tempo ás sciencias sagradas, que até ignoram os primeiros elementos da religião, que se encontram em todos os Catechismos.

Conrencido pois desta necessidade geral, pedimos com instancia aos verds. Vigarios e Padres com cura d'almas considerem de novo como um grave dever, a obrigação de ensinar e explicar a doutrina christã a seus freguezes: sobretudo, conforme a prescripção do já citado Concilio de Trento ibid., que reunam na Igreja para este fim todos os meninos e meninas que lhes fôr possível em dia e horas determinadas. Isto ha de ser-lhes um pouco custoso, sem duvida, erigirá uma certa sujeição, algum estudo preparatorio; mas que se lembrem, para vencer estes obstaculos, da sua obrigação absoluta:

« *Necessitas mihi incumbit; vae mihi si non evangelizavero* ». 1.^a *Corinth. cap. 9-16: do exemplo do Divino Mestre: « Sinite parvulos venire ad me ».* *Marc. 10-14; da recompensa que lhes é preparada: « Qui ad justitiam erudiunt multos, fulgebunt quasi stellae in perpetuas aeternitates ».* *Dan. 12-13.*

Querendo, a exemplo dos Apostolos de quem somos indigno successor, que haja uniformidade do ensino sagrado, não só quanto á verdade religiosa, mas ainda quanto ao modo de apresental-a, exprimil-a, ordenamos que o presente Catechismo seja o unico ensinado daqui por diante em nossa diocese e declaramos que os exames da doutrina Christã, que tive-

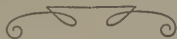
rem logar no futuro sob nossa jurisdicção, sejam todos feitos unicamente por elle.

O grande bem espirital que esperamos para o Bispado desta nossa determinação, faz-nos desejar ricamente que os Fieis se conformem a ella; a fim pois de animal-os a este acto de obediencia religiosa, concedemos quarenta dias de indulgencia a todos aquelles que ensinarem, aprenderem ou explicarem qualquer das Licções contidas neste Catechismo.

Dado em Ytú, a 20 de Julho de 1859.

† ANTONIO,

*Bispo Diocesano, Conde Romano e Assi-
stente ao Throno Pontificio.*



Oitavo anno de seu episcopado

A abertura solemne do Collegio de N. Senhora do Patrocinio teve logar em Novembro de 1859, oitavo anno de seu episcopado.

Seguiram desta capital para a cidade de Ytú, para tomarem parte nas solemnidades dessa inauguração: Frei Eugenio de Rumilly, Reitor do Seminario, Frei Generoso de Rumilly, Padres Antonio Candido de Alvarenga, Candido Martins da Silva Rosa, os seminaristas Luciano Francisco Pacheco, José Silverio Lagos e o escriptor destas linhas. D. Antonio assistiu a Missa solemne da installação do Collegio, pregando ao Evangelho o eloquente orador Frei Eugenio de Rumilly; tratou elle proficientemente da necessidade e importancia da educação da mulher. Apresentou o inolvidavel orador a Virgem Inmaculada do Patrocinio, Padroeira dessa Egreja e Collegio, como prototypo da mulher christã, da mulher primorosamente educada.

A orchestra, acompanhada a harmonium, foi dirigida pelo insigne Maestro Frei Generoso. Esse Collegio, solemneamente installado, ha trinta e oito annos,

tornou-se a casa mãe de grande numero de Collegios desta diocese ; a sua primeira superiora, a Irmã Maria Theodora, é actualmente a provincial da benemerita Congregação de S. José, no Estado de S. Paulo. Em pouco tempo, elevou-se extraordinariamente o numero de alumnas nesse Collegio. Foi mister a criação de outros institutos, sob a mesma direcção. Em Ytú, a Santa Casa foi entregue á caritativa administração dessas piedosas Irmãs. Nesta capital, o illustre paulista Barão de Iguape, na qualidade de Provedor da Santa Casa, mandou buscar em Chambéry diversas irmãs, sendo-lhes confiado o governo interno do nosso grandioso hospital.

Mais tarde, foi creado o asylo de Mendicidade, dependente desse hospital, sendo-lhes tambem entregue a sua direcção. Foram creados dous externatos, um annexo ao hospital e outro ao Asylo de Mendicidade, sob a direcção da mesma Congregação.

Para estas duas importantissimas fundações muito cooperou o zeloso Arcypreste da nossa Cathedral, o Dr. João Jacintho Gonçalves de Andrade, como então Provedor dedicado da Santa Casa.

Esta capital é testemunha dos esplendidos resultados desses dous Externatos ; a mulher recebe nesses pios institutos uma primorosa educação. O governo provincial entregou tambem á direcção dessa Congregação o Collegio de N. Senhora da Gloria, antigo instituto do governo, destinado á educação de meninas pobres. Dessa casa já têm sahido e continuam a sahir muitas professoras e esposas, que comprehendem o importante papel da mulher no meio social. Ultimamente, levantou-se no alto de Sant'Anna um gran-

dioso edificio, graças aos esforços do benemerito paulista Padre Hyppolito Evangelista Braga, victimado pela epidemia então reinante em Araraquara, como seu parochio.

Essa propriedade foi adquirida pela Congregação de S. José, onde funciona um internato de alta e religiosa educação.

A 15 de Agosto de 1876, foi installado em Campinas, com pomposas festividades, um hospital e algum tempo depois um externato annexo para meninas, também sob a direcção da Congregação de S. José.

O generoso povo Campineiro deve estes beneficios ao illustre e caritativo paulista, actual Bispo do Ceará, D. Joaquim José Vieira, antes Conego do nosso Cabido, residindo fóra da capital á titulo de serviço da Egreja. A cidade de Campinas, capital agricola do nosso Estado, é grata ao nome do intrepido fundador desses dous estabelecimentos de caridade e de instrucção, prestando-lhe sempre esplendidas homenagens por occasião de suas visitas a essa localidade, onde elle iniciou sua vida parochial e onde deixou traços indeleveis de seu zelo apostolico.

Em 1878, installou-se, com toda pompa, na cidade de Taubaté o importantissimo Collegio do Bom Conselho. Foi seu fundador o illustrado e virtuoso Vigario Collado da parochia, Monsenhor José Pereira da Silva Barros, depois Bispo de Olinda e do Rio de Janeiro, actualmente Conde de Santo Agostinho e Arcebispo titular de Darnis. Como complemento dessa obra importantissima, o activo e operoso Arcebispo fundou um magnifico Externato, ha cerca de quatro annos. Esses dous estabelecimentos de educação estavam também entregues á sabia direcção da Congregação de S. José.

Na cidade de Piracicaba, fundou-se o Collegio de Nossa Senhora da Boa Morte, graças aos esforços de seu dedicado e caritativo Vigario Francisco Galvão Paes de Barros, prestimoso Ytuano, residente nessa cidade, como seu parochio, ha trinta annos. Esse primoroso edificio, especialmente levantado para ser entregue á Congregação de S. José, é um dos mais bellos e mais bem situados, que possui essa Congregação.

Ha cerca de quatro annos está funcionando com muita regularidade e com geral acceitação do religioso povo de Piracicaba.

O zeloso e illustrado Vigario da Franca, Monsenhor Candido Martins da Silva Rosa, teve tambem a gloria e a felicidade de fundar um importante Collegio desse mesmo genero, entregando-o á desvelada direcção da illustre Congregação de S. José. Todos esses sacerdotes mencionados receberam esmerada educação no Seminario Episcopal, a grande e constante sementeira do bem nesta diocese.

No oitavo anno de seu episcopado, a 25 de Março de 1860, na magestosa e vasta Matriz da cidade de Ytú, D. Antonio teve a ineffavel consolação e grande prazer de conferir a sagrada ordem de presbytero aos quinze primeiros alumnos de seu Seminario. Receberam nesse dia o sacerdocio quinze diaconos. Desses quinze sacerdotes, dous foram elevados ao episcopado, D. Antonio Candido de Alvarenga, Bispo do Maranhão, e D. Joaquim José Vieira, Bispo do Ceará; quatro foram nomeados Conegos effectivos do Cathedral.

Entre elles o Monsenhor João Alves, depois de Conego Cathedral, foi nomeado Reitor do Seminario,

onde prestou relevantísimos serviços durante doze annos, estimado do corpo docente e dos seminaristas pela sua incançavel dedicação e pelo seu extremado amor á essa instituição. O Conego Antonio José Píñheiro foi nomeado pelo proprio D. Antonio, Vigario do Amparo ; ali permaneceu durante vinte oito annos, sahindo para occupar uma cadeira em a nossa Cathedral.

Foi um parochio intelligente, energico e sempre correcto em seu procedimento como cidadão e como sacerdote.

Com excepção de quatro, que já falleceram, os outros exercem com muito zelo o cargo de Vigario em importantes parochias desta diocese.

Da succinta narração, que viemos de fazer dos factos principaes do oitavo anno do episcopado de D. Antonio, devemos reconhecer os fructos prodigiosos, que já estavam produzindo os incessantes labores do grande Bispo, dado pela providencia a esta diocese, para organisal-a de conformidade com o espirito evangelico.

A educação do padre e da mulher era o fundamento primordial do progresso scientifico e religioso da diocese. Os planos de D. Antonio tiveram sua completa e esplendida realisação ; seus successores são os continuadores de sua obra.

Abaixo transcrevemos em sua integra a importante representação que D. Antonio dirigiu á S. M. o Imperador D. Pedro II contra *o casamento civil*. E' um documento de palpitante actualidade. A doutrina da Igreja é energicamente expendida nessa apostolica e patriotica representação, feita á primeira autoridade civil do paiz.

O povo brasileiro é actualmente testemunha e victima dos males resultantes da secularisação do matrimonio. As prophcias do vigilante e intrepido Prelado são em nossos dias uma realidade.

DOCUMENTO

« Senhor! — Eu, o mais pequeno dos bispos do Brasil, penetrado do mais profundo respeito e rassallagem, me apresento hoje por mim e pelos sinceros catholicos do bispado de S. Paulo perante V. M. I. e, depois de beijar a augusta e paternal mão de tão bom soberano, abro meu coração, pedindo de joelhos a V. M. I. que faça abortar, na assembléa geral, um projecto de lei, emanado do governo de V. M. com o fim de admittir-se no Brasil o casamento civil. Sou, Senhor, talvez o ultimo dos bispos quem vem bradar contra este passo tão opposto ás leis da igreja e ás suas dogmaticas definições. Em visita desde junho de 1857 até outubro deste anno, nada soube, nada li, porque percorria lugares onde não ha correios.

Senhor! Não sendo cultivado nas sciencias, sem o dom da palavra, eu não venho dissertar; mas pela misericordia de Deus, conheço a igreja catholica e seus direitos. V. M. tirou-me do nada, tirou-me da escuridão: hoje, embora indigno, sou guarda do deposito da fé. Eu seria pois um traidor, uma sentinella digna de morte, se, vendo o inimigo sobre a muralha, ficasse mudo. Senhor! Deus não exige de

min o bom resultado: mas pela boca do profeta Ezequiel me mandou bradar. Sim, optimo soberano, cós jurastes a manutenção da religião catholica no Brasil: todo brasileiro a jurou tambem.

Attendei pois, Senhor, para o Concilio de Trento que declara muito explicitamente que as causas matrimoniaes, impedimentos etc., pertencem privativamente á igreja, e lança o anathema contra os que sustentam o contrario: Si quis dixerit causas matrimoniales non spectare ad judices ecclesiasticos, anathema sit (Secc. 24, can. XII.)

Este Concilio definiu: que o matrimonio é um dos sete Sacramentos da Egreja: Si quis dixerit matrimonium non esse vere et proprie unum ex septem legis evangelicae sacramentis... anathema sit (Secc. 24, can. I.)

Os soberanos da Europa, com os seus sabios oradores e embaixadores, pediram remedios para segurar este contracto todo divino, entendendo que não podiam lançar a mão sobre a Arca Santa. Nunca jamais se nos mostrará a época e os titulos pelos quaes o estado recebeu aliunde o poder sobre o contracto de que foi autor o mesmo Deus e não o homem. Foram Lutero e Calvino os primeiros que ousando negar que o casamento fosse um Sacramento, pretenderam secularisal-o, dando a Cesar o que é de Deus. Se Lutero abriu a estrada da rebellião da razão contra a fé, a falsa philosophia em odio á autoridade fez perfeito echo a seu patriarcha: guerras de trinta annos na Allemanha, Huguenotes na França, provam bem claramente o que é a pobre razão humana sem ser illuminada pela fé.

Mas, Senhor, ahí está depois do Concilio a voz de Pedro que clama por seus successores. Pio VI, de saudosa memoria, condemna em uma bulla dogmatica o conciliabulo de Pistoia que secularisara o contracto do matrimonio; Pio VII, de tão illustra recordação, tendo por nullo o casamento de Napoleão I com Josephina, os fez receber de novo para então os coroar; Pio VIII é explicito; e Pio IX, com um amor todo paternal, abre os olhos ao rei da Sardenha, e lhe mostra em nome da Igreja a inseparabilidade do Sacramento e do contrato matrimonial entre os christãos.

Quem não ouve a Pedro, Senhor, não ouve a Jesus-Christo, nem ao pai que o enviou: só a elle e a seus successores foi dito: Pasce oves meas: pasce agnos meos. Soberanos e subditos catholicos, são todos obrigados a alimentar-se do pão espiritual que lhes dá Pedro; e os mesmos bispos devem ser por Pedro seguros na fé: Confirma fratres tuos, E se assim é dos irmãos, como não será dos filhos!

Não se diga, Senhor, que fallando sós, podem os papas errar. Catholicos superficiaes o dirão. Sem que eu faça um dogma (que um dia será declarado tal), affirmo a V. M. I. e a todo espirito desprevenido, como doutrina muito certa, que o vigario de Jesus-Christo, mesmo só, não póde errar: e se erra cahe necessariamente o edificio firmado sobre a pedra.

Attendei-me um momento, esclarecido monarcha! Dividem-se em um paiz os fieis; parte affirma que uma é a verdadeira doutrina, e a outra parte tem que a verdade se encerra em outra differente; recor-

re-se ao papa: e este define que é uma a verdadeira. Ninguém nega que o papa deve ser obedecido: mas até que se reuna em concilio, ou que a maioria dos bispos seja ouvida, se elle pôde errar, que segurança de consciencia teremos? E, demos por um momento que o supremo orgão da infallibilidade errou: o que, na hypothese, só se conhecerá pela reunião de um concilio. Eis aqui os catholicos que, durante um, dous, ou vinte annos, seguem o erro: eis que as portas do inferno prevalecem contra a igreja por todo esse tempo; eis a promessa de Jesus Christo que não se realisa no tempo: « Eu estarei com vosco até a consummação dos seculos » Ecce ego vobiscum sum omnibus diebus usque ad consummationem sæculi. (S. MATH. c. 28, v. 20).

E' pois evidente, Senhor, que se os papas tem reclamado pela inseparabilidade do Sacramento e do contracto na união matrimonial, como comprovam os documentos que estão em seus archivos, é uma iniquidade e um erro pretender o contrario. Se elles não tem feito mais, as circumstancias os obrigam a esta tolerancia, a essa caridade, a fim de evitar maiores males e escandalos.

Senhor! Os politicos e os philosophos que, mesmo de boa fé, escrevem e armam ciladas aos soberanos, transvestindo-se em anjos de luz os levam muitas vezes ao principio: Est via quæ videtur homini recta, et novissima ejus ducunt ad mortem. (Prov. cap. 16).

Elles consideram este contracto como qualquer outro; mas não, Senhor, que este contracto foi composto pelo mesmo Deos e por elle abençoado. Deos,

unico autor da sociedade, o collocou em miniatura no primeiro casal, elle mesmo o consagrou; e depois, degenerando e degenerado pelo homem, Jesus Christo o elevou á sublimissima dignidade de Sacramento. Legitimar, pois, este contracto fóra da igreja é degradal-o, é paganisal-o. S. Paulo chama a esta união: Grande sacramento em Christo e na Igreja: e porque? Porque, primeiramente figurava a união de Deos com a nossa alma, e depois, entre os christãos, figura a união de Jesus-Christo com a sua igreja.

A Igreja, Senhor, repugna os casamentos de hereje com catholico; e o projecto de lei os legitima, e os facilita! Se o projecto não falla de união de catholicos com catholicos, não lhes prohibe este meio; este silencio, Senhor, me parece muito de caso pensado.

Ha, é verdade, necessidade de segurar no Brasil o casamento das seitas separadas; mas não bastaria que o governo imperial só destes se occupasse, e que os catholicos, depois de casados, fossem então apresentar ao juiz civil?

Lamento os conflictos que de taes uniões civis surgirão entre o espirital e o temporal. O poder temporal chamará casamento no Brasil, ao que a Igreja chama concubinato. O poder civil os terá por indissolucveis, e nós os teremos como radicalmente nullos! Por mais que os bispos sejam cautelosos de modo a evitar esses conflictos, elles surgirão por si mesmos.

Deixai-me dizer, bom principe! as leis da Igreja só podem ser interpretadas por aquelles que tem o direito de fazel-o, e não por aquelles que lhe são sujeitos. Ha na sociedade civil um tribunal, unico competente para dar o verdadeiro sentido ás leis da mesma socie-

dade; e a sociedade espiritual — tão perfeita como é — será privada de tão necessario direito? O principio favorito dos inimigos da Igreja, sua panacea para se subtrahirem ao poder espiritual, é a maxima de Jesus Christo: «Meu reino não é deste mundo» Regnum meum non est de hoc mundo. Que mi fé, e que ignorancia! Não disse tambem Jesus Christo que todo poder lhe fôra dado no céu e na terra: Omnis potestas data est mihi in cœlo et in terra? Não o chama S. Paulo «herdeiro de tudo» quem constituit heredem universorum? S. João em seu Apocalypse não chama a Jesus Christo «Principe de todos os reis da terra:» Princeps omnium regum terræ? «E o que é, Senhor, esta pequena pedra lançada de um monte sem mão de homem e que, cahindo sobre esse colosso visto por Nabuchodonosor, o reduz á pó» «e que, tornando-se a pequena pedra em uma grande montanha, cobriu a face da terra? (Daniel c. 3) Veja-se, Senhor, como toda a Igreja entende, e mesmo como Daniel o explica em outros capitulos: — A estatua, composta de quatro metaes, significa quatro imperios, Assyrios, Persas, Gregos e Romanos. Vem depois o imperio de Jesus Christo sobre a terra, symbolisado por essa pequena pedra que, sem mão de homem, cahe da montanha; imperio que não terá fim senão quando se acabarem os seculos, aqui conhecidos só pela luz da fé e lá todo visivel. Ah! Senhor! o filho de Pepino conheceu bem este imperio temporal de Jesus Christo, Carlos Magno que, no começo de suas capitulares, tinha gloria de dizer: Nosso Senhor Jesus Christo, reinando para sempre: Eu Carlos, pela graça e misericordia de Deos, rei do

reino de França, devoto defensor e humilde auxiliar da santa igreja de Deos. (*)

Senhor; a sentença de Jesus Christo, de que tanto se tem abusado, quer só dizer: que aqui caminhamos em enigma e pela fé, e que no céo veremos a verdade, tal qual é. Os soberanos são verdadeiros vigarios de Jesus Christo no temporal, como são os papas no espirital. D'estes é Jesus Christo summo sacerdote, d'aquelle rei dos reis: Rex regum est, dominus dominantium.

V. M. me permittirá aventurar mais algumas reflexões.

« Que felicidade veio á França e a outros paizes da secularização do matrimonio? » « E em que epoca Senhor, desprezou a França as leis da Igreja? Tristissimas recordações! — Tambem no Brasil, em que tempo se quer introduzir o casamento civil? Quando a sociedade ja está quasi toda pagã; quando o ensino publico, quer primario, quer secundario, não tem mais o apoio da religião; quando os livros anarchicos, sem Deos e sem moral, infeccionam com applauso, quasi todos os corações; quando, emfim, a fé conjugal está quasi extincta nas classes mais elevadas.

Senhor! Eu amo cordialmente ao monarcha e adoro o throno: por isso tremo pelo negro futuro que se nos antolha. A explosão nos chegará com passos mais apressados do que se cuida. Os falsos prophetas apregoam uma paz que não virá, mas a

(*) Regnanti D. N. J. C. in perpetuum. Ego Carolus, gratia Dei ejusque misericordia donanti, rex et reger regni Francorum, et devotus sancte Dei.

guerra, e a guerra intestina. Eu manifesto, Senhor, uma triste verdade, e verdade de experiencia: o Brasil não tem mais fé, a religião ahí está quasi extincta. Ha só da religião o exterior: grandes festas que acabam ordinariamente em dissoluções na baixa sociedade, e uma idolatria material de imagens: mas **Aquelle que é o caminho, a verdade e vida, é desconhecido.** O espirito do Evangelho não entra nem nas corporações; a educação domestica, que ainda nos salvaria, não existe mais; enchendo-se assim em nosso tempo a medida de nossos pais a vingança virá sobre nós; e o passado ahí está para garantir meus bem fundados temores.

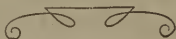
Ao estado, Senhor, a que chegamos, a este paganismo na educação da mocidade, ao desmoronamento na ordem social pelos principios subversivos e anarchicos que corroem a gente de luzes, eu só encontro um remedio: e se o quizerdes acceitar, magnanimo e generoso principe, salvareis talvez o Brasil, que de dia para dia agglomera as materias para a explosão. O remedio unico, Senhores, é uma concordata franca e leal com a Santa Sé. Assim os bispos, voltando á sua posição natural, recobrando sua antiga força moral de que tanto precisam, e não tem, empenhar-se-hão na reforma dos costumes, no melhoramento da educação, e virão em apoio da patria. Senhor, não lembrar-vos-ia este remedio se não o visse acceito e executado pelo imperador d'Austria que, tão moço, conheceu os males que o josephismo alli enraizou. Eu vos abro, Senhor, meu coração; de passagem vos protestei que não é justa nem conforme ás leis da Igreja catholica a separação do contracto e do Sacramento

na união conjugal. Com a minha voz tremula, animada pela bondade de vosso paternal coração, vos mostrei o estado moral e religioso do Brasil, vos indiquei os males que d'ahi provirão, e vos indigitei o unico remedio que, a meu ver, nos póde salvar do abysmo.

V. M. sabe que comecei, já velho, a occupar tão alta posição. Me perdoai, pois, bom monarcha, esta linguagem grosseira para fallar a meu senhor, a meu soberano, unico elemento de minha confiança para nos conjurar tantos males que parecem proximos a descarregar-se sobre nós. Nosso Senhor Jesus Christo, Rei dos reis, e de quem sois vice-gerente na terra, vos encha, Senhor, de luzes, de graça para vencerdes o obstaculo que se oppõe á nossa felicidade.

S. Paulo, 18 de dezembro de 1858.

† ANTONIO BISPO.





XXIII

Nono anno de seu episcopado

O nono anno do episcopado de D. Antonio de Mello não foi completo; constou apenas de alguns mezes. Em tão limitado espaço do tempo, o zeloso Prelado e distincto Paulista percorreu uma longa carreira: *Consummatus in brevi, explevit tempora multa*. Qual outro Apostolo S. Paulo, elle podia tambem dizer: *Bonum certamen certavi, cursum consummavi, fidem servavi, in reliquo reposita est mihi corona justitiæ quam reddet mihi Dominus in illa die justus judex*.

Depois de ter percorrido, por caminhos escabrosos, quasi toda sua vastissima diocese, constante de toda a antiga Provincia de S. Paulo, do Sul de Minas, do Paraná, regressou á sua terra natal gravemente enfermo, esperando ahi restabelecer-se para continuar sua peregrinação apostolica.

Não obstante a tenaz enfermidade, que o opprimia, D. Antonio não permaneceu inerte em sua terra natal.

Desejando cumprir em sua pessoa a doutrina do mestre divino: *Ego elegi vos ut eatis et fructum afferatis et fructus vester maneat*, resolveu pedir ao então Patrono da Igreja Brasileira, Sua Magestade o

Imperador, um Bispo Coadjutor, com direito á futura successão. Não obstante as prescripções canonicas, desde o Concilio Ecumenico de Nicéa até o de Trento, prohibissem essa especie inconveniente de successão, entretanto a Santa Sé tem muitas vezes dispensado desta sua constante e criteriosa legislacão em casos excepçionaes e por motivos ponderosos. Sua Magestade Imperial acolheu benignamente a representaçãõ fundamentada do vigilante prelado. O primeiro proposto para esse importantissimo e espinhoso cargo foi o illustrado Conego da cathedral de Marianna, Pedro Maria de Lacerda, depois Bispo da Diocese do Rio de Janeiro.

O Imperador, tendo talvez em mira collocar esse eminente Sacerdote no solio da Capital do Imperio, como logo depois aconteceu, recusou-se á aceitar o nome proposto, que devia ser levado ao tribunal supremo da Santa Sé Apostolica. Após longos mezes de demora, o Governo Imperial officiou a D. Antonio sobre o assumpto, declarando que apresentasse outro sacerdote, fundamentando a sua recusa. O zeloso prelado, solícito até em seus ultimos momentos de vida pelo bem de sua Diocese, indicou o nome de um distincto e laborioso sacerdote, então professor do Seminario Episcopal, depois Vigario collado da cidade de Taubaté, Bispo de Olinda e do Rio de Janeiro, Arcebispo de Darnis e conde de Santo Agostinho, D. José Pereira da Silva Barros.

Antes, porém, que este ultimo nome fosse apresentado á Santa Sé, a morte do eminente prelado transtornou todos os seus planos. Enquanto D. Antonio aguardava a decisãõ do Governo Imperial sobre o seu pedido de Bispo Coadjutor, elle trabalhava constante-

mente para definitiva reorganisação da Diocese, confiada a seu reconhecido zelo pastoral. Impedido pela enfermidade de viajar pela sua Diocese, a sua longa estada na cidade de Ytú não foi inutil; em seu retiro, elle tudo providenciava em beneficio do rebanho em boa hora entregue á seus cuidados. A ultima pastoral, que elle dahi escreveu sobre o poder temporal dos Papas, é ainda uma prova de sua dedicação á Santa Sé, da lucidez de sua intelligencia e da energia de sua vontade.

Os ultimos dias do grande Bispo estiveram de conformidade com os primeiros de seu breve episcopado.

Elle soube cumprir exactamente os seus arduos deveres de cidadão, de sacerdote e de Bispo da Santa Egreja Catholica.

A morte não o encontrou desprevenido; sua vida, eminentemente apostolica, foi uma constante preparação para esse assombroso momento.

Conservou sempre em sua companhia o seu confessor, amigo e secretario particular, o venerando e virtuoso Padre Carlos Maria Therrier, de santa e saudosa recordação.

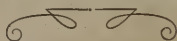
No dia 15 de Fevereiro de 1861, ainda tinha ido á sua chacara em Ytú, distante 3 kilometros da cidade, em companhia de seu dedicado secretario. Na noite de 15 para 16 desse mez, reconheceu que era chegada sua ultima hora. Confortado pelos ultimos sacramentos, aguarda o momento, em que devia entregar sua alma a seu Creador e Redemptor.

Foi um justo que deixou a terra, indo receber do Supremo Juiz a corôa da recompensa. Os sinos das numerosas Egrejas da cidade de Ytú deram o signal funebre do passamento do inolvidavel Bispo desta Diocese.

No dia 16 de Fevereiro de 1861, ás 5 horas da manhã, a população da tradicional cidade de Ytú, ao ouvir o triste annuncio dado pelos sinos dos câmpanarios de seus Templos, corria pressurosa ao Paço Episcopal, na Rua da Palma, para scientificar-se desse doloroso acontecimento. Durante todo dia o seu cadaver esteve rodeado de sacerdotes e de innumerados catholicos, que iam prestar-lhe sua ultima homenagem, derramando suas lagrimas sobre os restos venerandos de um varão tão util á Egreja e á sociedade.

Na noite de 16, foi seu cadaver levado, com grande prestito, á Egreja Matriz. No dia 17, após os officios, Missa solemne de *Requiem* e outras ceremonias prescriptas pelo Ceremonial dos Bispos, seu cadaver foi sepultado na Capella-mór da Egreja da Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia da Cidade de Ytú, da qual tinha sido o distincto Prelado illustre membro e Ministro.

Ahi teria permanecido o seu cadaver, si os sacerdotes, por elle educados, não tivessem tido a feliz lembrança de transportal-o ao Seminario Episcopal e dahi ao Jazigo dos Bispos, na Capella-mór de nossa Cathedral. Após esse grande Prelado Paulista, não sentou-se ainda no solio da Egreja Paulo-politana um só Bispo, que não fosse admirador do zelo infatigavel daquelle que chamou-se sobre a terra D. Antonio Joaquim de Mello, Conde Romano, Prelado domestico de Sua Santidade e Assistente ao Throno Pontificio, etc., etc.



CARTA PASTORAL

D. Antonio Joaquim de Mello, por mercê de Deos e da Santa Sé Apostolica, Bispo de S. Paulo, do Concelho de S. M. O Imperador, Conde Romano, Prelado Domestico de Sua Santidade, e Assistente ao Throno Pontificio etc. etc. etc.

Ao Nosso muito amado Clero, Dignidades e Ovelhas, Saude, Benção e Paz em Nosso Senhor Jesus-Christo.

Desde mais de um anno, muito amados Cooperadores, que retido em Ytú por uma grave enfermidade que quasi nos poz ás portas da morte, quão tristes e lamentaveis acontecimentos passarão-se no antigo Continente! Principes desthronados e obrigados á procurar um asilo em terras alheias, um de entre elles defendendo ainda com a maior coragem a ultima joia de sua corôa, o pai commum dos fieis despojado, contra todos os direitos das gentes, pela mais clamorosa injustiça, da maior parte de seus Estados, e isto por um Principe que se diz ainda catholico, e filho subdito da Igreja, reduzido assim á maior desnudez, e não podendo mais fazer face ás grandes despesas que lhe impõe o seu duplo titulo de Pontifice e de Rei, os nobres defensores da Igreja succumbindo gloriosamente em Pesaro, Spoleto, Castelfidardo e Ancona sob os golpes de um exercito dez vezes mais numeroso, e derramando seu sangue pela mais justa

das causas, pela conservação do mais antigo dos thronos, da mais augusta das realzas, da mais legitima das coróas, a Syria, berço do mundo e christianismo, regada do sangue de milhares de christãos mortos do modo o mais horrivel pelos inimigos furiosos de nossa santa religião, oitenta mil ao menos, deixados sem casas, sem alimentos, sem vestidos, e expostos talvez a ter logo uma sorte mais horrorosa que a de seus irmãos já mortos. Taes são, em resumo, muito amados cooperadores, os acontecimentos que nos trazem todos os dias as folhas da Europa, e de que certamente vós todos estais scientes.

Não nos esqueceremos os mesmos inimigos da Igreja conjuraremos o Pai das misericordias esclareça estes pobres cegos e reduza á casa paternal tantos filhos desencaminhados. Sim, oremus muito, amados Cooperadores, e tenhamos confiança ; se o mal triumphar perante o seculo não nos escandalizemos ; se a Igreja tem hoje suas provas as não teve menos em outro tempo e muito mais crueis ainda. A Igreja na sua parte humana, como no que ella ainda tem de divino, diz o Bispo de Marselha, deve compartilhar o calix de amargura de seu divino chefe ; é assim que ella realiza este texto do Apostolo : « cumpro na minha carne o que resta a padecer a Jesus-Christo pelo seu corpo que é a Igreja. » (1). Mas a hora da justiça ha de chegar para o mal ; O Divino Piloto da barca de Pedro accordar-se-ha, mandará ao vento e á tempestade e far-se-ha uma grande tranquillidade e então a Esposa Immaculada de Jesus-Christo apparecerá

(1) Aos Col. 1. 24

mais bella e pura e seu triumpho tornar-se-ha mais maravilhoso.

A's preces, muito amados Cooperadores, nós juntaremos as obras ; é sobre tudo pelas obras que se prova o amor. Acabamos de receber uma circular do Exmo Internuncio endereçada em nome do Santissimo Padre a todos os Bispos do catholicismo. Eis o conteudo d'esta circular :

*« O Summo Pontifice, diz elle, enche-se de con-
« solação vendo que os unicos soccorros que a Divina
« Providencia lhe manda para supprir ás necessidades
« da Santa Sé, que vão crescendo de dia em dia, os
« deve á magnanimidade de seus filhos e que daqui
« em diante quaesquer que forem suas precisões nunca
« elle poderá determinar-se a receber alguma oblação
« pecuniaria que com alguma condição, lhe fôr offe-
« recida por um ou por muitos dos que se chamão
« os dominadores do mundo, e que pelo contrario ac-
« ceitará com satisfação o obolo remettido esponta-
« neamente pela piedade de seus filhos. »*

Ourindo esta honrosa rogativa do chefe da Igreja que, nos seus apertos, rejeita com tanta nobresa d'alma os dons das potencias da terra para poder conservar assim toda sua independencia e espera tudo da piedade de seus filhos poderiamos ficar inactivos e não exclamarmos : Ovelhas amadas, o rigario de Jesus-Christo soffre ; já privado da melhor parte de seu pequeno dominio, e ameaçado de perder tudo pela revolução que vai sempre adiante, querendo completar sua obra de iniquidade, e, como a seu Divino Mestre, não Lhe deixar uma pedra onde possa repousar sua cabeça, está reduzido assim á ultima extremidade !

Voemos pois á seu soccorro, vamos compartilhar com Elle os bens que a Divina Providencia, na sua bondade, nos concedeo. Elle é nosso Pai; ora, não é uma obrigação para os filhos, não direi só de caridade, mas como de justiça de acudir seu pai nos seus apuros? Elle é o chefe visivel da Igreja cujos membros somos nós todos; mas quando o Chefe soffre, todo o corpo deve soffrer, e, se fosse preciso para soccorrer á este Chefe resignar-se á privações, ellas deverião ser doces a quem tem uma sincera piedade filial. Não nos deixaremos commover vendo o Vigario de Jesus-Christo esperar de nós, n'uma gloriosa pobreza, os meios de obriar as precisões que lhe são feitas, como Soberano, pela situação de seus Estados, e os encargos numerosos que pesão sobre Elle no exercicio do real ministerio do Apostolado?

Se, muito amados Cooperadores, se, para defender a causa tres vezes Santa da independencia da Igreja e do Papado, que é seu fundamento indispensavel, precisasse como estes nobres martyres de Loreto expor nossa liberdade e mesmo derramar nosso sangue não estaríamos promptos a fazer este sacrificio? Sim certamente, ora, tanto não se nos pede, a distancia não permittindo que mandemos nossos representantes no exercito escolhido dos defensores da auctoridade temporal do Papa nós nos consolaremos remettendo ao menos para sustental-o um obolo proporcionado á nossas circumstancias, e assim provaremos á Nosso Pai muito amado nosso amor e nossa fidelidade. Como quando estamos vendo todos os verdadeiros catholicos da França, da Hespanha, da Allemanha, da Inglaterra, da infeliz Irlanda, da Ame-

rica do Norte, e das ilhas remotas apressarem-se a fazer depositar aos pés do Summo Pontifice sua esmola como um penhor de sua sincera dedicação á cadeira de Pedro; quando estamos admirando os mesmos nossos irmãos dissidentes offerecendo tambem suas dadivas ao chefe da christandade por reconhecerem a justiça e a bondade da causa que elle defende com tanta firmeza, nós filhos do Brasil, nós a quem a natureza prodigalisou seus dons com tanta liberalidade, nós que temos tambem a felicidade de pertencer a esta sociedade catholica que se conta por centenas de milhões, nós haviamos de ficar frios em presença de tão bellos exemplos de generosidade, surdos ao pedido do Veneravel Pio IX? Não quereriamos tambem ajuntar nosso contingente ao que de todos os cantos da terra lhe mandão seus filhos? Como teremos nós menos ardor para defender uma causa essencialmente ligada á manutenção da ordem europea e do equilibrio do mundo inteiro que os adversarios d'esta mesma ordem tem para sustentar com seu dinheiro as expedições dos piratas da nossa época, o que, á nosso espanto, praticou-se n'um canto da nossa Diocese? Não seria vergonhoso por nós se, um dia a posteridade lendo as tristes paginas da historia de nossos tempos, as provas por que passou a Esposa de Jesus-Christo, não achasse ahi o nome da Igreja Brasileira e o d'esta Diocese em particular por uma somma consideravel?

Desde muito tempo nós quereriamos unir a nossa fraca voz á de todos os Bispos catholicos que levantarão-se unanimes contra tão indignante attentado, defendendo por seus admiraveis escriptos com tanta

força como justiça os imprescriptiveis e inalienaveis direitos do poder temporal dos Papas, mostrando quão necessario é o exercicio d'este poder á Independencia da Igreja, protestando com a maior energia contra a usurpação criminosa do territorio da Igreja pelas tropas piemontezas; nós quereíamos unir tambem nossas orações ds que elles prescreverão para o descanço das almas dos valorosos assassinados pela santa causa, nós quereíamos chamar vossa attenção sobre os deploraveis factos da Syria, e vos fazer lembrar o grande preceito da caridade fraternal que nos obriga a ir, ao menos por nossas supplicas, não podendo por nossas esmolas, ao soccorro de nossos irmãos angustiados, sobretudo quereíamos vos representar a dôr immensa que opprime o coração magnanimo do nosso veneravel Pontífice para animar-vos a pedir ao céo queira alliviar suas dôres, abrevia-las, ou ao menos dar-lhe a força de supportar com calma e resignação aquellas que, talvez, lhe reserve ainda; já o nosso Exm. Vigario Geral, segundo nosso aviso, mandou que se fisessem preces publicas em todo o bispado com esta intenção, porém isto não chegava para satisfazer nosso coração afflictissimo á vista das amarguras que soffre o de nosso Pai muito amado; n'uma palavra nós quereíamos poder dizer á vós todos com o celebre Cardeal Wiseman: « sim compartilhamos a indignação de todos os bons catholicos « a respeito da atroz aggressão commettida por homens « sem fé contra os domínios temporaes da santa Sé; « sim compartilhamos as sympathias de todos os catholicos para com seu chefe soffrendo; compartilhamos « sua admiração pelo heroismo dos corajosos e dedi-

« cados soldados do Papa »; mas como podíamos seguir este nosso grande desejo, quando afflicções continuadas nos deixaram, bem á nosso pezar, pouco tempo para occupar-nos do ministerio pastoral?

Hoje felizmente que o céu ouvindo as instantes supplicas que vós, muito amados Cooperadores, a todas as nossas ocellas não cessarão de dirigir-lhe pelo restabelecimento de nossa saude o que nós vos agradecemos do mais intimo do nosso coração lançou sobre nós apesar da nossa indignidade vistas de compaixão que a Virgem Immaculada a quem nós nos dedicamos nos alcançou um allivio sensivel a nossas penas que nos permite cuidemos um pouco mais do bem de nosso caro rebanho não seriamos gracemente culpado, não serieis vós mesmos os primeiros a nos exprobrar nosso silencio, se, um pouco mais vigorado e vendo os esforços de todo o catholicismo a defender a causa da Igreja que é a nossa propria, ficassemos indifferentes? O Imperio da Santa Cruz, a Diocese de S. Paulo, podereis e deveis dizer-nos com razão, não fazem partes elles da grande familia catholica? Porque então não manifestar nossa admiração pela coragem e grandeza d'alma com que o nosso venerando chefe está defendendo a causa da justiça e da ordem e os ultimos restos da sociedade catholica na Europa, nossa dôr pelas angustias que padece a nossa indignação pelos filhos rebeldes que o fazem padecer? Por isso, muito amados Cooperadores, consideramos como nosso dever, sem querer emprehender aqui provar-vos a antiguidade, a legitimidade, a conveniencia a utilidade, a necessidade da soberania temporal dos Papas, o que pelo momento visto nosso estado de fra-

queza não poderíamos fazer, theses, além d'isso, tão admiravel e eloquentemente defendidas por pennas tão habeis em todas as ordens da Jerarchia catholica e n'esta Igreja Brasileira em particular por nosso sabio Metropolitanô, na sua pastoral de 14 de Agosto do anno passado, e pelo Exmo. Bispo nomeado do Pará no seu folheto intitulado: Pio IX, Pontifice e Rei que nós vos exhortamos a ler e reler, sim, olhamos como uma grave obrigação nossa de gritar perante vós, com toda a força que nos resta ainda, contra os actos de um governo que se poz fóra todas as leis reconhecidas pelas nações civilizadas de protestar contra a invasão injustissima e sacrilega dos estados da Igreja que são os de todos os catholicos, pelo exercito do Rei de Piemonte, que violando todos os direitos internacionaes, pisando aos pés todos os tratados, usando de hypocrisia e de violencia não receiou atacar um Estado que pouco antes tinha promettido defender, levar a audacia até chegar ás portas da Cidade Eterna e novo Herodes asseverar que ia sustentar ao Papado unicamente para poder mais facilmente acabar com o Papado. O' astucia dissimulada! ó maldade fraudulenta! ouvi, muito amados Cooperadores, as proprias palavras do Santissimo Padre, na sua allocução de 28 de Setembro do anno passado. queixando-se com amargura d'esse acto de barbaria: « Em face, diz Pio IX, da injustiça e odiosa invasão « dos Estados da Santa Sé pelo soberano do Piemonte « e seu governo, effectuado com quebra de todas as « regras da justiça e do direito internacional, alça- « mos a voz novamente com energia, como muito nos « cumpre no meio d'esta augusta assembléa, e perante

« o universo catholico ; reprobamos e condemnamos de
« todo em todo os detestaveis e sacrilegos attentados
« d'esse rei e d'esse governo, declaramos nullos e sem
« effeito seus actos, protestamos com todo o rigor e
« não descontinuaremos de protestar pela inteira con-
« serração do civil de que a Igreja goza e de seus
« direitos que pertencem a todos os catholicos. »

Com elle tambem protestamos contra este tão fu-
« nesto e pernicioso principio denominado da não-
« intervenção proclamado, continua Pio IX, e executan-
« do de certo tempo a esta parte por certos governos
« com o assenso dos outros ainda para com a injusta
« aggressão de um governo a outro por tal maneira que
« assegura á impunidade e licença contra todas as
« leis divinas e humanas aos assaltos e usurpação
« dos direitos de outrem, das propriedades e dos pro-
« prios Estados como estamos testemunhando n'este
« tempo desgraçado. »

Como elle « apenas podemos conter nossas lagri-
« mas vendo quantos esforçados militares, principal-
« mente a flôr da mocidade que o fervor da fé e al-
« teza de seus espiritos impellirão a ir defender o
« poder temporal da Igreja Romana encontrarão a
« morte n'esta injusta e barbara invasão.

Não é aqui o lugar, muito amados Cooperadores,
de vos advertir com todo o zelo que temos pela salva-
ção de vossas almas e das de nosso querido rebanho
de vos pôr e de o pôr em cautela contra estes homens
que, pactuando com a revolução da Italia, acceitão,
approxão, exaltão todos seus principios e seus actos ;
que, dizendo-se catholicos romanos não cessão de repe-
tir com a maior insolencia : para que o Papa precisa

de um reino n'este mundo? Ah! suspeitai-os, detestai-os a qualquer ordem da sociedade que pertenção, quer sejam membros do Clero, ou simples fieis; a sua divisa é a do carbonarismo italiano: Roma que antes de tudo precisa ferir, dizem elles, a revolução na Igreja é a queda segura dos thronos e dos reis; elles querem a liberdade só para si, para seus actos insensatos, para o mal e a mais vil e dura escravidão para a Igreja, para seu chefe, seus ministros e tudo quanto refere-se ao bem da sociedade; suas doutrinas postas em execução não podem ter senão as mais funestas consequencias, não podem trazer no meio de nós senão a desordem e a anarchia, abrirão certamente a porta ao fatal communismo, o mais terrivel flagello da sociedade civil.

O nosso coração de Pastor fica angustiadissimo sobre o futuro do Brazil, vendo as falsas doutrinas que se espalhão; o que se pode esperar de homens que rejeitão os verdadeiros principios de ordem, de justiça, de autoridade, que applaudem com um riso infernal a mais revoltante injustiça? Vo-lo repito, suspeitai-os; a sua linguagem é cheia de mentiras; são filhos rebeldes a seu pai; quem, vendo seu pai accommettido e roubado por assasssinos, louvasse seu infame crime, poderia jamais ser contemplado como filho subdito? são os irmãos d'aquelle que o vigario de Jesus-Christo não receia nomear um filho degenerado da Igreja; são dos de quem falla S. Judas na sua epistola catholica que desprezão a dominação, dominationem autem spernunt, blasphemão a magestade, magestatem autem blasphemant (1), que negão

(1) S. Judas 1. 8.

a Nosso-Senhor Jesus-Christo, Dominum Nostrum Jesum Christum negantes (2), não querendo que Elle reine sobre elles, nolumus hunc regnare super nos. (3) Rejeitai tambem, muito amados Cooperadores, estas folhas anti-catholicas em cujas columnas apparecem cada dia algum insulto, alguma diffamação, alguma infame calumnia contra o veneravel chefe da Igreja e os actos do seu governo paternal; estão, por seus perversos artigos, abalando fortemente as bases de nossa sociedade, e Deus queira que não sejamos logo testemunhas, no meio de nós, das tristes calamidades que hoje afflige a infeliz Italia.

Mas de que servirão todas nossas protestaões e palavras, se não ouvíssemos as rogativas de nosso pai commum que, nas suas urgentes necessidades, volta suas mãos para seus filhos cujo amor lhe é bem conhecido, e esperando com uma santa tranquillidade do céo e d'elles sós um remedio a seus extremos males, lhes pede o soccorro de suas preces e piedosas esmolas? Eis o que elle diz no fim de sua encyclica: « Bem « sabereis, veneraveis irmãos, que todas as nossas « esperanças devem ser postas em Deus, nosso amparo « e consolação nas tribulações, que fere e sara, que « dá a dôr e o linitivo, que mortifica e vivifica, que « conduz aos infernos e levanta ao céo. Por isso, com « toda confiança e humildade de coração não cessemos « de repetir em sua presença as nossas mais fervo- « rosas orações, implorando antes de tudo a poderosa « intercessão da Santissima e Immaculada Mãe de

(2) idem l. 4.

(3) S. Lucas 19. 14.

« Deus, a Virgem Maria, dos Bemaventurados Apos-
« tolos Pedro e Paulo, para que elle mostre o poder
« de seu braço, abata a soberba de seus inimigos,
« desbarate os que nos hostilisaõ, e esmague todos os
« inimigos da santa Igreja, e finalmente para que
« moca os corações dos prevaricadores ao arrepen-
« dimento pela omnipotente virtude de sua graça, e
« assim a Santa Madre Igreja exulte o mais breve-
« mente possivel com sua conversão tão appetecida. »

Que acrescentar a estas palavras tão tocantes, tão cheias de confiança, e que respirão toda a caridade d' Aquelle que dizia na Cruz : « Pai, perdoai-lhes, « porque não sabem o que fazem? » (1) Oh ! muito amados Cooperadores, oremos muito, e peçamos á nossas ovelhas que orem muito ; se o Divino Mestre nos recommendou tanto o preceito da oração, não é principalmente para os tempos de grande calamidade ? Sim, oremos pela paz e o triumpho da Igreja, oremos por Nosso Santo Padre cuja alma está na angustia, porque todas as ondas da tribulação passarão sobre ella : e esta Diocese não tem uma obrigação particular de orar por Elle para assim testemunhar-lhe sua gratidão por todos os favores particulares que d'elle tem recebido desde nossa entrada no Episcopado ? Recordamos sobretudo á Virgem Immaculada ; Ella não é a torre de bronze levantada para servir de amparo á Igreja, e contra a qual romper-se-hão todos os esforços dos inimigos d' Ella, Turris eburnea ? Ella não é a protecção dos christãos, auxilium christianorum ? Maria não defenderia A'quelle que, ha pouco teve a gloria,

(1) S. Lucas 23. 34.

a felicidade, a consolação de definir como dogma de fé seu mais glorioso privilegio!

Não, não será assim, muito amados Cooperadores, se a distancia que nos separa do centro do catholicismo é grande, procuraremos pela generosidade de nossos dons que nossa affeição para com Roma é maior ainda. Sim, saber-se-ha em todo o mundo, em Roma sobre tudo que, além do Oceano Atlantico, existe uma Diocese que póde rivalisar com as antigas Dioceses da Europa pelas nobres inspirações de sua Fé e de sua caridade que é d'ella a flôr a mais preciosa e a mais odorifera. Abramos as mãos, demos com abundancia, e Aquelle que prometteo recompensar um copo de agua dado em seu nome, saberá restituir-nos cem por um, n'esta vida e na outra, os sacrificios que nós teremos feito para ajudar seu Vigario sobre a terra que é tambem o maior bemfeitor da humanidade.

Em consequencia ordenamos que todos os Sacerdotes do Bispado continuem a dar a oração pro pace na Missa, nas Laudes e nas Vesperas té nova ordem, que todos os Rvm.^{os} Vigarios e Capellães rezem, cada Domingo, depois da Missa conventual, um Padre-Nosso e uma Ave Maria segundo as intenções do Santissimo Padre. Elles aconselharão muito a seus freguezes que, cada dia em familia, rezem este Padre-Nosso e esta Ave-Maria, e o que seria melhor, um terço para o mesmo fim. Ordenamos que em todas as Parochias, Freguezias e Capellas do Bispado se fação collectas em favor do Soberano Pontifice. Na Capital, além dos Rvm.^{os} Conegos Joaquim Manoel Gonçalves d' Andrade e Manoel Emygdio Bernardes que nós nomeamos para fazer esta collecta, o Ecm. Vigario Geral que-

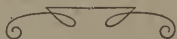
verá escolher mais quatro pessoas, dois senhores e duas senhoras para ajudal-os.

Nas outras Igrejas, os *Revermos Vigarios e Capellães* nomearão tambem quatro collectores, dois senhores e duas senhoras, homens de fé e de caridade, mulheres piedosas, imitadoras d'estas heroínas que, em muitas partes despirão-se espontaneamente de suas joias para offerecel-as acompanhadas de palavras de consolação, como prova de seu amor, ao muito afflicto Pio IX—para pedirem e receberem os dons que seus freguezes, na sua dedicação para com a Santa Sé, quizerem dar. O dinheiro recebido será entregue a nós, ou a nosso *Exmo. Vigario Geral* ou aos *Rrds. conegos* dois mezes depois da recepção d'esta para que quanto antes seja remettido para Roma. Poderemos mandar publicar o nome e a quantia de todas as Parochias que nos mandarem seu contingente.

Esta será lida e explicada na Missa conventual por tres Domingos seguidos.

Dada em Ytú, aos 12 de Janeiro de 1861, sob o nosso signal e sello de nossas armas.

✠ ANTONIO, Bispo Diocesano, Conde Romano.



RELAÇÃO DOS PRESBYTEROS

Ordenados pelo Exm. e Rvm. Snr. D. Antonio Joaquim de Mello, na capella do Tremembé, aos 5 de Agosto de 1855 :

Amancio Leite de Camargo
Antonio José do Prado
Antonio José Candido
Antonio Leite de Godoy
Antonio Machado Lima
Benjamin de Toledo Mello
Fernando Raggy
Francisco de Abreu Sampaio.

Na matriz de S. Bento de Sapucahy-mirim, aos 19 de Agosto 1855 :

Antonio Agostinho de Sant'Anna
Flaminio Alvares Machado e Vasconcellos
João Martins de Brito

Na capella de Capivary, filial a Alfenas, aos 22 de Setembro de 1855 :

José Joaquim de Souza e Oliveira.

Na capella do Palacio Episcopal, aos 7 de Dezembro de 1856 :

Pio José de Mello

Na capella do Seminario Episcopal, aos 19 de Abril de 1857 :

Gabriel Anunciado de Oliveira
João Baptista Arrosa
João Ezequiel Teixeira Pinto
Salvador Ribeiro dos Santos Mello.

Na capella do Seminario Episcopal, aos 26 de Abril de 1857 :

Francisco de Assumpção Albuquerque.

Na Capella de S. Sebastião de Jaguary, filial a Caldas, aos 13 de Setembro de 1857 :

Benedicto Teixeira da Silva Pinto.

Na matriz de Alfenas, aos 27 de Dezembro de 1857 :

José Pereira da Silva Barros

Manoel Benedicto do Prado

Nuno de Faria Paiva.

Na capella do Palacio Episcopal, aos 24 de Abril de 1859 :

Casimiro Antonio de Mattos Salles.

Ultima ordenação conferida por D. Antonio, na matriz da Cidade de Ytú, aos 25 de Março de 1860 :

Antonio Candido de Alvarenga

Antonio José Pinheiro

Antonio José de Castro

Antonio Paulino Gonçalves Benjamin

Antonio Pereira Bicudo

Antonio de Sant'Anna Ribas Sandim

Adelino Jorge Montenegro

Candido Martins da Silveira Rosa

Candido José Corrêa

Cassiano Ferreira de Menezes

Francisco Monteiro Cesar

Innocencio José Gonçalves

Joaquim José Vieira

João Alves Coelho Guimarães

Pedro José de Siqueira.



ORAÇÃO FUNEBRE

PROFERIDA PELO REVM. SR. CONEGO

EZECHIAS GALVÃO DA FONTOURA

NA CAPELLA

DO SEMINARIO EPISCOPAL DE S. PAULO

Zelus domus tuæ comedit me et opprobria exprobandium tibi ceciderunt super me.

O zelo de tua casa me devorou e as injurias d'aquelles que te ultrajam cahiram sobre mim (Ps. 68 v. 10).

Ha quasi dezenove annos, o Anjo da morte enlutou esta vasta e importante Diocese, arrancando do solio episcopal o intrepido e corajoso apostolo, D. Antonio Joaquim de Mello, de santa e saudosa recordação.

Seus restos mortaes, preciosas reliquias, repousavam á sombra do sanctuario, na fidelissima cidade de Ytú. Ahi teriam permanecido, si a memoria não estivesse sempre gravada nos corações de seus fieis amigos e filhos predilectos em Jesus-Christo.

Chegou afinal o momento tão ardentemente suspirado pelos sacerdotes educados neste Seminario. Coube-me, postoque indignamente, a honrosa missão de trazer a esta cidade os restos venerandos do cidadão, que tão altamente elevou o nome da patria, do

sacerdote zeloso, que tão bem comprehendeu sua espinhosa missão, do Prelado distincto, que não occultou debaixo do alqueire os talentos recebidos do Senhor, do saudoso e chorado D. ANTONIO JOAQUIM DE MELLO.

E' uma divida de gratidão e reconhecimento que prestamos á memoria de tão zeloso Prelado, trasladando com todo respeito seus restos mortaes ao Sanctuario por Elle edificado.

Não podiamos celebrar melhor o vigesimo terceiro anniversario da installação solemne desta importante casa de educação, do que trasladando os ossos venerandos de seu incansavel fundador, e suffragando com toda solemnidade funebre essa alma intrepida e corajosa.

Si senti em meu coração agradecido uma infavel impressão, na occasião em que celebrava o santo sacrificio da missa, em suffragio de sua alma, poucos momentos antes de conduzir á estação da via ferrea esta urna preciosa; quão mais profunda é a que se apodera de mim neste momento solemne? Ter de fallar de um varão por tantos titulos respeitavel, de um sacerdote tão distincto, de um Prelado tão zeloso, é, sem duvida, tarefa superior ás minhas debeis forças.

Nesta impossibilidade, procurarei resumir a vida do grande apostolo paulopolitano nestas palavras do Propheta-Rei, que tão justamente exprimem sua vida de zelo e soffrimentos:

Zelus domus tuæ comedit me, etc.

São incomprehensíveis os juizos da Divina Providencia e investigaveis os seus caminhos; ella escolhe o que mais se parece ao nada as vistas huma-

nas para operar seus prodigios e consummar as obras mais portentosas.

Do pó da terra suscita esses principes immortaes e colloca-os sobre elevados thronos. A seus imperscrutaveis designios nada se oppõe; a riqueza ou a pobreza, a sciencia ou a ignorancia, a honra ou a ignominia, a nobreza ou a mais humilde posição; tudo está debaixo de seu dominio. Quando lhe apraz, chama com voz imperiosa o que lhe convém. A seu aceno nada resiste.

Si a mão benefica da Providencia dirige tudo com suavidade, quanto mais, quando se trata desses homens destinados a formar uma época, a produzir o mais profundo abalo na ordem moral e religiosa!

Tal era o destino do pequeno e desconhecido ANTONIO, filho legitimo do Capitão Theobaldo de Mello Cezar e de D. Josepha Maria do Amaral.

A 29 de Setembro de 1791, dia em que a Igreja solemnisa a festa do Apparecimento do grande lutador da Côte Celestial, o immortal S. Miguel, ANTONIO nascêra na fidelissima cidade de Ytú, que até hoje honra-se com ter sido seu berço natal.

Pouco tempo permanece nessa cidade, que mais tarde seria testemunha de sua dedicação á causa religiosa e de seu zelo infatigavel.

A mão do infortunio tinha tocado nessa familia virtuosa e honrada, fazendo-se necessaria sua mudança para a Provincia de Minas, em Villa-Rica, hoje Ouro-Preto.

Ahi, ANTONIO conserva-se em companhia de seu pai. Não obstante o inclyto General D. Bernardo José de Lorena querer dar-lhe a praça de cadete em at-

tenção á amizade que tinha a seu pae, ANTONIO não acceita senão a praça de soldado simples, em razão de sua pobreza.

O futuro combatente da milicia do Senhor devia, desde sua tenra infancia, preparar-se para a luta. O novo David, que era destinado a vencer um outro Goliath, devia ensaiar suas forças antes de entrar na arena do combate.

Apenas ANTONIO tinha doze annos, que vê-se obrigado a deixar o lar domestico, a privar-se dos attractivos da familia, dos carinhos de sua extremosa Mãe, da vigilancia de seu Pae, e entrar no quartel de seu respectivo regimento. Quão dura e cruel foi essa separação! Seu coração, dilacerado pela dôr, porém, resignado, sujeita-se a todas as provas e inseparaveis soffrimentos da vida militar.

Jovem magnanimo e corajoso, elle affronta todas a difficuldades da vida, zomba de seus embarços, atravessa intrepidamente todos os infortunios: nada o atemorisa.

O tirocinio de sua vida militar lhe é penoso, porque outro é seu destino, outra sua vocação. Emquanto, porém, a hora da Providencia não sôa, elle aguarda, com toda placidez, com a mais admiravel resignação, seus insondaveis designios.

Se um céu de bronze parecia-lhe occultar a luz do sol, se não podia deparar com a vereda tão almejada, se, por toda parte, encontrava embarços á realisação de suas nobres e ardentes inspirações, ANTONIO empregava os poucos momentos, que lhe restavam de seu afanoso trabalho militar, em ornar seu espirito com os conhecimentos compatíveis com a sua posição.

Opprimido pelos soffrimentos, depois de sete annos de serviços militares. ANTONIO pede e consegue sua baixa com intenção de regressar a seu berço natal. Volta, volta á Arca d'onde sahiste, ó pomba maravilhosa! Não encontraste fôra do teu ninho senão a dôr e o soffrimento; o infurtunio te seguiu por onde passaste.

Quão admiravel são os caminhos da Providencia! Igreja de Nossa Senhora do Carmo da cidade de Ytú, tú, foste a testemunha de ineffaveis emoções que ANTONIO sentira ao contemplar teus filhos darem-se mutuamente o osculo da paz e da caridade christan nessa noite para sempre memoravel de 25 de Dezembro de 1810! Qual outro Paulo no caminho de Damasco, apenas um raio da luz celestial penetra sua alma e uma faisca da chamma divina toca seu ardente coração, ANTONIO toma a firme resolução de entregar-se ao serviço do Senhor, alistando-se na milicia sagrada.

Homem de nova tempera, paulista resolutu, habituado desde a infancia a todos os revezes da vida, não attende a difficuldade alguma. Quer com toda a firmeza d'alma conseguir o fim que sua consciencia esclarecida pela graça divina lhe indica, atira-se com toda a coragem e com heroismo inaudito nesse novo genero de combate. Com o Propheta-Rei elle podia dizer: eu resolvi e comecei. *Dixi nunc cæpi.*

Sabendo apenas, nessa data ler, e escrever, na idade de dezenove annos, enceta, na cidade de Ytú, o estudo da lingua latina, em poucos mezes apresenta um progresso espantoso.

Sua intelligencia profunda, sua memoria feliz e sua força de vontade exigem um theatro mais vasto para seu completo desenvolvimento.

Faz-se mister deixar a cidade natal e vir á Capital da Provincia para ahi completar a sua educação scientifica. A dezoito leguas distante da cidade de S. Paulo, sem recurso algum para sua subsistencia, vai ter com seu primo-irmão e amigo Francisco de Paula Souza e Mello, afim de encontrar meios para conseguir o fim que tanto almejava.

O illustrado e caritativo paulista, mais tarde Senador do Imperio, uma das incontestaveis glorias desta Provincia, com o seu genio perspicaz, reconhece em seu jovem parente um homem predestinado a grandes obras pela energia de sua vontade. Estende-lhe a mão da caridade, trazendo-o em sua companhia a esta capital e fornecendo-lhe o necessario para a continuação de seus estudos apenas encetados.

Em companhia de tão dedicado amigo e virtuoso cidadão, ANTONIO caminha a passos de gigante na vereda da sciencia. Completa tambem seus estudos de eloquencia sagrada, de philosophia, theologia moral e dogmatica.

No limitado espaço de quatro annos pôde concluir seus estudos ecclesiasticos, tornando-se sinão já professional nessas arduas materias, ao menos habilitado para mais tarde em seu gabinete poder aprofundar por si mesmo essas importantes e difficeis questões.

O grande lutador apresenta-se na arena, conscio de seus deveres e intrepido em suas resoluções, corre no estadio com indizivel velocidade para conseguir a corôa do triumpho.

Em Outubro de 1814, ANTONIO recebe a sagrada Ordem de presbytero, galgando pela primeira vez a montanha santa, offerecendo com sua alma inundada nas

mais santas e ineffaveis delicias o incruento sacrificio de nossos Altares.

De volta á cidade de Ytú, opprimido pelos beneficios celestiaes, resolve ahi fixar sua residencia e entregar-se, com todo denodo, ao exercicio de seu sagrado ministerio.

A cidade de Ytú foi testemunha por longos annos de seu zelo apostolico, de sua ardente dedicação á causa religiosa. Dividindo seu tempo entre o estudo e a oração, entre o pulpito e o confissionario, pôde patentear a seus patricios a robustez de sua intelligencia e a inabalavel energia de sua vontade.

Como a união faz a força, o Padre ANTONIO não quer viver isolado no cultivo da intelligencia; entra nessa celebre congregação de sacerdotes do Patrocinio, sob a illustrada direcção de um grande genio desta heroica Provincia, o humilde Padre Feijó, mais tarde Regente e Senador do Imperio.

Nessas lutas litterarias, tão famosas nos Annaes da Provincia, nessas tão ardentes discussões theologicas entre sacerdotes illustrados e virtuosos, o Padre ANTONIO era quasi o oraculo dessas reuniões. Sua palavra autorisada e suas opiniões magistralmente fundamentadas eram sempre acolhidas no mais religioso silencio.

Dessas sessões scientificas o Padre ANTONIO sahia para diffundir seu verbo illuminado nas principaes povoações, visinhas da cidade de Ytú.

Com frequencia, dos pulpitos dos numerosos Templos da cidade de Ytú, elle combatia energicamente o erro e defendia a verdade santa.

Amigo da solidão, onde progredia na vida espirital, dahi não retirava-se sinão para o comprimento dos seus deveres.

Após vinte e seis annos de afanoso trabalho, ora exercendo o magisterio, ora prégando, ora devotando-se ao escabroso ministerio da confissão, ora dirigindo as almas no caminho da perfeição, ora entregando-se ás discussões scientificas, o Padre ANTONIO deseja sepultar-se para sempre no esquecimento dos homens, vivendo em um completo retiro, onde elle possa com mais segurança attingir a perfeição christan, seu unico enlevo, sua mais ardente aspiração.

Na idade de cincoenta annos, toma a resolução de deixar a cidade de Ytú e entregar-se ao magisterio, no importante Seminario do Caraça.

Para essa vontade de ferro, *querer é fazer*. Posto que já de idade avançada, quer conseguir seu intento e dirige-se novamente á provincia de Minas onde esperava encontrar incentivos para seu progresso espirital.

Na impossibilidade de permanecer no Seminario do Caraça, depois de estar quatro mezes em Pouso-Alegre, volta á sua terra natal, onde continúa a exercer seu zelo apostolico.

Amigo sincero da ordem, combate a todo transe o movimento revolucionario; sua palavra autorisada é ouvida, nesses dias de agitação politica de 1842, com religiosa attenção. Como sacerdote particular, exerce seu zelo; como preceptor da mocidade, procura inocular nos animos ainda infantis os principios da verdadeira sabedoria; na qualidade de Vigario foraneo, distribue com imparcialidade a justiça ás partes.

Retirado em sua modesta quinta,ahi ficaria sepultado no esquecimento, si um seu amigo, admirador de seus talentos, não servisse de instrumento da Divina

Providencia para arrancar-o de sua reconhecida modestia e levantar-o da humilde posição em que se achava.

Inteiramente extranho aos designios, que se formavam a respeito de sua pessoa, recebe com surpresa o decreto imperial de 5 de Maio de 1851, nomeando-o Bispo desta vasta e importante Diocese.

O respeitavel e veneravel ancião, na avançada idade de sessenta annos, emprega todos os esforços para declinar de si tão elevada honra e evitar tão pesado fardo. A voz da Providencia, porém, se faz ouvir pela bocca de virtuosos e illustrados sacerdotes. O Padre Antonio resigna-se á vontade do Senhor, e resolve com toda magnanimidade acceitar o honroso cargo, que lhe é offerecido, para mais amplamente exercitar seu reconhecido zelo evangelico.

A luz, que até então brilhava na modesta cidade de Ytú, devia brevemente apparecer com todo seu fulgor em toda esta extensa Diocese.

Firme em sua resolução de empregar os restos de seus dias no serviço da Igreja e da salvação das almas, o Padre Antonio, então Bispo eleito, só aguarda a palavra do Chefe Supremo da Igreja Universal, confirmando-o Bispo desta Diocese.

Pouco mais de um anno depois da nomeação imperial, a 6 de Junho de 1852, recebe a sagração episcopal, o complemento do sacerdocio, do sabio bispo do Rio de Janeiro, Conde de Irajá.

A 3 de Agosto do mesmo anno, faz sua entrada solemne nesta capital. Abatido pela honra de que se achava revestido, em sua humildade e reconhecida modestia, exclamava elle, ao saudar pela vez primeira suas queridas ovelhas: — « Quando, meus amados ir-

mãos, em uma idade tão avançada, em uma vida obscura, sem prestígio da sciencia, julgando-nos indigno do simples sacerdocio, pensariamos que a Divina Providencia, que forte e suavemente vae a seus fins, permitiria que o Soberano nos escolhesse para bispo de São Paulo? O facto está consummado. O Vigario de Jesus Christo nos confirmou; somos vosso bispo. »

A mão benefica da Providencia dirigiu maravilhosamente aquelle, que, em seus ineffaveis designios, era destinado nesta Diocese a produzir o mais salutar movimento religioso.

Sua fé robusta o fortaleceu em seus generosos e constantes combates. Quando densas nuvens toldavam os céus da Igreja Paulopolitana e o horisonte ameaçava medonha tempestade, o valente lutador de Israel, em seu posto de honra, tranquillo e firme na protecção divina, aguardava todos os acontecimentos.

Com a placidez que lhe era peculiar, affrontava os perigos e repousava no somno da paz.

As agitações continuas do seu fertilissimo episcopado não poderam, um só momento, remover da vereda da fé e da justiça essa alma purificada no crysol das tribulações. Herdeiro da fé dos Apostolos, conservou inteiro e illeso esse sagrado deposito, unido sempre á immortal cadeira de Pedro; a morte o encontrou envolto em sua bandeira. Guarda Vigilante da vinha do Senhor nesta Diocese, velava com todo zelo sobre seus filhos espirituaes, e pressuroso ia ao encontro das ovelhas desgarradas.

Pae carinhoso, que sempre teve em seus labios a palavra da paz e do perdão. Com o Apostolo das Nações, elle podia dizer a seus caros diocesanos: O Senhor

depositou em meus labios o verbo da reconciliação:
Posuit in nobis verbum reconciliationis.

A solicitude da salvação das almas era o habitual objecto de suas preocupações.

O zelo da casa do Senhor devorava constantemente essa alma corajosa e ardente. Como, porém, por si só, satisfazer ás numerosas e urgentes necessidades de seu querido rebanho? Nesta impossibilidade, fórma um projecto gigantesco de fundar nesta capital um Seminario, onde os jovens levitas, mais tarde os cooperadores do episcopado, podessem receber uma educação esmerada, tanto na parte scientifica, como na religiosa.

Para levar avante este projecto importantissimo e de ferteis resultados, nada o amedronta. A obra é necessaria, e para chegar a seu complemento, o grande heroe desta Diocese, o immortal fundador deste estabelecimento, emprega toda a energia de seu character. Esta vasta Diocese é testemunha ocular de seus sacrificios.

Alquebrado pelos annos e pela enfermidade, o veneravel ancião vae, de porta em porta, esmolar, não recusando a offerta do rico, nem o obulo do pobre. Quantas lagrimas derramadas, quantas tribulações passadas, para a fundação material, espiritual e scientifica desta casa, monumento de sua gloria, padrão eterno de seu zelo incançavel?! *Menina de seus olhos*, como elle constantemente a chamava; fez todos os esforços para conseguir sua realisação e seu esplendor.

Dia 9 de Novembro de 1856, tu marcaste uma epocha memoravel na vida do immortal apostolo da Diocese de S. Paulo!

Todos os soffrimentos, todos os opprobrios, recebidos em seu laborioso e atribulado episcopado, desapareceram nesse dia, para essa alma inundada das mais santas delicias, ao contemplar esta obra magestosa, recompensa de seus arduos sacrificios. Após a instalação solemne desta casa, quão numerosas vezes sahia elle de seu palacio e conservava-se no meio dos alumnos, dando salutaes conselhos, visitando os enfermos, animando-os nos soffrimentos, reprehendendo os discolos, tudo suavizando com sua respeitavel e agradavel presença ?!

Paredes deste Sanctuario, não fostes vós mesmas testemunhas das ineffaveis consolações, que aqui recebêra o vosso venerando e heroico fundador ?

A esperanza da regeneração futura desta Diocese estava toda firmada neste estabelecimento de educação. Quando suas vistas foram realisadas, exclamou com o Propheta Simeão : — Senhor, podeis agora deixar morrer em paz o vosso servo — *Nunc dimittis servum tuum in pace*. Sejam embora justos e nobres teus desejos, oh veneravel ancião ! o Senhor te reserva mais arduos trabalhos. Como outr'ora a Ananias Jesus-Christo fallando de Saulo, elle podia dizer do intrepido apostolo desta Diocese : *Ego enim ostendam illi quanta oporteat eum pro nomine meo pati*.

Os designios imperscrutaveis da Divina Providencia ainda não estão preenchidos. A educação da humanidade não é completa sem a educação da mulher, o anjo do lar domestico.

O eximio Prelado, posto que cansado pelos soffrimentos e constantes dissabores, está disposto a entrar em uma nova luta para completar sua missão evan-

gelica e civilisadora. Para realizar seu elevado fim, resolve fundar em sua cidade natal uma casa de educação para meninas.

Sem recurso algum, sem coragem de fazer um appello a seus diocesanos, pois que se tratava de um edificio de character particular, não se desanima em seu intento. Reconhece sua urgente necessidade, e por isso tudo espera da Divina Providencia.

Desta capital dirige-se á cidade de Ytú, onde encontra, no meio de seus patricios e admiradores, a mais bella disposição. Immediatamente confia a realisação dessa obra a um seu constante e fiel amigo.

O Collegio, como por encanto, se levanta, contiguo ao Templo tradicional de Nossa Senhora do Patrocinio, na cidade de Ytú.

Tres annos apenas após á installação solemne do Seminario Episcopal, tem elle o immenso prazer de abrir, com toda pompa e solemnidade, essa importantissima casa de educação, cuja prosperidade é sempre progressiva, cujos fructos têm se espalhado particularmente por toda esta Provincia.

A acção benefica de sua mão não attingiu sómente o clero, estendeu-se a todas as classes da sociedade. O Seminario não é destinado sómente á educação dos levitas do Senhor. Deste venerando sanctuario têm sahido homens habilitados para occuparem as diversas posições sociaes.

No solio episcopal, temos o Anjo da Igreja do Maranhão ; no Senado desta Diocese somos representados ; em numerosas freguezias possuímos parochos illustrados e virtuosos ; nas academias, na magistratura, na jurisprudencia, na medicina, na engenharia, nas artes

e mesmo na politica temos nossos dignos representantes, que honram sua classe e o Seminario, onde receberam sua educação.

O Collegio do Patrocinio da mesma fórma tem produzido bens incalculaveis; os suores, derramados por seu santo fundador, têm constantemente fertilizado esse terreno.

Não é sómente a menina abastada, que ahi tem recebido uma educação esmerada. Dirigido por habeis e caritativas preceptoras, o Collegio do Patrocinio tem-se mantido na altura de sua missão. A orphan e a desvalida tem ahi encontrado acolhimento, recebendo gratuitamente a educação necessaria. Se nenhum outro beneficio o distincto Ytuano tivesse feito á sua patria, este só seria sufficiente para immortalisar seu nome e receber as ovações da posteridade agradecida.

A cidade de Campinas, mais tarde, é dotada de um magnifico edificio de caridade e de um asylo de orphans, sob a benefica influencia de um sacerdote illustrado, filho do Seminario Episcopal. Ainda no corrente anno, se inaugurou um outro edificio de instrucção no norte da provincia, na importante e religiosa cidade de Taubaté, devido especialmente ao zelo de seu incansavel parochio, uma das glorias deste Seminario. Seria difficil relatar todos os beneficios que tiveram sua origem no exemplo dado pelo corajoso Prelado, o grande iniciador do movimento religioso nesta Diocese.

O intrepido Paulista não limitava seu zelo em fundar esses preciosos estabelecimentos; elle queria pessoalmente conhecer suas ovelhas e diffundir por toda parte o balsamo da consolação. Imitador fiel de

Jesus Christo, podia dizer : Eu conheço minhas ovelhas, e ellas me conhecem — *Cognosco oves meas et cognoscunt me meæ.*

Com toda coragem o magnanimo apostolo, ainda que alquebrado pelos annos e enfermidades, emprehende a visita desta vasta e populosa Diocese.

Nada o póde remover de sua difficillima empreza. A escabrosidade dos caminhos, a intemperie das estações, o peso do dia e da calma, tudo é superado pela energia de sua vontade. Corre pressuroso á procura do desgraçado, faz retumbar a trombeta de Israel pelas cidades civilisadas e pelos sertões desconhecidos ; como o apostolo das Gentes, elle podia dizer : Eu não me envergonho do Evangelho—*Evangelium non erubesco.*

Quantas cidades, quantas povoações desta Diocese viram, pela primeira vez, um successor dos apostolos na pessoa do infatigavel Bispo, D. Antonio Joaquim de Mello ! Sua entrada em uma parochia era sempre um dia festivo ; sua estada, um penhor de graça e salvação. Constantemente acompanhado de sacerdotes dignos, confiava-lhes uma parte de seu laborioso ministerio.

Em sua carreira evangelica, o diligente Prelado, fatigado por tão incessantes trabalhos, prostra-se ao peso de uma grave enfermidade ; á procura de um allivio ás suas dores, na intenção ainda de percorrer a vasta Provincia do Paraná, depois de ter visitado quasi toda a Provincia de S. Paulo e parte da de Minas, pertencente a esta Diocese, volta á sua terra natal para tratar da saude deteriorada e continuar suas viagens apostolicas.

Mergulhado no mais profundo abatimento pelos dissabores e enfermidades, o Senhor o consola em seu

ultimo anno de renhido combate, recebendo na cidade de Ytú os primeiros fructos de seu Seminario.

O amoroso Prelado, quasi nas portas da morte, toma uma nova vida, reanima-se ao contemplar quinze seminaristas, que ainda esperavam receber de suas mãos sagradas a unção sacerdotal.

No meio de tantos sacrificios e soffrimentos, o Senhor dignou-se, em sua ineffavel bondade, consolar o seu servo, dando-lhe a força necessaria para conferir as sagradas ordens áquelles, que elle amava como filhos, objectos de suas mais caras esperanças. A cidade de Ytú foi testemunha, a 25 de Março de 1860, dessa imponente solemnidade, celebrada em sua vasta Matriz, quando ainda na vespera, se annunciava a sua morte quasi como certa naquelle dia.

A ineffavel alegria, de que se possuiu, por tão justo motivo, deu-lhe força para ainda continuar a viver por mais algum tempo.

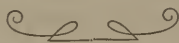
Um anno e quasi dous mezes permanece nessa cidade, tratando-se de seus ultimos e graves incommodos, até que chegou o dia fatal, de 16 de Fevereiro de 1861.

Terminou-se sua vida apostolica, consummou-se seu generoso sacrificio, desapareceu do combate o valente soldado da milicia sagrada. Apagou-se o brilhante archote, que illuminava esta Diocese. Nos arraiaes de Israel não encontramos mais seu valoroso combatente. A morte, a inexoravel morte, arrebatou-nos o nosso carinhoso Pae. Celebrados seus funeraes, com toda solemnidade, na cidade de Ytú, seu cadaver foi sepultado na Capella-mór da Egreja de S. Francisco da Penitencia, ha quasi dezenove annos.

Hoje, temos sómente diante de nossos olhos seus restos venerandos, preciosas reliquias, que este Seminario, a 1.º deste mez, recebera, como um penhor de sua prosperidade.

Sombra respeitavel de D. Antonio Joaquim de Mello! ampara teus filhos respeitadores, dirige-os no verdadeiro caminho! Sobre teu solio, está sentado um teu segundo successor, sincero admirador e continuador de tuas obras: anima-o em sua peregrinação apostolica! Sob a tua poderosa egide, recebe os levitas deste Sanctuario! O zelo, que constantemente abrazou o teu coração de verdadeiro apóstolo, communique-se a teus filhos espirituaes, que hoje dirigem este estabelecimento, a tua tão predilecta instituição! Os opprobrios, os insultos, que recebeste por amor de Jesus Christo, em teu atribulado e fertilissimo episcopado, sirvam para ti de immarcessivel gloria!

Ao descer desta tribuna, só me resta dizer do intimo d'alma: *Requiescat in pace.*



Do "MONITOR CATHOLICO", de 19 de Novembro de 1879

A 30 de Outubro do corrente anno, na cidade de Ytú, em a Igreja de S. Francisco, procedeu-se á exhumação dos resto mortaes do venerando D. ANTONIO JOAQUIM DE MELLO, de saudosa e santa recordação.

A's dez horas do dia compareceram a commissão nomeada pelo Exm.º Sr. Bispo Diocesano, composta dos Revms. conego Ezechias Galvão da Fontoura, vigario da Parochia, padre Miguel Corrêa Pacheco, o commissario da Ordem, grande numero de irmãos e diversos assistentes para procederem á referida exhumação.

A dous metros abaixo do nivel da terra, encontraram-se os ossos do respeitavel Paulista, do distincto Prelado da Igreja Catholica.

Depositados, com todo respeito, em uma urna, os restos mortaes do chorado Prelado, foi feita a encomendação pelo conego Ezechias, com assistencia de diversos sacerdotes e de Irmãos Terceiros, revestidos do habito da Ordem, com suas tochas accesas.

No dia 1.º, ás 6 1/2 horas da manhan, celebrou-se uma missa acompanhada a Harmonium, com *Liberamé* solemne, por alma do respeitavel Prelado. Terminado

o acto por entre soluços e lagrimas, foi conduzida a urna, ricamente adornada, por seus antigos e constantes amigos, até á estação da via-ferrea.

Ao sahir do Templo, onde esses ossos tinham repousado por quasi dezenove annos, os sinos das numerosas egrejas da fidelissima cidade de Ytú annunciavam lugubrememente a sahida dos restos mortaes do homem, que tão alto elevou o nome Ytuano, do Prelado, que não occultou debaixo do alqueire os talentos que recebera do Senhor.

De Ytú a Jundiah, sómente acompanhou o sacerdote que especialmente deve sua educação a esse caritativo Prelado, o illustrado conego Ezechias.

Em Jundiah, achavam-se as commissões do Cabido e do Seminario Episcopal.

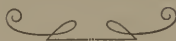
Na estação da Luz, estavam á espera os professores do Seminario, diversos sacerdotes, o corpo theologico do grande Seminario, os discipulos do pequeno Seminario, além de outras pessoas de diversas classes. Seguiu o prestito para a capella do Seminario, onde se achava junto á eça, paramentado de pluvial preto, o Exm.º Prelado Diocesano, que, commovido, procedeu á encommendação, acompanhado pelos conegos presentes e sacerdotes. Ahi, acham-se depositados, em uma capella privada do Seminario, os ossos do incansavel fundador desse importante estabelecimento de educação os restos venerandos do antigo Paulista, que soube engrandecer sua provincia, trabalhando com todo heroismo na reforma e educação do clero.

A 9 do corrente mez, isto é, hoje, o Seminario celebra o vigesimo terceiro anniversario de sua inauguração; á tarde desse dia cantarão Matinas e Laudes,

e no seguinte, Missa solenne de *requiem*, pelo descanso eterno do sempre lembrado fundador da casa.

Oxalá o exemplo de gratidão e reconhecimento, que acaba de dar o clero paulopolitano, impetrando de seu bondoso Prelado licença para trasladar os restos mortaes de seu antigo Bispo, seja imitado pelo clero de uma outra diocese, que ainda conserva em paiz estrangeiro as preciosas reliquias de dous inclytos Prelados!

A obrigação ainda é mais restricta.



D. ANTONIO JOAQUIM DE MELLO

(Do Monitor Catholico)

A diocese de S. Paulo acaba de prestar um justo preito de homenagem á memoria do fundador do Seminario Episcopal.

As honras funebres consagradas ás cinzas do Exmo. e Rvmo. Sr. D. Antonio Joaquim de Mello, terão achado immenso écho de gratidão nos corações de todos os catholicos e de todos os paulistas.

Já descrevêmos, em nosso numero passado, a trasladação dos ossos do venerando Prelado, da cidade de Ytú até esta capital.

Na noite de 9 do corrente (vigésimo terceiro anniversario da inauguração do Seminario), na respectiva capella, a convite do Rvmo. Reitor e corpo docente, foi cantado o officio *pro defunctis*. Assistiram os revms. conegos Gonçalves, capitulante, Ezechias, Muniz, o cura da Sé, Monsenhor Pereira Barros, os Padres-Mestres professores, outros sacerdotes e seis ordenandos, diaconos do Seminario da Bahia, com concurso de fieis.

No dia seguinte pontificou S. Exc. Revma. o Sr. Bispo Diocesano, assistido de seu Cabido e de grande numero de sacerdotes.

Lêu a oração funebre o Rvmo. sr. conego Ezechias. Com muito fundo e recursos oratorios, recordou a

vida apostolica do grande D. Antonio Joaquim de Mello. Esteve na altura do assumpto, como verão os nossos leitores pela publicação, que mais longe fazemos, da oração. Consta-nos que vai ser tambem publicada em folheto.

Encerrou-se a solemnidade com o *requiem*, sendo as absolvições feitas pelo Exm. sr. dr. Arcediago, conegos Chantre Gonçalves, João Alves, director do Seminario e Ezechias, e a ultima por S. Exc. o Sr. D. Lino.

A elegante capella do Seminario estava toda ornada de lucto. Na nave do templo eleva-se um magestoso catafalco; no tópo, duas imagens de anjos guardavam a urna, na qual estavam depositados os ossos de D. ANTONIO.

Na frente, destacava-se o retrato a oleo, em ponto natural, produzindo grande effeito. Sobre elle, e abaixo da urna, estavam as insignias episcopaes. Quatro anjos de marmore circumdavam as bases do catafalco. Nos quatro lados liam-se inscrições em latin.

Na face voltada para o altar-mór:

FORTITVDINE. PRÆCINTVS.
SCIENTIA. VIRTUTE. QVE. PRÆDITVS. AD.
SALVANDAS. QVÆ. PERIERVNT. OVES. TOTAM.
ISTAM. PERAGRAVIT
DIECESIN.
A PIO IX. MAXIMO.
BENEDITIONEM. PETIT.
ILLI. QVÆ. LACRYMIS.
MAGNO CVM LABORE.
COPIOSISSIMIS. QVE. LACRYMIS.
ISTUM. A. FVNDAMENTO.
EREXIT. SEMINARIVM.
OVES. SVAM. SALVAM. FACIT.
DIECESIN.

Do lado do Evangelho :

GLORIOSA. DNI. ANTONII. JOACHIM. DE MELLO.
VIRI VERE. APOSTOLICI. OSSA.
AB. ITVANO. OPPIDO. JVBENTE.
D. LINO. DEODATO. HUIUS. PRÆCLARO.
DIECESIS. EPISCOPO. AC. SVO
POSTVLANTE.
CLERO. IN. SEMINARIUM
HONORIFICE. TRANSLATA. SYNT. A. CANONICORVM. COLLEGIO.
IPSIUS.
QVE. SEMINARII. PRESBYTERIS. ET.
ALVMNIS. CALENDIS. NOVEMBRIS
ANNO. MDCCCLXXIX.

Do lado da Epistola :

ITVENSII. OPPIDO.
PAVLOP. DIEC. IN BRAS.
A. PHS. NATUS. PARENTIBUS.
AN. DNI. MDCCXCI.
SÆC. MILITIA. LAVDABILITER.
DERELICTA,
MËRENTE. DVCE.
HVMAN. AC. DIVINIS. DEDITVS.
LITERIS.
ORDIN. EST. PRESBYTER.
AN. MDCCCXIV.
O FELICEM. NIMIS. QVE. BEATAM,
VI. JVN. DIEM. MDCCCLII AN.
QVÆ
SANCTAM. DEI ECCL.
PIO. P. P. IX. DVCENTE.
TANTVM. AC. TALEM. NOBIS
PROMERVIT.
IRREPREHENS. EPISC.

Fundo—Abairo do retrato:

BONVS. PASTOR.
ANNOS. PER NOVEM.
PAVLOPOLITANAM. DICECESIN.
FORTITER. AC. PRVDENTER. REGENS.
BONO. CERTAMINE. CERTATO.
GLORIOSO. CVRSV. CONSVMMATO.
REPOSITAM. SIBI.
CORONAM. GLORIE. ACCEPIT.
XVI FEBR. DIE MDCCCLXI. AN.
QVI. MVLTAS. MAGNAS. QVE. RES.
TOTAM. PER. DICECESIN.
FECISTI.
PRO. TVO. CLERO. ET. PAVLOPOLITANA.
JVVENTVTE
VT. SALVI. FIANT.
TV.
DOMINVM
ADPRE CARE.

Taes inscripções constituem um resumo historico da vida desse Apostolo de S. Paulo, não menos santo que D. Antonio Ferreira Viçoso, seu contemporaneo, e que merecêra ser chamado pelo Imperador— *homem apostolico*.

Antes da cerimonia, foi distribuida uma poesia elegiaca, em fórmula de cruz, nitidamente impressa nas officinas do sr. Jorge Seckler, trabalho de um incançavel lidador, o rym. Padre-Mestre João Evangelista Braga. Nas margens estavam escriptas, em caracteres maiusculos, todas as palavras da inscripção, feita por elle.

Estiveram presentes, além de varios membros do Cabido e outros sacerdotes, os Exms. Srs. Conselheiro Pires da Motta, Monsenhor Silva Barros e D. Abbade de S. Bento; os srs. coronel Toledo Martins, desembargador Villaça, drs. Francisco de Azevedo Junior,

Indalecio, Paulo do Valle, Chaves, Moretzsohn, Porfirio de Aguiar, Saladino de Aguiar, major Luiz Pacheco, capitão Quartim e outras muitas pessoas gradas.

Representantes da imprensa da capital : o illm sr. capitão Joaquim Roberto, do *Correio Paulistano* ; Estevam Leão Bourroul, do *Monitor Catholico*, e dr. Brazilio Machado, da *Constituente*.

A directoria da Beneficencia Portugueza se fez representar por uma commissão de tres membros.

PARABENS AO CLERO PAULISTANO !

Parabens, especialmente, aos reverendissimos professores do Seminario, pelo edificante modo porque revelaram sua gratidão á memoria de D. ANTONIO JOAQUIM DE MELLO, a quem se deve o levantamento d'aquelle importantissimo edificio, daquella benemerita casa de educação, que tantos bens tem produzido e continuará a produzir, sob os auspicios de S. Exc. Revm. o Sr. D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, sob a direcção do illustrado e virtuoso corpo docente.

Fazemos votos para que os senhores paes de familia desta provincia, em sua qualidade de bons christãos e de bons paulistas, aproveitem os talentos de tantos mestres provecos e dedicados, confiando os seus filhos a tão recommendaveis directores.



INDICE

I N D I C E

	PAG.		
I	—	Motivos desta publicação	9
II	—	Sua infancia e mocidade	» 17
III	—	Seu regresso a Villa de Ytú	» 21
IV	—	Seus estudos em S. Paulo	» 27
V	—	Seu regresso de S. Paulo	» 31
VI	—	Sua Viagem á Provincia de Minas	» 35
VII	—	Sua residencia em Ytú	» 41
VIII	—	Sua elevação ao episcopado	» 47
IX	—	Sua sagração episcopal e sua primeira pastoral	» 53
X	—	O primeiro anno de seu episcopado	» 71
XI	—	Ainda o primeiro anno de seu episcopado	» 85
XII	—	Continuação do primeiro anno de seu epis- copado	» 97
XIII	—	Ainda alguns actos do primeiro anno de seu episcopado	» 115
XIV	—	Segundo anno de seu episcopado	» 137
XV	—	Terceiro anno de seu episcopado	» 165
XVI	—	Quarto anno de seu episcopado	» 185
XVII	—	Quinto anno de seu episcopado	» 191
XVIII	—	Ainda o quinto anno de seu episcopado	» 233
XIX	—	Sexto anno de seu episcopado	» 255
XX	—	Setimo anno de seu episcopado	» 267
XXI	—	Ainda o setimo anno de seu episcopado	» 277
XXII	—	Oitavo anno de seu episcopado	» 287
XXIII	—	Nono anno de seu episcopado	» 301
		Relação dos Presbyteros	» 319
		Oração Funebre	» 321
		Do « Monitor Catholico »	» 339
		D. Antonio J. de Mello (Do « Monitor Catholico »)	» 343

